

ATÉ QUE PONTO IRÁ O AMOR DE UM HOMEM POR UMA
MULHER, APÓS TER SIDO REJEITADO?

A ESCOLHA

perfeita

MESMA AUTORA DE VIVENDO SOB MENTIRAS

BABI DAMETO





Encontre mais livros como este no [e-Livros](#)

[e-Livros.xyz](#)

[e-Livros.site](#)

[e-Livros.website](#)

ATÉ QUE PONTO IRÁ O AMOR DE UM HOMEM POR UMA
MULHER, APÓS TER SIDO REJEITADO?

A ESCOLHA

perfeita

MESMA AUTORA DE VIVENDO SOB MENTIRAS

BABI DAMETO



A ESCOLHA PERFEITA

Barbara Dameto

1ª Edição

2016

“Jamais deixe que as dúvidas paralitem suas ações. Tome sempre as decisões que precisar tomar, mesmo sem ter a segurança de estar decidindo corretamente”
Paulo Coelho.

Copyright© 2016 Barbara Dameto

Copyright© 2016 Editorial Hope

Capa: Franz Gerbartin

Revisão: Jéssica Milato

Diagramação Digital: Editorial Hope

Essa é uma obra de ficção. Seu intuito é entreter as pessoas. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação da autora. Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência.

Essa obra segue as regras da Nova Ortografia da língua Portuguesa.

Todos os direitos reservados. São proibidos o armazenamento e/ou a reprodução de qualquer parte dessa obra, através de quaisquer meios — tangível ou intangível — sem o consentimento escrito da autora e editora.

Criado no Brasil.

A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei nº. 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.



publiquehope@gmail.com

editorahope@gmail.com

Prólogo

O céu escuro e a garoa fina denunciavam lá fora, o quanto aquele dia estava sendo triste e agonizante. Dilacerando dois corações que batiam no mesmo compasso.

Ela, com o rosto abatido, olhos vermelhos e inchados, reflexo da noite que passou sem dormir porque as lágrimas insistiam em se fazer presentes naquele momento.

Ele não estava muito diferente, mas dentro do peito tinha uma esperança sem tamanho que tudo daria certo e que logo estariam juntos novamente. Afinal, o que são míseros quatro ou cinco anos?

Não eram necessárias palavras, os olhos falavam-se por si só, demonstrando toda a dor e angustia que ambos sentiam naquele momento.

Tyler carregava a pequena maleta de mão de Livia enquanto caminhavam abraçados até a sala de embarque. A morena de cabelos brilhosos o abraçava forte, queria levar com ela cada pedacinho do namorado, o cheiro do seu perfume amadeirado, o calo de sua pele e sua textura.

Livia nunca quis fazer faculdade assim que terminasse o colégio, seus sonhos, suas ambições eram outras. Queria viajar, conhecer o mundo, viver um pouco antes de se enfiar dentro de livros de medicina. Porém, seu pai tinha outros planos para sua vida.

— Eu não quero ir. — murmurou desgosta.

De nada o relacionamento dela e de Tyler era mal visto pela família, ao contrário. Todos o adoravam, porque sabiam que ele era capaz de entender que o futuro da morena era mais importante.

— E eu não quero que você vá. — sibilou sorrindo fraco, apertando mais o corpo pequeno e frágil junto ao seu. — Mas é preciso Lív, vai passar logo! Já conversamos sobre isso.

Ela nada disse, sentiu um bolo se formar em sua garganta e engoliu em seco. Tinha prometido a Tyler que não choraria mais e que faria o possível para entender que era mesmo necessário, porém, uma lágrima solitária escapou de seu olho.

Livia não entendia como um relacionamento sobreviveria à distância, estava deixando Tyler na St. Michaels para estudar em Harvard, Massachusetts. Relutou muito com seus pais a respeito dessa decisão, mas Alan era incontestável em relação ao futuro da filha, uma batalha perdida. Ele a queria formada em uma das melhores faculdades e não em uma de cidade pequena.

O moreno prometeu a ela que daria certo, não queria pensar em como não daria. Juraram se ver em todos os feriados, datas comemorativas, telefone e vídeos conferências seriam indispensáveis. O relacionamento tão puro que estava firme há dois anos, não poderia acabar somente por uma escolha da vida. Ela precisava estudar se formar e ter um futuro, assim como ele que estava ficando, mas correria atrás de sua formação.

Na medida em que as horas se passavam o peito se apertava, assim como os dedos grudados nas costas de Tyler. O estômago se revirava e uma imponente sensação de vazio se apossava. O desespero foi ainda maior quando o seu vôo foi anunciado.

Naquele momento a sua promessa havia se quebrado, Livia chorava a todo o instante molhando a linda camisa azul clara de Tyler. Ele a abraçava com tanta intensidade que Alan e Katherine se sentiram emocionados pela cena comovente.

— Ty, promete me amar pra sempre, jura que me espera? Prometa que vamos ficar juntos pra sempre e que... — um soluço a impediu de falar.

— Não preciso prometer o que eu tenho certeza que sempre será; o meu amor por você! — ele levou o indicador ao pequeno queixo o erguendo delicadamente. Seus olhos vermelhos, brilhantes pelas lágrimas. — Isso não é um adeus Lív, e sim um até logo. Eu sempre vou te amar. — inclinou-se lentamente capturando os lábios rosados em um beijo apaixonante e aquecedor. Podia sentir o gosto salgado das lágrimas da amada.

— Vamos querida, ou perderá seu vôo. — Katherine a chamou, desgostosa. Não queria interromper o momento, só que infelizmente era necessário. Lançou um olhar cúmplice a Tyler.

A despedida foi rápida, mas não menos agonizante. A jovem caminhou insatisfeita e chorosa até o corredor de embarque, dando um último abraço nos pais para em seguida rodear o corpo moreno de Tyler com seus braços.

A mão percorreu do pescoço até a nuca, embrenhando os dedos nos fios curtos. A respiração calma e silenciosa, olhos fechados.

— Eu te amo Ty. Eu o amo como jamais poderei amar alguém, sem você não sou completa. Somos um... Juntos!

— E vamos continuar como um pra sempre. Cuide-se!

Pungente era a palavra que cabia em como Tyler classificaria seu coração naquele momento. Ela a soltou, e seus olhos admiraram a figura pequena da jovem caminhando chorosa pelo corredor. Os olhos conectados em uma sintonia sublime, o mesmo olhar de quando se conheceram. A mesma atração ainda vívida ali mesmo após dois anos.

Ela moveu os lábios em um mudo “eu te amo” vendo Tyler levar a mão ao peito e repetir a mesma frase. No momento em que os olhos se desconectaram e um já não via o outro.

A sensação de vazio que até então ele não sentia, se apossou como um fogo alastrando sobre a palha, dominando todo o seu ser. Seu coração batia descompassado, dolorido e, uma estranha angustia se formou ali.

Tyler sabia que tudo seria mais difícil agora, que por mais confiança que ele passasse a Livia ele também se sentia inseguro, mesmo com sua ponta de esperança.

Naquele momento ele percebeu; sua vida mudaria completamente e longe dela, talvez não suportasse.

Será capaz de esse amor resistir aos obstáculos que a vida impôs?

Capítulo 1

O barulho dos carros, pessoas transitam por toda a parte, zumbidos em seu ouvido... Sua cabeça doía e girava. Nada comparada a sua cidade; St. Michaels, Maryland. Onde a calmaria era predominante.

Os pés haviam tocado o solo desconhecido, mas o coração ainda permanecia ligado à pequena cidade, especificamente a uma pessoa.

Lívia respirou fundo assim que fechou a porta do seu novo apartamento, presente de formatura dos pais e avós. As malas todas espalhadas pela sala lhe trouxe uma tremenda vontade de pegar tudo e voltar para trás. Sabia que tinha que desfazê-las logo ou talvez, realmente sua idéia entraria em prática. Cansada pela viagem exaustiva, chutou as sapatilhas para longe e sentou-se no sofá, observando o ambiente.

O apartamento era de muito bom gosto, uma suíte enorme, cozinha, sala de jantar... Ela não se lembrava de todos os detalhes, pois tivera visto apenas uma vez, quando seus avós a levaram para conhecê-lo. Um verdadeiro luxo desnecessário, —pensou— no que o uma garota sozinha em uma cidade que ela mal conhecia necessitaria de um apartamento desses? Bufou pendendo a cabeça para trás.

— O que estou fazendo aqui? — perguntou retórica.

Ela podia muito bem cursar medicina em qualquer faculdade em Maryland, não tinha necessidade de ser uma faculdade renomada, de qualquer forma seria a mesma coisa. Sorriu ao se lembrar de Alan, seu pai teria um ataque fulminante se ela lhe dissesse isso. Ainda não entendia como seu pai não teve um treco quando pediu que Tyler viesse junto. Ah! Tyler, cada minuto estava se tornando insuportável sem sua presença. Não que Lívia vivesse grudada como um carrapato pegajoso, mas o fato de estarem tão longe a perturbava demais, todavia bastava um telefone alguns minutos dentro de um carro que ela já estava ao seu lado, contudo, agora seria diferente e por mais que doesse a sua ausência, ela ia ter que aprender a lidar com os reais fatos.

Arrastou-se do sofá até onde estava sua pequena bolsinha de mão e vasculhou pelo seu celular.

— Merda Lívia! — resmungou ao ver o aparelho totalmente sem bateria. — Ótimo, agora o Ty deve estar surtando, sabe-se lá o que ele está pensando. Droga, droga, droga. Agora vou viver falando sozinha! — deu um grito frustrado colocando o aparelho para carregar e indo para a realidade, desfazer as malas. Mesmo que não quisesse, não tinha como fugir.

(***)

No quarto havia caixas e mais caixas espalhadas, umas empilhadas sobre as outras, porém a bagunça parecia não lhe incomodar. Suas emoções gritavam fortes e ele precisava colocá-las para fora.

Em um canto de sua cama, achou um lugar reservado para escrever, contudo, os dedos teclavam rapidamente, mas a tela ainda estava em branco. Tyler escrevia, escrevia, e quando

encarava seu notebook nada lhe agradava e a tela voltava a ficar em branco, não conseguia se concentrar. Há horas Livia deveria ter ligado, mas seu telefone não tocava e isso o estava deixando ainda mais nervoso, já tinha que ser forte o bastante para ficar longe dela e porra! Ela prometeu que ligaria.

Nunca havia pensado em como seria seu futuro, mas desde que encontrou a bela jovem de cabelos escuros e olhos cor de mel, nada fazia muito sentido desde que no fim de tudo, eles ficassem juntos. Mas agora, estava tudo diferente.

Tyler havia entrado para a pequena faculdade de St. Michaels, cursando Educação Física, não era uma faculdade de muito renome, porém ele pouco se importava. Tyler era apreciador da boa forma, malhava desde quatorze anos e queria ajudar as pessoas a terem uma vida mais saudável, contudo, ele precisaria de um diploma para conseguir um bom emprego. As aulas começariam em uma semana e precisava dar um rumo em sua vida, Livia havia partido e ele também precisava cortar o cordão com a família.

Comprou um pequeno apartamento com a herança de sua mãe, seu pai Jason, o ajudaria até que ele se ajeitasse, mas Tyler precisaria de um emprego. Nunca foi a favor do filho se mudar, mas sabia que era necessário para o seu crescimento, já havia sofrido muito e estava na hora de ver seu filho se tornar um homem.

Os olhos rolavam para o lado, onde o aparelho celular estava. Nada! Nem uma ligação, nem uma mensagem.

Com raiva, ele fechou o notebook e se jogou sobre a cama com as mãos no rosto.

Tyler e Livia se conheceram no ensino médio, ela de família rica e ele um simples bolsista que se recuperava de um trauma. Com a imaturidade da juventude eles somente se olhavam, se cumprimentavam, mas os anos foram passando e eles amadurecendo gradativamente, com isso os olhares não eram mais inocentes e sim cobiçados de um para o outro. Tyler nunca foi um rapaz contido, seu corpo bem malhado, rosto com traços marcados era muito atrativo para o sexo feminino e com isso sempre teve as namoradas que quisesse, mas com relação à Livia ele sempre se sentiu inseguro de chegar à garota.

Apesar disso, com incentivo de Samantha, — uma amiga em comum dos dois — e de seus próprios amigos, na metade do primeiro ano do colegial, Tyler tomou coragem e a chamou para sair. No primeiro encontro rolou o primeiro beijo e desde então os dois não se desgrudaram mais.

Era estranha essa distância, mas ele tinha que superar. Afinal, a distância aumenta a saudade e os reencontros são sempre calorosos, talvez todo esse contratempo venha como uma prova do amor dos dois e ele precisava se concentrar em sua nova vida dali pra frente.

— Ty, ta ai cara? — a voz de Craig soou do outro lado da porta.

Craig era o melhor amigo de Tyler, cresceram juntos, assim como Erick e Luke. Mas o seu confidente sempre havia sido Craig, mesmo depois de começar a namorar Samantha a amizade não ficou estremecida, ao contrário, ela ficou mais forte. Saíam sempre de casais, para festas, barzinhos até foram para um motel no mesmo carro, o que foi um fator muito engraçado porque tanto Samantha como Livia estavam indo perder a virgindade no mesmo dia.

— Entra! — autorizou.

— E ai cara, a Sam está super mal e vejo que você não está diferente. Ela não para de se lamentar até parece que ela é a namorada da Livia não você. — brincou, tirando algumas

caixas do seu caminho e sentando na cadeira de frente a escrivainha. Tyler continuou encarando o teto. — E aí ela já chegou?

— Provavelmente. — limitou-se a responder.

— Ah, entendi. Ela não ligou é isso? — Craig deu risada recebendo um olhar fulminante de Tyler. — Ty, fica frio. Ela deve estar ocupada desfazendo malas e todas essas paradas de viagem cara, tá achando que ela arrumou outro no avião? — balançou a cabeça. — Olha só essa zona aqui, ela não deve estar muito diferente disso, — apontou para as diversas pilhas ao seu redor — tirando que a bagagem dela é de alta linha não caixas de papelão.

— Essa porra não tem graça Craig. Só estou preocupado, apenas isso. Mas desembucha o que quer?

— Tá rolando uma banda lá no *Pepper Bar's*, o lugar tá lotando, pensei em te tirar dessa fossa e a gente ir beber alguma coisa lá.

— Sério mesmo Craig? Balada sem a Lív? Você tá pirando mesmo.

— Qual é Ty, não vamos sair pra pegação cara, é só pra se distrair nem a Sam tá afim, mas tô liberado. Vamos lá, os caras vão também. — insistiu.

Tyler não estava achando uma boa ideia, até mesmo porque Lív não havia ligado ainda. Não queria que ela pensasse que ele estava bem com essa situação e com as asas soltas.

Ele levantou-se levando o celular junto e vasculhando o aparelho. Nada! Sequer uma mensagem, bufou frustrado.

— Fala sério Ty, você tá achando que esse namoro a distância vai rolar mesmo? Vamos ser realistas meu amigo.

O moreno levou a mão aos cabelos curtos, embrenhando os seus dedos e os puxando insatisfeito.

— Quer mesmo a verdade Craig? Eu não sei! Tentei ao máximo passar essa certeza pra Lív e realmente tentando acreditar no que eu mesmo dizia, mas pra ser sincero eu não tenho ideia do que vai ser. No fundo eu tenho esperança, mas é complicado cara. Eu a amo demais pra não me importar e não me esforçar.

Craig assentiu, por conhecer tanto tempo o amigo sabia que ele estava sofrendo, mas não demonstrava. Enterrava-se em sua concha e ninguém conseguia arrancar nada até que ele estivesse pronto pra se abrir.

— Ela também te ama, mas agora tudo vai mudar Ty. Ela vai conhecer pessoas novas, você irá conhecer pessoas novas na faculdade também, será que vão ter tempo de ficarem namorando por computador e telefone? Você sabe a resposta cara, só não quer admitir.

— Porra! Ela não liga.

— E não vai ligar tão cedo, vamos logo cara, assim você desencana um pouco e eu me livro das lamúrias da Samantha.

Tyler ponderou, mas logo seus pensamentos tomaram outro rumo. Craig estava certo, ele não podia se trancar em uma bolha por medo de errar com Lív, não que fosse fazer algo para magoá-la, mas se isolar só iria piorar as coisas. Pensaria mais ainda nela e seria o primeiro passo para uma loucura doentia. Ele precisava controlar as emoções.

— Me convenceu, vou tomar um banho!

Tyler procurou por sua mala tirando do interior da mesma, uma calça jeans e uma camisa. Não pretendia sair, mas ficar dentro de casa esperando pela ligação de Lív com

certeza o deixaria ainda mais perturbado do que ele já estava. Catou a toalha e seguiu para o banheiro para tomar um banho rápido. Rápido mesmo, menos de dez minutos depois o moreno estava vestido e saindo do banheiro passando a toalha sobre os cabelos para secar os fios. Para não perder o costume ele pegou o aparelho celular e constatou que não havia nenhuma ligação de Livia. Suspirando fundo e negando com um aceno da cabeça, Tyler sentou na ponta da cama e passou a calçar os tênis.

— Fico me perguntando o que possa ter acontecido para que ela ainda não tenha me ligado. — Tyler estava dando nó nos cadarços, por isso não viu quando Craig revirou os olhos com a observação do amigo.

— Só dê tempo para ela, cara. Ela precisa respirar também.

— Eu estou fazendo isso. — Tyler ficou de pé passando a mão sobre a camisa que estava usando, antes de andar em direção da bolsa que ele sabia que estavam seus perfumes e gel para passar nos cabelos.

— Não, você não está! Na real, você está enchendo o meu saco com esse seu *mimimi*. Por isso sair hoje é o melhor remédio para você.

Tyler lançou um olhar carregado para o amigo antes de pegar a carteira e as chaves do carro por garantia.

— Acho que nesse momento o melhor remédio para você é ficar quieto, senão eu mesmo irei fazer isso.

Craig riu e ficou de pé indo em direção da porta sendo seguido de perto por Tyler que antes de fechar a porta conferiu mais uma vez o celular, somente para perceber que nada estava diferente dos minutos atrás. Livia não havia ligado, nem mesmo mandado mensagem.

O *Pepper's Bar* era perto do local que eles moravam, por isso Craig, Tyler e o Erick resolveram ir andando dispensando o veículo, conversando e brincando. Claro que o alvo das chacotas foi Tyler e a forma em que ele estava. Erick até mesmo arriscou em dizer que Livia estava com as bolas de Tyler nas mãos. O que lhe rendeu um forte e belo soco contra o estômago que o deixou o moreno totalmente sem ar por alguns segundos. O bar estava cheio — como sempre — e a música já podia ser ouvida de forma abafada deixando as paredes do local. Em segundos os meninos entraram escolhendo um lugar perto do balcão do bar para ficar.

— Vamos abrir a noite! — Craig gritou batendo contra o balcão. — Mande uma rodada de tequila, para todos.

Três copos foram depositados sobre o balcão na frente dos meninos e logo estavam cheios com o líquido amarelo.

— Um brinde a nova vida, um brinde a novas amizades, amores e que todos possam ser imensamente felizes daqui para frente.

O som dos copos se tocando sumiu entre as vozes dos clientes e a voz do cantor da banda de rock que estava puxando clássicos em um violão de forma acústica. A primeira rodada de tequila se tornou duas, depois três e por último a quarta rodada levando os rapazes a pedir cerveja em seguida. Naquele momento Tyler estava bêbado e nem mesmo lembrava que há pouco tempo atrás estava esperando uma ligação de Livia. O que não durou muito tempo, pois o celular do moreno começou a vibrar no bolso de trás da calça. Tyler pegou o aparelho e viu o nome de Livia piscar no visor do celular. Respirando fundo o moreno deslizou o dedo

sobre o ícone verde na tela.

— Pensei que você estivesse me esquecido.

Silêncio.

Tyler não recebeu nenhuma resposta imediata.

— Lívia?

— Onde você está? – a voz da morena não era uma das mais receptivas.

— Como assim onde eu estou?

— Estou ouvindo música no fundo. Você está em alguma festa, Tyler?

— Estou. — o moreno respondeu fazendo um sinal para Craig e depois para a rua enquanto passava pelas pessoas que estavam no bar. — Eu estava esperando sua ligação e percebi que eu piraria se eu ficasse dentro de casa sem fazer nada.

Lívia deu uma baixa risada do outro lado da linha e em seguida puxou uma respiração profunda.

— Eu deixo a cidade por algumas horas e você já fez questão de começar a viver sua vida de liberdade não é? Se você já está assim no primeiro dia, eu me pergunto se vou conseguir passar por uma porta daqui a um mês, já que chifre não irá me faltar na cabeça.

— Que merda é essa, você ficou louca? Eu estava em casa, esperando sua ligação. Eu só saí porque piraria dentro de casa. Eu nem mesmo cheguei perto de alguma mulher aqui hoje, eu te amo e não vejo motivos na sua desconfiança Lívia.

— Isso é o que os homens falam sempre, e nós mulheres acabamos acreditando em demasiadas vezes.

— Já chega Lívia! Não fiz nada demais. Fiquei louco esperando sua ligação, eu nem mesmo conseguia respirar dentro daquele quarto. Samantha deixou o Craig sair e o cara simplesmente me pediu uma companhia, Erick também está aqui.

— Que tal você ter várias companhias a partir de agora? Posso lhe liberar desse namoro à distância que já não está começando bem. O que você me diz?

— Eu digo que você está agindo feito uma lunática! E está esquecendo que você prometeu me ligar assim que chegasse. Passaram-se horas antes que você pudesse pensar o quanto eu podia estar preocupado com você e mesmo assim eu não estou lhe cobrando o local o qual você estava.

— Meu celular descarregou. Eu não estava em nenhuma festa bebendo!

— Então eu tenho que aceitar suas desculpas mesmo se eu não estiver acreditando nelas? Mas você não pode confiar em mim quando digo que não estou fazendo nada demais?

— Estou cansada. – Lívia resmungou do outro lado da linha. – Tive um dia cheio e não estou no clima de ficar gritando com você no telefone. Isso que acabou de acontecer só está mostrando o que vamos enfrentar daqui para frente.

— Nem ouse Lívia.

— Fique a vontade para curtir o quanto você quiser, Tyler.

— Lívi... — e a linha estava completamente muda no minuto seguinte.

Tyler gritou e apertou o celular entre a mão girando o corpo pronto para jogar o aparelho contra a parede, mas Craig estava atrás dele segurando a mão do amigo no segundo seguinte.

— Não faça isso, depois você irá se arrepender.

— Ela simplesmente terminou comigo assim. — Tyler parecia completamente desesperado.

— Isso só prova que o que eu disse é verdade. Namoro à distância é uma roubada, mas eu não acredito que ela tenha terminado o namoro, Ty. Os dois estão cansados, de cabeça quente e a saudade já está batendo, por isso pode ter acontecido algum equívoco. Você não esperava que ela lhe ligasse tão tarde depois de tudo que vocês combinaram, e ela não esperava ouvir música no fundo da ligação de vocês. Tudo que não possa ser resolvido amanhã pela manhã.

— Eu quero que se foda amanhã de manhã. Preciso beber.

Tyler guardou o celular dentro do bolso e voltou para dentro do bar. Não trairia Livia, nunca tinha em mente em fazer isso. Ele ama aquela mulher, idolatrava e beijava o chão que ela pisava, mas também não era nenhum capacho dela. Era um homem e não estava fazendo nada demais em beber com os amigos. Estava triste. Porra! Sua namorada, a mulher da sua vida havia se mudado nada seria fácil para ele.

Batendo a mão contra o balcão do bar Tyler pediu por mais uma rodada de tequila e aquilo fez os seus amigos vibrarem. A cena de pedir por mais tequila se repetiu pelo resto da noite.

(***)

O celular tocou dentro do quarto e aquilo fez com que a cabeça de Tyler latejasse como se alguém estivesse acabado de ligar uma britadeira em seus neurônios. Estava tudo doendo, estava tudo rodando e estava tudo completamente errado. O moreno levantou o dorso o suficiente para ver que estava deitado em sua cama completamente vestido. Pelo menos isso.

— Atende essa merda. — Tyler se mexeu tão rápido que sentiu uma vertigem quanto tudo girou.

A voz estava mais rouca e a pessoa parecia uma bagunça, mas ele reconheceu Craig deitado atravessado na cabeceira de sua cama.

— O que você está fazendo aqui?

— Você acha mesmo que eu ia atrás da Sam podre de bêbado como eu estava? Preciso das minhas bolas inteiras, amigo. Atende essa merda! — Craig gritou entre os dentes antes de afundar o rosto contra o travesseiro. — Ai! Nunca mais faço isso com a minha vida.

Tyler lançou a mão sobre o celular que estava pendurado para fora do seu bolso da calça e o levou a orelha sem ver de quem se tratava.

— Alô.

Silêncio.

— Escuta, se você não pretende falar eu vou desligar, pois eu estou com uma ressaca do caralho e...

— Eu resolvi ligar para me desculpar, mas depois do que eu acabei de ouvir percebi que não foi uma boa ideia.

Livia estava do outro lado da linha. A voz não parecia uma das melhores assim como de Tyler, mas parecia mais estável.

— Livia. — Tyler deu um pulo ficando de pé e começou a xingar silenciosamente ao perceber que suas palavras o condenaram.

— Vou desligar e...

— Não faça isso. Lív, por favor, ontem já foi o suficientemente ruim. Desculpe pelos gritos, desculpe por beber, eu realmente estou um caco. Não faça isso comigo. Sabíamos que não seria nada fácil e confiança é a única forma de que esse relacionamento dê certo. Confiei em você mesmo quando você não me ligou na hora que deveria, não pensei besteira. Só estava com saudade. Por que você não pode confiar em mim?

Lívia suspirou do outro lado da linha antes de voltar a falar:

— Sinto muito por ontem, amor. Eu estava com saudade, me sentindo perdida e ouvir você em meio de uma festa fez com que eu ficasse com raiva, mas depois eu me acalmei e percebi que estava sendo insana.

— Desculpe por ter bebido. Eu acabei ficando com raiva e passei do ponto.

— Nós dois erramos, Ty. — sim! Ambos haviam errado naquele momento e ninguém possuía o direito de cobrar nada. — Eu achei que você fosse se mudar hoje? — mudou de assunto.

— Porra! — Ty passou a mão sobre os cabelos enquanto assistia Craig voltar a roncar. — Esqueci totalmente desse detalhe, mas eu vou tomar um banho e começar a fazer isso agora mesmo.

Lívia sorriu do outro lado da linha e Tyler não conseguiu segurar a forma aliviada a qual ele respirou. Estava tudo bem. Seria a primeira briga de muitas que estavam por vir, ele sabia disso. Mas como eles lhe dariam com o acontecido era o mais importante em toda aquela história. Lutaria até o fim pelo relacionamento e pelo sentimento que ele tinha por Lívia. Não deixaria aquilo que ele considerava mais importante em sua vida morrer de forma alguma.

— Estamos bem? — perguntou de forma receosa. — Quero dizer, eu sei que você ainda deve estar chateada, mas eu queria saber se...

— Eu te amo! E mesmo depois de você beber eu ainda lhe amo. — Tyler sorriu e Lívia fez o mesmo. — Mas eu preciso desligar agora, amor. Eu tenho algumas coisas na faculdade ainda para arrumar e você tem uma mudança para fazer.

— Tudo bem, se cuida e mais tarde eu ligo para você. Te amo!

— Eu também te amo.

Quando a ligação foi finalizada Tyler estava sorrindo e mesmo com a pressão sobre a cabeça ele estava completamente bem.

— Levanta porra! — bateu contra as pernas de Craig que estava dormindo de boca aberta como se não existisse mais nada no mundo. — Precisamos fazer uma mudança.

Craig gemeu em seu sono e virou na cama abraçando com mais força o travesseiro. Tyler sorriu e andou em direção do banheiro retirando a camiseta.

Estava tudo bem agora, mas sabia que nada, absolutamente em nada seus dias longe de Lívia seriam fáceis.

Capítulo 2

Seis longos meses haviam se passado desde que a vida de dois adolescentes tomou proporções controversas do que eles planejavam para si.

Tyler estava empregado em uma das mais requisitadas academias de Maryland, precisamente uma recém inaugurada que havia se instalado na cidade há pouco mais de três meses, seguia com sua faculdade e poupava seu dinheiro para um futuro próximo. Sua vida tinha mudado completamente, já não sabia o que era uma boa farra há muito tempo, tudo se resumia em estudar, trabalhar e o pouco tempo que tinha, dedicava-se a falar com Livia, tanto por telefone quanto vídeo conferência, estava com os amigos somente quando eles o procuravam em seu apartamento. Contudo, o contato havia diminuído bastante, Livia não tinha uma vida estressante como a de Tyler, além dos estudos ela só tinha a vida social que ficou muito agitada longe da cidade pequena.

Havia conhecido pessoas novas e renovado o seu círculo de amigos, nada comparado a Samantha, mas eram todos de certa forma especiais para ela, Casey era a mais próxima da morena, assim como John, que nutria um interesse por ela desde o primeiro dia em que a viu, mas respeitava prontamente a situação de Livia e sequer ousava ultrapassar os limites por ela impostos. Só torcia para que esse namoro a distância não desse certo e percebia a mudança, já que Livia passava mais tempo com os amigos do que trancafiada em videoconferência com o namorado.

Nesse tempo, haviam se visto apenas três vezes e com muito sacrifício, o primeiro final de semana, Tyler passou os três dias junto dela, mas depois do emprego ele tinha apenas um dia para vê-la. Os encontros eram intensos e a maioria dos dias eles ficavam trancados dentro do apartamento matando e suprimindo a necessidade que um sentia do outro.

As despedidas eram dolorosas demais e ela sempre acabava se afundando em um pote de sorvete de chocolate e vendo filmes melosos. Porém, aquela manhã ela acordou eufórica e feliz, Tyler havia ligado e tinha reservado um hotel para que passassem uma noite especial juntos, tendo em vista que ele só poderia ficar um dia junto da amada, queria que fosse um dia especial e a levaria para jantar.

— Casey, levanta essa bunda daí logo e me ajuda a arrumar o apartamento. Tyler vai chegar no primeiro voo da noite e ele não pode sonhar que rolou uma festa aqui com tanto homem. — sacudiu a amiga que dormia preguiçosamente sobre uma pilha de copos. Já eram quase três horas da tarde daquele sábado. — Porra, Casey isso está fedendo demais, anda levanta!

— Ele não vai saber relaxa ok! E me deixa dormir só mais um pouco. — pediu.

— Não! Você não entende não é? O que era pra ser uma reunião de amigos se tornou em algo monstruoso, se o Ty sonhar o que houve aqui ontem ele vai achar que eu... Que eu...

— Que você vive Livia! Pare de se preocupar com cada passo que dá, não é como se você tivesse transado com a festa inteira. — Casey foi sincera. Ela já havia dito várias e várias vezes a amiga, o que ela não estava percebendo; Livia estava vivendo e a cada dia mais se

afastava do cara que dizia amar.

— Não importa Casey, ele não tem que ficar sabendo sobre nada, até mesmo porque ele não vai com a cara do John e tudo o que eu menos quero é brigar com o Ty, estou com tanta saudade que não suportaria uma briga. Então me ajuda a limpar agora! E eu não transei com ninguém, pare com essas brincadeiras ofensivas. — deu de ombros.

— Agora se tornou ofensivo transar. — Casey resmungou levantando-se a contra gosto e ajudou a amiga a deixar o apartamento impecável, inclusive o quarto de Livia que sabe se lá quem tinha usufruído da sua cama. Algumas horas depois estava tudo em seu devido lugar. — Satisfeita? — perguntou com deboche.

— Muito. — Livia sorriu irônica. — Amiga eu sinceramente te amo, mas preciso que você bem...

— Já to saindo, ingrata!

— Okay, te ligo amanhã! Aproveite bem, a propósito Tyler está cada vez mais gostoso — sorriu maliciosa.

— Saia agora! — Livia gritou abrindo a porta. Casey pegou suas coisas deixando o apartamento da amiga. Adorava irritar Lív quando falava do corpo escultural de Tyler. Casey não entendia como aquela relação era tida como um relacionamento saudável, ela viu tudo como verdadeiro escape para não admitir que a vida dos dois tivesse seguido caminhos opostos e que não havia brechas para um se encaixar no outro, mas a vida não era a dela e não ia intervir, ela só esperava não dizer a frase: Eu sabia!

(***)

O dia havia amanhecido e com ele a esperança no peito do moreno era tão radiante quanto o sol que brilhava aquecendo a alma.

Há alguns dias havia comprado algo especial, desde que arrumou um bom emprego gerenciando a academia, ele começou a pensar com mais ímpeto em seu futuro. Nada lhe faltava, tudo estava indo como tinha que ser, seguindo o seu curso, exceto pela falta dela. Sua ausência o machucava todos os dias, como se seu coração só batesse no compasso certo quando ela estava por perto.

Não estava sendo fácil, principalmente após tudo ter ficado ainda mais corrido. Tyler havia pensado em uma possibilidade de ficarem juntos há algum tempo, logo após arrumar o emprego e ser remunerado razoavelmente bem, só que não sabia qual seria o momento certo em fazê-lo. Porém, a saudade o sufocava, a dor o dilacerava a cada despedida em que os olhos claros de Livia ficavam escuros pela dor, ele cogitava ainda mais tornar possível sua vontade. Ele amava quando a visitava, mas odiava ao mesmo tempo porque sabia que tinha que ir embora e as despedidas estavam ficando piores.

Com as malas prontas, ele decidiu passar primeiro na casa do pai antes de ir para o aeroporto. Jason sempre lhe dava os melhores conselhos, já haviam conversado sobre o assunto, mas Tyler queria um apoio e uma palavra sábia naquele momento.

Lory havia se mudado com Logan para a casa do pai e a reformado, para que pudesse cuidar de seu velho.

— Bom dia família. — ele cumprimentou adentrando a sala de estar. — Menos pra

você Logan, não é da família e sim um agregado! — caçoou o cunhado que lhe fez um gesto obsceno com o dedo em resposta.

— Muito engraçado, Ty! Logan não cai nas piadas do meu irmão. — Lory repreendeu indo em direção ao irmão e lhe beijando a bochecha. — É hoje que irá ver a Lív?

— Sim, o pai tá em casa?

Lory apontou com o dedo respondendo ao irmão. Tyler tocou na mão de Logan e seguiu para o quatinho de tralhas que Jason sempre manteve, precisamente suas tralhas de pesca.

— Vai pescar? — sussurrou chamando a atenção. Estava escorado no batente da porta com os braços cruzados ao peito, rapidamente Jason girou em sua cadeira de rodas para encarar o filho.

— Tyler. Pensei que hoje era o grande dia, o que ainda faz aqui?

Tyler coçou a nuca, na verdade ele sentia-se inseguro por não saber se tudo seria o suficiente.

— Está inseguro não é mesmo?

— Eu diria que estou ansioso, não sei como ela vai reagir.

— Você tem certeza disso? Porque filho, você está na idade de alcançar a sua maior liberdade de independência, já me traz orgulho demais em ver o seu esforço em tão pouco tempo. Você vem amadurecendo a cada dia e de longe é aquele garoto que vivia rodeado de meninas, Tyler, você deve fazer as suas vontades, tornar-se homem de verdade. Apenas faça e haja como seu coração mandar. Seja você o responsável por sua própria felicidade, não é responsabilidade de Lív fazer você feliz, ela pode contribuir para isso, mas sua felicidade não é responsabilidade de ninguém mais além de você. Então apenas faça o que acha certo para ser feliz.

Tyler se sentiu aliviado, mesmo que Jason tenha usado as palavras da melhor maneira possível deixando claro que poderia não dar certo, mas que ele tinha que tentar. Principalmente levar em conta de não depositar nas mãos de outra pessoa a sua felicidade. O moreno se abaixou abraçando o pai.

— Acho que agora eu posso ir. Mais nervoso eu admito velho Jason.

— Ora, eu só quero lhe ver bem. Agora vá antes que perca o voo. — piscou cúmplice para o filho que lhe sorriu em resposta. — Ty. — chamou — Estarei aqui quando voltar, sua mãe deve estar orgulhosa de você.

Tyler se despediu do cunhado e da irmã e correu para o aeroporto, pensativo, mas não deixava de esboçar um belo sorriso bobo em seus lábios.

(***)

O corpo dava um claro sinal de nervosismo, as pernas bambas se moviam de um lado para outro na sala de estar. As mãos suavam em expectativas.

Lív havia tomado seu banho e estava somente esperando que Tyler chegasse. Normalmente ela o buscava no aeroporto, mas teve ordens explícitas para ficar em casa lhe esperando o que a deixou sofrendo em antecipação de tanto nervosismo, até que o barulho de sua campainha soou e o corpo pôde enfim relaxar, porém, as batidas do coração aceleraram

ainda mais aumentando a sua euforia.

Ela correu para abrir a porta, e sabendo já de quem se tratava, mesmo Tyler tendo a chave de seu apartamento ele preferiu tocar a campainha, assim causaria mais euforia na morena. Sua reação não poderia ser diferente do que se jogar nos braços que ela tanto ansiava.

Tyler a recebeu calorosamente da mesma forma, a pegando no colo e a rodopiando no ar enquanto os lábios procuravam um pelo outro.

— Você não fazia isso no aeroporto. — brincou lhe dando pequenos beijos.

— Que saudades, eu não acredito que esse dia enfim chegou. — ela o abraçou ainda mais.

Eles ficaram algum tempo abraçados, apenas sentindo o calor que emanava de seus corpos e percebendo que os corações batiam na mesma sintonia. Ela inalava com fervor o perfume amadeirado a única essência capaz de lhe tirar o fôlego.

Caminharam para dentro do apartamento e Tyler apenas carregava uma pequena mochila.

— A sua bagagem anda diminuindo. — ela reparou tristonha. — Isso significa que não vai ficar muito tempo. — deduziu por só ter uma muda de roupas ali.

— Ei, não precisa ficar assim Lív... Você sabe que agora está complicado pra mim, mas prometo que sua noite será especial e inesquecível. — ele a agarrou beijando os lábios de forma luxuriosa.

— Todas as noites são especiais com você, mas elas são ainda melhores quando dorme ao meu lado.

Tyler sorriu de canto, era tudo o que ele mais queria. Dormir e acordar sempre ao lado da mulher que ama e torcia para que tudo caminhasse a favor de sua vontade.

Ele tomou um banho e estava impecavelmente arrumado, calça jeans lavada, uma camisa social champanhe com as mangas dobradas até os cotovelos realçando seus músculos sob o tecido e os cabelos bagunçados que era a sua marca registrada. Livia estava tão elegante quanto o moreno, em um vestido azul Royal de mangas longas, totalmente colado ao seu corpo, valorizando cada curva. Ele não era curto, ia um pouco abaixo do meio da coxa, extremamente sexy por ser fechado na frente e ter um decote nas costas deixando-a completamente nua, a maquiagem leve ressaltava a sua beleza natural.

— Estou pensando seriamente em lhe trancar nesse quarto e não sairmos por nada de cima da sua cama. — sussurrou com a voz extasiada próximo ao pescoço de pele alva. Livia estremeceu ao sentir a respiração quente lhe roçar a pele. — Mas de qualquer forma a noite vai acabar em uma cama mesmo não sendo a sua, agora vamos não quero perder a reserva.

Livia suspirou aliviada, queria muito ficar com Tyler em qualquer situação, o importante era estar com ele, mas a tentação era tanta que seu corpo implorava pelo dele. Refreou seus instintos e pegou sua bolsa saindo em seguida.

O carro dela foi guiado por Tyler. Fazia pouco tempo que Alan havia comprado para filha um carro, facilitando as necessidades de locomoção. Logo o veículo já estava na frente do luxuoso hotel.

— Ty, eu não acredito nisso, podíamos ter ido jantar em outro local, não aqui. É muito caro. — sibilou.

— Nada do que você não mereça, já disse quero uma noite especial.

Ele desceu do carro dando a volta para ajudá-la, o manobrista estava prontamente de pé esperando que Tyler lhe entregasse a chave. Assim feito, caminharam para dentro.

O hotel era de puro glamour em sofisticação, a decoração da entrada em vermelho e dourado dava um ar muito sexy aos olhos da bela jovem.

Uma jovem senhora de cabelos acobreados estava alinhada em seu uniforme e com um belo sorriso recebendo os convidados.

— Boa noite, em que posso servi-los?

— Uma reserva em nome de Tyler Harper, por favor.

A mulher olhou para a extensão de sua lista e sorriu abertamente em resposta, além do jantar ele tinha um quarto em seu nome devidamente com todas as despesas pagas.

— Por aqui senhor Harper, sua mesa está pronta e após o jantar lhe entregarei o cartão do quarto.

Ele agradeceu e seguiu o caminho que a maitre indicava até um lugar mais afastado das outras mesas, onde a iluminação era baixa e aconchegante. Sentaram-se e logo receberam o cardápio e de entrada um vinho de cortesia.

Fizeram os pedidos e conversavam enquanto aguardavam. Os olhos de Tyler estavam fixos aos de Livia a sua frente, ele amava a cor aveludada, o cabelo solto bem arrumado caindo pelos ombros, o modo como os lábios tingidos de vermelho tocavam delicadamente a taça de vinho.

— O que foi?

— Se você soubesse o quanto essa visão está me maltratando no momento. Deveria ser crime ser sexy com simplicidade.

Ela sorriu e se inclinou para beijá-lo.

— Seis meses e já parece uma eternidade Ty. — ele suspirou. — Sinto tanto a sua falta, mesmo que nos falamos e nos vemos pela *webcam*, não é a mesma coisa do que sentir o seu cheiro, seu calor. Estamos aqui e eu já estou pensando em como vai doer amanhã.

— Shh, não pense. Vamos viver o momento de agora Lív. Se você acha que pra mim é fácil ter que lidar com sua ausência, saiba que está enganada. É torturante, por isso enfio minha cara nos livros e me dedico ao meu trabalho, estar ocupado faz eu me sentir melhor, malhar também ajuda.

— Eu queria que fosse diferente. — ela declarou.

— E eu sei que um dia vai ser.

Com as declarações de saudade, Tyler ficou ainda mais motivado em fazer o que tinha em mente. Tentava controlar o seu nervosismo, não queria estragar tudo e esperaria o momento certo da noite para fazer.

O pedido havia chegado e eles degustaram da excelente e saborosa comida, estavam na segunda garrafa de vinho enquanto a conversa fluía prazerosamente. Não tinham muitas coisas as quais não soubessem um do outro, se falam sempre por telefone. A única novidade era que Samantha havia ligado e passaria um final de semana de folga com a amiga, elas não se viam desde que Livia se mudou.

O jantar havia terminado e em momento algum Tyler percebeu que seria o momento certo, primeiramente ele aproveitaria cada minuto com ela, mataria a sua saudade.

A mesma moça simpática que os atendeu trouxe a o cartão chave do quarto que estava

reservado, os dois caminharam abraçados atraindo olhares por onde passavam. Um casal de dar inveja, na verdade os olhares femininos eram os mais atraídos. Elas invejavam a bela mulher que recebia o olhar apaixonado e caloroso do companheiro.

O barulho do elevador anunciou a chegada e as portas foram abertas, nenhuma palavra foi dita até o momento, mas a ansiedade que um sentia pelo outro falava por si só. Ambos não viam à hora de estarem juntos e a sós, saciando seus desejos perversos.

Tyler abriu a porta e puxou Lívia para dentro, sem nem acender a luz e fechando a porta com um dos pés ele a agarrou firmemente pela cintura.

— Finalmente. Minha!

— Não via à hora.

Lívia teve seus lábios prensados pelos de Tyler assim como seu corpo, que recebeu um rápido solavanco. Ela sentiu a parede rígida e gelada em suas costas, assim como as duas mãos firmes que desciam pela lateral do seu corpo até sua bunda, o impulso foi tão rápido que a jovem sequer notou já estar com as pernas em torno da cintura máscula.

Tyler desceu com beijos até o pescoço dela, onde mordida, chupava e brincava livremente com sua língua, deixando um rastro de fogo por onde passava. Lívia arqueava o corpo e pelo movimento, friccionava mais ainda seu sexo contra o corpo de Tyler. Ela arfava enquanto sucumbia daquelas carícias. Com uma mão Tyler a segurava e com a outra passeava livremente pelas costas expostas prensada a parede.

Lívia foi desabotoando cada botão da camisa dele e tendo a ajuda dele para retirá-la, sentiu o corpo dele se retrair cada vez que suas unhas lhe arranhavam a pele do tórax, ombros e braços, deixando vergões salientes. A boca de Tyler procurava insaciavelmente a da morena, mordeu o lábio inferior e pediu passagem novamente com sua língua. Ela o sugou com força passando os dentes em seguida, suas mãos desceram até o cós da calça, adentrando alguns dedos no local e passando as unhas. Um gemido rouco veio da garganta dele, Lívia sorriu internamente com aquilo, adorava vê-lo perdendo o controle.

O corpo desceu um pouco quando Tyler a prensou ainda mais duramente contra a parede para que pudesse lhe apertar a carne da coxa. Ela se insinuou ainda mais com o quadril, sentindo então o elevado volume coberto pela calça jeans.

— Ty... — gemeu alto.

Tyler a segurou pela cintura afastando-a da parede, sem desgrudar a sua boca da dela ele caminhou até a cama depositando-a com cuidado. Lívia deitou-se entregue e totalmente ofegante. O moreno retirou seus sapatos chutando-os para qualquer lugar do quarto assim como suas calças, com ela teve mais cuidado empurrando-a para o lado com os pés. A sua visível ereção sob a cueca box branca, fez a boca de Lívia salivar.

Ele retirou os saltos dela e começou a tecer beijos, subindo do peito do pé, panturrilha, coxa, onde mordeu a pele para em seguida chupá-la grosseiramente.

Lívia sentia seu baixo ventre pulsar, assim como sua calcinha que ficava cada vez mais encharcada pelo desejo. O corpo arqueava a cada toque, os seios elevados e os mamilos rijos podiam ser vistos pelo tecido do vestido, de tão colado.

Conforme os beijos foram subindo, Tyler foi elevando o vestido da jovem, até que estivesse somente com a pequena calcinha rendada que cobria o V de sua pélvis, ele beijou o local passando a língua por cima do tecido.

— Oh, Ty... Por favor. — seu gemido saiu como um grunhido desesperado. Rapidamente as mãos foram para lateral da calcinha se desfazendo do fino tecido.

Tyler afastou os joelhos dela se posicionando entre suas pernas, uma tortura havia começado, ele a lambia desde o umbigo até os seios, onde brincava com os mamilos entre os dentes, segurando as mãos dela em cada lado do corpo, ele se divertia enquanto lhe proporcionava prazer. Porém, o desejo latente e pulsante em sua cueca estava ficando cada vez mais dolorido.

— Céus Ty! — gritou quando a língua não permaneceu mais no umbigo e deixou as mãos dela livres para se agarrar aos próprios cabelos, enlouquecida de desejo enquanto a língua dele tocava de leve a sua feminilidade. Ele ia com movimentos de cima abaixo, como se degustasse um sorvete muito saboroso. As mãos agarradas aos seios, apertando os mamilos com força enquanto ele lambia e chupava a pele sensível. Assoprou o local, causando um frescor foddidamente eletrizante que percorreu todas as veias da garota que agarrou fortemente em seus cabelos. Enlouquecedor e insano demais, além de todos os limites.

Escorregou um dedo para dentro de Livia e lhe arrancou um grunhido desesperado, ao mesmo tempo em que a chupava, Tyler movimentava seu dedo dentro dela.

— Por favor, por favor... — implorou agarrada aos lençóis, quando Tyler percebeu que ela estaria chegando ao seu ápice cessou todos os seus movimentos e lhe encarou a face. Ela estava com as bochechas coradas e os cabelos grudados na testa pelo suor.

— Eu adoro quando implora. — murmurou rouco, retirando a única peça que lhe deixava em desvantagem.

Tyler acariciou a sua ereção mordendo os lábios e encarando os olhos de mel, a morena se remexia na cama sentindo a necessidade em seu baixo ventre vibrar em expectativa.

Ele se inclinou sobre ela roçando lentamente a glândula pela pele sensível, sentiu Livia estremecer. Estava tão excitado que gozaria a qualquer momento somente por vê-la tão necessitada dele.

Sem mais torturas Tyler investiu duramente contra ela, o corpo dela escorregou alguns centímetros para trás, fazendo ambos gemerem em plenitude.

Os gemidos eram arrastados e desejosos conforme os movimentos se tornavam mais intensos, Tyler investia contra ela e ela impulsionava o quadril contra ele.

Com uma das mãos Tyler afagava com carinho os cabelos da morena, retirando alguns fios que ficavam sobre a face. Deitou-se sobre o corpo dela, levando a sua boca a gemer e sussurrar no ouvido dela, as mãos foram para a bunda roliça erguendo-as e tendo total liberdade de ir ainda mais fundo.

— Mais Ty... Cristo! — a voz era rouca de prazer.

A intensidade estava cada vez maior. Tyler entrava duro e firme fazendo com que o choque dos corpos provocasse uma melodia prazerosa e propícia.

— Lív... — ele mordeu o lóbulo da orelha dela passando a língua pelo local, prendendo entre os dentes. — Eu vou gozar!

Os corpos escorregavam pelo suor e os gemidos se tornaram gritos enlouquecedores.

— Ty... Ty... Hum... — gritou impulsionando seu quadril seguido de uma rebolada, os espasmos fortes chegaram a ser doloridos. As unhas cravadas nos ombros largos relaxaram.

— Porra Lív... — ele explodiu dentro dela sentindo cada célula de seu corpo relaxar

após o orgasmo arrebatador. Ele deitou a cabeça ao lado da dela, com seu corpo ainda sentindo a pulsação do coração dela em seu peito.

Após as respirações estarem mais calmas assim como o coração menos acelerado, Tyler saiu de dentro da jovem arrancando um mínimo gemido de ambos, estava suado demais. Eles sequer haviam ligado o ar condicionado.

— Precisamos de um banho. — ele brincou passando o dedo pela ponta do seu nariz e a puxando para deitar em seu peito.

— Eu posso lhe ajudar com isso, Tyler Harper.

— Com toda a certeza. — Ele sorriu beijando os lábios de leve e se levantando, indo em direção ao banheiro.

Lívia não poderia estar mais feliz, se sentia completa toda vez que Tyler estava por perto. Ela levantou e foi juntar a bagunça das roupas espalhadas pelo quarto, detestava bagunça! Mas assim que juntou a calça de Tyler ouviu um barulho de algo se chocando contra o chão, ela rolou os olhos a procura do que seria e lá estava. Um objeto tão curioso que fez sua espinha gelar. O entendimento passou em seus olhos e aquela possibilidade fez seu corpo, — que antes relaxado — ficar totalmente rígido.

Ela se abaixou pegando o objeto entre os dedos, algo curioso. Mas de alguma forma ela não se sentiu bem com aquilo, o coração se apertou no peito como se uma mão o estivesse esmagando. Com os olhos vidrados sobre o objeto que repousava na palma de sua mão, Lívia se sentou apática. Por mais que soubesse o que aquilo significasse, ela definitivamente não se sentia preparada emocionalmente para lidar com aquela situação.

Não reparou quanto tempo ficou ali, só notou que não estava mais sozinha quando Tyler adentrou ao quarto secando os cabelos molhados.

— Amor o que houve? Estou te esperando a um tempão e... — Tyler perdeu a fala quando seus olhos caíram sobre a figura de Lívia tão aérea e ao mesmo tempo preocupada com a sua pequena surpresa em mãos, que ele estancou no lugar.

— Lív eu...

— Precisamos conversar Ty.

Ele não esperava ver em seus olhos o espanto, isso o assustou também lhe arrancando a fala. Abruptamente ele estava ajoelhado a sua frente.

— Lívia eu sei que é repentino e iria fazer de outra forma, mas é que... — ele não terminou de falar, na verdade ela o interrompeu levantando-se.

— Isso é realmente inesperado Ty! — ela sussurrou ainda de costas para ele. Não tinha coragem o suficiente para lhe encarar. — Eu não sei o que dizer, não sei o que pensar...

Ele se levantou a abraçando pelas costas, inalando o cheiro doce de seus cabelos mesmo após uma transa alucinada.

— Se você sabe do que se trata, basta apenas dizer sim! — murmurou próximo ao seu ouvido. Diferente das outras vezes ela não se sentiu arrepiar ou estremecer, sentiu medo. Medo porque não sabia quais palavras escolher para aquele momento inesperado.

Esquivou-se dos braços ao seu redor e finalmente lhe olhou nos olhos. Tyler estava bastante apreensivo.

Respirou fundo, mandando o ar diretamente para seus pulmões na esperança que eles lhe enchessem de coragem.

— Tyler, eu lhe amo. — se aproximou — Só que isso não é o que quero pra nós agora, não acho que somos maduros o suficiente para encarar essa responsabilidade. Eu tenho tentado me adaptar a essa mudança em minha vida, essa nova fase e não está sendo fácil pra mim, como posso conseguir pensar em mudanças radicais se eu sequer estou conseguindo conciliar o que vem acontecendo. — ela baixou o olhar — Eu não estou pronta Ty, não agora. E acho que você está tomando uma decisão precipitada e...

Tyler a silenciou colocando o indicador em seus lábios. Ele não queria mais ouvir nada do que fosse uma desculpa para o erro que ele cometera. Contudo, ele não via como um erro e sim um passo firmando ainda mais o amor que um tinha pelo o outro, ou pelo menos o amor que ele nutria por ela. O coração estava em pedaços, lâminas cegas o cortaram lentamente e foi provido de cada palavra de rejeição que ouviu dos lábios que ele sonhou dizendo sim.

Notou uma lágrima escorrer pelo olho claro de Livia assim que ela lhe entregou a caixinha aveludada, sem nem ao menos abri-la. Tyler pegou a caixinha em suas mãos e com o polegar capturou a lágrima da morena.

— Sinto muito Ty, eu te amo. Mas preciso de um tempo pra tudo isso.

Ele não disse nada, apenas a abraçou de forma que ele demonstrasse o quanto sentia muito também.

— Err... Preciso de um banho e...

— Tudo bem. Eu também te amo. — ele limitou-se em dizer.

Assim que Livia fechou a porta do banheiro, deixou que seu corpo caísse derrotado sobre a cama. Mirou o teto e começou a pensar que seus planos de futuro haviam se dissipado. O que faria da sua vida sem ela ao seu lado? Cada centavo que guardou para o casamento, festa e até sobraria para que com mais alguns anos uma casa. Só que ela jogou tudo ao vento, como não estaria pronta? Não seria capaz para enfrentar o que viesse pela frente em nome do amor?

A voz de Jason ecoou em sua mente; *“Seja você o responsável por sua própria felicidade não é responsabilidade de Livia fazer você feliz, ela pode contribuir para isso, mas sua felicidade não é responsabilidade de ninguém mais além de você”*. Tyler apertou os lenços sob os seus dedos com fervor. Parecia que Jason sabia o que iria acontecer. Talvez, ele tivesse esperado ou... Não! Nada de esperar, ele fez o que achava certo para ser feliz, ele depositou as suas fichas naquele pedido de casamento que não foi feito de fato. Acabaria com tudo, as noites de saudade, sua abstinência por ela, noites mal dormidas por sonhos que juravam que se realizaria. Contudo, ele depositou a sua esperança em alguém que aparentava não sentir o mesmo que ele.

Não ficaria para mais sofrimento. Levantou-se e se vestiu.

Livia ainda estava no banho, talvez pensando ou digerindo tudo. Escolhendo como melhor dizer que tudo ficaria bem, sendo que ele sabia que não ficaria. Por isso sua decisão foi rápida e clara, havia acabado. Todos os seus sonhos e vontades tinham que se tornarem outros e pra isso, ele precisava refrescar a sua mente e jogar pra fora todo o sentimento de decepção que sentia no peito.

Guardou a pequena caixinha de veludo novamente no bolso da calça e sobre o criado mudo ao lado da cama ele deixou a chave do apartamento dela. Não tinha como ficar com algo que ele não usaria mais.

Olhando pela última vez para o quarto aonde teve o seu último melhor momento com a mulher que ele sempre amaria, suspirou pesaroso e fechou a porta atrás de si, deixando todos os seus sonhos mortos lá dentro.

Capítulo 3

Na vida há momentos em que pensamos que está tudo perdido. Só não sabemos que em cada situação existe uma solução, então ficamos na dúvida de qual decisão tomar! Lutar ou esquecer?

É nesse segundo que nós não vivemos mais para nós, mas sim pela decisão! Então o coração se parte, mas decidimos por um fim. E é aí que o arrependimento bate; da saudade, desejo, vontade.

Um misto de sentimentos conflitantes no interior da jovem a estavam deixando a beira de uma loucura. Não conseguia classificar ao certo em que nível estava o seu desânimo desde que sua decisão passou por cima dos seus sentimentos.

Um estranho vazio compunha a sua situação, como lidar com isso agora? Ela não sabia e por mais que procurasse as respostas, elas não apareciam.

O telefone sobre a mesinha de canto tocava insistentemente, mas ela sequer prestava atenção, nem o barulho era capaz de lhe tirar do transe. Até que a voz grave de Casey soou através da secretária eletrônica. Devido à correria dos estudos Livia havia decidido por um telefone em casa, já que seus pais insistiam em falar com ela todos os dias e nem sempre o celular era uma boa opção.

— Livia Barker, eu estou ouvindo essa droga de telefone tocando do outro lado da porta e você não é capaz nem de abrir a porta para mim e muito menos atender essa porcaria! — silêncio. — Lív! — gritou. Casey estava a alguns minutos tocando a campinha do apartamento, mas nem isso fazia com que Livia se ligasse em alguma coisa.

Com má vontade ela se arrastou destrancando a porta e dando passagem para a amiga.

— Deus! Limpar a casa faz bem, isso aqui tá fedendo a bunda Lív. — disse abrindo as cortinas assim que entrou no ambiente deprimente. Pacotes vazios de salgadinhos, bolachas, balas e todo o tipo de guloseimas. — Não culpe ninguém depois por estar gorda. O que houve? Vai se lamentar pelo resto da vida?

Livia caminhou se jogando novamente no sofá e mudando o canal da televisão.

— Estou falando sozinha aqui Lív? — a morena lhe olhou, os olhos arroxeados e caídos. — Por algum acaso tem se visto no espelho? Isso precisa parar Livia! Há uma semana que não frequenta a faculdade, perdeu duas provas iniciais e esta vivendo como zumbi, é isso o que quer pra sua vida?

— Ele não me atende mais. — sibilou.

Casey revirou os olhos jogando as mãos para o céu em desespero.

— Será sempre esse mesmo discurso de disco velho? Olha Lív, não gosto de dizer eu avisei, mas eu avisei, porra!

— Não está me ajudando Casey.

— Eu sei que não estou, mas olha como você está vivendo. Tenha amor próprio, se pelo menos você achar ele nessa bagunça. — levantou uma almofada divertida. — Tá legal. Escuta, ele veio pra cá todo cheio do amor, reservou um hotel maravilhoso para justamente te

pedir em casamento, você ama o cara, mas diz que não está preparada. Imagina como ele não deve estar se sentindo nesse momento Lív. É difícil tentar justificar as nossas ações quando elas fazem mal a nós mesmo, porém você foi sincera, não tinha um meio de dizer que você não queria aquilo sem magoá-lo.

— É, mas ele entendeu errado Casey, eu o amo. Ele me deixou e não é isso que quero.

— Lív, você acha mesmo que vocês iam saber lidar com essa situação? Ele sequer atende suas ligações porque ele sabe a resposta. E ela é um não bem grande. O namoro acabou, mas não significa que tenha acabado o amor. Só que o relacionamento não pode mais dar certo, aceite isso e comece a pensar na sua vida. Seus estudos dependem de você com a cabeça limpa, não estou falando pra deixar de amá-lo e sim dar um tempo para que essas feridas criem cascas.

— E se ele deixar de me amar Casey? Se nunca mais me atender? Eu nunca parei pra pensar na minha vida sem o Ty, mas depois que vim pra cá tudo ficou confuso... Eu estou confusa, mas não quero ficar sem ele. — as lágrimas pinicaram seus olhos claros, mas ela engoliu o choro vendo Casey bufar.

— Tudo bem, Lív. Vamos fazer assim, dê tempo a você e dê tempo a ele, volte a sua rotina mesmo que se arrastando. — ela parou um pouco fingindo pensar — Sua amiga Samantha não chega hoje?

Lív levou às mãos a boca abafando um grito, os olhos arregalados pareciam que iam saltar a qualquer momento.

— Meu Deus! Eu me esqueci da Sam... Eu preciso buscá-la no aeroporto. — deu um pulo do sofá rumando para o banheiro em um banho rápido, se arrumou e pegou as chaves do seu carro.

Sua semana não tinha sido nada boa, contudo ela não poderia se esquecer de buscar a melhor amiga, talvez Samantha tivesse notícias boas de Tyler, algum recado, alguma coisa que a fizesse lhe sentir melhor, além é claro, do fato da presença dela.

Quando Lív chegou ao aeroporto, Samantha estava com os braços cruzados sobre o peito e com uma cara de não estar muito feliz.

— Devo lhe abraçar agora ou depois? — Lív brincou. Estava com o coração em brasa por ver a amiga depois de longos meses.

— Depois que eu lhe disser que faz mais de quarenta minutos que estou aqui lhe esperando em pé e com muita vontade de ir ao banheiro. — Samantha sorriu simpática estendendo os braços para a amiga que a abraçou com carinho. — Senti sua falta.

— E eu a sua. Desculpe-me pelo atraso, não tive dias legais. — sussurrou se afastando.

Samantha sabia de tudo, inclusive que Tyler não queria notícias alguma dela e a proibiu de falar sobre o assunto. Ele definitivamente havia decidido esquecê-la, não se doaria a um amor platônico.

— Eu sei, mas vai passar. Agora eu realmente preciso ir a um banheiro Lív e me recuso a usar o do aeroporto, sabe que aquilo é desumano. — caçoou fazendo a amiga rir.

— Como você faz falta na minha vida, mas vamos. Temos muito o que colocar em dia. — Lív sorriu e ajudou a amiga com a bagagem, Samantha ficaria uma semana com ela e pretendia que essa semana fosse à melhor ou pelo menos, tentaria que fosse boa.

(***)

Tyler havia acordado cedo em seu dia de folga, nada tinha para fazer. Há dias não fazia nada a não ser malhar, até mesmo os clientes particulares ele havia aumentado. Uma vez que se focasse no trabalho mantinha sua mente longe dela. Não tinha uma boa companhia desde que voltou de Boston, apenas o seu notebook lhe era favorável no momento.

A barba por fazer, o semblante caído e olhos no fundo. Ele sentou-se a frente de sua escrivaninha. Havia se dedicado ao trabalho arduamente, assim como ao seu novo projeto que estava para acabar, porém teve um rumo diferente do que ele pensava.

Ele sabia que não poderia viver daquele jeito, tinha que levantar a cabeça e seguir em frente, contudo também sabia que necessitava daquele tempo. De um espaço para reorganizar os pensamentos e abafar os sentimentos.

Ligou o notebook e a foto dela na tela fez seu coração apertar, mas ele acordou decidido, tinha que mudar. Uma nova esperança tinha que surgir e com isso ele precisava esquecer, apagar, extinguir de sua vida o que lhe faz mal e naquele momento, tudo relacionado à Livia lhe feria.

Ela foi como o vento que passou rapidamente em sua vida, como uma brisa ventilando o seu coração. Livia deixou a tristeza, mágoas talvez, mas também deixou muita coisa boa com ele. Deixou a saudade do que os dois viveram juntos, a risada contagiosa que ele ainda podia ouvir...

Fechou os olhos, mas o fez! Excluiu tudo o que doía, tudo o que lhe fazia mal e tudo o que lhe fizesse pensar nela, a cada maldito minuto.

Abriu seu projeto e deixou que os dedos transmitissem em palavras os seus sentimentos. Acredita que ficou por horas ali, levantava apenas para ir ao banheiro, somente escrevendo sem parar. Mas o cansaço pegou-lhe os olhos era hora de acordar realmente para a nova vida, recomeçar? Talvez, mas precisava dar o primeiro passo.

Seu celular tocava sem parar, mas ele já sabia quem era. Respirou fundo buscando forças e rejeitou a chamada pela enésima vez naquela semana. Ele não entendia o motivo pelo qual ela ligava tanto, sendo que deixou claro o suficiente para ele que não estava pronta e um simples amar pra ele não bastava, Tyler queria mais, queria viver ao lado dela. Novamente outra chamada, mas não era dela, ele fez questão de olhar antes de rejeitar, contudo, aquela chamada ele atendeu.

— Fala Erick, o que quer?

— Quero que saia desse apartamento e curta a noite conosco. Porra Ty, já faz dias e assim não dá meu amigo. Bora chegar no *Change's* hoje.

Tyler sorriu, seus amigos eram os melhores e mesmo ele não expando como se sente, eles o conhecem o suficientemente bem para saber que ele não estava bem.

— Não estou trancado por nada, estou apenas tendo o meu tempo e reorganizando a minha vida.

— Deixa com a gente que nós colocamos sua vida de volta nos eixos, agora demoro pra gente ir? — insistiu.

Ele não viu o porquê não aceitar o convite do amigo, há uma semana ele haveria recusado sem nem ao menos pensar. Mas agora... Ele não tinha mais compromisso com

ninguém e por mais que essa constatação doesse profundamente, ele precisava seguir em frente e buscar a sua felicidade como o próprio Jason havia lhe dito.

— Ok, Erick. Encontro vocês lá.

— É assim que se fala brother.

Tyler finalizou a ligação jogando o celular sobre a cama. Ele estava tendo os primeiros passos para recomeçar.

Levantou-se e abriu às cortinas, deixando o ar lhe refrescar a pele. Não tinha percebido que já se postava o crepúsculo, ficou tempo demais trancado. Tomou um banho demorado e saiu renovado com a barba devidamente feita, vestiu um jeans escuro, camisa branca e blazer preto. Pegou suas chaves, carteira, celular e saiu.

Ele sabia que àquela hora, Samantha já estaria em companhia de Lívía, mas conversou muito com a amiga. Foi para Craig e Samantha que Tyler contou um pouco de sua frustração e tristeza, não era de se abrir. Deixou claro a amiga que não desse nenhum tipo de informação sobre ele e que não tentasse entrar em algo que estava mais do que claro ter acabado.

Os dedos batucavam no volante no mesmo ritmo da música. O vento batendo em seus cabelos através da janela do carro, sensação de liberdade! Uma liberdade involuntária, mas uma liberdade que ele haveria de se acostumar.

Estacionou na frente do *Change's*, uma casa noturna a qual eles costumavam freqüentar em St. Michaels, fazia algum tempo que Tyler não ia até lá. Precisamente desde que se mudou para o centro de Maryland, suas idas a St. Michaels ficaram mais escassas.

Tyler adentrou na boate, com seus passos firmes e o seu andar marcante. Chamou a atenção assim que entrou no ambiente com as luzes dos stroboll. Olhos femininos eram direcionados diretamente ao moreno bem apresentável. Se Lívía estive aqui ela surtaria e... Porra! Mais que merda! Nada de Lívía, acabou Tyler. Acabou! — pensou e continuou andando até o encontro de seus amigos, que provavelmente estaria no bar.

Erick estava sentado ao lado de Luke, e foi o primeiro a avistar o moreno perturbado. Estava tão acostumado a não ser mais solteiro, que se sentiu desconfortável por não saber como agir.

— Pela sua cara já vi que a noite vai ser uma merda! — Luke retrucou assim que Tyler se aproximou.

— Vá se ferrar Luke, só estava pensando em algumas coisas. O que tem essa noite? — perguntou se sentando ao lado dos amigos.

— O *Change's* está sob nova direção! Acho que vai rolar algo novo, pra comemorar. — Erick sorveu todo o líquido de seu copo. — Mais uma rodada de tequila aqui, que hoje a noite vai ser boa, com o mais novo solteiro e cobiçado, Tyler Harper.

O moreno sorriu maneando a cabeça. Era muito bom estar com os amigos novamente. O garçom trouxe a bebida e eles brindaram.

— Ao Ty solteiro! Que hoje ele extravase com a mulherada. — Luke disse convicto e logo, todos viraram seus copinhos na boca para em seguida gargalharem. Tyler estava limpo! Iria se divertir e esquecer seus dias de fossas.

Erick tinha razão, após alguns minutos uma banda se apresentava ao vivo no palco do *Change's*, a multidão toda dançava freneticamente na pista de dança. Era algo novo em St. Michaels, com toda a certeza a pequena cidade havia dado um grande passo. Antigamente a

boate era algo que não comportava bandas, ou pelo menos, as bandas não levavam o lugar a sério.

Luke e Erick se arrumaram com algumas garotas, eles dançavam atrás delas ao mesmo tempo em que as encoxavam e passavam suas mãos pelos corpos bem esculpidos das jovens. Tyler gargalhou com a cena, curti a música sentado no bar, o que era algo raro para um garoto de dezoito anos.

— Acho que daqui a visão é melhor, sem ninguém lhe amassando ou lhe dando cotoveladas. — uma voz fina e delicada soou próximo ao seu ouvido. Tyler direcionou seu olhar a ela e apenas assentiu, ela sorriu lhe mostrando uma fileira de dentes perfeitos e brancos. — Nunca te vi por aqui, é novo na cidade?

Oh, céus. Como queria que Livia estivesse ali para deixar claro pra garota que ele tinha dona! Não ele não tinha! Mas também não queria mais ter, iria curtir.

— Não, não sou. — limitou-se a responder. A loira percebeu e se afastou um pouco, apoiando os cotovelos sobre o balcão e prestando atenção no show.

Tyler bebericava sua bebida e olhava para o mesmo lugar que a loira. Droga! Não era porque ele não estava a fim de ter nenhuma diversão naquela noite que ele ia ser mal educado, além do fato de que se estranhou. Há dois anos ele já teria empurrado a loira para trás do balcão. Virou em direção da jovem e seus olhos não deixaram de admirá-la. Ela era alta, tinha curvas acentuadas sob um vestido que lhe moldava o corpo perfeitamente, olhos azuis como lagoas. Cristo! Como era linda.

— Desculpe-me, sou Tyler. — estendeu a mão e a loira sorriu tímida o apertando delicadamente.

— Kayla. Eu que peço desculpas pela intromissão. Você estava distraído e...

— Sem problemas. — ele a cortou levando o copo a boca. Como se usasse daquilo para ter coragem de ficar ali. Caralho Ty! Você precisa reagir — pensou. — Respondendo a sua pergunta eu não sou novo aqui, na verdade eu nasci aqui.

— St. Michaels?

Ele assentiu.

— Conhece o lugar? — de repente a conversa ficou interessante e ele se sentou no banco ao lado dela e ela repetiu o gesto.

— Na verdade, só por nome. Meu pai comprou o *Change's* há alguns meses e querem que eu o administre, mas não é muito a minha praia. Então antes de vir pra cá eu dei uma pesquisada, a cidade é realmente pequena. — ela sorriu lindamente.

— Então a novata aqui é você! — ela baixou os olhos sorrindo.

— Mas isso aqui ferve todos os dias, exceto as segundas que é o dia que tiramos para organizar tudo e eu nunca lhe vi. Nem com a namorada. — ela sibilou.

Tyler levou a mão até a nuca, estava nervoso. Desde que conheceu Livia e começou a namorá-la ele não havia chegado perto de outra mulher e Kayla estava usando dos seus atributos femininos para saber se era ou não comprometido.

— Érr... Eu bem... Não tenho namorada! — foi difícil, dolorido, mas saiu.

— Essa sua gagueira foi proposital, ou é do tipo mentiroso?

Tyler virou seu copo em um único gole. A garota era boa com as palavras, depositando o copo sobre o balcão ele lhe encarou.

— É recente.

Ela sorriu encabulada e chamou pelo garçom.

— Davi, traga duas tequilas. Uma para mim e outra para o recém membro do clube dos solteiros aqui.

— Não, não! Obrigado, mas não posso aceitar. — Tyler rejeitou encabulado, ele não se reconhecia.

— É por conta da casa. Afinal, não sei quando iremos nos ver novamente, volto amanhã para o Canadá, tenho assuntos para resolver na faculdade e não tenho certeza ainda se quero assumir isso aqui.

— Então eu aceito. — ele sorriu. Tyler estava sorrindo muito aquela noite, muito mais do que nos últimos meses.

A conversa veio fácil para os dois, Kayla é uma garota centrada em seus objetivos. Muito doce ele deduziu, principalmente a sua voz que soava sempre na entonação perfeita. Ficaram conversando animadamente coisas banais e sobre suas perspectivas de vida, Luke e Erick notaram que o amigo se divertia e estavam felizes, não ousaram interrompê-los e pediam aos céus que Tyler levasse a bela loira para a casa e acordasse renovado. Porém, Kayla e Tyler não tinham nenhuma intenção de se envolver, estavam apenas como duas pessoas que se simpatizaram uma com a outra.

O moreno intrigou Kayla quando disse sobre o seu projeto, era estranho pra ele tocar naquele assunto tendo em vista que ele jamais contou a qualquer pessoa, nem mesmo Livia sabia sobre o que ele fazia.

— Eu poderia dar uma opinião parcial, afinal, não somos íntimos e não irei puxar seu saco só pra lhe agradar. Acredite Tyler, eu sou muito sincera.

— Você faria isso? Quer dizer, me sentiria lisonjeado.

— Com toda a certeza, mas você não tem cara de que...

— É eu sei. — ele baixou os olhos. — A que horas irá partir?

— No primeiro vôo da manhã, mas te passo meu e-mail.

Kayla pegou um bloquinho anotando o e-mail e seu telefone, ela estava encabulada e entregou o papel receosa. Deu um beijo na bochecha dele.

— Até qualquer hora Tyler, foi bom conversar com você, um prazer na verdade. Espero seu e-mail. — despediu-se e adentrou ao interior restrito da boate.

Tyler ficou analisando o pequeno pedaço de papel, a caligrafia delicada a letra redondinha, logo guardou o papel no bolso. Precisava mesmo de uma opinião parcial e ele realmente se simpatizou com Kayla, até mais do que ele queria.

(***)

— Oh meu Deus Lív, pare de chorar. — Samantha implorava consolando a amiga.

— Acabou mesmo, pelo que você disse. Ele não quer saber nada mais sobre mim e nem queria que você me falasse como ele está. — Livia soluçava descontrolada.

— Lív, apenas dê tempo a ele. O tempo cura tudo e isso irá passar, ele te pediu em casamento e...

Livia se soltou dos braços da amiga e levantou rapidamente do sofá.

— Não Samantha, ele não chegou a pedir. Eu disse a ele que não estava pronta é um grande passo e é um passo o qual eu não posso dar sem ter certeza, mas ele foi embora, ele tirou as suas próprias conclusões e tendo em vista sobre o modo como ele vem agindo é certo que é o fim. Eu só preciso aprender a lidar com isso. — sua voz era aguda e estridente. Estava nervosa e ao mesmo tempo em que estava com raiva, se sentia triste.

— Olha Livia, quanto a isso eu não posso falar porque eu realmente não sei. Você conhece o Tyler melhor do qualquer pessoa e sabe que ele não é de se abrir e se você tem tanta certeza mesmo de que acabou, porque está aqui trancada nesse apartamento com sua melhor amiga recém chegada na cidade? Dê a volta por cima, não estou dizendo que você deixe de amá-lo da noite para o dia, até mesmo porque sei que não é fácil, mas ficar se lamentando não irá lhe ajudar em nada! — Samantha sempre foi muito sincera e naquele momento ela tinha quer usar além da sua sinceridade, sendo extremamente taxativa.

Livia foi para o banheiro e lavou o rosto voltando em seguida com uma carranca estampada na face.

— Então se quer conhecer a cidade, coloque uma roupa sexy! — disse dura pegando o telefone.

Samantha sorriu e bateu palmas, não queria sair pra extravasar até mesmo porque respeitava Craig ao extremo, mas ela realmente precisava de uma noite com sua melhor amiga. As duas se arrumaram e esperaram por Casey.

Livia havia ligado para sua nova amiga e combinaram de irem a algum barzinho, o que ela não contava, era que Casey viesse junto com John. Poxa, seria apenas uma noite de garotas, ela não precisava ter naquele momento nenhum marmanjo lhe babando.

Enquanto Livia dançava com Samantha, Casey e John ficaram na mesa conversando.

— Ela tá livre agora.

— Mas está triste, não é legal aproveitar a fragilidade das pessoas Casey!

A jovem revirou os olhos, ela discordava.

— Pare com isso John, há seis meses desde que você colocou seus olhos sobre ela você sequer deu uma investida. Aproveite o momento e console a garota. Não vou mentir, ela ama o Tyler, mas ela está fragilizada e é o momento certo onde ela pode lhe ver com outros olhos. Anda vá até lá e dance com ela, faça alguma coisa.

John olhou para a morena que remexia seus quadris graciosamente na pista de dança junto com Samantha que jogava seus cabelos longos e lisos de um lado para o outro. Não custava nada tentar. — pensou. Ele então se levantou e foi até onde Livia estava, chegando pelas costas, Casey cruzou os dedos bebendo sua vodka e sorrindo abertamente.

Samantha reparou que o rapaz se aproximava e olhou diretamente para Casey, a morena fez um sinal com o dedo para que Samantha se juntasse a ela. Não sabia se aquilo daria certo, mas ela não queria fazer parte de armações, então preferiu ver de perto a reação da amiga ignorando o chamado de Casey.

John se aproximou pegando na cintura fina de Livia e a puxando contra si.

— Ficar a noite inteira apenas lhe olhando não é muito agradável, então decidi me juntar a você. — sussurrou no ouvido de Livia que se assustou por reconhecer a voz. Ela se virou para olhá-lo.

— John, por favor. Não é uma boa hora e...

— É a hora perfeita Lívía, não tenho mais nenhuma barreira. Sei que o ama e no momento isso pouco me importa, porque depois desse beijo você não vai mais lembrar quem era Tyler.

— Que bei... — John não deixou que ela terminasse e esmagou seus lábios no dela.

Samantha levou a mão à boca, jurava que Lívía lhe daria um belo tapa na face, mas ela não o fez. Ao contrário, ela enlaçou o pescoço de John com os braços recebendo o seu beijo. Talvez fosse justamente do que a amiga precisava.

****Quatro meses depois...****

De: Kayla Scofield

Para: Tyler Harper

“Olá Ty, estou com saudades. Esse mês está tão complicado pra mim, preciso encerrar as provas desse semestre para poder viajar. Tenho novidades, terminei de ler e tenho a minha opinião parcial, só que não direi agora! Em breve eu tenho esperanças, aliás, quase que certeza que ela chegará pelo correio. Preciso ir agora, nos falamos depois.

Beijos

Kayla =D

O moreno ficou eufórico, finalmente a bela loira tinha lhe respondido. Depois do dia do bar, Tyler demorou uma semana para lhe mandar o seu rascunho, tudo pela famosa insegurança que lhe rondava. Contudo, ele não tinha nada a perder, ele mal a conhecia. Desde então eles vinham trocando e-mails.

O trabalho estava cada vez melhor e na faculdade não tinha do que reclamar, lógico que hora ou outra ele se pegava parado pensando nela... Lívía domina seus pensamentos sempre que sua mente está vaga, com isso ele tenta manter-se sempre ocupado.

Após uma longa conversa com seu pai e influencia dos amigos, ele voltou a viver novamente, um passo de cada vez. Precisava, não era algo do qual ele pudesse fugir e além do mais, tinha Kayla que se tornou alguém especial. Ele não a tinha como amiga, na verdade ele não a tinha como nada além de uma pessoa especial.

Na primeira noite, quando Tyler se entregou ao prazer de sentir o corpo de outra mulher, foi complicado. Pois assim que ele saiu do corpo dela, sentiu o amargor lhe dominar. Estava saciado sexualmente, mas em seu peito ainda estava o vazio. A ferida havia criado casca, mas por dentro ainda estava machucado e qualquer cuidado era pouco, mas foi aprendendo a reprimir cada vez mais a falta que sentia de Lívía e após a sua terceira transa sem compromisso ele já não pensava mais daquele jeito. Ele era jovem e cheio de masculinidade, se desiludir com um amor era apenas uma consequência.

(*)**

— John, eu já lhe disse; não quero nada sério. Por que insiste em sempre causar uma briga com esse assunto?

Lívia estava ficando cada vez mais nervosa e sem paciência com John. O primeiro beijo que ele lhe dera roubado, — mas que foi retribuído por ela — tinha sido um erro e acabado com a noite de todos naquele dia, pois ela havia bebido além da conta e chamado por Tyler a noite inteira. Fez até uma proposta de John dormir com ela e que ele lhe deixasse ser chamado pelo nome do moreno, foi o estopim da vergonha. No dia seguinte ela se desculpou com John e ele disse não ter problema, também havia passado dos limites forçando algo que ele sabia que não daria certo. Samantha havia ido embora com uma enorme dor por deixar à amiga, mas Lívia estava se recuperando bem. Tão bem, que em dois meses havia dado a chance de tentar seguir em frente, com isso deixou claro a John que lhe daria uma oportunidade, mas que não a cobrasse nada sério, não passaria de uma relação sem compromisso. Contudo, ele estava cansado, sempre que saiam tinha que aturar os olhares dos homens sobre ela e sem poder lhe cobrar absolutamente nada. Os dois não passavam de beijos e alguns amassos sem finalizações.

Ela ainda não se sentia pronta para nada mais sério, Tyler morava em seu peito e ela fazia questão de deixar isso claro a quem quisesse saber, inclusive a John. Precisava sim esquecê-lo, mas no seu tempo, a pressão apenas piorava tudo.

Decidiu encerrar sua conversa com John, prometeu que pensaria no assunto de namorarem sério, ou apenas ficarem com exclusividade.

Ela deitou em sua cama e puxou o Iphone do bolso, seu protetor de tela ainda continha a foto de Tyler, mas o que o John havia lhe dito há um mês era verdade; ela só irá esquecer Tyler se ela realmente quiser. Com lágrimas nos olhos, ela respirou fundo e foi até a galeria apagando definitivamente todas as fotos de Tyler Harper.

Capítulo 4

Cinco anos depois

Às vezes, parece que foi ontem, formando-se no colégio, dizendo adeus. Uma sensação que você tem aos dezessete, dezoito anos que ninguém no mundo, amou tão ferozmente, riu com tanta vontade ou importou-se tanto. Às vezes parece ser lembranças de uma outra pessoa.

Tyler estava parado no farol, de dentro do carro ele contemplava a imagem de adolescentes entrando e saindo de High Michaels School, alguns agarrados ao muro da escola em um amasso público, outros apenas em uma rodinha de conversa rindo calorosamente.

Flashes de alguns anos atrás quando era ele ali vivendo das mesmas emoções que aquelas pessoas, passaram em sua mente.

Inconscientemente as imagens lhe abrangeram com força, tudo havia mudado tão rapidamente que sequer notou que estava pensando nela após tantos anos. Como seu corpo ficava em um uniforme de líder de torcida, a primeira vez que a viu entrando no refeitório totalmente perdida por ser nova na escola. Balançou a cabeça em uma tentativa vaga de se livrar daquilo. Os carros começaram a buzinar atrás de Tyler e ele rolou os olhos notando que o farol estava aberto arrancando com o carro em seguida.

O moreno havia criado uma espécie de bloqueio, há muito que sequer cogitava a hipótese de saber sobre a linda jovem de cabelos escuros e olhos cor de mel. Ele estava bem no presente momento, bem resolvido tanto como homem quanto profissionalmente, além claro, de muito bem afamado devido ao sucesso de *Amor Que Fere*.

Terminou a faculdade e durante os anos de estudo e trabalho, Tyler conseguiu dinheiro suficiente para abrir a sua própria academia. Sentia-se orgulhoso por conseguir tudo o que almejou, ainda mais após *T.Harper's* começar a fazer o maior sucesso devido a algumas celebridades da cidade começarem a frequentar sua academia, fazendo com que ele a expandisse e dividisse. Afinal os assédios de fã para com atores, atrizes, entre outros famosos que frequentavam a academia era excessivo e Tyler, não queria perder seus clientes renomados. Mesmo se tornando um personal de sucesso, nunca pensou em deixar a sua pequena cidade, mesmo com a loucura que havia se tornado sua vida profissional, de longe ele largaria aquele lugar. Pessoas especiais estavam ali.

Tinha que viajar sempre que fosse necessário, tinha diversas propostas de palestras e aulas em alguns programas. De longe Tyler queria virar alguma celebridade, mas adorava passar para outras pessoas o que ele havia aprendido com muito estudo e esforço.

Em mais um farol, os olhos de Tyler conseguiu visualizar de longe o grande *outdoor* com os letreiros em *neon*, aonde continha uma linda jovem com as roupas de uma marca tão conhecida por ele e que havia se tornado um sucesso entre as mulheres devido ao seu grande conceito em estilo; a *Dressed To Kill*. Orgulhoso pelo grande sucesso de Samantha, a total responsável e criadora da sua linha de roupas, os lábios se alargaram em um sorriso. Algum

tempo não a visitava, nem ao amigo já que Craig e ela haviam se casado há três anos e Tyler tanto foi padrinho de casamento quanto é o padrinho do filho do casal, o pequeno Nicky.

Puxou o ar para os pulmões fechando os olhos. Sua vida tinha mudado e ele agradecia por cada mudança, tendo em vista o quanto estava feliz e realizado naquele momento.

(***)

Nem a batida da música tão contagiante que a jovem adorava dançar lhe dava algum tipo de ânimo para ir trabalhar. O trânsito estressante em Massachusetts fazia questão de lhe mostrar a cada nova manhã que ali não era seu lugar, sentia falta da calmaria de suas origens, da sua cidade que tanto amava e principalmente das pessoas que lá estavam.

Lívia havia apenas se acostumado a viver um dia de cada vez, rodeada de pessoas a todo o tempo e mesmo assim se sentia sozinha em um lugar tão agitado.

Formou-se com louvor em Harvard, seu sonho parcialmente havia se realizado. Ainda tinha muito caminho a percorrer, acabara de conseguir um estágio e faltava muito para se tornar uma grande Pediatra.

Toda a sua família esteve presente em sua formatura, foi uma festa digna de uma rainha e mesmo estando tão feliz algo lhe faltava, mesmo com tudo o que estava acontecendo em sua vida ainda se sentia vazia. Samantha não pôde comparecer a festa devido ao pequeno Nick — que ela só o conhecia por foto —, estar doente. A amizade tinha esfriado, mas ela ainda amava Samantha como uma irmã. Seu tempo se tornou curto a dedicar-se a sua antiga vida, a última vez que se encontraram fora há três anos, quando Samantha estava próxima a se casar com Craig. Lívia havia ido visitar a família em St. Michaels num final de semana e aproveitaram para comemorar a visita da amiga assim como a inauguração da sua linha de roupas. Após esse último encontro, eram raras as ligações e mensagens por e-mails.

Foi também a última vez que ela o viu; Tyler. Ele estava em seu auge e ela apenas o viu de longe, seu coração doeu e se contraiu com a hipótese dele ter se tornado outra pessoa. Sofreu muito assim que o livro dele foi publicado. Claro, que para ela foi uma surpresa, porque jamais no tempo em estiveram juntos, Tyler comentou para ela que escrevia sobre a história de amor deles.

Lívia comprava cada exemplar, cada vez que via o livro exposto em bancas de jornal, revistarias e livrarias, assim como as revistas de Samantha. Ela lia o livro todas às noites quando voltava dos seus exaustivos plantões, tomava um banho, jantava sozinha e se acomodava para mergulhar em seu passado e nos momentos que teve ao lado de Tyler.

A primeira vez foi um choque, porque o final do livro foi chocante tamanho era o sentimentalismo e a dor que ele sentiu por terem ficado longe, pelo fim do relacionamento, com isso, ela sempre lia até a parte em que se amaram pela última vez.

Seu relacionamento com John foi algo sem nexos, ela se deixou levar pelo sofrimento e pela carência que se alojava em seu peito. Tudo chegou ao fim quando ela começou a dedicar o seu tempo vago mais ao ler o livro que contava a sua mais profunda história de amor do que aos carinhos de John. Ele não suportou ter que dividir a namorada com o passado relatado em um livro. Desde então, ela não se envolvia com ninguém seriamente, dedicando totalmente seu foco a sua carreira.

Nem mesmo Casey era capaz de tirá-la de dentro de casa quando estava lendo. Ela se trancava em *Amor Que Fere* e só queria viver cada momento ali descrito, sentir novamente cada sensação. Era uma forma de ainda se sentir viva, de se sentir como a mesma Livia que estava no livro, mesmo Tyler tendo colocado um sobrenome fictício, era eles naquelas páginas.

Casey havia se formado junto com a morena, porém com menos louvor que ela, fazendo com que Casey fosse aceita em outro hospital que também estava em um estágio. Elas se viam sempre na semana, mas as conversas se tornavam chatas e Casey sempre ia embora desgostosa por não ter mais a companhia da amiga.

Estacionou o carro em sua vaga do hospital e correu para marcar seu ponto, há dias vinha se atrasando e detestava levar sermões de Skill.

Ramon Skill era o chefe da residência, um homem bem apresentável, lindo! Arrogância e prepotência também se encaixavam em seu currículo. Ele fazia questão de em poucos meses transformar a vida de Livia em um completo inferno.

— Atrasada novamente Baker. — a voz de tirano soou ao pé do ouvido da morena.

— Desculpe-me Doutor Skill. Tive problemas com o trânsito. — justificou-se pela terceira vez naquela semana.

O homem moreno e alto devidamente bem alinhando em seu jaleco branco, analisava a jovem dos pés a cabeça fazendo um sinal de negativa.

— Se não fosse tão incrivelmente linda e atraente já a teria colocado para apenas preencher a papelada. Sugiro que saia mais cedo de casa, assim não irá se atrasar com frequência. — disse arrogante saindo em seguida, fazendo Livia bufar em reprovação.

Sabia que tipos como ele existiam em todos os lugares e ela se preparava mentalmente todas as manhãs para aturar as cantadas baratas de Ramon e fazer o melhor em sua residência o deixando de lado. Porque em dois casos ela já tinha sido *taxada* de a preferida do chefe, justamente por Ramon se encantar com sua beleza e sempre lhe dar os melhores casos, o que ela não queria.

Livia dedicava-se demais a sua profissão e queria ser reconhecida como tal, pelo seu profissionalismo e não por usar de sua beleza.

Contou até dez mentalmente e respirou fundo, seria mais um longo dia de trabalho. Se arrastou até o vestiário trocando de roupa e correu para a sala da pediatria onde todas as manhãs Ramon expunha e delegava cada tarefa.

— Muito bem, já que a Senhorita Baker chegou podemos começar. — ironizou assim que ela colocou os pés dentro da sala. Todos a olhavam, inclusive Joy, uma loira de olhos verdes que assim como Ramon, dispunha de uma inteira capacidade de fazer dos seus dias os piores que fossem dentro daquele hospital. — Baker hoje irá ficar comigo, tenho duas cirurgias e preciso do seu auxílio.

— *Como sempre.*

Livia ouviu alguém cochichar e logo em seguida uma risada contida. Puxou com força o ar para seus pulmões, procurando se acalmar.

— Claro Doutor Skill. — respondeu com a voz baixa.

Logo todos os residentes estavam com suas funções delegadas e seguiram para realizações de seus trabalhos. Livia estava no encalço de Ramon.

— Não se empolgue Baker, não será algo grande. Hoje apenas quero me divertir. — ele

relatou com um sorriso diabólico. — Vejamos, — analisou o prontuário em suas mãos. — Victor, onze anos e veio para uma pequena micro-cirurgia de fimose. Será que sua capacidade supera assim sua beleza em realizar esse procedimento sob minha supervisão?

Lívia franziu o cenho com a petulância de Ramon.

— Creio que a minha beleza como o Doutor mesmo faz questão de ressaltar não tem haver com as notas altas das provas as quais eu me dediquei muito para chegar até aqui. Fique tranquilo Doutor, eu estarei pronta. — respondeu a altura que ele merecia, mas mantendo sua entonação calma. Como um homem com aquela índole era capaz de amar pediatria?

Ramon sorriu de canto ao notar o poder que tinha em influenciar o temperamento da jovem morena.

Seguiram para a recepção onde o paciente juntamente com os pais os aguardava.

— Bom dia, sou o Doutor Skill e essa é a Doutora Baker. Viemos passar todo o procedimento antes da cirurgia do filho de vocês. — o tom profissional estava de volta assim como o semblante calmo e sereno.

Ramon explicou todo o procedimento aos pais que ficaram mais relaxados devido ser uma cirurgia simples.

Como Victor ainda ostentava de pouca idade Ramon preferiu pela anestesia geral, assim o garoto não presenciaria todo o procedimento colaborando para um melhor desempenho de Lívia. Que ele esperava encarecidamente ser bom!

Na sala de cirurgia estava tudo pronto, a mãe de Victor ficou com ele durante a anestesia, mas foi retirada da sala para que a cirurgia fosse feita.

Ramon olhava a todo instante para a jovem que se mantinha muito calma por sinal, ele procurava qualquer resquícios de que ela estava nervosa e fosse incapaz de realizar o procedimento. Engano dele, ela pegava os materiais com firmeza e realizava cada incisão com maestria. Uma excelente profissional ele reconheceu, além de ver o futuro brilhante da jovem como cirurgiã chefe de qualquer hospital.

— Muito bem Baker, devo admitir que sua capacidade se sobrepõe a sua beleza.

— Irei levar isso como um elogio, Doutor. — retrucou sem olhar para o homem. Estavam retirando os aventais e se lavando para que pudessem conversar novamente com os pais.

O pequeno Victor teria alta no mesmo dia, ficaria apenas algumas horas em observação após voltar da anestesia.

— A cirurgia foi um sucesso, a Doutora Baker fez um ótimo trabalho e já estão preparando o quarto para levar Victor onde ficará por algumas horas, mesmo após voltar da anestesia. — Ramon ditava firme e Lívia sentia-se inútil, afinal, ela quem deveria relatar tudo, não foi ela a responsável?

— Quais são as recomendação Doutor? — a senhora de cabelos encaracolados perguntou apreensiva. Por impulso Lívia tomou a frente da situação expondo assim todo o seu profissionalismo.

— Victor poderá ter seus dias normais, irei receitar analgésicos para dor porque toda incisão causa um leve desconforto. Contudo peço que o mantenham tranquilo sem exercícios físicos por pelo menos dois dias, nada de futebol, baseball, entre outros esforços que possam traumatizar a região cirúrgica. — Lívia disse firmemente sem ao menos chegar a falhar a voz.

Ramon a assistia de braços cruzados. — A enfermeira irá levá-los até Victor assim que ele estiver no quarto.

— Obrigada Doutor, Doutora. — os pais agradeceram.

Lívia sorriu e saiu em direção ao vestiário, seu coração pulsava rápido e seu corpo todo tremia. Sentia-se realizada e enxergou-se lá na frente, depois de alguns anos... Em seu consultório talvez, ou chefiando algum hospital. Valeu apenas tantos sacrifícios e noites sem dormir.

O que ela não esperava era que Ramon estivesse bem em seus calcanhares e assim que ela abriu a porta do vestiário sentiu seu corpo chocar-se contra a parede.

— O que pensa que está fazendo? — ela indagou raivosa.

Ramon levou a mão até a nuca da jovem e aproximando os lábios no ouvido da jovem.

— Abusada demais, linda demais e muito sexy. Mas gosto de tudo isso em cima da minha cama, se quiser mostrar as suas garras, então que seja gemendo pelo meu nome. Ao contrário, não ouse passar por cima de mim na frente de ninguém, eu não havia lhe dado permissão para que falasse Baker, então se não quiser ficar preenchendo papeladas o dia inteiro lhe espero às vinte horas na frente do Hotel Dallas. — sussurrou sugestivamente em seu ouvido. Ela tremeu com a voz penetrante, mas não por gostar e sim por sentir repulsa daquele ser que lhe ameaçava.

Lívia espalmou as duas mãos no peito másculo de Ramon o empurrando como pôde para longe dela.

— Eu não acredito no que acabei de ouvir Doutor, ou melhor dizendo; Ramon. Está me chantageando para que eu me dê bem? É isso mesmo?

Ele arqueou as sobrancelhas encostando-se na parede e cruzando os braços ao peito.

— Juro que não sei qual é o seu problema comigo, desde meu primeiro dia aqui que você insiste em ter prazer em transformar os meus dias num total inferno! Pois saiba você *Doutor*, — ionizou — que eu não sacrifiquei cinco anos da minha vida para transar com qualquer cara que me ofereça oportunidades. Sou capaz de muito mais que isso apenas com a minha inteligência.

Lívia saiu batendo o pé do vestiário, mas antes que ela pudesse fechar a porta Ramon a pegou firmemente pelo braço.

— Aonde pensa que vai Baker? — ela pôde sentir o medo em sua voz, se ela o denunciasse estaria em uma situação complicada mesmo tendo a confiança do diretor.

— Fique tranquilo *Doutor*, apenas irei para longe disso tudo. Inclusive de você! — puxou o braço do aperto do homem e saiu rumando para a direção.

A jovem entrou sem ser anunciada na sala do diretor com as bochechas em brasa, como aquele atrevido pudesse pensar que ela se venderia daquele jeito. O senhor de cabelos grisalhos se espantou quando Lívia pediu sua demissão, o homem tinha muito apreço pelo sobrenome Baker, devido ao grande sucesso de Carlisle e Edward, mas a morena sequer deu ouvidos ao que o homem tinha a lhe dizer. Juntou tudo o que era seu e saiu às pressas daquele lugar.

Chega! Tudo tinha chegado ao seu limite, seu *tambor* de tolerância estava á milímetros de transbordar e depois da atitude grotesca de Ramon, ele jorrou tudo o que tinha para fora.

(***)

Diversificados papéis estavam sobre sua mesa de Tyler, ele era rápido, mas a demanda estava cada vez maior e tudo aquilo ele tinha que encaminhar para o contador.

O telefone tocou, passando as mãos pelos cabelos curtos Tyler deu uma lufada antes de atender.

— Sim Kátia. Ok... Pode passar. — pediu a sua recepcionista.

— E ai Ty. Atrapalho o grande empresário saradão? — a voz de Craig soou divertida do outro lado da linha.

— Como se você não fosse o empresário da sua mulher, só que não tão sarado assim. — ele sorriu. — Como está Craig? E meu afilhado?

— Tudo uma grande correria, Samantha está com uma nova linha de roupas e estamos fazendo a publicidade. Nicky está terrível e cada dia mais esperto, mas você pode matar a saudade do *ranhetinha* amanhã à noite. O que acha de um jantar?

— Deixe-me ver se tenho algum tempo livre pra você. — Tyler brincou ouvindo um “*vá à merda*” de Craig. — Estou brincando Craig, até mesmo porque preciso entregar meu presente ao Nicky. Kayla volta hoje do Canadá então pode ter certeza que o convite está de pé.

— Tudo bem então cara, nos vemos amanhã.

Finalizou a ligação e rolou seus olhos para o relógio em seu pulso, estava quase na hora de ir buscar Kayla.

Arrumou toda a papelada em sua mesa e saiu do escritório, deixando ordens para que Kátia encaminhasse tudo para o contador até o final do dia, tendo em vista que ele não voltaria mais para o escritório. Tyler mantinha seu negócio ao pé da risca, ele era exigente e com isso conseguiu disciplina em seu trabalho e lucrar muito bem.

Os olhos procuravam apenas uma pessoa diante de milhares ali presente, até que o encontro foi imediato. Os lábios se alargaram em um sorriso maroto e genuíno quando viu a figura de Kayla saindo da sala de desembarque. Os cabelos louros brilhantes se remexiam conforme o seu andar gracioso. Ela veio direto ao seu encontro.

Ele a recebeu com um beijo apaixonado e carregado de saudade, dois dias longe dela era muito para agüentar.

— Não via a hora de estar em casa novamente. — ela sussurrou assim que findaram o beijo.

— Pensei que amasse o Canadá. — Tyler pegou a mala das mãos de Kayla e segurou em sua cintura, caminhando para fora do aeroporto.

— Eu amo você, o Canadá é segundo plano!

— Devo-me sentir lisonjeado com isso. — brincou — Eu também lhe amo, mas quero saber, os seus pais estão bem? — perguntou apertando ainda mais o pequeno corpo frágil junto ao seu.

Kayla tinha se ausentado para uma breve visita aos pais, desde que assumiu a administração e toda a burocracia do *Change's* e claro, conheceu Tyler. Ela mantinha residência fixa em Maryland, chegou assim que concluiu a faculdade há um ano.

Tinha seu apartamento, mas passava a maior parte enfiada no apartamento de Tyler. Os dois demoraram algum tempo até se envolverem, Tyler era muito fechado na época e tinha total foco em seus estudos e trabalho, porém após o primeiro beijo eles não se desgrudaram

mais.

A química era palpável entre os dois, eles tinham diversas coisas em comum, além de Kayla ser a bem feitora de *Amor Que Fere* ter se tornado um enorme sucesso. Algo que Tyler jamais havia comentado com ninguém e na época eles tinham acabado de se conhecer, mas Kayla enxergou o potencial daquele romance relatado por Tyler e foi através do livro que ela o enxergou por dentro.

Ela pegou todo o manuscrito que Tyler havia lhe enviado e correu atrás de uma editora, o final – na época – não estava escrito. Duas semanas depois Tyler recebeu uma carta proposta, queriam publicar o romance. Ele ficou abismado e com muito medo, contudo Kayla o convenceu que a história era linda e mesmo após Tyler lhe dizer que o final não era de um todo feliz, ela fez questão de enfatizar a ideia na cabeça do moreno.

Amor Que Fere foi publicado e com o sucesso do livro, veio a aproximação dos dois. Contudo, o moreno deixou claro que não faria daquilo uma profissão. Era apenas um *hobby* e um modo como encontrou de desabafar seus sentimentos, método que aprendeu anos atrás quando sua mãe faleceu tragicamente em um acidente de carro.

— Lar doce lar. — Kayla se jogou sobre o enorme sofá de couro branco.

— Em breve será nosso lar. — ele completou colocando a mala no chão e se juntando a ela no sofá. — O que seus pais disseram, sobre nós? — indagou.

— Sobre nós, ou sobre o nosso noivado sem convidar ninguém? — Kayla o encarou divertida. Vendo Tyler coçar sua nuca sem graça e dando o seu melhor sorriso de moleque faceiro. — Por incrível que pareça, meus pais disseram que já havia passado da hora.

— Hum... E sabe o que mais passou da hora? — ele se aproximou envolvendo seu braço em torno da cintura da loira e a puxando mais para perto.

— O quê? — Kayla mordeu os lábios entendendo perfeitamente o que Tyler estava dizendo. Seus olhos não a enganavam e naquele momento eles estavam em chamas.

— De matar a saudade que estou de você.

Tyler não deu chances para a loira responder, capturou seus lábios em um beijo lascivo, luxurioso e cheio de malícia. Logo o pequeno corpo de Kayla já estava sobre o colo do moreno emaranhando seus dedos nos cabelos curtos.

— Hum... Saudades Ty. — ela sussurrou sobre a boca dele.

— Você não sabe o quanto.

As mãos enormes deslizaram pela cintura fina de Kayla até chegar ao bumbum arrebitado, onde Tyler apertou a carne com vontade, arrancando um gemido da loira em seu colo. Ele devorou o pescoço dela com pequenas mordidas e chupões grosseiros, que com toda a certeza ficariam marcados no dia seguinte, devido à pele branca.

Tyler foi rápido em se livrar da camisa e da calça, mesmo com Kayla em seu colo suas habilidades eram surpreendentes e não espantava mais a loira. Ainda mostrando sua agilidade deixou Kayla completamente nua, tomando os seios roliços com as mãos.

Ela arqueou o corpo e se inclinava ainda mais, o roçar de suas intimidades estava deixando tudo ainda mais insano.

Era sempre assim com eles após uma viagem, rápido e intenso.

As mãos foram substituídas pela boca que fazia miséria com a língua quente em volta dos mamilos túrgidos de desejo. Kayla apertava os ombros de Tyler conforme as caricias se

intensificava, ela começou a pressionar o corpo para baixo friccionando ainda mais seu sexo contra a ereção de Tyler que estava pulsando e doía conforme latejava.

Ele a ergueu com as mãos ajudando-a a se encaixar em seu corpo, lentamente Kayla foi deslizando para baixo sentindo cada parte de sua intimidade ser preenchida pela protuberância de Tyler.

— Ahh... — ela gemeu assim que se sentiu completa. Observava como Tyler mordia os lábios e como seus olhos ficavam tão sexy quando ele estava repleto de tesão.

Ele respirava ofegante e em nenhum momento deixava de usar suas mãos para explorar as curvas de Kayla lhe dando ainda mais prazer. Adorava ouvi-la gemer com a voz carregada de luxúria.

Levou seu dedo até o clitóris da loira assim que ela começou a se remexer sobre ele, os movimentos circulares acompanhavam as reboledas de Kayla.

— Amor... Ahh... — ela afundou o rosto na curva de seu pescoço. Era torturante! — Isso, assim... — pediu com a voz entrecortada enquanto ele intensificava os movimentos em seu nervo inchado.

Kayla cravou as unhas nos ombros másculos assim que ele mordeu um de seus mamilos os puxando para frente.

— Ty! — ela gritou em desejo.

Assim que sentiu que Kayla chegaria ao seu clímax ele cessou as carícias segurando em cada lado da cintura dela ajudando nos movimentos de sobe e desce em uma dança que começou a ficar alucinante.

— Goza pra mim amor... Hum... — Tyler gemeu rouco intensificando os movimentos.

— Ty eu... Vou...

— Isso, goza!

Mais alguns minutos e, ele pode sentir ser melado dentro dela, assim como Kayla que sentiu a queimadura da essência de Tyler.

Ela caiu com o corpo cansado sobre ele, lhe beijando desde o pescoço, a linha do maxilar, queixo... Chegando até a boca.

— Adoro viajar. — ela sorriu sobre os lábios dele lhe arrancando um sorriso.

— Eu adoro quando você volta. — beijou os lábios rosados seguido de uma pequena mordida. — Banho? — sugeriu.

— Só se eu puder lhe dar. — insinuou maliciosa.

Era tudo tão intenso entre eles, a paixão, a luxúria, risadas... Tyler estava feliz com toda a sua plenitude alcançada. Constituiria família com aquela mulher, ela era tudo ou até mais do que ele sonhou.

(***)

O pequeno corpo se debatia sobre o colchão, os soluços eram fortes e as lágrimas abundantes. Lívia se sentia oca, sem sentimentos, sozinha em um lugar o qual fez com que ela perdesse os seus valores, se esquecesse de fato quem ela era de verdade.

Ela sabia o que precisava fazer, se não quisesse se perder de vez a essência de quem ela realmente é.

Enxugou as lágrimas pegando seu celular e discando um número que há muito ela não discava. Caiu na caixa de mensagens e ali ela desabafou:

— Oi... Sei que já é tarde, mas eu precisava conversar com alguém e bem... Eu sei que há muito eu não ligo, porém já se passaram cinco anos, cinco longos anos, desde que eu fiz isso. Olhando agora para o que eu disse há todos esses anos atrás, todas as esperanças e sonhos que eu tinha... Eu chego à conclusão que se ter as coisas realizadas da forma como você quer for à medida para uma vida de sucesso, então, alguns diriam que eu sou um fracasso. — suspirou reprimindo o choro. — Eu sinto sua falta Samantha, sinto a falta de tudo e todos. Por que será que mesmo após conseguirmos o que almejamos ainda me sinto vazia, oca? Talvez me falte amor. Eu já não sei se posso amar. Preciso de você. — finalizou a ligação fechando os olhos e deixando as lágrimas caírem silenciosamente.

Lívia tomou um banho e deitou em seguida, mirando o teto até que seu celular vibrou sobre o criado mudo. Sua secretária eletrônica tinha uma mensagem e a voz de Samantha soou logo que ela apertou a opção para ouvir.

— *Desculpe Lív, estava em uma reunião. A coisa mais importante é não se amargar pelas decepções da vida, aprender a deixar o passado para trás. Eu sei que nem todo dia será ensolarado, mas quando você se encontrar perdida na escuridão e no desespero, lembre-se: É somente na escuridão da noite que podemos ver as estrelas. E essa estrela a guiará de volta para casa. Então não tenha medo de cometer erros ou de tropeçar e cair, pois na maioria das vezes os melhores prêmios vêm quando se faz àquilo que você mais teme. Talvez você consiga tudo o que deseja, talvez, você consiga mais do que jamais tenha imaginado. Quem sabe onde a vida te levará? A estrada é longa. Volte pra casa, estarei lhe esperando para trilharmos isso juntas. Te amo!*

Um sorriso de esperança brotou nos lábios da morena. Samantha sempre sabia o que lhe dizer nos momentos mais complicado e mesmo com toda a distância a amizade era verdadeira e o amor recíproco.

Samantha estava certa, ela precisava voltar. Voltar para a sua casa!

Capítulo 5

Os pés tocaram o solo tão conhecido, o ar era tão prazeroso ao soprar em sua pele que Lívia inspirou aliviada. Estava finalmente em casa, e tudo, absolutamente tudo iria mudar.

Em seu peito as batidas do coração eram ritmadas, o calor das pessoas daquela pequena cidade já estava lhe causando um bem estar que há muito não sentia.

Do que adianta lhe ter tudo se não se tem amor? De repente, nada do que você se dedicou se esforçou e até abdicou começa a ter sentido! Um caminho sem esperanças, em vão controverso com o que sonhou. E era assim que Lívia se sentia.

Os passos se tornaram ainda mais firmes quando seus olhos caíram sobre a figura de seus pais, ela correu em direção a eles e foi recebida com um caloroso abraço. Não eram necessárias palavras naquele momento, as lágrimas silenciosas de Livia expressavam todo o sentimento que sentira.

— Nós estamos aqui querida, tudo irá ficar bem. — Katherine lhe afagou os cabelos.

Já Alan, estava feliz em ter a menina dos seus olhos de volta, porém estava perturbado com o fato dela estar voltando por motivos os quais ele não entendia muito bem, jogando todos os planos e esforços por algum capricho.

— Eu senti tanta falta disso aqui, desse ar. Podemos ir pra casa logo? — ela pediu enxugando as lágrimas após dar um abraço em seu pai.

Ela estava falando como se nunca tivesse aparecido após a sua partida, mas o sentimento era diferente. Agora, ela estava voltando pra realmente ficar.

Durante o caminho para a mansão dos Baker, Livia olhava tudo tão fascinada como se fossem as primeiras imagens do local — o que não era verdade. — A morena viajava em pensamentos a cada quilômetro em que os pais percorriam se aproximando cada vez mais de casa. Foi inevitável deixar de sentir a saudade, a vontade de perguntar sobre ele, mas ela não o fez. A única coisa que ela sabia sobre ele, era que não havia deixado a cidade, aliás, isso era realmente um fato o qual Livia sempre soube que Tyler jamais faria; ir embora de Maryland.

— Tão pensativa... — Katherine chamou a atenção da filha no banco de trás com o seu comentário.

Lív se virou para a mãe com um sorriso faceiro na face.

— Estou encantada e ainda mais aliviada por saber que não vou ter que voltar pra lugar algum daqui dois dias, que realmente eu estou de volta pra nunca mais sair. — desabafou.

Alan a olhou pelo espelho do interior do carro contraindo os lábios, ela percebeu e conhecendo o pai sabia que ele não estava aprovando a sua decisão.

— Alan Baker e seu ar de reprovação, — suspirou pesarosa porque sabia que estava se envolvendo em um território o qual ela não gostava de pisar — desembucha pai!

— Eu não disse nada querida, é você quem está falando, mas já que tocou no assunto. Eu amo lhe ter perto de mim, mas juro que eu não consigo compreender o motivo de deixar tudo para trás e voltar.

— Alan, agora não. — Katherine pediu, sabendo que a discussão seria inevitável.

Livia chacoalhou a cabeça em reprovação, seu pai jamais entenderia o que é viver uma vida sem amor, tendo em vista que sempre foi cercado pelo sentimento.

— Não disse nada demais amor, o fato de eu não concordar com a decisão da Lív, não significa que não irei apoiá-la. — tentou amenizar o clima de discussão que estava começando a se formar dentro do veículo.

— Eu não quero uma vida vazia pai. Em cinco anos que fiquei longe de tudo e todos não consegui preencher o espaço que tem em meu peito com nada. Nem mesmo a profissão a qual eu me dediquei e amo é capaz de me fazer sentir completa. Quero uma vida a qual valha a pena viver, não somente viver e sim que me traga emoções, desejos... Quero me sentir viva novamente. — relatou e logo voltou à atenção para a janela do carro, encostando-se no banco e cruzando os braços ao peito. — Não espero que ninguém entenda. — sibilou fechando os olhos e contemplando a imagem que sua mente lhe mostrava; Tyler.

Katherine notou uma lágrima sorrateira escorrendo pela face alva, mas notou a rapidez com que os dedos de Livia foram capazes de secá-la. Ela não queria demonstrar a sua dor, mas conhecendo a filha, Katherine sentiu-se aliviada por ela estar de volta, pois seu sexto sentido aguçado como toda mãe, sabia que a filha estava sofrendo.

(***)

Os braços finos se esticaram e com os dedos Kayla tateava ao seu redor sobre a cama, procurando por algo, ou melhor, alguém, que lhe aquecia quase sempre pelas manhãs, mas este não estava presente e ela sentiu frio.

Abrindo os olhos preguiçosamente olhou em volta do quarto e não o encontrou. Arrastou-se para fora da cama, ainda com uma camisa de botões que ficava desajeitada em seu corpo, Kayla caminhou para o lugar aonde julgava que o encontraria, antes, passou na cozinha e preparou um café. Eram raros esses momentos de insônia, mas sabia como lidar com eles.

O cheiro de café fresco invadiu suas narinas, mas não foi o suficiente para se sobressair ao cheiro que para ele era irreconhecível. Sorriu sentindo a presença em suas costas se aproximar cada vez mais até que pôde sentir os pequenos braços adornar o seu pescoço. A respiração tão quente lhe batendo contra a pele.

— Bom dia! — a voz tão melodiosa de Kayla saiu rouca pelo sono.

— Ótimo dia. — ele respondeu puxando a loira sem sobreaviso para seu colo e lhe beijando os lábios com ternura. — Adoro café pela manhã.

— Sei disso, por isso lhe trouxe uma xícara. — rebateu encarando seus olhos.

— Não, você não entendeu. Eu adoro café pela manhã, mas eu gosto dele mais ainda porque posso sentir o gosto dele em sua boca, fica ainda mais saboroso e revigorante. — ditou, fazendo com que Kayla sorrisse encabulada.

Tyler tinha um poder incrível sobre ela quando o assunto era lhe deixar sem graça, mesmo após os anos juntos ela ainda corava.

— Ainda é cedo, por que não volta a dormir? — ele sibilou enquanto mexia em alguns papéis sobre a mesa, com a outra mão ele acariciava gentilmente a coxa desnuda de Kayla.

Ela afundou o rosto na curva do pescoço de Tyler, sentindo profundamente o seu perfume.

— Senti frio, se ainda é tão cedo por que não vai pra cama comigo? — sugeriu distribuindo pequenos beijos sobre a pele do pescoço dele.

Tyler por sua vez pendeu a cabeça mais para o lado, dando acesso livre a Kayla e suas carícias. Entretanto, por mais que fosse tentador voltar para cama com ela, haviam problemas a serem resolvidos na academia.

— Tentador amor, mas não posso. Tenho alguns contratos de liberação para mandar para Nova York, querem uma sociedade com a academia e esqueci completamente de entregar a Kátia. Aliás, hoje temos um jantar na casa de Samantha. Craig nos convidou ontem, mas com sua chegada eu me esqueci completamente sobre esse detalhe.

— Jantar é? Justo hoje Ty? — falou cabisbaixa.

— O que houve?

— Hoje não posso deixar o *Change's*, uma pequena banda irá se apresentar e tenho que

ficar lá. Não é algo muito grande, eles estão começando e possuem alguns seguidores na internet, então preciso recebê-los e manter a ordem.

Tyler assentiu, detestava quando Kayla tinha que passar a noite na boate. No começo era ainda mais complicado, ter que lidar com os olhos famintos e um bando de homens libidinosos dando em cima dela, mas agora, mesmo a ideia de Kayla passar a noite lá lhe incomodar ele já não demonstrava tanto seus ciúmes além é claro, de confiar na loira.

— Eu já combinei com Craig e provavelmente ele já disse ao Nicky, não quero decepcioná-lo.

— E não irá. Você irá levar o que construiu pra ele? — ela perguntou referindo — se a um hobby do moreno. Tyler sempre foi apaixonado por carros e sabia tudo sobre ele, mesmo tentando algo por mecânica, ele não queria daquilo uma profissão. Havia construído um protótipo de um carro para o afilhado.

— Claro, tenho certeza que o garoto vai pirar. Tudo bem se eu for sozinho?

— Amor, eu não quero que seu afilhado fique triste e muito menos desapontar Samantha ou Craig. Após o jantar você poderia passar no *Change's* e ficar comigo, o que acha? Ligarei para Samantha mais tarde e explico tudo, sei que ela não irá se chatear.

— Tudo bem, mas agora eu realmente preciso trabalhar, se eu quiser ter tempo para jantar e depois ficar com a minha noiva.

Kayla fez um muxoxo ao sair do colo do moreno, ela sabia que quando Tyler tinha algo sobre sua academia a fazer, nada era capaz de lhe tirar a atenção.

— Ei, eu não disse que era para ir embora. — declarou vendo o caminhar sexy de Kayla o provocando descaradamente. — Pode ficar aqui em meu colo, não irá me atrapalhar. — sugeriu malicioso fazendo com que a loira desse uma gostosa gargalhada.

— Tentador sua proposta senhor Tyler, mas assim como o seu, o meu dia também está cheio. Vou pro banho. — mandou um beijo no ar para Tyler que somente mantinha nos lábios aquele sorriso abobalhado ao vislumbrar a mulher tão perfeita que ele tinha ao seu lado.

(***)

Magrelos, os dedos dedilhavam sobre os móveis, escorregando lentamente conforme o andar ia mais a frente.

Como não se sentir emocionada estando de volta ao lugar onde viveu longos momentos de felicidades, tristezas, angustias... Enfim, aonde viveu. Tinha recordações boas daquele lugar, a cama ainda com a colcha que ela mais gostava, um pouco desbotada pelo tempo, mas não deixava de lhe ser agradável.

— Apreciando o quarto? — a voz de Katherine lhe trouxe a realidade.

— Me sinto uma menina quando estou aqui.

— E talvez, ainda seja. — a mais velha caminhou para dentro do quarto fechando a porta e se sentando sobre a cama. Lívia a olhou interrogativa e logo o entendimento passou em seus olhos quando Katherine deu dois tapinhas ao seu lado no colchão.

— Mãe! — sua voz saiu manhosa, não queria uma conversa de mãe e filha. Pelo menos, não agora.

A morena revirou os olhos fazendo então o que a mãe havia pedido; sentou-se ao seu

lado.

— Lív, nós somos amigas e você sabe que além de tudo eu sou sua mãe e meus instintos são mais aguçados quando se trata de você. Sei que não está bem e talvez se você se abrir, colocar pra fora o que tanto está lhe angustiando, eu possa lhe ajudar.

Instintos maternos. Lívia esteve tanto tempo longe que havia se esquecido o quanto sua mãe era observadora, contudo, ela não poderia jamais deixar transparecer coisas as quais nem ela mesmo tinha certeza se sentia.

— Não é nada demais, apenas me sinto sozinha naquela imensa cidade. — sorriu sem humor.

— Se eu não lhe conhecesse tão bem Lívia até diria que está falando a verdade, mas como já lhe disse que meus instintos com relação a você não me enganam, mas estarei aqui quando quiser dizer a verdade.

— Eu não estou mentindo mãe. Lá não é o meu lugar e eu não estou preparada psicologicamente para viver uma vida a qual eu não sonhei, eu almejo ser tudo o que eu sempre quis, mas não irei conseguir nada lá. Maryland é o meu lugar, minha vida, meus amigos, família...

— Tyler. — Katherine sibilou séria.

Lívia se calou e levantou, respirou fundo até que pudesse encarar novamente os olhos que tanto a enxergava profundamente.

— Não é sobre ele.

— Lív, olha passaram-se muitos anos e não que eu esteja concordando com seu pai, eu amo lhe ter aqui, mas você precisa procurar a sua vida. Se ela está em Maryland ótimo, que você faça tudo o que tiver que fazer para ser feliz e eu estarei lhe apoiando, mas quero, aliás, desejo do fundo do meu coração que você não tente voltar ao passado. Siga em frente e se Tyler for o motivo para que você realmente seja feliz é porque você ainda não se desprende do passado e com isso nunca conseguirá viver o presente e nem ao menos enxergar o futuro.

A jovem mantinha os olhos apertados, assim como os lábios contraídos. Ela respirava fundo ao ouvir cada palavra dita por sua mãe. Ela voltou pelo amor e ela lutaria pelo amor seja ele qual for.

— Mãe, por favor. — indagou com a voz falha.

— Querida eu apenas quero lhe ver feliz. — Katherine levantou e depositou um beijo na testa da filha. — Estarei ao seu lado, apenas faça o que tem que fazer, mas se permita abrir o seu coração para o futuro. — dito isso, ela saiu do quarto da filha.

Katherine sabia o que Lívia havia dito com solidão, mas todos sabiam que Tyler estava noivo e que em breve seria um homem casado e muito bem casado.

Conheciam Kayla pelas revistas e até mesmo por transitar em Maryland com ele, em restaurantes que os Baker também frequentavam. Ela só queria que a filha não sofresse ainda mais.

Ao descer as escadas Alan a esperava apreensivo.

— É por causa dele não é? — ele a interceptou no ultimo degrau.

— Dê tempo a ela Alan, talvez nem seja o que estamos pensando. Ela só sente sozinha e aqui somos a família dela, aqui ela pode se encontrar, Lívia me parece perdida.

Alan passou uma das mãos pelo rosto, visivelmente aflito e preocupado.

— Não quero que ela sofra Katherine, todos nós sabemos que essa paixão adolescente morreu e não irá fazer nada bem e ela quer resgatar o passado. É um atraso de vida.

— Shh, ela pode lhe ouvir Alan. Deixe que o tempo nos diga, no momento nós só temos que apoiar a decisão dela. — entrelaçou seu braço junto ao dele o levou para a sala. — Já conversou com seu pai sobre o estágio?

— Sim, Peter disse que virá amanhã com a família para um almoço. Sabe que todos querem ver a Lív e ele irá aproveitar para convidá-la, assim quem sabe ela enxergue mais a sua vida e pare com essa loucura iminente.

— Alan, ela está sofrendo é visível nos olhos dela. Apreciaria se tivesse um pouco de compaixão pelos sentimentos de sua filha.

Alan sorriu concordando com a esposa, ele só pedia internamente que tudo isso não causasse mais sofrimento a sua menina.

As horas se estenderam ao longo que Livia arrumava todas as suas coisas, os CD'S ainda sobre a prateleira lhe fez reviver emoções prazerosas com suas trilhas sonoras.

Remexia os quadris conforme a batida que ecoava pelo rádio, uma música das *Spice Girls*, precisamente a trilha sonora que dançava com Samantha nas festas e nas baladas. Sorriu com o pensamento de reviver novamente aquele momento. Os cabelos cacheados pairavam sobre o ar conforme os rodopios da jovem até a música cessar.

Levou a mão ao peito, contendo os batimentos acelerados devido à enorme circulação do sangue. Há quanto tempo ela não dançava assim? Sequer lembrava a última vez que seus lábios se alargaram em um sorriso sem sentido, somente por sorrir.

— Chegou à hora de viver Livia. — afirmou a si mesma notando o seu reflexo tão mais corado no espelho. Pegando uma toalha ela caminhou para o banheiro, tinha uma pessoa a quem ela devia uma visita.

(***)

Os olhos curiosos acompanhavam o *Porsche* preto que parou atrás da boate, onde continha uma fila quilométrica. Tyler precisou respirar fundo antes de permitir que Kayla desfilasse para dentro do recinto.

— Estou pensando seriamente em adiar esse jantar, o lugar está cheio de abutres! — comentou olhando a enorme fila.

Kayla sorriu pelo ciúme do noivo.

— Amor, não seja bobo. Sabe que não dou confiança a nenhum deles, meus olhos são seus assim como meu coração está totalmente resolvido a quem ele ama. Aliás eu não fico pegando no seu pé quando tem que passar algumas horas com mulheres de corpos sarados em roupas apertadas e suando. — puxou o rosto moreno beijando os lábios carnudos delicadamente. Kayla era confiante e jamais se importou com as clientes abusadas de Tyler.

— Se demorar a descer desse carro, nossa noite irá acabar em uma cama de motel, levando em conta o quanto está gostosa e sexy nesse vestido apertado. — ele mordeu os lábios puxando Kayla pela cintura. — Não tinha algo mais broxante pra usar hoje?

— Ty... — ela riu. — Eu sou a dona da boate, não posso vestir simplesmente qualquer coisa. Agora eu preciso ir. — ela levou a boca bem próxima ao ouvido dele. — Você ainda irá

ter que vir me buscar e acredite, estarei com essa mesma roupa. Pode repensar de a nossa noite acabar em uma cama de motel. — beijou a pele do pescoço dele e em seguida os lábios tão convidativos.

— Anda brincando com fogo hoje, agora vá antes que eu trave essa porta e lhe ataque aqui mesmo dentro do carro. Eu venho assim que terminar o jantar e por Deus, eu nunca desejei tanto comer e cair fora antes mesmo de comer. — brincou beijando-a novamente e apreciando com água na boca o remexer de seus quadris sob o vestido vermelho, sensualmente colado como uma segunda pele.

Kayla acenou e ele arrancou com o carro, antes que realmente cumprisse a ameaça. Com um sorriso genuíno nos lábios ele seguiu o caminho para a casa dos amigos.

Tyler tinha uma ligação tão compatível com Kayla, que fazia tudo se tornar agradável ao mesmo momento que era simples e único. Era fácil amá-la, cada gesto carinhoso, o modo como eles se entendiam mentalmente, uma dádiva ter aquela mulher ao seu lado.

Em poucos minutos o carro já adentrava a propriedade dos amigos, não era preciso ser anunciado, ele era íntimo da família e os seguranças já o conheciam.

— E não era hora de aparecer. — Samantha o recebeu com um caloroso abraço. — Onde está Kayla?

— Bem, vejo que ela não ligou pra você. — Tyler coçou a nuca sem graça. — Tem apresentação de uma banda lá na boate e a presença dela é indispensável, desculpas Samantha.

— Oh, sim. Sei! — revirou os olhos. — Na verdade ela ligou, mas eu estava em reunião, diga a ingrata da sua noiva que estou com saudades, mas vamos entrar já que tem alguém louco para ver o tio Ty.

Tyler sorriu e seguiu Samantha pela famosa casa a qual foi protagonista de muitas festas. Rapidamente o barulho de sapatos foram ouvidos, um ainda mais sorrateiro que o outro e a visão de Nicky correndo de Craig pôde ser deslumbrado por ele. Tyler não via à hora de poder sentir a sensação de ser pai, contudo no momento se contentava em apenas mimar o pequeno afilhado, que pulou em seus braços.

— Ei, amigão. Como está, hã? Estava com saudades. — ele beijou a face do garotinho que o abraçou pelo pescoço.

— Presente tio *Ty*li, eu *quelo* presente. — a voz estridente de Nicky bem ao pé do ouvido de Tyler fez com que ele fechasse os olhos e afastasse o pequeno de seu colo o colocando no chão.

— Interesseiro igual ao pai. — brincou cumprimentando Craig.

— Não achei legal isso Ty. — Craig fingiu indignação.

— Nicky querido, não é educado pedir presentes e...

— Tudo bem Samantha, eu disse ao Craig que tinha algo para ele e esse *bocão* ai nunca soube guardar segredo. Vem aqui amigão, vamos pegar seu presente lá fora, esta no carro do tio Ty.

Craig sorriu com a empolgação do filho, os três caminharam para fora da casa e Samantha com o filho nos braços observava o marido ajudando Tyler a retirar dois pacotes do carro. Não eram grandes, mas necessitava de ajuda.

— Que diabos é isso Tyler? Não me venha com mini carros porque definitivamente não deixarei meu filho pilotar essas coisas. — Samantha advertia sem ao menos saber sobre o que

se tratava os dois pacotes.

— Não seja lunática Samantha, eu não deixaria Tyler arriscar a vida do nosso filho.

— Essa ofendeu Craig. — eles riram. — Fique tranquila Samantha, é apenas um protótipo em miniatura de um projeto que eu estudei, exclusivo para o Nicky enlouquecer o Craig. É de controle remoto, então ele irá precisar de ajuda desse pai bocó.

— Pai *botó*. — Nicky repetiu o que Tyler havia dito e todos gargalharam, lógico que Samantha depois explicou a ele que aquilo era feio, mas na hora não teve como não rir. Tyler precisava se policiar mais perto do garotinho.

— Tá legal, agora vamos jantar. Vem mocinho depois deixo você abrir o presente, agora vamos lavar as mãos.

Samantha se retirou com o Nicky deixando os rapazes a sós.

— Um uísque? — Craig sugeriu.

— Sempre, por favor.

— Pena Kayla não poder vir, Nicky adora suas histórias. Vocês andam ocupados demais Ty, como pretendem se casar assim?

Tyler rolou os olhos se sentando no pequeno banquinho do bar que continha ali.

— Do mesmo modo como você e Samantha. Nossa vida é bem conciliada Craig. Kayla e eu estamos bem e é isso o que importa; nós nos amamos e a cada dia eu agradeço por tê-la ao meu lado. — declarou orgulhoso. Para Tyler era sempre uma satisfação falar sobre a noiva.

— Logo após vem os filhos, quero ver se terá o mesmo pensamento que agora. É tudo corrido cara, não é fácil lidar com a carreira e a vida pessoal, na verdade é uma grande foda!

— Um brinde a isso. — Tyler ergueu seu copo e os dois gargalharam. — A uma grande foda!

O jantar foi servido e eles puderam colocar a conversa em dia, logo após o delicioso e requintado banquete que Samantha proporcionou, Tyler e Craig seguiram para o quintal dos fundos aonde Nicky pudesse matar a curiosidade de seu novo brinquedo.

Os olhos de Nicky brilharam ao ver o carrinho sendo guiado pelo seu pai, o tamanho não era de um carro de controle remoto convencional, era uma criação exclusiva de Tyler para o afilhado. Assim como os olhos do pequeno brilhavam o de Tyler estavam extasiados ao notar a alegria que ele pôde proporcionar àquela criança.

O moreno se aproximou de Nicky e agachou em sua altura abraçando o pequeno corpo por trás e colocando em sua coxa.

— Quando você crescer, o primeiro presente que o tio Ty irá lhe dar será um carro exclusivo. Guarde minhas palavras garotinho, você será cobiçado pelas mulheres e o tio aqui irá lhe ensinar muita coisa. — cochichou no ouvido de Nicky que soltou uma gargalhada gostosa e contagiante.

Samantha estava na sala, à televisão de tela plana de 52 polegadas ligada em um programa qualquer o qual ela não prestava atenção, estava focada a terminar a lista dos preparativos do aniversário de três anos de Nicky, que aconteceria no mês seguinte, após seu novo lançamento de roupas juvenil.

O barulho da campainha soou, mas deixou que Florence – sua governanta – se encarregasse de atender, afinal, não era nada convencional sua campainha tocar àquela hora da noite.

— Com licença Senhora, tem uma moça na portaria querendo vê-la. Ela se identificou como Livia Baker.

O nome saiu alto e claro. Samantha imediatamente parou o que estava fazendo e deu total atenção a Florence, que a encarava sem entender.

— Você... Repete! — pediu desacreditada.

— Senhora, eu... Ela disse se chamar Livia Baker.

— Céus, o que está fazendo aí me olhando Florence? Deixe que ela entre. — pediu animada se levantando e passando a frente de Florence abrindo a porta euforicamente. Os olhos encontraram a figura de olhos claros cor de mel, os cabelos ainda mais escuros e cacheados. Impossível não conter o sorriso e controlar os olhos marejados. — Diria que é uma miragem, mas uma bela de uma miragem.

— Eu também senti tanto sua falta. — Livia abraçou a amiga com saudade e claramente feliz em vê-la. Samantha a apertava forte, queria ter a certeza de que realmente era real.

Sam sofreu muito com a partida da única amiga confidente, cresceram juntas e a distância maltratou muito aquela amizade.

— Já pode me soltar Sam. — sibilou brincalhona.

— Oh sim, nossa! Entre Lív e me conte tudo. — puxava com disposição Livia para dentro de casa.

Mesmo com a tamanha felicidade de Samantha em vê-la, assim como notou sua voz tristonha naquela ligação, os olhos claros da amiga estavam desalentos.

— Não tenho muito que lhe contar, só estou feliz por estar de volta. Onde está Nicky, Craig? — perguntou olhando em volta da bela mansão. Samantha havia arrastado a morena para a sala de estar com tanto anelo que se esqueceu completamente que Tyler também estava na residência.

— É... Estão por aí. — disse indiferente — Logo eles aparecem.

— Bela casa! Estou muito feliz por você Samantha, aliás, por vocês. — segurou a mão da amiga sorrindo com ternura e amor. Samantha retribuiu o gesto.

— Você vai ficar bem também Lív... Sabe que a vida nos impõe muitas coisas e nem sempre conseguimos lidar com os obstáculos e isso não é vergonha, o importante é não desistir. — a voz era suave, entonação calma que Livia se sentiu acalentada.

Realmente era disso que Livia precisava; o calor de um abraço sincero, de estar rodeada de pessoas que a amam. Isso inflou seu ego, lhe fez sentir pequenos resquícios de que ainda ela podia ser feliz, que sua vida se transformaria.

— Eu sei que sim.

— E então irá trabalhar? Montar consultório o que irá fazer? — Samantha começou a esfregar uma mão na outra, totalmente enérgica por saber que Tyler estava a poucos metros de onde estavam e meditando os fatos do passado, não seria um bom momento.

— Sam, eu posso ter passado alguns anos longe de você, todavia que não deixei de lhe conhecer. Por que está nervosa? — inquiriu pensativa.

Samantha rolou os olhos para qualquer lugar que pudesse desvencilhar seu contato com Livia, demonstrando assim seu total constrangimento.

— Amiga, o que houve? Estou atrapalhando alguma coisa... — a morena diminuiu o

tom, assim que ouviu uma risada contagiante repercutir circundante pelo ambiente. Ela se levantou com um sorriso promissor nos finos lábios e uma enorme expectativa em finalmente ver Nicky. — Ei rapazinho. — ela chamou pela criança que abraçou as pernas da mãe. — Como ele está grande. Lindo! Vem aqui me dar um beijo pequenino. — ela se agachou para ficar mais próxima a altura de Nicky, mas tão rápido quanto se agachou em um segundo se levantou.

O corpo rígido, os ombros tensos e o coração acelerado, ela reconhecia aquela voz. Não era a de Craig que lhe apavorou e sim outra voz que compartilhava de um diálogo animado com o amigo.

Tyler discutia em diversão com Craig que ria descaradamente do amigo pelo simples fato de uma criança de apenas dois anos lhe dar um *olé* enquanto corria.

— Muito engraçado Craig. Nicky tio Ty está chegando e eu juro que... — as palavras se perderam de sua garganta. Elas simplesmente não saíram ao mesmo modo em que seu corpo estancou no lugar.

Craig desprendeu os olhos de Samantha para Livia e com um sorriso tímido ele se aproximou da esposa e do filho. Absoluto silêncio.

Aqueles cabelos escuros com leve ondular nas pontas, com pequenas luzes mais clara caídos sobre os ombros e costa, o corpo... Ele poderia até dizer estar mais encorpado, com curvas ainda mais definidas e acentuadas, mas ainda sim ele a reconheceria apenas pelo tato ou olfato.

Tyler sentiu os pêlos de todo o corpo se eriçar, sua carne dava pequenas palpitações assim como o coração se apertava e se encolhia dentro do peito. As mãos fechadas em punho pelo nervosismo. Seus olhos fixos a figura imóvel a poucos metros de seu corpo, como era possível depois de tanto tempo? Piscou por diversas vezes achando que poderia ser seu subconsciente lhe pregando uma peça, mesmo após tantos anos desejando que aquela imagem fosse verdadeira por que somente agora? Não era uma pegadinha de seus desejos mais ocultos, era a realidade, em carne, osso, cheiro e vida! Ainda era o mesmo cheiro; o incomparável cheiro de morangos adocicados com hortelã.

Livia sentiu as mãos suarem, um tremor inimaginável começou a lhe tomar cada célula do corpo. Um bolo se formou em sua garganta, fechou os olhos quando não pôde mais ouvir a voz e um frio lhe percorreu a espinha. Instintivamente ela girou nos calcanhares levando seu corpo a ficar de frente a ele. Abriu os olhos, os lindos olhos claros que mergulharam sobre os negros de Tyler, os lábios antes contidos em uma linha reta, se alastrou em um sorriso doce e saudoso.

Silêncio.

Segundos incontáveis que mais se parecerem horas se passaram e ninguém ousou quebrar aquele contato. Nem um único som emitido e com isso, com a tensão tão palpável no ar, Samantha e Craig junto ao pequeno Nicky decidiu dar espaço e privacidade. Continha muita coisa naquela troca de olhares brilhantes que somente os protagonistas podiam decifrar.

Ela se aproximou lentamente alargando ainda mais o seu sorriso, com a garganta seca ela procurava as palavras certas a serem ditas.

— Oi. Ty eu... — soltou o ar que há muito prendia. — Quanto tempo faz? Três ou quatro anos desde a última vez que nos vimos?

— Um pouco mais. Cinco! Cinco anos. — a voz soou rouca e baixa demais sem nenhuma expressão evidente.

Lívia baixou os olhos mirando as mãos, onde os dedos se entrelaçavam descoordenadamente. Respirou fundo e voltou a encarar o rosto marcado pelos traços belos. A linha perfeita do maxilar, o movimento da mandíbula conforme ele retraía os lábios em uma linda linha tênue.

— Eu senti tanta saudade Ty e...

— Ei! — ele a advertiu dando dois passos para trás, com as mãos em sinal para que ela não continuasse o que pretendia. Os olhos claros que antes estavam tão expressivos, agora brilhavam devido às lágrimas que se formavam. — Eu tenho alguém ta legal. Quer dizer, eu estou com alguém. — Tyler disse claramente às palavras que se fizeram entender rapidamente pela morena que estancou no lugar abraçando o próprio corpo.

A jovem mordeu os lábios à medida que um soluço trapaceiro fazia força para escapar de sua garganta, os olhos fechados comprimidos com força contendo as lágrimas escorregadias. O peito se estilhaçou, uma dor aguda lhe tomou posse e ela só pôde sentir o cheiro que lhe atormentava tantas e tantas noites antes de dormir, assim que Tyler passou por ela. Rejeição! Ele a rejeitou, sequer um abraço, deixando claro que qualquer aproximação estava terminantemente proibida entre eles.

— Craig, Samantha. — o ouviu chamar, ainda fincada ao chão sem mover um músculo. — Eu bem... Já vou! Obrigado pelo jantar maravilhoso, dê-me um beijo Nicky, tio Ty volta em breve.

Craig olhava de Tyler para Lívia um pouco ao longe de costas, imóvel. Samantha não tinha expressão.

— Eu, porta... Abrir, ele. — as palavras de Craig não fizeram sentido em ser ditas, mas fez todo o sentido para Tyler que queria sair dali o mais rápido possível.

Assim que Craig fechou a porta Samantha entregou Nicky a ele, deixando claro apenas com o olhar o que ele deveria fazer.

Aquele momento não requeria palavras e mesmo que se pudesse ter, nenhuma delas seria certa para tratar de tal delicadeza de frágeis sentimentos. Samantha apenas se aproximou abrindo os braços e lhe oferecendo todo o carinho e compreensão que Lívia precisava, sentido as lágrimas silenciosas de sua amiga escorrerem pela face até atingir seus ombros.

Capítulo 6

O pé estava afundado no acelerador, o peito estava uma mistura engraçada. Uma dor sobressaltada com contentamento pelo o que os belos olhos escuros viram; algo que eles não admiravam há muito tempo. O pequeno trajeto de repente se tornou longo, pois Tyler estava dando voltas e voltas pelas ruas, tentando entender o que estava de fato acontecendo.

O porquê de ela estar ali ele não sabia e na verdade não queria saber, um sorriso bobo se apossou de seus lábios enquanto apertava firmemente o volante. Com os olhos fechados, seu subconsciente imediatamente recorreu a imagens de anos atrás.

FlashBack On

— *Será que iremos ser sempre assim? Após toda a briga iremos acabar na cama?* — sorriu.

— *Claro Ty, é pra isso que servem as brigas. Pro sexo ficar mais gostoso.* — mordeu os lábios.

Tyler puxou Livia para poder olhar em seus olhos, ela estava debruçada em seu peito enrolada apenas por um fino lençol. O moreno a olhou fundo nos olhos.

— *Irei te amar pra sempre.* — *declarou convicto fazendo com que os lábios bem desenhados da morena se arrastassem em um belo sorriso.*

— *Nosso amor que irá durar para sempre. Fomos feitos um para o outro...*

FlashBack Off

O quanto o ser humano pode ser leviano, o quanto as palavras podem ser ditas sem ao menos percebemos o peso delas. Ele acreditou naquelas palavras um dia, ele fez planos em cima delas e tudo foi em vão, o amor não durou, ele não se fortaleceu se esvaiu pelos seus dedos.

— Merda! — praguejou.

Tyler não entendia o porquê de aquelas imagens começarem a tomar conta de sua mente e nem porque o seu coração estava batendo tão arduamente. Desejou por tantas vezes que ela viesse ao seu encontro, que lutasse pelo amor, contudo agora após os anos passados ele não entende o que sente, não entende o porquê insiste em pensar nela. Os olhos claros ainda tão profundos quando ele os viu pela primeira vez, a face delicada com seus traços amenos e singelos, porém mais madura, o mesmo perfume...

FlashBack On

— *Eu consegui Ty, passei.* — *Livia pulou no colo do namorado com a carta de aceitação da faculdade em sua mão.*

— Eu não tinha dúvidas que iria conseguir. Parabéns amor. — cumprimentou cabisbaixo, ele sabia o que aquilo significava.

— Ei, o que houve Ty? — percebeu a voz fraca sem entusiasmo. Ele a colocou no chão e caminhou para a cozinha, Livia foi em seu encalço. — Ty, fala comigo. O que houve?

— Harvard Lív, é isso o que há! — ditou debruçando-se sobre o balcão. Tyler sabia que tudo iria mudar e não sabia se estava preparado para aquela mudança. Sentiu o perfume de Livia ficar cada vez mais forte, ela se aproximava cautelosamente.

— Eu sei, também tenho medo Ty, mas olha. — pediu e ele após respirar fundo a encarou. Livia segurou cada lado da face dele o olhando bem nos olhos. — Nada, absolutamente nada irá mudar. Nosso amor é capaz de tudo Ty e vamos superar isso eu prometo. Eu te amo! — declarou selando os lábios em um beijo terno.

FlashBack Off

Infelizmente, a promessa não foi válida e foi na hora dessa lembrança que seu peito se apertou. Como foi tão tolo em acreditar que realmente existem pessoas que colocam o amor acima de tudo, que os sentem com tanta veracidade ao ponto de prometer que ele seja duradouro, eterno.

Tyler piscou várias vezes, não queria mais pensar nela, não queria sentir nada. Droga! Deveria ser tudo indiferente ou normal, ele não sente mais nada. — pensou. Parou no farol tentando se concentrar, afastando todas as imagens que se misturavam e duelavam com sua consciência, quando olhou para o lado as letras em neon piscavam chamando a atenção; *Good Boliche...*

FlasBack On

Mesmo depois de três anos um ao lado do outro, não conseguiam se desgrudar, e é como se eles fossem duas crianças, brincando no boliche junto do grupo de amigos, Samantha, Craig, Sam, Erick... A amizade deles era inominável e a felicidade que emanava de Livia a cada strike que ela conseguia ganhar do Tyler, deixando-o boquiaberto com suas habilidades. Era isso que o deixava cada dia mais apaixonado, essa simplicidade, esse sorriso bobo ao apenas olhá-lo rir, essa pureza que exalava ao apenas respirar.

— Bela jogada baby. — sussurrou ao pé do ouvido da morena, notando seus pêlos se eriçarem todos atrás da nuca.

— Eu juro que se continuar a tirar minha concentração, irei levar pro lado pessoal. Trapaceiro. — brincou o empurrando para trás e ouvindo a gostosa gargalhada que Tyler dava.

Livia não se deixou abater e fez um belo strike, em seguida encarou o namorado que estava de braços cruzados analisando-a com um olhar de cobiça. Ela se aproximou e ficou na ponta dos pés para lhe sussurrar no ouvido.

— Se tivesse me oferecido uma noite no motel eu iria errar com toda certeza. Da próxima não me subestime Tyler Harper. — mordeu o lóbulo da orelha dele e começou a rir.

— Então se for pra isso lhe deixo ganhar. — agarrou a cintura curvilínea beijando os

lábios rosados.

FlasBack Off

Aquele lugar rendeu bons momentos, as gargalhadas, brincadeiras e até mesmo as chantagens eram prazerosas. Viveu intensamente cada minuto que esteve com Livia, mas como o ditado diz; tudo na vida passa, e aquilo já havia passado. Seu passado estava preso em um livro!

O farol abriu no mesmo instante em que seu celular começou a dar alerta de mensagem, a face se retorceu em uma careta. Com a mão livre Tyler pegou seu celular.

“Oi amor, já terminei tudo por aqui. Estou te esperando para que possamos ir pra casa, a proposta de uma noite tentadora ainda está de pé. Conto os segundos para sentir seu cheiro e poder olhar em seus olhos. Vem logo, te amo”

Kayla.

Tyler sentiu o amargor lhe tomar após ler a mensagem de Kayla, como ele poderia pensar em momentos com Livia se ele tinha uma pessoa tão especial e esplendorosa lhe entregando todo amor que cabia em si? Tyler pensava e dirigia, passava a mão nos cabelos nervosamente. Kayla não merecia isso, ela não merecia passar por tudo aquilo que ele passou, por toda a dor e todo o sofrimento decorrente ao ser deixado de lado pela Livia, rejeitado pela mulher que apareceu para assombrar os seus maiores sonhos, a sua vida que estava tão bem e estável, o seu relacionamento que ele tanto demorou a se entregar de corpo, alma e coração.

Parou de dar voltas e voltas pelas ruas pouco iluminadas e acelerou para a boate. Adentrou ao local lotado, mas tinha acesso para o lugar restrito.

Kayla estava lhe esperando sentada a mesa do bar, na área comercial. Linda! As pernas cruzadas, sua postura sexy e reluzente pelas luzes do *stromboll*, a graciosidade em que levava a sua taça — que pela cor ele julgou ser Martini — à boca e degustava a bebida.

Ele fez um caminhou o qual pudesse se aproximar pelas costas dela, tendo em vista que ela não o notara. Estranhamente se sentia culpado por ela não ser a mulher a qual povoava seus pensamentos nos últimos minutos.

— Uma bela dama, interessante, instigante. Poderia me sentar? — brincou com sua voz rouca fazendo com que Kayla inclinasse minimamente sua cabeça para trás.

— Claro, mas já lhe aviso; meu noivo é muito ciumento. — entrou no jogo franzindo o cenho para ele que sorriu de canto ao se sentar próximo a ela.

— Cara de sorte.

Kayla sorriu sorvendo mais um gole de sua bebida e voltando a sua atenção a Tyler, que pelo que ela notou, estava completamente envolvido na brincadeira.

— Acha mesmo isso? Porque eu acho, que sou eu a pessoa sortuda aqui. — se inclinou para poder alcançar os lábios tão convidativos, que os recebeu com afetividade em um beijo contemplativo. — Como foi o jantar?

Imediatamente Tyler enrijeceu o corpo sobre a cadeira, ele só conseguia associar o jantar a uma coisa: Livia. Seu olhar confuso mirando cada canto ao longe da boate foi capaz de

lhe entregar.

— Ty, o que foi amor?

A voz afável de Kayla lhe coagiu a olhá-la novamente.

— O jantar foi ótimo. Samantha mandou um beijo e ficou chateada de não ter sua presença, mas expliquei que você havia ligado. — disse no automático.

Kayla tinha o poder da percepção e sabia que Tyler estava obviamente nervoso com alguma coisa. Com os olhos cerrados ela apenas assentiu, não o questionaria no momento, principalmente porque Tyler engatou em falar sobre o afilhado com tanto ímpeto, que ela se entregou a agradável conversa. Ela adorava Nicky tanto quanto Tyler, o garotinho lhe despertou a imensa vontade de realmente constituir uma família.

— Vamos pra casa amor, estou cansada. — pediu e Tyler suplicava internamente que ela não entrasse novamente no assunto; jantar, até porque ele sabia que aquilo não iria se repetir novamente, um encontro raro como aquele não se tornaria comum, tendo em vista que Livia mora em outro lugar.

(***)

Os soluços estavam mais contidos e as lágrimas não eram tão abundantes quanto quando começaram a cair. O olhar focado ao nada e as mínimas palavras que conseguia sibilar eram: *“Ele tem outra pessoa, ele tem outra pessoa”*.

— Lív, Lív. — Samantha estalava os dedos, tentando chamar a atenção da amiga para si. Não sabia o que fazer, Livia havia ficado em um estado de choque emocional o qual Samantha jamais presenciou. — Por favor, olhe pra mim.

— Eu, eu... Eu preciso ir Sam. — apenas um silvo de voz.

Livia pegou rapidamente sua bolsa no sofá, sem ao menos dar atenção a sua amiga e indo diretamente para a porta. A dor em seu peito era como faca lhe cortando lentamente a carne, deixando em carne viva, aumentando gradativamente a ferida que nunca cicatrizou.

— Livia espere, por favor. Como irá dirigir assim? — Samantha tentava com todo o empenho em acalmar a amiga.

Livia se voltou para a amiga que estava com os olhos arregalados, justamente por não saber o que fazer no momento.

— Eu agradeço a sua solicitude comigo e por me receber tão bem. Prometo voltar o mais breve possível, mas agora eu realmente preciso ficar sozinha. — assegurou a amiga que a olhava com pena, destruindo ainda mais o seu ego.

— Lív, eu... — suspirou com pesar. — Sinto muito, eu sinto de verdade e você sabe que eu estarei sempre aqui pra você.

Samantha beijou a fronte da amiga, sentiu o salgado em seus lábios pelas lágrimas que caíram tão recentemente.

— Obrigada.

Samantha fechou a porta, e em alguns segundos Craig já estava com ela, Nicky havia dormido.

— E então? — ele perguntou.

— Péssima Craig, ela está péssima. Livia não mudou nada, notei nos olhos dela o quanto amor ela ainda devota pelo Tyler. Tudo aconteceu tão rápido hoje que fiquei sem saber

o que fazer. Você falou com o Ty? — Craig negou com um aceno de cabeça e comprimiu os lábios. — Iremos ter dias difíceis por aqui, porque não é uma passagem, ela veio pra ficar e veio pra tentar resgatar o amor da vida dela, ficou claro pra mim.

— Ty ama a Kayla. Já se passaram anos, mas não deixei de perceber que dar de cara com Livia o afetou de alguma forma. O conheço melhor que a mim mesmo.

— Vamos dormir, em meia hora todo esse estresse valeu por um dia inteiro.

Livia saiu às pressas, os pés se trançavam um na frente do outro pela rapidez em que ela andava até o seu carro. Poderia ser ainda pior a dor que sentia todos esses anos, se juntando ao mesmo tempo e alojando-se no centro do seu peito.

Com dificuldades pela vista embaçada em uma abundância de lágrimas que escorria pela sua tez, Livia conseguiu ligar o carro e saiu pelas ruas de Maryland. Sua mente trabalhava em constante agonia, contradizendo tudo o que ela imaginou que seria. Nem os piores de seus pensamentos com relação a Tyler ela se via sendo rejeitada por ele, um abraço, ele rejeitou um abraço, foi rude, mas mesmo com toda a rejeição ela percebeu que sua presença o abalou e que de algum modo aquilo soava menos doloroso em seu peito.

Ela ficou alguns minutos dentro do carro parado a entrada de sua casa, apenas controlando a sua respiração, tentando evitar ao máximo que sua família a visse chorando e começasse uma discussão sobre os motivos os quais ela havia decidido voltar.

Respirou fundo ao abrir a porta, mas o encontro com Alan foi inevitável.

— Problemas com o carro querida? — perguntou em um tom o qual ela percebeu segundas intenções.

— Não está tudo bem. — ela caminhou sem o encarar, procurava pela mãe, no entanto ela não se encontrava em canto algum da casa. Alan não saia de seus calcanhares, o que estava deixando Livia visivelmente desconfortável, principalmente quando foi pegar um copo de suco e derrubou todo o líquido sobre a pia, por estar com as mãos trêmulas.

— Filha, eu não quero me envolver em sua vida, mas eu não pude deixar de notar o que estava fazendo dentro do carro por quinze minutos.

— Você estava me vigiando? Cronometrando? — ela se virou o encarando, era tudo o que Alan queria, só assim ele notou de fato os olhos vermelhos.

— Entenda que não é para o seu mal, o que aconteceu? Algum problema na casa da Samantha? — ele indagou com autoridade.

Ela não queria contar que tinha visto Tyler, não queria causar uma discussão ouvindo o quão irresponsável ela estava sendo por ter deixado um futuro promissor em Boston para voltar a pequena e irrelevante Maryland.

— Pai, por favor. Eu só quero tomar um banho e dormir, não quero discutir. — suplicou com a voz fraca.

— Também não quero uma discussão, só quero entender o motivo de toda essa palhaçada Livia. Se você voltou pra ficar desse jeito, porque sei que não será a ultima vez que irei lhe ver chorando.

A jovem baixou o olhar, mirando o chão. Sentindo o rosto formigar e os olhos pinicarem.

— É o Tyler o motivo da sua volta, um amor adolescente que como previ não tinha futuro algum e o passado está afetando a sua vida inteira. — esbravejou.

— Não vou ficar ouvindo você se meter na minha vida pai, você pode ter sonhado tudo de melhor pra mim, mas é o seu sonho não o meu! Não quero viver uma vida vazia e se quer tanto saber se foi por ele que eu voltei, eu lhe digo, sim! Ele é um dos motivos os quais me fizeram voltar, mas existem outros os quais o senhor jamais irá entender porque eles não se resumem em bisturis e cirurgias. — foi grossa causando espanto em Alan, ela jamais havia falado daquela forma com ele. — Agora vou subir, preciso pensar na minha vida insignificante e como posso mudá-la daqui pra frente, mas fique tranquilo pai, eu não vou abandonar a minha carreira. — deu uma pausa apenas para tomar um gole do suco e continuou. — Amo o que faço, mas ainda assim eu amo mais a minha vida. — ditou e subiu as escadas com passos firmes, apesar de tudo Alan riu com a personalidade da filha. Ela era tão ou mais turrona do que ele.

Lívia fechou a porta com força sem se importar pelo barulho, ela deitou em sua cama e chorou. Chorou tudo o que podia, porque a partir daquele momento ela jurou, que não importava os obstáculos que enfrentassem, não importava a opinião das pessoas e muito menos se elas iriam lhe apoiar ou não, no momento em que ela viu Tyler, ela soube que todos os motivos sempre foram ele. Sua vida não é completa sem ele e se ela errou no passado, ela lutaria com unhas e dentes para construir o seu futuro. Por tanto, o choro não se faria mais necessário, mesmo sentindo a dor da rejeição, ela não choraria mais. Não seria mais fraca, mostraria a ele todo o amor e determinação que existia dentro dela.

(***)

— Amor eu... — Kayla gemia enlouquecida sobre o colo de Tyler. Com as mãos espalmadas no peito viril do moreno ela subia e descia, intercalando com algumas reboledas.

— Deliciosa... Mais rápido, quero mais forte. — grunhiu entre os dentes pendendo a cabeça para trás, desfrutando intensamente do maravilhoso sexo que Kayla o proporcionava na maioria das noites.

Ele deslizou suas mãos grandes pelas coxas de Kayla, subindo e apertando a carne até a bunda redonda e durinha, onde proferiu um tapa e logo após a agarrou com ímpeto ajudando nos movimentos. Logo os dois se entregaram ao prazer supremo e atingiram o terceiro orgasmo da noite, com os corpos suados ele a abraçou com ternura a ajudando a sair de seu colo.

Os dois tomaram banho juntos e comeram um lanche leve que a loira havia preparado. Já na cama, Tyler rolava de um lado para o outro, os pensamentos atormentando seu sono o deixando bem longe.

— Inquieto... O que está te afligindo amor? — Kayla estava com a pulga atrás da orelha desde que Tyler apareceu na boate para buscá-la, antes achou ser somente fruto da sua imaginação, mas a inquietude para dormir do moreno — que não era comum — lhe despertou novamente o interesse.

Tyler virou o corpo ficando de barriga para cima, seus olhos fitavam o teto e por mais que quisesse se abrir com Kayla, não conseguia. Era passageiro, sempre seria passageiro tudo com relação à Lívia. Sentia-se sufocando, precisava colocar pra fora, mas como?

— Fiquei com vontade de escrever. — revelou em um fio de voz. Talvez ele começasse

tudo outra vez. Não, não e não! Ele jurou para ele mesmo que não faria outro livro, não tinha sentido, ele não relataria tudo em páginas novamente, era muita exposição.

— E isso é bom? Quer dizer, você disse que não ia mais escrever, que era apenas um livro. — Kayla ficou surpresa, até mesmo porque, ela sabia de toda a história ocorrida e os fatos que levaram Tyler a escrever o livro. — Tem alguma coisa acontecendo Ty. — dessa vez o tom não saiu como uma pergunta, Kayla deu ênfase tentando afirmar.

Ele se virou para poder encará-la, Kayla estava com a testa franzida, uma ruga de preocupação entre seus olhos.

— Não é nada, só me deu vontade, mas... Eu estou com mais vontade de você nesse momento, vendo essa sua carinha tão *marruda*. — ele puxou a loira afim que o corpo dela caísse sobre o dele. Julgou errado o que fez, e julga estar errado agora, porque a cada pensamento que tem sobre Livia ele se esconde atrás de Kayla, como se necessitasse da confirmação de que aquele sim era o amor certo para sua vida.

Ela o beijou e eles começaram mais uma maratona de sexo dentro daquele quarto, aonde suas vidas se tornavam apenas uma.

Besteira da parte dele achar que estava se escondendo, o dia foi insignificante e aquele beijo tão quente cheio de paixão lhe mostrava o quanto ele amava aquela mulher e nada era capaz de acabar com seus sentimentos por ela.

(***)

O dia nasceu e com ele o sol irradiava alguns raios através da janela da morena. Livia estava de pé há algumas horas e olhava seu reflexo no espelho, completamente devastador. Uma noite mal dormida sempre lhe refletia na face.

Passou a manhã em seu quarto, ainda revivendo a mesma cena de rejeição da noite anterior pelo homem que jurou amá-la pela vida inteira. O certo é: não existe para sempre. Tudo tem um fim, mas Livia se recusava a aceitar que esse amor tivesse acabado ela viu nos olhos dele a confusão que eles refletiram quando a viu.

Seus pais não a incomodaram, principalmente após a discussão com Alan. Ela queria evitar esse tipo de confronto. Quando estava próxima a hora do almoço Livia tomou um banho e se arrumou para rever sua família. Seus avós e tios viriam para comemorar seu regresso. Desceu e eles ainda não haviam chegado, apenas sua mãe estava na sala.

— Boa tarde. Vai viver trancafiada agora Livia? — Katherine perguntou enquanto desligava a televisão.

Livia revirou os olhos, um confronto com Alan não era bom, mas um confronto com sua mãe era ainda pior. Principalmente quando ela usava daquele tom.

— Só levantei tarde, fiquei lendo e depois tomei um banho para descer. — explicou-se beijando a face da mãe que lhe afagou o braço. — Onde está o papai? — mudou de assunto.

— Foi buscar sua avó, ele precisava levar algumas coisas a Eleanor e já que Frederick virá direto do hospital ele irá trazê-la.

Livia assentiu e se juntou a sua mãe no sofá, alguns minutos se passaram até que a família adentrou pela porta da frente.

Livia cumprimentou a todos com beijos e abraços, demonstrando visivelmente sua

afetividade pelos entes queridos, assim como a saudade fizeram sua maquiagem borrar quando as lágrimas caíram.

— Está ainda mais linda, querida. — Hellen elogiou a sobrinha com ternura.

Todos ficaram bestificados em como a sua aparência estava mudada, mais madura. Mas ainda assim, os olhos eram os mesmos; de menina doce, delicada que eles tanto amavam a cor de mel.

O almoço começou sem Frederick, que chegou somente na sobremesa alegando muito trabalho além de ter que assinar alguns papéis os quais ele continha dentro de um envelope.

— Me desculpe querida, tentei ao máximo chegar a tempo. Contudo, acho que irá me perdoar assim que abrir esse envelope. — o avô entregou o que tinha em mãos para Livia que olhava a todos que estavam com os olhos fixos nela.

Alan tinha um sorriso esplendoroso nos lábios, afinal a única pessoa que não sabia sobre o conteúdo daquele envelope era a quem ele era destinado; Livia.

— Abra querida, estamos curiosos. — Eleanor insistiu com sua voz doce.

Livia concordou e abriu o envelope retirando de lá alguns papéis que ela julgou no começo ser um contrato. Novamente ela olhou para todos.

— Gente o que significa isso? — perguntou sem ao menos ler.

— Leia e nos diga você. — Alan ditou.

Livia bufou e voltou seus olhos ao bando de papéis e só então quando viu seu nome logo abaixo, começou a ler com ênfase e rapidez. Os lábios se alargavam minimamente a cada frase e até que uma fileira de dentes pode ser vista por todos.

— Eu não acredito. É um contrato de estágio vovô, eu... Nossa! Nem sei o que dizer. Vocês sabiam não é? Todos sabiam. — ela afirmou com lágrimas nos olhos abraçando o avô.

— Eu não ia permitir que desistisse da sua carreira querida, o hospital central não é nada comparado aonde você residia, mas sob a minha supervisão será uma excelente pediatra.

— Minha própria família conspirando contra mim. — ela brincou secando as lágrimas. — Eu nem sei como agradecer, eu amo vocês.

O dia se passou agradável, uma sensação de bem estar se apossou do corpo de Livia, tendo sua família novamente reunida e perto dela lhe fez renovar, ter mais perspectivas de vida, olhar mais para o futuro. E ela sabia que com o apoio de todos que a amavam ela enfrentaria a tudo.

(***)

Pela manhã, Tyler havia deixado Kayla no apartamento dela. Mesmo a contra gosto, ele sabia que a noiva precisava reorganizar algumas coisas, não almoçariam juntos devido a Tyler ter algumas aulas naquele período, sua clientela estava aumentando e ele precisava prezar o nome da sua academia. Por tanto combinaram de se verem a noite, ele a buscaria no trabalho.

Kayla arrumou todo o apartamento, estava realmente bagunçado. Desde que voltou do Canadá, não havia voltado pra casa de fato. Fez um almoço leve e começou a arrumar alguns documentos no escritório. O *Change's* estava cada vez mais lucrativo e indo muito bem, nada impediria de marcarem a data do casamento.

Casamento... Sua mente viajou até o dia em que viu Tyler pela primeira vez, os olhos

tristonhos, não queria aproximação, mas na primeira brecha Kayla se envolveu. Quando leu *Amor Que Fere* teve a visão do livro sendo um sucesso, como de fato foi. Ela presenteou Tyler o enviando a uma editora que rapidamente se interessou pela bela história de amor.

Kayla sabia que mesmo os personagens tendo outros nomes no livro, a história era puro reflexo da vida do noivo. O que fez ela se apaixonar ainda mais por ele, conhecendo através do livro um lado o qual Tyler não demonstrava. Os sentimentos mais lindos e sinceros a Livia. A loira descobriu o verdadeiro nome da protagonista da vida de Tyler assim que começaram a namorar, ela nunca entendeu de fato o que fez ele se afastar, porque ele não deu chances a — na época — namorada, em se explicar. Por fim, ela não aprofundou esse assunto, até porque era passado e tudo contribuiu para que eles se conhecessem.

Nunca teve motivos para desconfiar de Tyler, ele sempre deixou claro o quanto a amava e não tinha motivos para lhe esconder absolutamente nada, contudo, ela notou a mudança repentina no semblante do noivo na noite anterior. Não era cansaço e Kayla o conhecia perfeitamente bem para saber que alguma coisa o afligia e por mais que não quisesse abordar aquele assunto com ele, ela não se sentia confortável com a situação. Ele estava fugindo de alguma coisa e ela queria saber o que era.

A noite chegou e Kayla já estava cansada de tanta papelada, tomou banho e se arrumou, desceu até a entrada do prédio o táxi já lhe aguardava. Podia ir de carro, mas Tyler a buscaria então optou pelo táxi.

O movimento no *Change's* era sempre uma loucura, todos os dias o local lotava de jovens curtindo a noite em amassos, beijos e bebidas. A casa noturna ficou muito bem situada e com grande renome, afinal, era a única mais badalada de Maryland. Kayla não tinha o costume de andar pela boate, principalmente quando o ambiente estava lotado, mas nessa noite em especial ela se permitiu sentar no bar como todos os clientes, queria discernir seus pensamentos de que Tyler estivesse lhe escondendo algo.

Sentou-se ao lado de uma bela moça, os cabelos pesos em um rabo de cavalo revelava seu pescoço alvo, seus traços bem marcantes eram destacados pela maquiagem bem feita.

Minutos incontáveis Kayla ficou admirando aquela moça, era incrível como se parecesse um *dejá-vu*, porque foi do mesmo modo em que ela conheceu Tyler. A moça bebia um *Martini* atrás do outro, olhava ao seu redor e não estava acompanhada. Por algum momento Kayla pensou em puxar assunto, mas se refreou, ela não podia abraçar o mundo e resolver todos os problemas. Sorveu do seu coquetel de frutas colocando novamente o copo no balcão, quando notou que a bela moça também a olhava.

— Interessante como a bebida pode ter o poder de nos influenciar e nos tornarem criaturas corajosas. — a moça se pronunciou levantando a sua taça em direção a Kayla que não estava entendendo nada. A moça levou a taça à boca bebendo todo o líquido de uma única vez. — Pena que comigo o efeito é ao contrário, acabo me afundando mais na melancolia da minha vida. — sibilou entre os dentes.

— É nova na cidade? — Kayla perguntou tentando entender o motivo do assunto e como não sabia por onde começar, perguntou algo bem inepta.

A bela moça sorriu de canto negando com um sinal de cabeça.

— Nova? Não, eu não sou. Nascida e criada em St. Michaels, eu vivi emoções aqui, se bem que hoje posso dizer que sou nova, já que nada é mais igual. — relatou triste e Kayla

percebeu seus olhos claros cor de mel e brilhantes.

— Voltou recentemente é isso? — indagou.

— Dois dias exatamente. Os dois dias mais agonizantes da minha vida devo lhe confessar, em cinco anos não me sentia tão péssima como me sinto agora.

Kayla estranhou o fato de uma moça tão jovem falar com tanta amargura na voz sobre a sua vida.

— Motivos especiais pela sua volta?

A moça mordeu os lábios contendo um sorriso por exatamente aquela resposta ser tão fácil e se posicionar tão perfeitamente na ponta de sua língua.

— Amor! Voltei pelo amor.

A loira sorriu, tinha acabado de se identificar com a pessoa ao seu lado que, estava ali naquele bar pelo mesmo motivo que ela. Talvez os fatos não correspondessem um ao outro, mas o motivo em si era igual. Amores, homens... Preocupação. Ela arqueou as sobrancelhas e levou seu copo a boca.

— Mas esse amor não é mais correspondido, e a rejeição *dele*,— Kayla notou a ênfase que a moça deu na palavra — me trouxe aqui hoje.

— Homens, sempre deixando a cabeça de nós mulheres ainda mais confusas. Mas você é jovem, não se entregue fácil as decepções decorrentes a vida, procure se ocupar com outras coisas. O que faz? É formada? — Kayla sentiu afetuosidade pela moça, linda, solitária e com tanto sofrimento nos olhos. A conversa veio fácil.

— É casada? — a moça perguntou.

— Noiva... — Kayla respondeu em um suspiro, tinha orgulho em se lembrar desse detalhe. — Por quê? — indagou.

— Me desculpe à indelicadeza, porque pelo modo como disse me pareceu ser uma pessoa bem resolvida amorosamente, tendo em vista que também é jovem.

Kayla sorriu e passou uma das mãos nos seus cabelos loiros os jogando para o lado. Sim ela era bem resolvida com relação aos seus sentimentos, ela amava Tyler e ele a amava, nada melhor do que isso. Felicidade! Contudo, ela sorriu tímida.

— Meu coração é bem resolvido com o amor, tenho uma pessoa especial em minha vida. Não foi fácil achá-lo, sofri muitas decepções assim como você, até que a vida quis ser generosa o colocando em meu caminho e acredite, o vi do mesmo modo como você está agora. Por isso lhe digo; a vida ainda irá lhe sorrir... É... — ela levou seu copo em direção ao da moça que pegou prontamente o seu fazendo se chocar com o de Kayla.

— Lívica, prazer! — sorriu encantada.

Kayla por outro lado, estancou com o braço elevado no balcão. A citação daquele nome, de repente começou a lhe fazer sentido; os olhos claros cor de mel, a pele alva, cabelos escuros... Poderia ser apenas uma coincidência, uma terrível coincidência, mas as palavras vieram a sua mente: “Nova? Não, eu não sou. Nascida e criada em St. Michaels, vivi emoções aqui, se bem que hoje posso dizer que sou nova, já que nada é mais igual...”, “Amor! Voltei pelo amor”. Era esse o motivo de Tyler estar estranho? Ele sabia desse regresso? Isso o afetou?

O coração batendo ritmado em uma frenética precipitação, um bolo se formou em sua garganta e Kayla engoliu em seco, doeu. O bolo desceu rasgando sua laringe, ela estava diante da protagonista do amor da vida de Tyler, da pessoa que o havia feito sofrer, da pessoa que de

modo involuntário acabou o colocando em seu caminho e agora, ela estava de volta e deixou claro que era pelo amor. Seria ainda o Tyler?

— Desculpe, está se sentindo bem? — a voz de Livia soou em seus ouvidos ao longe, tirando-a de seus pensamentos desconexos.

— Ah, não. Quer dizer, sim, estou bem. Foi apenas um devaneio, desculpe-me por isso. — ela pigarreou e sorveu todo o líquido de seu copo, ao longe ela avistou a figura de Tyler caminhando imponente em sua direção, desviando das pessoas em seu caminho. Suas mãos trêmulas deixaram evidente seu nervosismo, assim como as pequenas gotículas de suor que se formavam em sua testa. — Eu me chamo Kayla. — disse colocando o copo sobre o balcão e forçando um sorriso para seu noivo que já se encontrava atrás de Livia e de frente para ela. Era um pesadelo, só podia ser um pesadelo!

Capítulo 7

Até então, naquele momento os olhos negros de Tyler estavam focados apenas na face delicada e pálida de Kayla, ainda mais pálida que o normal. Ele não notara a mulher que estava de costas.

— Amor o que houve? — a voz rouca soou atrás de Livia, que comprimiu o peito sentindo as batidas de seu coração ficar ainda mais fortes. O cheiro... O ambiente podia estar empreguinado por suor emanando de todos os poros dos corpos que dançavam ali, mas aquele cheiro... O cheiro dele se sobressaía sobre qualquer um.

Ela tinha escutado bem, não estava ao ponto se tornar insana. Ele havia dito “amor” e o sorriso tímido de Kayla deixou claro para a morena que não se tratava dela. Inacreditável, foi o que veio na mente de Livia, ela havia se simpatizado com Kayla e de repente tudo se esvaiu. Porra! Era ele então o noivo e era ela... Tudo começou a fazer sentido de uma maneira estranha, Livia não conseguia coordenar seus pensamentos, entretanto não precisava de muita coordenação para poder compreender o que estava sendo ungido em sua face.

Os segundos sem resposta de Kayla pareceram horas incontáveis. Livia engoliu em seco girando o corpo sobre a cadeira e encarando Tyler. Kayla observava a cena sem ação, um torpor lhe dominou e ela apenas encarava de um para o outro.

— Oi Ty. — disse por fim com a voz cheia de confiança. Por mais que seu coração batesse alucinadamente em um ritmo o qual ela comparou a uma escola de samba, teve toda a audácia de não mostrar o seu desconforto. Por outro lado, Tyler nada disse, seus olhos se arregalaram em um misto de surpresa e descontentamento. Jamais ele imaginaria dar de cara com seu passado e seu presente tão perto, face a face e julgando pelo modo como estavam sentadas, os copos próximos. Sim, elas estavam conversando. Então ele entendeu o motivo de Kayla estar tão pálida. — Você já foi mais educado, ao menos cumprimentava as pessoas. — ela o tirou do transe.

Tyler moveu os pés rapidamente se posicionando ao lado de Kayla. Abusada! Livia estava abusada e linda... Absurdamente linda! Ele tentou, abriu e fechou a boca, mas dela nem um som sequer foi pronunciado. Kayla percebeu sua aflição e não ficaria ali para presenciar qualquer cena que fosse relacionada ao passado de Tyler.

— Bom, acho que as apresentações aqui não serão necessárias. — levantou enquanto falava. — Foi um... — hesitou, mas logo forçou seu simpático sorriso. — Prazer conhecê-la Livia, tenha uma ótima noite. — despediu-se educadamente e começou a caminhar para dentro do bar, aonde ninguém mais além de pessoas autorizadas transitavam.

Tyler piscou atônito, passado, presente... Merda! Deu dois passos indo na mesma direção em que Kayla tinha ido, mas uma mão delicada, tão macia e firme lhe segurou o braço. Sentiu a pele queimar com apenas aquele toque singelo. Instintivamente ele fechou os olhos pelo contato, era a mesma sensação. Ainda era a mesma sensação de antigamente, ele se lembrara como se tivesse sido há um dia.

— Livia não! — ele a olhou. — Não faça isso. — puxou o braço delicadamente do seu

aperto.

— Por que Ty? Dói em apenas me dizer oi? — a voz era apelativa. — Me despreza tanto assim?

Não, era claro que não doía. Dilacerava, ele jamais quis estar naquela situação, jamais desejou que ela voltasse, não depois de conhecer Kayla. Tyler balançou a cabeça, suplicando que aquilo não se repetisse e a deixou sem resposta caminhando o mais rápido que pôde atrás de quem no momento ele julgava estar péssima.

Lívia suspirou pesarosa, secando uma lágrima solitária que descia em sua face, aquela rejeição toda não estava lhe fazendo bem. Tyler podia despejar tudo de uma vez em cima dela e acabar de vez com seu coração, porque aquilo a estava matando aos poucos. Contudo, ela não desistiria não tão fácil.

Tudo o que a loira pegava para colocar dentro da bolsa caia de suas mãos trêmulas, não queria se sentir assim, mas era inevitável. Ela notou, ele ficou sem jeito, Tyler havia ficado mexido com tudo aquilo. Kayla só não sabia dizer se foi pela presença de Lívia ou se foi pelo fato das duas estarem conversando. O passado dele ainda assombrava seus sentimentos ela sentiu isso, ela o conhecia perfeitamente, tão bem que não precisou ter olhos na nuca para notar sua presença dentro do cômodo.

Tyler estava com o corpo letárgico, mas se mantinha firme. Não podia deixar transparecer nenhum tipo de sentimento para Kayla, a não ser o que ela precisava saber; ele a amava e era com ele que iria se casar. Machista, mas não atormentaria a noiva com o seu passado mais do que ela já estava.

Ele se abaixou pegando um batom que ela havia derrubado.

— Ei, está tudo bem? — ele perguntou entregando-lhe o batom.

— Claro que está. Por que não estaria? — seca. Kayla o respondeu absolutamente seca, apática aos seus próprios sentimentos. Pegou o batom o colocando dentro da bolsa e a fechando em seguida. — Podemos ir? Estou cansada hoje e... — Tyler a segurou pelos braços, ela não o estava lhe encarando e aquilo o incomodou.

— Dá pra olhar pra mim? O que está acontecendo, me diga Kayla.

Ela suspirou, olhando a fundo em seus olhos notando o quanto estavam confusos. Tão quanto os dela também deveriam estar revelando.

— Ty, não. Por favor, eu só preciso de um tempo.

— Tempo? Tempo de que? Kayla olha... — ele tentou começar a explicar, até mesmo porque nem ele mesmo sabia o que de fato havia acontecido antes dele chegar, mas queria muito que ela entendesse o seu lado, seu modo de pensar e o porque dele ter ficado tão completamente estúpido diante daquela situação. Porém Kayla o calou com o indicador em seus lábios.

— Shh, aqui não Ty e nem agora. Só me leva pra casa. — pediu e ele a soltou sentindo o toque dos dedos magros em sua face em um carinho confortante.

Caminharam em silêncio até o estacionamento, Kayla não esperou que o noivo abra a porta do carro como de costume, assim que o alarme soou destravando as portas a loira tomou o seu lugar no lado do passageiro afivelando o cinto em seguida.

Tyler foi para seu lugar o clima não estava nada agradável e o pior de tudo era que nada do tipo tinha acontecido entre eles antes e estava o matando por não saber lidar com aquela

situação. A tensão era palpável, tanto que poderia ser cortada com uma faca.

O carro começou a trafegar pelas ruas escuras de Maryland, ambos submersos em seus próprios pensamentos. Kayla não queria tocar no assunto enquanto não processasse a ideia de que estava diante do passado de Tyler, que ele ficou mexido e que... Bingo! Tudo fez sentido. Tyler chegou estranho do jantar, sua inquietação, a vontade de escrever... Era ela, tinha que ser. O modo como ele agiu quando a viu não foi de espanto por tanto tempo longe e sim uma incógnita de o que ela estaria fazendo ali, junto de Kayla no bar.

— Você sabia... Era esse o motivo. — sibilou chamando a atenção do moreno.

— Do que você está falando amor? — indagou colocando a mão sobre a coxa de Kayla. Ela fechou os olhos, sentiu o amargor descer pela garganta. Um choro contido.

— Ty, pro meu apartamento.

— Como? Por quê? Não! — foi taxativo. Ele não a deixaria naquela noite, não sem esclarecer as coisas. — Kayla, nós vamos pra casa e eu não sei se lhe devo alguma explicação, mas isso não muda nada.

— Muda sim Ty. Muda tudo! — estava ali uma mulher a qual Tyler nunca ouviu aquele tom em sua voz. Sentida, magoada. Mas ele havia feito algo?

Tyler encostou o carro, não queria conversar daquele jeito, porém conhecia Kayla e se ele não pegasse firme na conversa no exato momento, no dia seguinte ela colocaria sua máscara de durona e alegaria estar tudo bem, mesmo não estando.

— O que está fazendo? Eu quero ir pra casa Ty, por favor.

— Não, enquanto não resolvermos isso. Kayla o que está acontecendo? Livia é o problema? O que ela lhe disse? Vocês estavam conversando eu suponho...

— Sim Ty, nós estávamos conversando. Só que ela não é o problema, na verdade eu nem sabia quem ela era. O problema está sendo que você já sabia, que você já a tinha visto... Ty você omitiu isso de mim e por quê? Porque de repente os seus fantasmas vieram lhe assombrar novamente. Eles nunca morreram! — gritou cruzando os braços junto ao peito. Ela não queria chorar, não era tão frágil assim. Nunca pensou que se sentiria ameaçada, tinha plena convicção no amor devoto de Tyler, mas agora, depois dos fatos se encaixarem ela não sabia o que pensar.

Tyler se sentiu inútil ali, ela estava tão certa. Mas nem ele mesmo sabia a resposta para aquela pergunta, nem ele sabia o porquê escondeu dela a verdade.

— Kayla, não faça isso. Por favor, eu... Eu... — o moreno procurava as melhores palavras para dizer, mas seu sangue estava fervilhando. — Droga! Eu não sei tá legal. — bateu com força as mãos ao volante assuntado a loira que deu um pulo no acento. Tyler encostou a cabeça sobre as mãos que estavam apoiadas ao volante. — Eu juro que não sei. — suspirou. — Não é pelo fato dela, não foi pelo fato de tê-la visto se é isso que lhe incomoda, é justamente por eu não querer causar isso em você, olha como você está. — ele voltou a olhá-la.

Kayla continuava com os olhos focados para frente, respirava porque era necessário, mas não tinha forças para encará-lo.

— Sua vontade repentina de escrever, sua inquietação... Ficou claro pra mim que não foi somente para não me magoar, mas advinha? Agora me magoou. Só me leve pra casa. — pediu com a voz mais calma, branda.

— Porra Kayla! Não é nada disso, acredite em mim... É só que... — passou as mãos

sobre os cabelos puxando os curtos fios entre os dedos. — Droga, amor me desculpa, eu não sei, juro que não sei, mas eu te amo e isso é tudo o que importa. Não queria em momento algum lhe magoar e foi por isso que eu não lhe contei nada, ela vai embora, sempre vai. É uma nuvem, não deixe que isso estrague o que construímos.

— Foi no jantar Ty? Ela estava presente não estava? Você sabia que ela iria...

— Não! Não termine essas acusações absurdas Kayla, você estaria naquele jantar e acredite, Sam não seria capaz de tamanho constrangimento. Foi no jantar sim, mas ela apareceu de surpresa eu não sabia, eu estava com Nicky e Craig nos fundos, mas juro que não troquei meia palavra com ela, amor acredite em mim.

— Acreditar? Ty pelo amor de Deus me leva pra casa! — pediu mais uma vez, seus olhos pinicavam e a vontade que tinha de sair correndo aumentava a cada frase que ele pronunciava.

— Tudo bem, vou lhe levar pra casa ou iremos sair os dois magoados nisso tudo. — disse com pesar ligando o carro.

Tyler não disse absolutamente mais nada, Kayla estava se sentindo insegura isso estava claro pra ele e ele estava se sentindo péssimo por ser o causador daquela insegurança. O silêncio predominou dentro do veículo e o que era pra ser um trajeto curto, para Kayla pareceu ser uma viagem sem fim. Ele estacionou o carro na frente do prédio dela e desligou o motor.

— Será que ao menos um beijo hoje eu vou ganhar? — ele a olhou com ternura, estava se sentindo péssimo.

— Não faz isso Ty, eu te amo não tenha dúvidas disso nunca, mas no momento eu preciso esfriar minha cabeça. Amanhã nós dois conversamos, boa noite. — saiu do carro rapidamente e entrou no prédio sem olhar pra trás, os olhos cheios de água começaram a transbordar sobre sua tez. Ali sim ela podia chorar, longe de tudo, longe dos olhos os quais a olhariam com pena. Com o coração apertado Kayla se permitiu ser fraca.

Muito frustrado, Tyler saiu cantando pneu após deixar Kayla em seu apartamento. Perguntava-se como uma noite que ele imaginou perfeita poderia causar proporções tão drásticas em sua vida. Que diabos Livia tinha que procurar por Kayla? Não bastou destruir seus sonhos no passado ela ainda quer destruir seu futuro! Provavelmente Samantha havia contado sobre Kayla, elas são amigas e ele não a culparia por isso, a única pessoa culpada em tudo era ela, sempre foi ela; Livia. Que estava ainda mais linda, enorpada, com os olhos mais penetrantes do que nunca...

— Porra Tyler! Não. — vociferou assim que estacionou o carro em sua vaga. Subiu rapidamente para seu apartamento, tirando a camisa que lhe sufocava, enrolando o tecido entre os dedos para após jogá-la longe. O olhar derrotado de Kayla tomava parcialmente sua mente, enquanto a outra parte era ocupada pelos olhos angustiantes e ainda lindos de Livia. — Droga! Droga garota! Tinha mesmo que foder a minha vida, tinha mesmo que me tirar do sério!

Tyler tomou um banho rápido tentando aliviar a sua tensão, provavelmente Kayla estaria desolada pensando como ele agiu infantilmente e o quanto as suas atitudes a magoaram. Não tinha como se explicar, mas na verdade que mal ele fez? Kayla sempre soube sobre Livia e os sentimentos de Tyler por ela no passado, ela conhecia a história e tinha que entender o comportamento que ele teve. A não ser que Livia tivesse dito coisas as quais acabaram levando Kayla a ter dúvidas sobre os sentimentos de Tyler. Mas ele mesmo se sentia angustiado por

não saber definir seus sentimentos.

Saiu do banho e vestiu-se com um jeans e uma camiseta, tinha que saber o que houve, precisava ouvir da boca de Livia o que ela pretendia com tudo aquilo. Se a intenção era tê-lo de volta por algum capricho, ela estaria entrando em um jogo já com a camisa de perdedora, porque nada no mundo faria Tyler abandonar Kayla. Ele a ama, não ama?

Pegou as chaves do carro e saiu, não olhou no relógio e não se importou com as horas. Danem-se as horas, ele tinha que deixar para Livia que ela era passado e que a sua vida estava bem como estava.

(***)

O rosto tão marcante, a expressão confusa e o medo de Tyler não saiam dos pensamentos da morena. Livia rolava de um lado para o outro na cama buscando maneiras para se aproximar sem ser rejeitada, sentiu-se mal por Kayla. Teve um belo apreço pela moça, mas não jogaria fora a chance de ter Tyler de volta ao seu lado, o amor de sua vida e mesmo que isso custasse magoar outro coração, então ela magoaria.

Ouviu a campainha tocar e rolou os olhos para ver que horas eram, não sabia que havia ficado submersa em seus pensamentos por tanto tempo. Após chegar da boate ela tomou um banho e deitou, seus pais já estavam dormindo. O relógio marcava duas horas e vinte e quatro da madrugada ouviu seu pai descer as escadas correndo para atender a porta e ela se levantou ouvindo tudo do seu quarto.

— Ora, que diabo pensa Tyler? São duas da manhã e você tocando a campainha. Aconteceu alguma coisa? — ela pôde ouvir a voz dura de Alan. Seu coração começou a bater alucinadamente somente por saber que ele estava ali tão próximo, uma curiosidade a possuiu.

— Me desculpe pelo susto Alan, mas preciso falar com Livia.

— De modo algum irei permitir isso há essa hora Tyler, Livia esta dormindo e não acho prudente uma conversa há essa hora da madrugada. — não agradava nada a Alan que um rapaz comprometido procurasse sua filha na madrugada e ainda mais do modo alterado como Tyler estava.

— Eu não estou pedindo sua permissão Alan, eu estou avisando que vou conversar com Livia. LÍVIA! — gritou forçando a cabeça para dentro da casa. Ele estava enfurecido e não iria esperar até o sangue esfriar.

Katherine ouviu o grito e saiu para ver o que acontecia encontrando com a filha no corredor.

— O que esta havendo Lív?

— Mãe pode deixar que eu mesma resolvo. — acalmou a mãe descendo as escadas. Tinha pego um hobby para se cobrir, sua camisola não era nada casta. Andou até a entrada da casa aonde Alan resmungava e tentava fechar a porta, ela riu da cena, muito parecida com as dos filmes que assistia aonde o mocinho tentava ver a mocinha, mas a expressão do Tyler não era de um mocinho e sim de um cara raivoso. Seus olhos estavam arregalados e assim que eles caíram sobre Livia ela notou a sua expressão mudar.

Ele analisava as belas pernas esguias, os olhos subindo e descendo para todo o corpo.

— Pai pode deixar. — colocou a mão no ombro de Alan.

— Suba Livia, não quero as pessoas falando. Tyler é noivo e vocês dois... Argh que droga! — resmungou sobre o olhar da filha. Ela não era mais uma adolescente, era mulher dona de seus próprios atos e capaz de lidar com qualquer consequência. Ele só tinha que aprender a vê-la como tal. — Não fiquem lá fora, vão para o escritório. — ditou e subiu, pegando na mão de Katherine que estava parada no meio da escada vendo toda a confusão. — Livia voltou pra me enlouquecer Katherine. — sussurrou, mas foi possível ouvir pela morena.

Ela voltou à atenção a Tyler que estava parado na porta com cenho franzido.

— Você ouviu, então acho melhor entrar ou ele irá fazer outra cena. — disse estendendo a mão em sinal para que ele entrasse.

Tyler respirou fundo e entrou, caminhando diretamente para o escritório de Alan. Poderia ter passado anos, mas ele ainda conhecia cada canto daquela casa como a palma da mão. Abriu a porta e esperou por Livia.

— Não se esqueceu da casa. — ela sorriu fechando a porta atrás de si assim que entrou.

— O que pretende? O que quer Livia, você tem noção das coisas que disse a Kayla o quanto elas me prejudicaram? — foi direto ao ponto, levou os braços ao perfeito peito bem trabalhado os cruzando sobre eles.

— Do que você está falando Tyler? Eu não disse nada a ela. — respondeu sem entender, porque de fato, ela não tinha dito nada. Ela sequer sabia sobre eles.

— Não se faça de inocente mimada Livia, você não é mais uma adolescente. Anda, jogue suas cartas e me mostre seu jogo, o que pretendia com tudo isso? Fazer com que eu brigasse com minha noiva porque em um maldito passado nós dois tivemos alguma coisa? — ele virou de costas para ela. Livia se encolheu diante das acusações e principalmente por ele ter se referido ao passado como maldito. Aquilo havia doido e muito. — Responda! — berrou voltando a ela que deu um pulo no lugar.

A jovem sentiu um bolo se formar em sua garganta, seus olhos pinicaram a medida que seu coração se apertava. Porém ela não deixaria a sua vulnerabilidade transparecer a ele. Ela não iria mais chorar quando as coisas saíssem do controle como agora, quando não conseguisse segurar as pontas e que enfrentaria quem quer que fosse.

Ela ergueu os olhos o encarando de igual.

— Refere-se a mim como maldita em sua vida Tyler. — afirmou vendo o jogar a cabeça para trás. — Responda, é assim que me via em sua vida?

— Não leve para outros fins essa conversa, você sabe do que se trata tudo isso. Sou eu quem não estou entendendo o seu jogo. — ele baixou os olhos, não adiantava discutir. Eles precisavam de uma conversa franca a qual nunca tiveram em cinco anos. — Você me deixou Livia, você disse não e ela disse sim! E em uma passada rápida pela cidade você decide fazer da minha vida um inferno sabe-se lá Deus o porquê e ainda...

— Por que eu te amo! — ela gritou o calando. Ele se negava a olhá-la nos olhos. — Eu nunca deixei de lhe amar, eu sofro todo mísero segundo da minha vida me arrependendo de não pegar um avião na manhã seguinte em que foi embora e lhe dizer sim. Amaldiçoou-me por ter sido covarde. — os dentes apertados um contra o outro abafava a voz embargada dela. — E eu não vim de passagem Ty, eu voltei pra ficar. Porque é aqui que meu coração pode bater em um único compasso. É aqui que o ar é mais leve e limpa meus pulmões... Eu voltei porque é aqui minha felicidade.

Tyler mordeu os lábios, encorajando-se em dizer alguma coisa. Aquelas palavras... Merda, aquela cena toda estava o deixando ainda mais frustrado. Amor? Quem era ela para falar de amor, quando ele lhe entregou o coração e ela o esmagou sem dó. Mas porque ele se sentiu acalentado?

— Já lhe disse para não levar para esse lado, porque arrependimentos não mudam o fato de que você o fez e isso mudou tudo, mudou a você e mudou a minha vida. E você não tem o direito de vir aqui para acabar com tudo.

— Acabar com o que? Eu não disse nada a sua noiva, eu sequer sabia que você era noivo. Insiste em me machucar Tyler, insiste em negar que seus olhos lhe enganam dizendo que você não acha nosso passado um maldito!

— Cale a boca Lívia. — sibilou sem paciência. Seus nervos estavam a ponto de explodir, ela o conhecia ainda. O sabia decifrar.

— Não vou me calar, você me procurou para saber o que eu quero e eu lhe digo Ty; você! É tudo o que eu quero e sei que eu ainda existo pra você, lá no fundo você sabe. Sabe quantos exemplares do seu livro eu tenho? Sabe quantas vezes eu chorei por ler cada mísera palavra ali escrita?

— Cale a boca! — as mãos puxavam os fios curtos, ele percebia na voz, o quanto era carregada dor. Ao contrário do que ele sempre pensou, ela sofreu também.

— Quantas noites eu dispensei homens por não ser você, por não serem as suas mãos a me tocarem. Eu não levei minha vida adiante Tyler, porque ela depende de você. — as lágrimas traidoras escaparam pelos olhos claros, mas Lívia as secou rapidamente. — Você não me atendia, você foi embora sem me dizer adeus. Você jogou tudo fora, você não insistiu.

— Não me acuse! — gritou segurando os braços finos com força. — Não me acuse por me sentir rejeitado, não me acuse por você ter partido meu coração. Eu lutei tanto pra ter aquele momento e você me dispensou. Sua liberdade era mais apreciada do que o amor que se dizia sentir. — Lívia fechou os olhos deixando as lágrimas caírem. Ele a soltou. — Você preferiu ter uma vida cercada de vadias em festas à noite com *mauricinhos* do que um futuro com o cara que se dizia amar.

Tyler sentiu seu lado direito da face esquentar, sentiu um formigamento após o tapa dolorido que recebeu. Seu rosto se virou e ele fechou os olhos, um grito abafado deixou os lábios de Lívia. Ela levou a mão à boca logo após o ato.

— Ty me desculpe, eu...

Ela não teve tempo de dizer nada, Tyler a segurou com rapidez e destreza. Enfiando a mão pela nuca e emaranhando os dedos nos sedosos cabelos escuros, puxando a nuca e esmagando os finos lábios junto aos seus. A outra mão ele apertava firmemente a cintura curvilínea.

Um beijo ardente, saudoso e com muitas intenções começou a rolar. Tyler degustava daquela boca que há muito não sentia, o sabor era o mesmo, a textura era a mesma, mas os movimentos estavam ainda melhores. Ele pediu passagem com a língua e uma batalha entre elas foi travada. Lívia o agarrou com vontade, demonstrando todo o seu sentimento naquele beijo, toda a vontade que sentia dele e toda a saudade que carregava em seu coração.

Ele a empurrou contra a parede sem afastar suas bocas, um gemido baixo escapou da garganta da morena. Ele desceu com a mão até a sua coxa e apertou a pele exposta.

Encaixando um corpo ao outro, feroz e com volúpia e mais cedo do que Livia desejava Tyler se afastou.

Ele buscava controlar sua respiração, suas narinas se dilatavam conforme ele soltava o ar. Que beijo, que saudade... Por que o coração se aqueceu? Por que ele havia feito aquilo? Ele tinha todas as suas respostas naquele momento.

— Ty eu... — ela deu um passo em sua direção, mas ele recuou.

— Não se aproxime de mim. — ele disse firme ao olhá-la. Tentando reprimir o seu sentimento mais verdadeiro dentro do peito. Ele ainda... Ele ainda a sentia em seu coração.

Livia estava chocada, seus olhos arregalados e confusos, as palmas das suas mãos suavam frias. Por que diabos ele a beijou? Para ter o prazer de rechaçá-la novamente?

— O que você quis provar com esse beijo? Ainda irá negar que sente algo por mim Ty? — ela ousou em dizer.

Não, era insano demais. Doentio demais e cretino! Cretino era o que ele tinha acabado de ser com Kayla. Sim, sua noiva. A pessoa que está no momento em que ele estava beijando outra sofrendo pelas indecisões do sentimento de Tyler.

— Sim, era isso mesmo o que eu pretendia. — a olhou nos olhos, um sorriso mínimo brotou dos lábios da jovem. — E descobri que amo mais do que nunca a Kayla. Fique longe de mim, fique longe dela e tente seguir a sua vida. — disse apressando-se a sair do escritório. Não queria correr o risco de ser enganado pelos olhos cor de mel novamente. Ele tomou uma decisão; Kayla era a mulher da sua vida e Livia por mais que seu coração ainda batesse por ela, não era digna de receber um amor como o dele.

Os joelhos sentiram o piso duro ao bater com força ao chão, Livia caiu com as mãos espalmadas ao rosto tentando conter as lágrimas. Os soluços escapavam de sua garganta e eram grutais. Tyler foi cruel, duramente cruel. Ele não a amava mais, não a via mais como a mulher da sua vida, ela havia perdido há muito tempo o lugar dentro do coração do moreno e ela só percebeu isso agora.

Capítulo 8

Tyler apertava firmemente o volante entre as mãos, o gosto quente, a textura da língua de Livia ainda predominava em sua boca. Porém, não era algo o qual ele se desfrutava poder sentir. Havia sido estúpido, beijar Livia só lhe fez ficar ainda mais confuso e se sentir mal por Kayla, ela era a pessoa que menos merecia aquilo e naquele momento ela havia traído sua confiança. Ele a traiu em um beijo tão fodidamente bom que estava adquirindo um gosto amargo e repugnante. Não sabia como distinguir o que de fato estava sentindo, ele só precisava dela, ele precisava vê-la e tirar aquele cheiro dele, aqueles olhos cor de mel da mente.

Havia tomado a sua decisão há dois anos, ele se entregou a Kayla. Foi difícil e estava

feliz, não irá permitir que Livia estrague tudo, não dessa vez. O moreno desceu do carro e com passos rápidos chegou ao apartamento da noiva, ele sequer se lembrou em pegar as chaves reserva.

Em apenas alguns segundos a imagem da linda loira com apenas um minúsculo short e uma blusa curta colada ao corpo apareceu na porta.

— Tyler. — disse em um tom de surpresa. Ela não o esperava e mesmo se fosse o porque dele estar tocando a campainha ao invés de entrar?

Tyler não respondeu, ele empurrou a porta e agilmente pegou-a pela cintura, fechando a porta com o pé. Kayla não conseguiu proferir nenhuma palavra, tudo o que sentiu foi a boca de Tyler lhe devorar os lábios em um beijo impetuoso, ela ainda estava chateada com os fatos decorrentes, mas aquele beijo, aquele toque... Fez tudo se dissipar em segundos, ela só queria sentir, só precisava daquele corpo junto ao teu, sentir o calor...

— Só você! É só você, Kayla. Eu não posso ficar longe, eu te amo! É só você. — Tyler sussurrou sobre os lábios dela. Levando os dois para o sofá de couro branco na sala. — Você é minha salvação Kayla... Não me deixe. — a boca percorria o pescoço da loira com beijos e palavras as quais Kayla não estava entendendo o significado. Na verdade, Tyler estava tentando convencer a si próprio de que é somente ela, somente Kayla.

— Tyler. — ela chamou assim que o moreno se afastou.

Tyler olhava fixamente para os olhos de Kayla, mas não era o azul profundo o qual ele estava acostumado, sua mente lhe mostrava os olhos cor de mel brilhantes, intensos...

— Ty. — Kayla o chamou em um sussurro. Ele estava a encarando com tanta devoção e intensidade. Uma intensidade tão calorosa, a qual ela jamais presenciou no olhar do amado.

Tyler sorriu, um sorriso genuíno e desejoso ao ouvir seu nome na voz melodiosa de Kayla. Sim Kayla! Ele balançou a cabeça e estendeu a mão para a loira ajudando-a se levantar, lá estavam os olhos azuis novamente. Sua mente estava lhe maltratando com imagens malquistas de Livia.

— O que há com você? — sibilou rente aos lábios dele. O corpo de Kayla estava em brasa. — Ty, precisamos conversar e...

— Não. Não agora, por favor. Eu só preciso de você. — escorregou a mão para a face de pele macia, colocando uma mexa de cabelo platinado atrás da orelha. — Eu só preciso amar você.

Era o que ele queria mas não era o que estava acontecendo. A boca que ele beijava com sofreguidão era uma, mas a boca que ele ansiava, a boca que ele queria era outra. Os olhos verdes que ora o encarava e ora se fechavam não eram os de cor de mel que ele amou intensamente no passado, não era a da mulher que estava causando um estrago em sua cabeça. Por que no coração ele estava bem resolvido. Kayla era seu amor, mas Liv, mexia com ele de um jeito que ele não queria e que Kayla não merecia.

Tyler a suspendeu de forma bruta pelas pernas fazendo com que a loira se enroscasse em sua cintura. Na mesma hora Kayla sentiu o forte aperto em suas coxas, o que surpreendentemente a deixou mais excitada. Ela o amava e o modo como ele foi sincero em dizer que precisava dela, a amoleceu de tal forma que ela se entregou aquele momento. As mãos ásperas, mas não ao ponto de machucar explorava seu corpo, como se não o conhecesse. Como se fosse um cego buscando conhecer pelo tato um local. Aos braços fortes lhe

sustentavam sem um tremor sequer.

— Tyler... — Kayla gemeu quando ele a apertou contra sua ereção que doía sobre a calça jeans que vestia. A loira se remexeu um pouco sobre ele e ganhou um aperto no cabelo como resposta.

O sofá era o lugar mais próximo, mas ele não queria em um lugar estreito, portanto, a levou até o quarto o mais rápido que pode.

A colocou sobre a cama que estava perfeitamente forrada com um lençol de seda marfim. Tyler estava entre as pernas da loira e se levantou um pouco para eu pudesse admirar a bela mulher a sua frente. Os botões voaram quando ele abriu abruptamente a própria camisa. Uma mão com unhas pintadas de rosa serpenteou por seu abdômen remetendo-o a uma outra mão que há muito não o tocava. Mãos pintadas de vermelho. Mãos finas e delicadas como aquela que o tocava. As pernas torneadas que estavam ali expostas para ele o fez lembrar outras pernas. E com isso ele a apertou com força. Recebendo uma pequena reclamação, o que era um aperto virou uma carícia.

Suas mãos acariciaram por dentro do short meio largo que ela usava quase chegando em sua virilha. Kayla ergueu o quadril com a carícia, mas Tyler o abaixou para que ela aproveitasse. Ele podia sentir o calo que emanava daquele local. O lugar onde ele queria estar, onde ele deveria estar, de onde nunca devia ter saído.

— Molhada... — ele próprio não reconheceu sua voz. Rouca e sexy.

— Por você. Para você! — Kayla sentiu o indicador de Tyler apenas passar por cima de seu clitóris que já estava latejando de excitação, apenas mais uma pequena ficção e ela gozaria descaradamente sem ao menos ele ter feito muita coisa. O que era uma novidade para ela. Tyler e Kayla sempre tiveram bons momentos juntos, mas aquele parecia o primeiro.

As roupas foram dispensadas de forma rápida e Kayla se viu louca com Tyler no meio de suas pernas. As línguas se encontravam em um duelo onde os dois sabiam que ganhariam, pois o prazer proporcionado era intenso.

Tyler queria dar tudo a Kayla, sempre se preocupou em deixá-la feliz, satisfeita, mas aquela noite não era apenas sobre ela, era sobre eles, ele a queria sem rodeios. Mesmo sua cabeça o levando a outros lugares, a outro corpo. O seio rosado erguia e descia com o movimento da respiração entre- cortante que sua amante fazia. Em nada lembrava os seios de tom marrom do passado. Ele não se sabia porque aquele corpo aparecia para assombrá-lo, mas cada vez que ele aparecia, Kayla ganhava uma marca nova. A curva do pescoço tinha um ângulo que ele nunca havia reparado antes. E seus lábios procuraram aquele local por um segundo antes de as bocas se chocarem novamente e na segunda vez que as línguas duelaram, Tyler lentamente, sorrateiramente se esgueirou para dentro de Kayla.

Quente.

O gemido veio em conjunto. O momento estava perfeitamente desenhado e a sensação de serem uma única pessoa era a sensação de morrer e ir ao paraíso.

Kayla interrompeu o beijo e olhou nos olhos de Tyler e ele pode ver amor, carinho e felicidade. Ela por sua vez, notou um brilho de dúvida e culpa, mas logo esse brilho foi substituído pelo brilho do prazer de se amarem. Mas a gentileza ficou apenas no movimento de junção dos dois corpos, logo após Tyler se movimentou com força e o barulho de “tapa” que seus sexos faziam encheu o ar.

Tyler em um movimento fluido a virou sobre seus joelhos e já estava dentro dela novamente. Ele sentiu que ela estava mais pegajosa do que antes e que estava mais escorregadia, sinal de que ela havia gozado com o movimento.

— Você gosta assim, não é? — a voz rouca tornava tudo mais gostoso.

— Você sabe que sim. — ela por sua vez não tinha voz para responder.

Sua cabeça girava, ele já não sabia o que estava fazendo. Estava ali com Kayla, mas o rancor que guardava era tão intenso que o fazia ver coisas, lembrar de coisas e principalmente sentir o que não deveria. Mesmo assim ele estava concentrado no que fazia. E naquele momento ele buscava a liberação de seu corpo praticamente usando o corpo da sua noiva.

Bruscamente assim como tinha sido desde o início, Kayla conseguiu retirar Tyler de dentro dela e o empurrou sobre a cama, dois podiam brincar de serem rudes, ela também queria seu momento.

Os dois haviam perdido a cabeça, ela pelo tesão e ele pela ira. Kayla se posicionou sobre o corpo másculo de Tyler seus sexos se tocavam, mas não havia penetração naquela hora. Ela estava dopada de prazer que apenas a imitação do movimento sexual a deixava a beira de um novo orgasmo. Percebendo a fragilidade dela, mesmo que ela quisesse o controle, Tyler não permitiu, inverteu as posições e ao invés de a penetrar como ambos queriam, ele elevou os joelhos dela ate que eles se encontrassem com os seios, naquela posição ele podia se divertir com ela como quisesse.

— Não se mexa. — ordenou o olhar que ela recebeu a fez assentir.

Tyler abaixou a cabeça em direção ao seu canal vaginal e com gula sugou seus lábios encharcados da excitação dela. Ele sentia o gosto da junção dos dois, era salgado e fresco.

— Ah porra! Eu amo isso, Ty...

Kayla entrou em combustão instantânea. Ela tremia, gemia, se sacudia diante do prazer ao qual Tyler a conduzia. O clitóris foi chupado com força e ela abriu mais as pernas para receber tudo o que ele tinha a oferecer. Daquele jeito ela ergueu o tronco e podia assistir o modo faminto como ele a tomava. Daquele ângulo ela pode ver quando ele introduziu dois dedos dentro dela e viu também o quão molhado eles se tornavam cada vez que entravam e saiam de dentro de si. Ela estava hipnotizada com o que acontecia entre eles. Até que uma nova onda de prazer começou a se formar em seu baixo ventre. Essa onda percorria caminhos conhecidos e desconhecidos ela levou a mão a boca tentando impedir o grito quando gozou violentamente. Seu corpo amoleceu e os olhos se fecharam e ela gemeu quando o sentiu dentro dela novamente.

Um gemido.

Um gemido foi suficiente para levá-lo direto a sua última noite com Lívia. Foi o suficiente para fazê-lo lembrar da sensação de ser rejeitado. O fez lembrar a bagunça que ela estava fazendo em sua vida cinco anos após tudo ter terminado. Com isso as investidas se tornaram mais fortes. Ele tinha consciência de que estava ali com sua noiva, com a mulher que amava, mas não conseguia desconectar sua mente daquela outra mulher. A mulher que voltou para lhe desestruturar completamente.

Sabia que estava praticamente violando Kayla, mas precisava acabar com aquilo, ele precisava da libertação de seu corpo.

Ele amava Kayla e estava confuso por Lívia.

Com esse último pensamento ele gozou. Sentiu o alívio que seu corpo precisava e constatou que precisava terminar um ciclo, para que pudesse seguir em outro.

O dia amanheceu e os círculos escuros envolta dos olhos de Tyler o denunciavam que ele não havia dormido. Ele velou o sono de Kayla, após uma sessão de sexo altamente alucinante ele a acomodou junto ao seu corpo e a viu adormecer sorrindo. Contudo, ele se sentia péssimo! Péssimo pelos devaneios enquanto estava dentro daquela mulher em seus braços. O quanto Livia poderia ainda atormentá-lo? Ela havia sido trancada em uma caixa de lembranças e de repente, tudo se explode causando destruição. Tais destruições que uma delas, Tyler se recriminava, aquele beijo havia mexido com ele e com isso, teve que ter a certeza de que amava Kayla. Como ele poderia ter dúvidas? Livia o deixou em dúvidas.

Tyler deu uma lufada forte e afagou os cabelos da loira, apertando ela ainda mais junto a ele. Sua mente gritava pedindo mil desculpas a ela. Desculpas por ele ser fraco, desculpas por ele não entender o que sente e por magoá-la, porque mesmo após a noite maravilhosa ele sabia que Kayla ainda estava magoada.

O alarme de seu celular tocou e ele sabia que tinha que ir, tinha cliente e não podia faltar. Ele ajeitou o corpo de Kayla com cuidado, mas a jovem esboçou um leve sorriso.

— Está tão bom aqui, não me deixe com frio. — resmungou ainda de olhos fechados. Tyler sorriu e depositou um beijo em sua testa.

— Eu não queria lhe acordar, mas eu tenho um treino as nove e já são sete. Preciso ir pra casa amor.

Kayla abriu os olhos, ele estava fugindo. Após ele lhe deixar totalmente em dúvidas sobre seus sentimentos e um futuro juntos, após ele invadir seu apartamento na madrugada e a tomar como um cão selvagem precisando exasperadamente de sua fêmea, ele estava fugindo de uma conversa.

— Ty, a gente precisa...

— Shh, eu sei. — ele voltou a se sentar ao lado da loira que se endireitou na cama encostando as costas na cabeceira e puxando o lençol na altura dos seios, ambos nus. — Eu não sei como me sinto sobre ela. — os olhos ligados aos olhos de Kayla, ele precisava daquela conexão para que ela notasse a sinceridade nas palavras. — Mas eu sei como eu me sinto com você! — puxou as mãos da loira junto as suas em um aperto. — Kayla, ontem quando você me deixou dentro do carro, me senti vazio, abandonado. Rodei por ruas e ruas até chegar em casa sem saber de fato o que eu precisava e em a todo o momento eu precisava de você. É somente você, eu te amo e o fato do meu passado estar presente somente me assustou por eu não saber o quanto isso poderia machucar você. Eu sinto muito, mas a única pessoa quem eu amo é você! Não quero qualquer insegurança fodendo sua cabeça, ou deixando a gente mal. — ele soltou uma das mãos apenas para poder acariciar a bela face de pele macia. Kayla fechou os olhos com o gesto.

Ela sentiu o coração aquecer, aquele homem tão machucado no passado e tão fechado finalmente havia aberto seu coração, ao invés de se trancar em frente a um computador e relatar os seus demônios internos. Kayla precisava se convencer de que nada mudaria, ele era dela, ela havia conquistado o seu espaço e o seu coração.

— Eu sinto muito Ty, eu nunca fui insegura. É que o amor que você relata no livro é tão puro, genuíno, que eu senti inveja dela por ser tão amada. E quando eu a vi no bar, me

contando sobre o quanto ela sofre... Eu só... — ela fechou os olhos os comprimindo duramente. — Eu só não quero te perder Ty, eu te amo tanto.

Tyler sorriu com doçura e esmagou seus lábios junto aos de Kayla, acariciando com ternura a língua dela com a sua, saboreando o gosto mais divino e ilustre que ele já havia provado. De repente o beijo de Livia era simplesmente nada. Nada do que lhe afetasse, não mais. Não após cinco anos.

— Eu te amo, nada vai mudar isso. — sussurrou sobre os lábios dela. — Eu realmente queria ficar lhe beijando o dia todo e não deixá-la sair da cama, mas eu preciso de um banho urgente e ir trabalhar.

Tyler saiu para o banheiro deixando Kayla com seus pensamentos. Ele cogitou contar sobre o beijo, mas ele não viu motivos para contar tendo plena certeza que não significou nada. Kayla era perfeita para ele e era a boca dela, somente a dela que ele ansiava.

— Estamos bem? — ele perguntou pegando sua carteira e chaves, ela assentiu. — Te vejo no almoço?

— Oh, sim... Quer dizer não! — Tyler a olhou interrogativo. — Sim para nós e não para o almoço. Eu quero ver a Sam, eu fiquei lhe devendo uma visita então vou dar uma passada por lá e depois irei pra casa.

Tyler suspirou aliviado. Seu apartamento era a casa deles e o apartamento de Kayla era apenas o apartamento refúgio. Ela estaria no fim do dia dormindo em sua cama novamente.

(***)

A cabeça latejava enquanto a água quente descia pelo seu corpo, em uma vã tentativa de retirar a dor, mas aquela água não era capaz de lavar a sua alma, de levar para longe a sombra do desprezo.

Livia estava se sentindo como se tivesse sido atropelada por uma manada de elefantes. Tudo doía, os olhos inchados. Ela levou a mão aos lábios, o gosto dele... Ainda tão vívido, foi tão caloroso como antigamente e ainda melhor, mas não foi verdadeiro, ele a despreza e a dor está se refletindo por sua alma.

A morena saiu do banho e se arrumou para ir ao hospital, precisava ver todos os trâmites necessários para começar o estágio. Mas por que ela não se sentia feliz? Um bolo estava em sua garganta, mas ela não conseguia mais chorar, havia feito isso à noite inteira e não tinha mais forças. Achou que estaria feliz no momento em que estivesse segura em sua casa, com sua família, seus amigos e lutando por ele, mas as forças simplesmente se esvaíram quando ele a beijou tão ferozmente e a deixou, sozinha, por ter outra pessoa ocupando o lugar que era dela. Ela precisava se energizar, porque ela não abria mão de tê-lo de volta. Não, enquanto o seu coração sentia que ele ainda nutria sentimentos por ela, Tyler podia negar, mas o seu corpo lhe traiu e foi com esse pensamento que ela se levantou pela manhã. Não iria desistir, já havia demorado demais para lutar. Embora as palavras martelassem em sua cabeça como um replay; *“Sim, era isso mesmo o que eu pretendia. E descobri que amo mais do que nunca a Kayla. Fique longe de mim, fique longe dela e tente seguir a sua vida”*.

— Oh, Ty... Se você soubesse o quanto eu tentei. O quanto eu tentei te tirar daqui. — levou as mãos junto ao peito.

Lívia desceu e tomou seu café, seus pais ainda dormiam, era cedo e ela preferiu assim, evitaria uma discussão pela manhã com seu pai. Pegando sua bolsa e a chave do carro, rumou para o hospital central de Maryland, encontrando o seu avô, ela acertou tudo o que faltava para começar no dia seguinte seu estágio. O salário era muito inferior ao que ela estava recebendo em Boston, mas ela não estava interessada em dinheiro, ela estava interessada em apenas ser feliz.

Estava angustiada, o beijo tão profundo lhe atormentando, as palavras que lhe feriram tanto. Precisava conversar, precisava tirar tudo de dentro dela. Por um momento ela pensou em ir atrás dele, mas seu lado racional lhe bloqueou. Seu coração sequer havia se recuperado do golpe recente e ela sabia que indo vê-lo ele iria lhe ferir novamente. Tinha apenas uma opção, Samantha! Sua amiga, sua irmã de alma e confidente a vida inteira, ela iria lhe ouvir, mesmo que se fosse somente para lhe abraçar e acalantar enquanto chora.

Menos de uma hora estava esperando pela amiga na sua enorme sala de estar. Lív admirava cada cantinho bem decorado por Samantha, os porta retratos com as fotos em família. Um em especial chamou sua atenção, Tyler estava com Nicky em seu colo, havia um bolo de aniversário e seu rosto estava todo coberto de glacê. O sorriso era o mesmo que ela conhecia, abrasador, acolhedor... Cristo, como o amava.

Samantha a observava parada junto a porta, via o quanto Lívia havia mudado. A menina alegre, sorridente e cheia de planos deu lugar a uma Lívia abatida, insegura, triste.

— Foi no aniversário de Tyler ano passado. Nicky enfiou a mão no bolo e deu para Tyler lambear. — a voz de Samantha soou suave atrás da morena, que colocou a foto no lugar virando-se para abraçar a amiga.

— Sinto falta desse sorriso. — Lív lamentou.

— Ele demorou muito para sorrir assim de novo, isso eu lhe garanto. — Sam sorriu sincera após se soltar dos braços da amiga.

— Espero não estar atrapalhando e...

— Não começa Lív, ficamos longe tempo demais para você me atrapalhar, aproveita e almoça comigo, assim você me conta porque desses olhos inchados e tristes. Ah, já sei... Tyler. — Lívia baixou os olhos. — Lív, não sabe o quanto me dói vê-la assim. Vem vamos nos sentar.

Lívia assentiu e se sentiu mais segura com Samantha tão solícita. Naquele momento ela percebeu que poderia passar o tempo que fosse longe uma da outra, mas a amizade seria sempre a mesma, uma estaria sempre para a outra.

Ela começou a contar tudo o que havia acontecido, como havia conhecido uma mulher linda e simpática e minutos depois tudo desabou quando descobriu que ela era a pessoa em que Tyler se referia quando se viram pela primeira vez na casa da amiga, que não era somente um caso e sim uma noiva. Contou como ele estremeceu sob seu toque quando ela o puxou pelo braço. Sem poder conter o bolo em sua garganta, Lívia se entregou ao choro, mais uma vez. Durante minutos incontáveis ela chorou no colo de Samantha. Queria dizer a ela o quanto estava doendo, o quanto ela não se perdoava, estava perdida.

Samantha sentiu a dor de Lív, mas também imaginava o quanto Kayla não estaria confusa com tudo isso.

— Ele diz que não me ama mais ele diz que me esqueceu, mas seu corpo, o modo como

ele me olha Sam, é tão intenso.

— Porque ele também tem sentimentos por você Lív, mas isso não significa que ele ainda lhe ame... Como antes. — Samantha disse vacilante.

— Eu não sei por onde começar Sam, eu vim me reerguer e nesse pouco tempo eu já estou tão cansada, tão machucada. — fungou limpando as lágrimas com a costa da mão.

— Amiga, quem disse que seria fácil? Quando ouvi sua mensagem eu tive vontade de entrar em um avião e arrastar sua bunda de volta pra cá no mesmo segundo, mas essa decisão cabia somente a você Lív. Você demorou a perceber isso e deixou que seus pais tomassem as rédeas da sua vida por você. Quando eu disse que você tinha amor aqui, eu me referi a nós, seus amigos, sua família, mas disso você sempre soube o fato é que o amor que lhe faz falta é o dele e é por isso que dói, porque ele seguiu em frente e você não.

— Sam, você não está ajudando.

— Eu não quero lhe ver sofrer Lív, mas...

— Ele a ama?

— O que?

— A noiva dele, a Kayla. Ty a ama?

Samantha engoliu em seco, Lív a olhava tão intensamente, como se tentasse desvendar por ela mesma a resposta nos olhos da amiga.

— Lív, a Kayla é uma pessoa maravilhosa. Ela conseguiu com o Ty o que ninguém conseguiu, ela lhe tirou da merda onde ele ficou. É claro que ele a ama.

Lív assentiu sem humor, não podia culpá-lo. Ela havia lhe dito não, ela lhe quebrou assim como ela ficou quebrada. Contudo ela estava disposta a recomeçar... O beijo... Aquele beijo foi de tanta saudade! Merda ela estava tão confusa e Sam disse tudo como tanta verdade.

— Ele me beijou, Sam. — revelou. — Ontem, ele me beijou com tanta saudade, tanta fome. O sabor daquele beijo...

Lív não terminou de dizer, um barulho de vidro se quebrando assustou tanto ela quanto Sam que olharam em direção ao som.

Sam levou imediatamente a mão a sua boca em espanto, enquanto Lív ficou paralisada.

Kayla estava atordoada dando lentos passos para trás e olhando para o lindo vaso que ela havia esbarrado e estava em pedaços no chão. Ela havia chegado a pouco, como os empregados da casa já a conheciam não havia necessidade de ser anunciada ela tinha — assim como Tyler — acesso livre a casa de Sam e Craig. A loira queria surpreender a amiga em uma surpresa. Não tinha a intenção de ouvir a conversa, mas assim que ela adentrou ao cômodo ela ouviu precisamente o momento em que Lív contava sobre o beijo. Sentiu suas entranhas se retorcerem por dentro e uma dor descomunal lhe abranger o corpo, no centro de seu peito.

— Desculpe, eu... Eu... Com licença. — gaguejou com a garganta seca, girando em seus calcanhares. Kayla se virou e caminhou rapidamente para a saída. Sua cabeça girando e girando. *“Ele me beijou... Com tanta saudade, tanta fome...”*. As palavras ecoando em sua mente em alto e bom som. Dor! Uma terrível angustia lhe arrebatava.

— Kayla. — Samantha gritou por ela, mas tudo o que obteve em resposta foi o som dos pneus derrapando do carro prata da loira ao sair pelo amplo portão.

Capítulo 9

No momento em que Kayla deixou a propriedade da casa de Samantha, ela sentiu-se perdida. Seu corpo respondendo a cada movimento no automático, o coração chutava suas costelas e a pulsação acelerada ela podia sentir em seu pescoço. Ela comprimia a mão junto ao peito, apertando-o com força na tentativa de aplacar a dor, mas era em vão, ela não sumia.

Quanto ela se sentia estúpida naquele momento, os olhos marejados, as narinas dilatadas conforme ela soltava o ar em exaspero. Sentia todo seu sistema nervoso eletrizar lhe dando choques de realidade. A noite passada ela procurou tanto por uma resposta e em um curto espaço de tempo ela obteve a resposta. Um beijo, com *saudade e fome, saudade e fome, saudade e fome...* Um baque duro, quando a mão dela bateu contra o volante com força, doeu, mas nem mesmo a dor em seu pulso se sobressaía à dor em sua alma.

Kayla rodou com o carro pelas ruas sem destino, precisava pensar, estava doendo tentar engolir o que ouviu, as palavras desciam secas e com espinhos pela sua garganta sufocando-a. Algumas horas se passaram até resolveu parar no acostamento da estrada. A onde estava? Em alguma divisão de município em Maryland, não ligou para as placas de sinalização, não enxergava nada além da imagem de Tyler a beijando com *saudade e fome!*

Ela encostou a cabeça contra o banco do carro, as lágrimas não mais contidas escorriam pela face, ele havia lhe traído. Não somente pelo beijo, e sim em todos os quesitos. Ela apostou todas as fichas de seus sentimentos sobre Tyler, seu amor, sua auto-confiança, seus carinhos e dedicação e ele havia jogado tudo fora. O que a noite malditamente eletrizante e quente significou então se ele havia estado nos braços da outra, na mulher a qual ele sempre irá amar? — pensou.

Flashes de um Tyler desesperado invadiram sua mente, desesperado e sedento por ela, pelo seu corpo, pelo os seus beijos invadiram sua mente e de repente as palavras que antes não lhe faziam sentido algum, agora se fez entender claramente. “*Só você! É só você, Kayla. Eu não posso ficar longe, eu te amo! É só você*”. Sim, era somente ela a pessoa que ele tentava convencer, como foi tola! Ele estava tentando convencer a ele mesmo que ele necessitava dela. Sentiu-se suja e humilhada por servir de consolo. Tyler a usou inescrupulosamente para seu prazer enquanto seus pensamentos estavam no beijo de *saudade e fome*. Uma pontada ainda mais forte dentro do peito a fez arquear, pareciam facas reais lhe perfurando a carne. Os soluços rasgando a sua garganta, enquanto ela entendia que Tyler nunca a amou. “*Você é minha salvação Kayla... Não me deixe*”. Ele a usou como um bote, um bote para não se afundar na tristeza de não ter a mulher amada ao seu lado e se submeteu em ter o pouco do que Kayla lhe dava. Contudo, para ela nada era pouco, ela se entregou de corpo, alma e coração e ele sempre viu como nada! Sempre foi Livia. Os olhos tão intensos da outra noite, os apertos em seu corpo que se transformavam logo em carícias, ele estava trabalhando a sua mente em um duelo particular, enquanto ela se deleitava por ser amada pelo homem que ama.

Amar, o que era amar? Ela não conseguia identificar o sentimento tão dolorido em seu peito, demorou a se apaixonar e se entregar justamente pelo medo da dor que sempre é

inevitável.

O crepúsculo caiu sobre o céu e Kayla não tinha mais forças para chorar e muito menos pensar. Como olhar pra Tyler agora? Como não se sentir ainda menor do que ela estava se sentindo em seu interior? E fugir não era a melhor solução, Kayla sabe que a dor irá acompanhá-la, ela precisa ir. Olhou para o anel em seu dedo, a pequena pedra reluzente lhe causou náuseas, nada era real, tudo sempre foi um escape.

Kayla saltou sobre o banco quando a música “*I Love You*” – *Avril Lavigne*, começou a tocar. É o toque que ela colocou somente para as chamadas de Tyler. O choro veio mais forte, ela pegou o aparelho e o nome juntamente com sua foto e seu sorriso alinhado piscavam na tela. Uma, duas, três... Enésimas chamadas não atendidas e todas dele, realmente era hora de ir, adiar era somente prolongar a dor.

(***)

— Porra, Kayla. Aonde você tá? — perguntou retórico. Tyler ficou esperando pela noiva no horário habitual, mas ela não apareceu. Tomou um longo banho e preparou um delicioso jantar, *Tacos mexicanos*, tinha tido um dia terrível e estressante resolvendo problemas na academia e treinando clientes mal humorados, queria uma noite especial ao lado da noiva, mas ela não apareceu. A preocupação estava lhe matando, o medo lhe consumindo. Havia procurado por ela em diversos lugares, menos no óbvio que era a casa de Sam, mas ele sabia que Kayla não estaria lá até aquela hora da noite, ela detestava incomodar.

Estava cogitando ligar para a polícia quando ouviu o barulho da porta se abrir, Tyler estava sobre o sofá com os cotovelos sobre os joelhos e as mãos nos cabelos. Ele levantou a cabeça e viu a figura de Kayla entrar lentamente. Em um sobressalto, Tyler estava na frente da loira, um alívio invadiu seu corpo e mente.

— Porra amor, eu estava quase ligando pra polícia. A onde você estava? Te procurei em cada canto da cidade e... — Tyler parou de falar quando Kayla levantou o rosto sustentando seu olhar. Os olhos inchados e vermelhos, os cabelos uma verdadeira bagunça. Era como Kayla se sentia, uma bagunça. — Kayla, o que aconteceu? — ele levantou a mão para tocar-lhe a face, mas ela se esquivou.

— Não! — fechou os olhos. — Não. Toque. Em. Mim. — o som que deixou os lábios de Kayla, fez os olhos de Tyler quase saltarem de suas órbitas, ele jamais a ouviu falar assim.

— Kayla, não entendo o que aconteceu? — ele tenta se aproximar mais uma vez e novamente Kayla se esquivava de seu contato.

Jogando a bolsa sobre o sofá ela fica de costas para ele, imóvel. Os olhos fechados duramente se controlam para não liberar mais lágrimas, não enquanto ela precisa se concentrar em não fraquejar.

— Até quando você ia continuar com isso Tyler? — ele não respondeu, pois não fazia ideia do que Kayla estava falando. Ela tomou uma lufada antes de continuar, notando o silêncio. — Era nela que você pensava ontem a noite não era? Era o beijo, o corpo, o amor... Tudo sempre foi ela! — fechou as mãos em punho ao lado do corpo. *Fique firme Kayla, fique firme.*

— De que porra você tá falando afinal? — ele explode e Kayla se vira para lhe encarar. Como ele ousava em se fazer de desentendido, quando ela estava arrasada, moída

diante de seus olhos.

— Chega Tyler, chega de se fazer de inocente. Eu deposei tudo que eu tinha sobre você. Eu confiei em você... E você me retribuiu assim, com esse noivado como um bote para salvar os seus demônios por Livia.

— Esse assunto de novo? Porra Kayla, esquece a merda da Livia. Acho que eu deixei bem claro ontem à noite o quanto ela não significa nada. — Tyler olhou nos olhos da loira, mas a expressão dela era impassível.

— Ela não significava nada até ela voltar. Você deixou tudo claro pra mim ontem à noite Tyler, você só não me deixou claro o quanto o beijo de saudade e fome havia lhe atormentado ao ponto de me procurar no meio da madrugada para saciar a sua fome dela! — Kayla gritou levando as mãos aos cabelos. Doeu tanto pensar em como eles estavam encaixados na noite anterior, quando ela pensava que ali era o lugar preferido em todo o mundo e ele... Ele somente pensava nela!

Tyler fechou os olhos lentamente comprimindo os lábios em uma linha reta. Ele deveria saber que Livia faria isso e a dor que tentou poupar em Kayla ontem a noite foi inútil. Ele passou a mão pelo rosto, abrindo os olhos e olhando os de Kayla, sem expressão nenhuma, de repente tudo fez sentido; o sumiço, os olhos vermelhos, a desordem em seus cabelos.

— Não foi assim. — ele se aproximou rápido demais para ela se esquivar novamente, ela se sacudi em seus braços, mas Tyler a apertou ainda mais. — Ei, me escuta, olha pra mim.

— O que vai fazer? Negar? Dizer que me ama e que tudo foi uma fraqueza e essas desculpas ridículas?

— Que merda Livia lhe disse? O que ela lhe disse Kayla? — gritou.

Os olhos claros da loira estavam pinicando e ela tentava segurar o nó em sua garganta, mas Tyler estava dificultando tudo.

— Então você não vai negar. — ela o empurrou firme se livrando de seu aperto. — Sabe o quanto descobrir isso me quebrou Tyler?

— Eu não vou negar, houve sim o beijo, porém nada mais do que isso. Eu gritei a plenos pulmões que o beijo só me trouxe diretamente a você. Que ela não significava nada e não significa, Kayla pare e me escuta porra! — Kayla se virou abruptamente com um puxão em seu braço. — Eu lhe amo caralho e se eu não lhe contei era justamente por isso, pra evitar essa sua reação. Porra, você já estava chateada o bastante, magoada o bastante e...

— Quebrada! Agora eu estou literalmente quebrada. — Kayla completou fechando os olhos, um soluço rasgou sua garganta e ela não pôde conter mais as lágrimas.

Tyler bufou soltando-a e se sentou no sofá. Nada do que ele dissesse iria bastar. A forma devastada em que ela estava, a dor que se apossou de seus olhos, ele havia fodido com tudo.

— Eu te amo tanto Tyler, amo ao ponto de que o simples pensamento em você quando está longe me dói e eu não conseguia entender o porquê, mas hoje eu entendi claramente. O amor dói porque ele é intenso, é entregue. Você era tudo do que eu precisava para ficar bem. E a dor... Bem a dor está me matando agora.

O moreno não foi capaz de olhar para a mulher que soluçava dolorosamente. Ele tinha destruído o coração de Kayla e ele sabia o que era aquela sensação.

— Quando eu lhe deixei em casa ontem eu estava fodido com meus pensamentos, sem

saber sobre o que você estava pensando e você quis ficar longe de mim e isso terminou de foder o pouco que me restava. — começou a explicar, mas uma risada estrondosa lhe chamou a atenção.

— Não Tyler, você não vai jogar a culpa em mim. Você é responsável pelos seus atos, não me culpe.

— Se você ouvir até o final irá saber que não estou lhe culpando. Eu não nego o beijo, mas você precisa ouvir o que aconteceu, eu estava tentando proteger nosso relacionamento Kayla e eu sei como está doendo, acredite está doendo em mim também, mas você precisa saber de tudo e... — ele parou de falar, Kayla corria os dedos pela sua bolsa, o celular tocando alto e era tarde para uma ligação. Ela verificou o número e o código de área era do Canadá, porém não era o número de seus pais.

Kayla entrou em torpor, os olhos focados ao nada a boca levemente aberta, ela queria gritar, mas o que restava de suas forças foi banido para algum lugar, ela apenas sentia um peso enorme lhe esmagar. O celular caiu sobre o sofá.

— Kayla quem é? — ela ouviu a voz de Tyler ao longe. — Kayla? — ele se aproximou dela pegando em sua mão, a pele gelada e ela não respondia. Agilmente ele pegou o celular a procura de alguém ainda estar na linha.

— Quem é?

— Com quem eu falo? Senhorita Scofield?

— É o noivo dela. — ele disse roucamente ao perceber ser um homem do outro lado da linha.

Tyler ouviu tudo o que o homem lhe disse e entendeu o motivo do modo repentino em que Kayla ficou. Ela estava entrando em choque. Jogando o aparelho para qualquer lugar, ele voltou sua atenção total para a loira imóvel a sua frente.

— Ei, Kayla. Escute, olhe pra mim. Estamos indo no primeiro vôo amanhã ok. Eu estou aqui e eu tenho você. Olhe pra mim.

Lentamente Kayla gira o rosto e encara Tyler, ela precisa ser forte ela precisa ser forte. Ela se levanta pega sua bolsa e ameaça sair.

— Aonde vai?

— Eu preciso ir, meus pais... Eles... — a voz quase inaudível.

— Eu sei ok, shh. Vai ficar tudo bem, confie em mim.

Confiar? A palavra entrou como o estopim que precisava para a loira sair do seu torpor de choque.

— Eu não preciso de você, eu não confio em você eu só preciso ir, me solta porra!

— Grita, xinga, me bata... Faça a merda que quiser comigo, mas não vou lhe deixar sozinha agora e não vou lhe deixar voar pra enfrentar tudo isso sozinha.

Ela fechou os olhos, ela não podia perdê-los, seus pais eram tudo o que ela tinha de mais seguro, mais certo e confiante. Ela desabou. Seus joelhos no chão a mão contra o rosto, soluços esganiçados rasgando sua garganta.

Tyler acalentou o pequeno corpo frágil da noiva e se amaldiçoou por ele mesmo ser tão instável sentimentalmente e se sentir culpado por ser parcialmente causador daquela dor. Nunca havia visto Kayla tão fragilizada, ela sempre foi tão centrada e coerente. Definitivamente ele era um traste! Ele arrancou para fora dela um lado que ela sempre

preservou a si mesma, além de entender o quanto ela o ama.

Tyler arrastou Kayla para o chuveiro, mesmo ela protestando. Ele precisava que ficasse calma e descansasse. A loira entrou no banheiro ainda chorando muito e fechou a porta, Tyler deu uma longa lufada, mas entendeu o que aquilo significava. Barreira. Kayla estava construindo uma barreira em volta de si e precisava daquele tempo. Ele só não entendeu o porquê daquilo tudo estar doendo tanto nele.

— Lory.

— Ty, o que houve? — a irmã percebeu a voz agitada do irmão do outro lado da linha.

— Eu preciso que você tome conta da academia pra mim. Eu não vou tempo pra isso e estou indo no primeiro voo pro Canadá amanhã com Kayla, os pais sofreram um acidente de carro, não sei ao certo, mas ela precisa estar lá e...

— Ei, fica calmo Ty.

— Só cuide de tudo pra mim, por favor. — pediu em um suspiro.

— Eu irei e, por favor, nos mantenham informados e dê um beijo em Kayla.

— Obrigado mana, te amo e dê um beijo no papai. — finalizou a ligação correndo para seu notebook e comprando duas passagens para o primeiro voo da manhã. Já era tarde e ele temia por Kayla, ela precisava ficar estável para a viagem e para lidar com as situações desconhecidas sobre os pais, o médico não deu muito detalhes, somente que os dois estavam em cirurgia naquele momento.

Tyler foi até a porta do banheiro, onde proferiu duas batidas. Kayla estava sentada atrás da porta, com os joelhos dobrados junto ao peito e os braços em um aperto firme entorno deles, a cabeça baixa, ela chorava baixinho. Estava enfrentando sozinha a sua dor e ela mal sabia qual doía mais.

— Kayla, por favor, me deixe entrar. — Tyler disse suave, sua voz era dolorida, mas ela não lhe respondeu, ele apenas ouviu quando o barulho da água caía sobre o piso.

Voltando para a cama Tyler sentou apoiando os cotovelos sobre os joelhos, ele tinha travado uma batalha naquele momento, uma batalha com ele próprio e seus sentimentos controversos por duas mulheres e só cabia a ele se decidir.

(***)

Craig acordou cedo, queria levar Nicky para escolinha antes que Sam acordasse. Ela precisava descansar, pois chorou muito pelo o que Kayla havia escutado, chorou por não saber como ajudar Livia. Não sabia em qual estágio ela havia se envolvido em tudo isso, Sam sabia que Livia era persistente e ela temia pelo que isso resultaria na vida dos três. Era amiga de Livia desde pequena, mas soube envolver Kayla em seu afeto, assim como temia pela dor de Tyler. Craig estava confiante que o amigo não se deixaria levar por Livia, ele sabia o quanto Tyler sofreu e se enterrou em sua bolha antes que Kayla o resgatasse, não que ele não gostasse de Livia, mas para ele Kayla era a mulher ideal para o amigo.

— Por que não me acordou Craig? Perdi a hora da escola do Nicky e... — Samantha entrou na cozinha alarmada.

— Eu o levei, está tudo bem, eu queria que você descansasse. — foi de encontro a esposa lhe depositando um beijo nos lábios. Sam sorriu e relaxou nos braços do marido.

— Eu deveria ter ido atrás dela Craig. Você já falou com o Ty? — ele negou com um aceno de cabeça. — Eu tenho tantas coisas pra resolver hoje, o aniversário do Nicky está me consumindo.

— Querida, apenas fique calma. Você não tem culpa por Tyler ter beijado a Livia e muito menos de Kayla ter escutado, isso é um problema que cabe somente ao Ty resolver.

— Eu sei, eu sei. — se soltou do abraço apertado e foi até a bancada se servindo de um copo de suco de laranja. — Eu só queria ajudar de alguma forma, agora tenho duas amigas sofrendo e me sinto impotente quanto a isso. Fora que Tyler deve estar me odiando. Você não viu como Livia saiu daqui ontem, achando que o Ty vai odiá-la pra sempre, só que ela não teve culpa apenas as coisas aconteceram.

— E talvez ele vá. — ele sibilou recebendo um olhar mortal e bem divertido da esposa.

Craig riu calorosamente, se aproximando e retirando o copo de suco da mão da morena. Ela estava linda e ficava ainda mais radiante quando no meio de suas sobrancelhas se formava uma ruga.

— Amo quando está preocupada, isso te deixa tão sexy. — ele mordeu a pele exposta do ombro dela. — Mas eu lhe garanto, isso é assunto do Ty, só ele pode resolver isso, não sofra pelos outro amor, apenas vamos apoiar o que vier pela frente, se algo der errado e de alguma forma sair do controle, aí podemos intervir. Mesmo contra a minha vontade. — acrescentou. — Agora porque você não tomar um banho e esperar por mim? Ainda tenho duas horas antes da primeira reunião de marketing sobre o lançamento da nova linha. Eu vou ligar pro Ty se isso lhe deixar mais calma.

Samantha assentiu e beijou duramente os lábios cheios de Craig, ela precisava muito relaxar, estava vivendo dias intensos e com a chegada de Livia tudo ficou ainda mais complicado.

Craig não entendia como Sam conseguia viver querendo abraçar o mundo, sorriu com o pensamento, porque foi justamente o fato dela se preocupar tanto com os demais que os dois estão juntos até hoje. Ele discou o número de Tyler, mas caiu diretamente na caixa de mensagens, ligou na academia e se espantou por Lory atender. Ela explicou tudo o que sabia para Craig, nada além deles irem para o Canadá.

— Tudo bem Lory, eu tento ligar mais tarde, ele deve ter desligado o celular.

— Craig, o Tyler estava estranho ontem. Estava alarmado, ele não me explicou muita coisa, meu pai está preocupado e eu também.

— Ok, eu falo com ele. Fique tranquila. — finalizou a ligação.

Craig garantiu a Lory que falaria com Tyler, mas ele deduziu o porque ele deveria estar tão alarmado, como disse a jovem. Logo ele avistou problemas futuros e dentre eles o sofrimento de três corações.

(***)

O primeiro dia de estágio de Livia não estava sendo tão produtivo e entusiasmado como ela pensou que seria. Estava na segunda internação pediátrica, porque seu avô notou o quão fora de si a neta estava. Não queria arriscar a vida de nenhuma criança, não que ele passasse qualquer procedimento que levasse a esse caso, contudo, ele queria que Livia também

aprendesse e se dedicasse.

Lívia estava absorta em seus pensamentos enquanto trocava a medicação de uma garotinha. Ela olhava a garotinha dormindo tão serenamente, ao lado da cama a mãe tirava um breve cochilo. Queria ela ter essa inocência ainda, ter alguém que cuidasse dela com tanto amor nos momentos de dor, mas tudo o que ela encontrava eram pessoas dizendo o quanto ela estava sendo estúpida e imatura em alimentar o amor adolescente por Tyler.

Lívia sorriu e saiu do quarto para verificar os demais prontuários, ela só não esperava que seu avô estivesse lhe esperando.

— Como está indo querida? — puxou assunto. A jovem forçou um sorriso que saiu mais como uma careta e foi direto pegar os prontuários sem olhar o avô nos olhos, o que não passou despercebido pelo homem.

— Tudo bem. Aqui é calmo, obrigada pela oportunidade vovô. — levou os olhos diretos ao primeiro prontuário. Lívia tinha medo de desabar na frente do avô, ainda mais em seu primeiro dia no hospital, ela não havia pregado os olhos e não queria ter qualquer tipo de dúvida em sua capacidade de seguir com o estágio.

Frederick retirou o prontuário das mãos da neta os colocando de volta sobre o guichê, tendo o olhar curioso de Lívia sobre ele o homem sorriu e a puxou pelos ombros forçando-a a andar.

— Não tente enganar teu velho aqui querida, essas manchas escuras ao redor dos seus olhos revelam uma noite péssima de sono e não sinto o entusiasmo vindo de você, aquele mesmo entusiasmo de quando lhe mostrei a papelada. Vamos tomar um café e você irá me contar o que esta acontecendo.

Já na lanchonete do hospital, Frederick estava esperando que Lívia se abrisse, mas a jovem estava envolvida demais com seus pensamentos, então ele entrou no assunto o qual ele julgou ser o causador de tudo.

— Você veio pelo rapaz não foi? O Tyler?

Lívia torceu a boca desgostosa, suspirou e por fim resolveu falar.

— Vai me criticar igual aos outros?

— Querida, jamais faria isso. Escute seu velho aqui. — ele puxou sua cadeira de modo que ficasse de frente para a jovem. — Eu não lhe criticaria nem mesmo se estivesse errada, veja bem, você e o Tyler tiveram um péssimo momento. — Lívia apenas concordou. — Jovens se amando loucamente com muito tesão! — os olhos da jovem se arregalaram e Frederick sorriu de canto. — Ué, eu também já fui jovem. Porém, eu entendo o que você está sentindo, foram diversas mudanças que levaram ao desespero. Eu sei sobre tudo, seus pais ficaram preocupados na época. — esclareceu o olhar interrogativo da neta. — Ele lhe assustou com a ideia de casamento e você não deixou claro a ele quais eram os seus medos. Tudo ficou vago, mágoas, dores, palavras que poderiam ser ditas e não foram resultando em algo inacabado.

Lívia entendeu o ponto de vista do avô e sentiu o coração aquecer, ele estava sendo o único a lhe dar apoio, colocando as palavras em seus devidos lugares e observando em um todo a situação.

— Eu ainda o amo tanto.

— Seria mesmo amor, querida? Ou você apenas sente a necessidade de um final feliz?

A morena não sabia dizer ao certo, ela o amava sim isso ela não tinha dúvidas e o final

feliz ela sempre esperou que fosse com ele.

— Eu acho que meu amor por ele liga o meu final feliz. Eu quero um final feliz com ele, mas agora... — suspirou com pesar. — Acho que agora ele vai me odiar pra sempre.

— Me conte tudo. — insistiu o mais velho e Livia abriu de fato seu coração. Algumas lágrimas sorradeiras mancharam seu rímel sobre a face, Frederick limpou com um pedaço de papel e deixou que a neta desabafasse. Lív contou sobre tudo, desde o dia em que Tyler a deixou até a data de ontem, onde Kayla ouviu sobre o beijo. — Você não deve deixar isso lhe consumir Lív, você não correu a noiva dele para relatar sobre o beijo, você estava desabafando com uma amiga. Não se culpe por isso, infelizmente ela ouviu e isso não vai mudar, mas você pode mudar a sua vida deixando-o decidir. Se você sente que ele ainda nutre sentimentos por você, então deixe que o tempo irá trazê-lo de volta. — Frederick levantou e rodeou o braço entorno da neta a aconchegando em seu peito, plantando um beijo no alto da cabeça. — Dê tempo a ele Lív, a mesma confusão interna que está passando ele deve estar passando também.

— Tyler deve achar que fui tentar destruir seu noivado vovô.

— Não ele não acha. Se a noiva dele é uma pessoa madura, com certeza ela deve ter contado a verdade. Apenas deixe o tempo agir. Não estou pedindo pra desistir, estou pedindo que você viva mais, querida. Apenas tenha uma conversa com ele, amigável talvez, sem forçar as coisas, sem tocar no assunto do passado. Comece outra vez.

Livia sorriu e assentiu. Tudo o que o avô lhe disse de fato fez sentido. Ela estava forçando a barra e se afundando cada vez mais e o que ela precisava era de força. A morena levantou os olhos para olhar para Frederick.

— É bom saber que posso contar com alguém. Obrigada vovô. — esboçou um leve sorriso.

— Consegue voltar ao trabalho? — ela maneou a cabeça em resposta. Faria o que o avô lhe disse, começaria do zero, sem forçar. — Ótimo, porque preciso voltar, tenho uma cirurgia em meia hora.

Os dois caminharam para dentro do hospital novamente. Livia se sentiu leve, tirou um peso dos ombros, seu coração ainda estava machucado, todavia que ela ainda sentia aquele amor queimar nos olhos negro de Tyler ela lutaria. Com todas as forças possíveis e impossíveis, nem que para isso ela tivesse que engolir o desejo toda vez que o ver.

Capítulo 10

O desconforto durante o vôo foi agonizante. A tensão era palpável entre o casal, Tyler e Kayla não trocaram uma palavra desde que se viram pela manhã no apartamento do moreno. Kayla dormiu no quarto de hóspedes, ou assim ela tentou.

No desembarque, as palavras eram somente cordiais e educadas, basicamente o necessário. O que estava incomodando o ego e o coração de Tyler. Ele notou a máscara que a loira sempre adotou estar ainda mais impetuosa, como se tudo estivesse em seu perfeito controle, só que os olhos não conseguiam disfarçar a dor. Ele queria colocá-la em seu colo e lhe arrancar todas as dúvidas que tinha sobre o amor dele, mas infelizmente ela não lhe dava essa abertura.

Dentro do táxi, os dois sentaram longe um do outro, Kayla mirava a paisagem do lado de fora sem entremostrear qualquer sentimento, sua expressão impassível, e era o que mais preocupava o moreno. Ela poderia desabar a qualquer momento e era justamente por isso que ele estava ali, porque ele precisava estar lá para ela.

Kayla estava em um duelo interno, entre a sua razão e suas emoções. Queria tanto sentir os braços musculosos envolta de seu corpo como seu porto seguro, sua voz rouca lhe sussurrando palavras doces no ouvido dizendo que tudo ficaria bem, entretanto, sua cabeça gritava com um megafone em punho que ela não podia ceder aos caprichos de um homem mal resolvido, que essa seria a primeira provação daquele amor. Livia ainda era um assunto que estava como uma bola cercada por espinhos entalada em sua garganta, contudo não era um assunto que ela queria tratar no momento. Precisava do colo de sua mãe, do sorriso doce de seu pai... Ela somente precisava que eles estivessem bem.

Chegando ao hospital onde os pais estão internados, Tyler pegou as duas pequenas malas e caminhou para dentro do enorme prédio. Kayla estava com a respiração mais agitada e ele percebeu, seu coração se comprimiu. Ela estava com medo, assustada, mas ainda assim mantinha a face de que tudo estava sob seu controle.

Eles foram para a recepção e lá tiveram todas as informações necessárias, algumas lágrimas escaparam dos olhos claros de Kayla quando o médico veio falar sobre o quadro clínico dos pais.

— Senhorita Scofield, o acidente causou sérios danos na coluna do seu pai, conseguimos conter a hemorragia, mas infelizmente ele perdeu os movimentos da cintura pra baixo, eu sinto muito. — Kayla levou as mãos à boca com o choque e assentiu sobre a notícia dolorosa. Tyler não se importou se a loira ia ou não rejeitá-lo, ele simplesmente a abraçou. — Sua mãe está em observação, ela quebrou o braço direito em três partes e também foi submetida à cirurgia, algumas escoriações, mas está bem. A senhorita pode ir vê-la daqui alguns minutos, deixe-me apenas pedir que a enfermeira apronte tudo e lhe dê os medicamentos necessários. Quanto ao seu pai, nós o sedamos assim que ele voltou da anestesia, ele está com muita dor e precisará ficar assim por alguns dias. — dito isso o médico saiu deixando Kayla destruída, completamente vulnerável.

Tyler a apertou ainda mais contra seu corpo quando Kayla circundou sua cintura com os braços. Ela precisava tanto daquele abraço, precisava tanto dele.

— Vai ficar tudo bem, amor. — sussurrou acariciando os longos cabelos platinados. — Você precisa ser forte agora. Sua mãe precisa de apoio agora, vem, vamos achar um lugar para você lavar o rosto antes de vê-la.

Já com a face limpa de lágrimas, Kayla tentava controlar a respiração, mas o medo se esvaiu quando viu o rosto de sua mãe, mesmo com alguns cortes e curativos ainda sim era linda. Os cabelos curtos na altura dos ombros tão platinados quanto o dela, os olhos em um verde esmeralda estavam escuros. O braço coberto por gesso. Ela correu para o colo da mãe em um abraço quente e saudoso.

— Oh, mãe. Eu sinto muito por não estar aqui. — lamentou segurando as lágrimas.

— Está tudo bem querida, estamos vivos e isso é o que importa. Vamos todos ficar bem. — Judith limpou o nariz com a costa da mão fungando um pouco para logo correr os dedos pelos cabelos da filha. — Onde está Tyler?

— Estou aqui. — o moreno se aproximou depositando um beijo no alto da cabeça da sogra. — É bom vê-la bem. — sorriu.

— Como aconteceu? — Kayla perguntou e sem perceber estava agarrada ao moreno.

Judith contou a filha e o genro como o caminhou perdeu o controle e entrou no meio fio colidindo de frente com o carro deles. Era um milagre estarem vivos, diferente do motorista do caminhão que morreu na hora. Todavia que Judith conhecia sua única filha, sabia que os olhos dela carregavam muito mais do que toda a bagagem do acidente, ela estava distante, havia dor em seu olhar.

— Seu pai irá ficar bem querida, minhas preces são fortes e ele saberá do milagre que lhe foi concedido quando abrir os olhos e ver que esta vivo. Achei que eu nunca fosse ver seus olhinhos novamente.

— Não diga isso mãe, eu estou aqui agora. — pegou a mão da mãe dando um beijo. — Vamos todos ficar bem. Eu queria vê-lo.

— Você pode vê-lo, mas você me parece tão abatida. Esta tudo bem? — Judith olhou para Tyler, o moreno se sentiu desconfortável como se a sogra soubesse que os dois estão em uma má fase, porém que ele crê que irá passar.

— Sim, esta tudo bem. Foi o susto, Kayla entrou em choque e a viagem foi cansativa. — Tyler se apressou em explicar. Kayla ficou quieta e sorriu fraco para a mãe.

— Querida vá pra casa, tome um banho e descanse, volte mais tarde e poderá ver seu pai.

— Não, eu quero vê-lo agora, não vou esperar. — rebateu.

— Kayla, sua mãe tem razão. Você precisa descansar, um banho ia ajudar a relaxar e dormir um pouco, você não dormiu na noite passada. — as mãos estavam no ombro dela, Kayla sorriu internamente. Mesmo não dormindo no mesmo quarto ele a conhecia, e diria até que Tyler a vigiou durante a noite. O que não era mentira. — Vamos, deixe sua mãe descansando, vamos pra casa e mais tarde eu lhe trago para ver seu pai.

— Ouça seu noivo meu amor e vá descansar, estou lhe achando mais acabada do que eu que sofri um acidente. — Judith sempre foi bem humorada e Kayla ficou feliz em vê-la bem, mesmo após de tudo.

— Tudo bem, eu volto mais tarde eu preciso processar tudo isso ainda. Está com dor?
— apontou pro braço.

— Eles têm tudo sob controle meu bem, apenas vá pra casa. Eu te amo Kayla.

— Também te amo mamãe. — beijou a delicadamente a bochecha da mãe e foi para casa dos pais juntamente com Tyler. Dentro do táxi a atmosfera foi outra, ela se permitiu chorar novamente sobre os braços do moreno e deixou que ele a acalentasse. Sua vulnerabilidade estava em um patamar jamais atingido.

Os empregados da casa ficaram aliviados quando Kayla cruzou a porta, Ezequiel trabalhava com seu pai há mais de vinte anos e Mery estava a cinco na família Scofield.

— Ezequiel, cuide para que meu carro esteja pronto mais tarde. Eu não vi meu pai e preciso voltar, eu não sei se o carro tem gasolina.

— Tudo bem senhorita, vou deixá-lo pronto e fico imensamente aliviado em saber sobre o senhor Walter e dona Judith estejam fora de perigo.

— Gostaria de algo para comer querida?

— Por favor, Mery, mesmo que eu não queira, Tyler precisa comer algo. Vou subir e...
— soltou o ar fechando os olhos. — Qualquer coisa eu aviso.

Kayla subiu com Tyler em seu encalço, Ezequiel já havia levado as malas pro quarto da jovem juntamente com a do noivo. Tyler nunca havia ficado no quarto de hóspedes, Kayla até havia trocado a sua cama por uma enorme size de casal.

Tyler fechou a porta e Kayla estava parada, como se desse permissão para ele tocá-la. E foi o que o moreno fez, se aproximou por trás colocando lentamente as mãos sobre os ombros da loira, Tyler sentiu ela relaxar.

— Você precisa de um banho. — sussurrou próximo ao ouvido dela, mas Kayla não se moveu, apenas fechou os olhos saboreando o contato. — Eu posso lhe dar, se quiser. — completou. Ele queria apenas que ela relaxasse e por míseros segundos esquece as últimas 48hs.

Kayla concordou e deixou-se ser guiada por Tyler até sua suíte. Ela sabia de que todos os seus princípios estavam sendo jogados fora no momento, tudo o que ela pensou em se manter afastada de Tyler. Sua consciência lhe esmurrava com toda a força, mas o escudo do seu coração estava em alta para os socos. Ela precisava dele, dane-se suas razões, dane-se sua confusão e seu medo. Kayla somente precisava dele.

Tyler não deixou de sustentar os olhos da loira um minuto sequer, precisava daquele contato. Tentando decifrar cada fração de reação que seu corpo e mente sentiam.

Lentamente ele se aproximou dela, tirando a camisa e afrouxando o cinto de sua jeans ele levou as mãos para as alças finas do vestido nos ombros de Kayla, — adorava o verão norte americano onde ela podia exhibir seu corpo livremente — deslizando lentamente uma após a outra. O tecido escorregou pelo corpo esculpido esparramando-se nos pés dela. Estava tão exposta e vulnerável para ele. Tyler levou a mão até a face dela, acariciando as maçãs do rosto com o polegar para depois cobrir um lado do rosto com a palma, onde Kayla inclinou-se fechando os olhos sentindo a textura e o calor do moreno. Ele por sua vez queria sentir o quão macia sua pele era, aveludada como um pêssego.

Assim que abriu os olhos, ela percorreu por todo o torso nu e moreno de Tyler, sentindo os seus batimentos aumentar gradativamente, não queria pensar em outras mãos

acariciando o belo corpo, somente ela, ele era dela. Pertencia a ela. Precisava resolver a situação. Com receio, Kayla levantou os braços lentamente e espalmou o peito perfeitamente musculoso. Os olhos voltaram pro contato com os negros de Tyler.

Ele deixou Kayla apenas para ligar a ducha, verificando a temperatura ele chutou seus sapatos e meias e estendeu a mão para a loira a levando para debaixo da água.

Kayla fechou os olhos e deixou que Tyler cuidasse dela, como se fosse incapaz de esfregar o próprio corpo. Ele pegou a esponja suave despejando sabonete líquido e levou aos ombros da loira. Ela estava tão linda, cabelos molhados caindo sobre os seios... Tyler deslizou a esponja por todo o tronco dela, Kayla mantinha os olhos apertados, não podia fraquejar, estava cedendo demais a ele depois de tudo. Seu coração deu uma batida mais forte, quando Tyler deslizou pelas coxas e foi subindo internamente entre elas com a esponja, Kayla ainda estava de calcinha, mas o desejo era inevitável. Contudo, Tyler pulou para a parte de trás, levantando os fios de cabelos que estavam nas costas e os colando juntamente com os outros ele esfregou as costas nuas. Lavou os cabelos com xampu e por ultimo ele deslizou a pequena calcinha de renda para fora do corpo dela. Lavou até mesmo as partes íntimas, mas sem o contato íntimo. Kayla suspirou pelo apreço, ele estava cuidando dela.

Fechando a ducha, Tyler a puxou para fora do Box e a secou, cada pedacinho do corpo, conseguiu arrancar um pequeno sorriso enquanto secava os dedos dos pés da loira. Enrolando uma toalha nos cabelos dela e outra envolta do corpo ele beijou a face alva.

— Eu só preciso de um minuto e já estarei com você. — murmurou sob a pele da loira. Ele precisava retirar a calça molhada e jogar uma água no corpo, mesmo que estava sendo gentil, era demais pra sanidade dele não se ver enterrado naquele corpo feito somente para ele.

Kayla assentiu e voltou para o quarto se sentando na cama. O que de fato estava fazendo? Qual o momento em que sua guarda baixou? — perguntou-se mentalmente. Como desejou que tudo estivesse diferente, que as palavras ditas há dois dias fossem reais. Ele a amava? Porém, se não a amasse qual o motivo de todo esse cuidado? Seria pena? Compaixão pela dor que ele causou? Estava tão confusa. Não notou quando Tyler saiu do banho e devidamente alinhado dentro de sua boxer branca ele se encaixou atrás da loira, secando seus cabelos.

— Achei que ia lhe encontrar dormindo. Você nem notou quando sai do banho.

— Estou exausta. — sibilou. Tyler assentiu e a pegou nos braços, ele estava do mesmo jeito; exausto. Ambos precisavam dormir, mas ele só iria conseguir se ela ficasse junto a si.

— Você precisa dormir. — Kayla assentiu e deixou ser levada para debaixo das cobertas tendo os braços de Tyler lhe aquecendo a pele. Ainda de toalha ela não se importou. Ajeitando o corpo da noiva sobre o seu beijou duramente os cabelos molhados.

Kayla estava se sentindo tão segura e ao mesmo tempo tão desamparada nos braços de Tyler. A dor ainda estava presente e talvez nunca passasse. Como poderia pensar em um futuro juntos novamente enquanto aquela mulher ainda dominava os pensamentos dele? A imagem de Livia tão igualmente a ele nesse momento quando a viu no bar invadiu sua mente. Duas mulheres pelo amor do mesmo homem.

— Obrigada por estar aqui. — disse fechando os olhos e se encolhendo sobre o peito de Tyler, aproveitaria aquele momento em que ela era cuidada e amparada.

— Eu sempre vou estar aqui pra você amor. Eu te amo. — foi às únicas palavras de

Tyler, antes de ambos pegarem num sono profundo, aonde ambos precisavam estar; sentindo o calor um do outro.

(***)

Já era noite quando Lory terminou de acertar algumas papeladas para o irmão. Ficou surpresa em como seu irmão conseguia sobreviver com aquela desordem, mas Tyler sempre foi do tipo “bagunça organizada”. Todos os membros da academia já havia ido embora quando a senhora Willians da limpeza passou para se despedir dela.

— Senhorita Lory, já é tarde e todos já foram, eu preciso fechar a sala da limpeza lá embaixo e já volto para lhe acompanhar na saída.

— Oh, claro. Mas não vejo necessidade Dorota. Pode deixar que eu mesma irei trancar a sala, preciso conferir se os colchonetes estão corretos para devolução, fiquei entretida arrumando toda a bagunça do Tyler e esqueci que amanhã a transportadora vem para levá-los. Assim eu já tranco a sala, pode ir e bom descanso. — sorriu amigável para a senhora de cabelos enrolados em um coque.

Lory terminou de guardar suas coisas após a saída de Dorota, pegou suas coisas e estava saindo quando se lembrou de pegar a relação de conferência dos colchonetes, além da lista de mantimentos para pequena lanchonete da academia. Tyler tinha somente produtos orgânicos e de boa qualidade para seus clientes e tinha uma relação a ser pedida semanalmente.

Deu a volta pela lanchonete indo por trás da academia onde ficava o depósito do subsolo, quando avistou uma fumaça preta saindo através das vidraças. Ela correu escada abaixo abrindo a porta quando um bafo quente lhe atingiu além da fumaça que estava presa lhe deixar totalmente atordoada. Lory recuou assustada, ela pensou que poderia ser um pequeno fogo, mas o depósito inteiro estava em chamas. Subiu novamente dando a volta pela lanchonete quando se deparou com o fogo na lateral do prédio. Onde ela estava que não havia notado aquilo antes? O fogo se alastrando rapidamente pelo local, ela precisava sair. Tentou atravessar a lanchonete entrando pela janela, mas a fumaça era tanta que estava dificultando a sua respiração. Tudo estava fechado. Não havia brechas para que a fumaça escapasse, contudo com muito esforço Lory conseguiu entrar pela janela da lanchonete tomada pela fumaça preta.

Sentiu a garganta se arranhando conforme ela tossia, a visão turva não lhe deixava ver quase nada, muito menos identificar a saída. O corpo bateu contra algum móvel e ela caiu no chão, tossindo desesperadamente.

— Socorro! — gritou com dificuldade, o que Lory não esperava era que alguém estivesse tão próximo dela e lhe sustentasse nos braços.

— Eu tenho você. Vamos sair daqui. — Logan disse erguendo o pequeno corpo em seus braços e levando os dois para fora do prédio. A rua estava com alguns curiosos. Ele depositou o corpo de Lory sobre a calçada do outro lado da rua. — Lory, consegue falar comigo? Abra os olhos. — pediu alarmado. Ela tossia e os olhos comprimidos ardiam pela fumaça, ela negou com a cabeça. — Céus, eu preciso levar você pra um hospital.

— As coisa... Tyler... Tudo... — ela não conseguia formar uma frase coerente, mesmo tendo ficado minutos inalando a fumaça, foi o suficiente para lhe deixar naquela situação preocupante.

— Não fale, já chamei o bombeiro. Porra, Tyler deve ter algum sistema de incêndio. Vamos para o hospital.

Lory assentiu e Logan a colocou no carro, em todo o caminho tentava contado com o cunhado, mas o celular somente dava caixa postal.

— Merda Tyler, atende essa merda. — resmungou tentando mais uma vez em vão. Tyler não atendia e Lory não parava de tossir e apertar ainda mais os olhos. — Aguenta firme ai baby, estamos chegando.

Chegando ao hospital, Logan correu gritando pelos corredores a procura de um médico. Vieram vários para socorrer Lory e levá-la para dentro, ele foi orientado e esperar do lado de fora.

Lívia estava indo fazer um lanche, ficaria de plantão e tinha uma hora de intervalo quando avistou Logan na recepção principal, andando de um lado para o outro. A jovem não pensou duas vezes em ir até o rapaz, afinal, ela tinha apreço por todos, poderia até mesmo ser...

— Ei Logan. — ela chamou tendo a atenção dele e se assustou com o semblante preocupado. — Aconteceu alguma coisa?

Ele não se preocupou em ter as apresentações necessárias, sabia que ela estava na cidade.

— É Lory, ela está intoxicada com a fumaça ou sei lá o que aquela droga fez com ela. — ditou fuçando no celular.

— Fumaça? O que está acontecendo Logan, qual fumaça?

— A academia merda! Está em chamas e eu não consigo falar com o Tyler. — resmungou dando de ombros o que fez o coração de Lívia se apertar, a academia do Tyler.

Ela foi atrás dele puxando com toda a força que conseguia pelo braço.

— Tyler está lá dentro? — Logan não respondeu. — Me responde porra! — gritou chamando a atenção dos demais.

— Não Lív não está, ele está com a noiva no Canadá. Eu já chamei os bombeiros, mas preciso falar com ele, Lory ficou presa lá dentro... Se eu não tivesse... — fechou os olhos com raiva. — Porra, porque eles não me falam nada?

Noiva. A lembrança lhe embrulhou o estômago, porém não podia negar preferia ele no Canadá vivo do que ele morto em um incêndio.

— Tudo bem, fica calmo. Estou trabalhando aqui, mesmo não sendo minha área eu posso entrar e ver como ela está fique calmo.

Lívia entrou pela enorme porta dupla desaparecendo no corredor a procura de Lory, logo achou a moça sendo preparada para uma *broncoscopia* para uma maior análise do seu quadro clínico. Lívia pediu para ver o prontuário, Lory estava com os olhos fechados e lacrimejavam, mas ela reconheceu a voz. Em seguida se nada fosse encontrado que agravasse a sua saúde, ela seria encaminhada para a observação e balão de oxigênio.

Lívia estava de volta e passava tudo para Logan o tranquilizando.

— Ela me parece bem, foi mais o susto e a observação de 48hs será necessária para verificar se não irão aparecer problemas futuros.

— Obrigada Lív. — agradeceu. — Me desculpe eu...

— Tudo bem, conseguiu falar com Tyler?

— Não, mas liguei para o Craig e ele está no local. Porra o Tyler vai ficar arrasado.

— Bem, eu... Preciso ir. Quando eu conseguir alguém para me cobrir, eu venho ver Lory.

Lívia não conseguiu comer, tudo o que ela conseguiu pensar era o quanto Tyler ficaria arrasado com tudo isso e ela não estaria ao seu lado para apoiar, mas ele tinha “ela” a noiva.

(***)

Os raios solares atravessavam a cortina de *voil* dificultando que o moreno abrisse os olhos, os forçando à contra gosto ele fez. Olhando para baixo sobre seu peito, Kayla ressonava tão serena. A imagem lhe fez sorrir. Como queria que tudo não tivesse passado de um sonho ruim.

Com medo de acordá-la, Tyler a ajeitou sobre a cama e foi procurar pelas horas, ele estava literalmente perdido no tempo. Pescou seu celular dentro da mala e o colocou para carregar, ligando o aparelho em seguida enquanto vestia uma roupa. O moreno sabia que assim que Kayla abrisse os olhos, ela estaria desesperada por dormir tanto e não ter ido ver o seu pai, contudo, foi necessário, os dois haviam descansado e o melhor, um nos braços do outro. Estaria sempre ao lado dela, por ela, mas até quando ela se fecharia em sua concha? Eles precisavam conversar, logicamente em um momento oportuno e Tyler torcia para que esse momento chegasse logo.

Observou a loira dormir até seu celular começar com uma música escandalosa, tirando Kayla de seu sono e Tyler do seu torpor de felicidade ao admirar a bela mulher. Agilmente ele pegou o aparelho ainda conectado na tomada.

— Foi mal Logan, eu me esqueci de li... O que? Como assim incêndio, como está Lory?

Kayla despertou rapidamente com as palavras e tom desesperado de Tyler, ele andava de um lado para o outro a curtos passos, o fio do telefone o impedia, passando a mão sobre os cabelos curtos.

— Tudo bem, eu... Merda Logan! Nos falamos mais tarde. — finalizou jogando o celular sobre o criado-mudo. — A academia pegou fogo, Lory estava lá dentro.

— Meu Deus, Tyler. — Kayla levantou-se depressa contendo a toalha que cobria seu corpo. — Como ela está?

— Parece que bem, mas foi um grande susto. Está em observação os exames não relataram nada, mas precisa ficar no hospital caso ocorra qualquer alteração. Foi somente o subsolo, todo o depósito e lateral da academia. — frustração transparecia na voz rouca do moreno. — Eu sinto muito, eu não sei o que fazer... Eu preciso ficar com você e eu preciso ver Lory, a academia. Porra! O que está havendo?

Kayla entendia o drama interno de Tyler, ele lutou para construir seu patrimônio, além claro de Lory estar hospitalizada. A loira já havia tomado a sua decisão.

— Você tem que ir Tyler, eu vou ficar com meus pais e você vai pra sua vida. — ela se aproximou do moreno sustentando o seu olhar. Os olhos negros estavam opacos, sem o brilho que ela amava.

— A minha vida também é você Kayla, não fala como se nós...

— Eu preciso cuidar dos meus pais, ele só tem a mim e eu a eles.

— Você tem a mim. — Tyler capturou as mãos de dedos longos da loira beijando cada um deles. — Você sempre terá a mim.

— Ty, por favor. Você precisa ir.

— Quem irá cuidar de você? — acariciou a face da mulher tão linda a sua frente. Ela fechou os olhos sorrindo, um último contato.

— Eu sei me cuidar e eu preciso desse tempo. A minha cabeça está confusa, meu coração uma bagunça, nós estamos uma bagunça. — Kayla se afastou, dando-lhe as costas. — Obrigada por cuidar de mim ontem, por ter vindo comigo.

— Não. Não agradeça Kayla. Você está se despedindo de mim?

Ela fechou os olhos, comprimindo todas as lágrimas que queriam sair por eles. Engoliu em seco, ela não tinha a resposta, somente o tempo iria se encarregar de dizer.

— Responda, é uma despedida? — Tyler estava tão próximo, que o hálito quente aquecia a pele do pescoço dela. — Você vai desistir de mim Kayla, vai desistir de nós?

— Eu só... Eu só... Só não posso ir Tyler, meus pais precisam de mim e você precisa ver o que aconteceu com a academia e Lory, ela deve estar querendo você.

— Ela tem Logan, meu pai, Sam... Você precisa de mim, mas eu admito que preciso ver a academia, os estragos. — disse derrotado, ele não queria deixá-la. Segurou nos braços da loira fazendo com que ela o encarasse. — Eu vou voltar, em dois ou três dias no máximo eu volto e aí podemos...

— Não, não podemos Ty. — se soltou andando para longe dele. Tinha que ser forte, os olhos, a boca, o cheiro. Tudo tão convidativo e atraente que ela fraqueja, como se tudo fosse uma *criptonita* enfraquecendo cada célula de seu corpo. — Você precisa deixar que me cure de tudo isso. Por favor, não volte até que peça. Não volte até que eu esteja bem, eu preciso disso Ty e você também.

— Eu preciso de você Kayla. Não me afaste da sua vida, nós vamos resolver eu prometo...

— Eu não quero promessas Ty, eu quero que a dor passe e para isso, eu preciso que você fique longe. Por nós, pelo o que ainda temos. — a voz embargada, mas Kayla conseguiu engolir o choro. — Eu vou me vestir, preciso ir ver meu pai. — deu de ombros não dando oportunidade para Tyler contestar, ou ela ia ceder com certeza. Algo dentro dela gritava e se sacudia convulsionando de dor, ela havia acabado de jogar ele aos leões, pedindo que ele não volte.

Tyler deixou o quarto e foi tomar café, precisava renovar suas forças para outra viagem. Em qual momento a sua vida se tornou toda essa bagunça cheia de tragédias? Ah claro, quando Lívia apareceu. O furacão que destruía tudo o que passava, ela lhe trouxe o amargor no passado e havia voltado para lhe lembrar o quão ele ainda pode ser amargo.

Ele precisava de um ponto de partida quando voltasse, lutaria por Kayla, nem que fosse a última coisa que ele fizesse na vida e começaria por banir de vez Lívia de sua vida.

Três horas depois já na porta da mansão dos Scofield, Tyler olhava para Kayla, mas ela não transmitia nenhuma expressão, apenas a dor nos olhos persistia no fundo do mar azul.

— Ligarei assim que chegar. Mantenha-me informado sobre os seus pais e dê um beijo em sua mãe, pedindo minhas desculpas.

— Ela irá entender. — os braços cruzados ao peito. Kayla queria evitar mais a sua dor.

— Me fale sobre Lory e...

— Eu irei. Eu te amo Kayla Scofield. — ele beijou os lábios da loira que beijou de volta em apenas um roçar de lábios.

— Eu também te amo Tyler Harper. — sussurrou assim que Tyler desceu as escadas pegando o táxi de volta para o aeroporto.

Ambos sentiram o clima desconfortável, Kayla percebeu que a noite de cuidados aos braços dele, nada mais foi como um adeus e, Tyler como uma oportunidade para se lembrar dela.

Acenando enquanto o carro saía da propriedade, Kayla esfregou as mãos, inclusive o seu dedo. Por agora estar tão leve em comparação ao corpo e a alma estarem pesados com tanta dor.

Capítulo 11

Dentro do avião Tyler não conseguia se concentrar em nada. Sua cabeça com pensamentos caóticos em total bagunça e desarmonia. Livia de volta a cidade, Lory hospitalizada, a academia que havia pegado fogo, prejuízos, medo, dor, Kayla... Com os olhos fechados Tyler bateu com força as mãos no assento em que estava. Tantos problemas em tão pouco tempo que o desejo que tinha era de abrir os olhos e ver que tudo não passou de um sonho ruim, mas a voz que repercutiu dentro do avião avisando que estariam pousando em minutos, lhe trouxe de volta a triste realidade.

De modo desajeitado, Tyler jogou a sua mala sobre a cama e correu para tomar um banho na tentativa de relaxar os músculos tensos. Vestiu-se e pegando as chaves do carro, rumou para o hospital, com o celular em mãos conseguiu falar com seu pai. A prioridade naquele momento era a sua de sua irmã, da academia ele cuidaria depois de vê-la e constatar que realmente Lory estava fora de perigo.

Ao entrar no hospital, Tyler pôde avistar o pai na sala de espera. Apressando os passos ele se abaixou e deu um abraço caloroso em Jason.

— Fique calmo filho. Lory está fora de perigo, estamos apenas esperando a sua alta. — Jason murmurou acalmando o filho.

— Eu vim o mais rápido que eu pude a situação com os pais de Kayla também não são boas. — frustrado, ele passou a mão sobre o rosto visivelmente cansado. — Pai, eu preciso ver a Lory, saber o que aconteceu me certificar de que ela está bem de fato e...

— Se acalme Tyler. Logan está lá dentro com ela e bem... — Jason pigarreou antes de prosseguir. — Livia está lá também.

Os olhos do moreno se arregalaram com a revelação. O que Livia estaria fazendo ali? Tentando complicar mais a sua situação, provavelmente. — pensou.

— O que ela faz aqui?

— Tyler, ela trabalha aqui e ajudou acompanhando Lory, apenas isso. Pensei que gostaria de saber. Aliás, porque não me falou que ela estava de volta?

Tyler revirou os olhos e não disse nada, seu coração batendo violentamente contra a sua caixa torácica o estava sufocando. Somente a menção do nome de Livia já lhe despertava diversas reações sem sentido e principalmente; incontroláveis. As mãos fechadas em punho chamou a atenção de Jason, além do filho não dizer nada.

— Tyler. — chamou a atenção do filho.

— Eu a quero fora. Vocês não precisam ter nada a ver com a Livia, eu não quero dever gratidão a ela por ajudar com a minha irmã. Eu vou entrar pra ver a Lory. — ele não deu chances que seu pai rebatesse a sua resposta, caminhou direto a recepção entregando seu documento e obtendo o cartão de visitante para ver a irmã.

As narinas de Tyler estavam dilatadas, o coração em um ritmo frenético e o sangue fervilhando em suas veias. Ele não sabia qual seria a sua reação ao ver Livia e assim que abriu a porta do quarto um bolo se formou em sua garganta, fazendo com que ele engolissem em seco.

Lory estava sobre o leito e sorria animadamente em uma conversa com Livia, que estava de pé diante da irmã. Logan estava sentado, mas ele mal notou o cunhado. Os olhos fixados na bela morena de jaleco branco, com os cabelos presos no alto da cabeça. Ela estava tão linda, tão radiante, que quem a visse não diria que por dentro daquela beleza ingênua havia uma víbora traiçoeira.

— Ty! — Lory gritou empolgada por ver o irmão.

Livia sentiu o corpo gelar. Um tremor involuntário se apossou de suas entranhas somente com a menção daquele nome. Respirando fundo, ela olhou em direção a porta.

Os olhares se cruzaram e ela constatou a conexão. A mesma conexão de anos atrás, pelo menos, para ela. Livia sorriu, mas seu sorriso não foi retribuído. Tyler a encarava com fúria, ele sentia repulsa pela presença dela, antes era tudo tão inteligível e agora, com o regresso daquela mulher que lhe olhava tão encantadoramente, tudo havia se complicado. Todos os conflitos que foram acontecendo a envolvia de algum modo e por isso Tyler a desprezava.

Ainda encarando Livia, o moreno se aproximou da irmã, lhe beijando a face com ternura.

— Lory, não sabe o quanto me assustou. — sussurrou. — Não ia me perdoar nunca Lory, nunca!

— Não fale assim Ty, eu estou bem. Foi uma fatalidade. — segurou as mãos do irmão e notou a umidade em sua palma. — Ty, está tudo bem. — garantiu mais uma vez, contudo o nervosismo de Tyler era outro. Ele estava mais do que aliviado por ver a irmã bem e fora de perigo, só que Livia o deixava tenso.

Logan cumprimentou o cunhado e saiu da sala, queria dar espaço a ele com Lory e Livia estava fazendo o mesmo quando a voz grossa e autoritária de Tyler lhe chamou a atenção.

— Não vá ainda Livia. — ele chamou a atenção da morena, mas não lhe dirigiu o olhar, os olhos do moreno estavam presos aos de Lory. — Tenho um assunto a tratar com você.

— Tudo bem. Estarei na recepção.

Com o olhar perplexo, Livia deixou a sala. O coração batendo descompassado ao peito, as mãos trêmulas e suando. Livia sabia exatamente o que Tyler queria falar com ela. O beijo e Kayla.

— Como está Kayla e os pais dela? Foi muito grave? — Lory chamou a atenção do irmão que estava submerso em seus próprios pensamentos.

— Apesar de tudo, ela está bem. Foi um grande susto, o pai dela está paralisado da cintura pra baixo, mas está vivo e isso foi um conforto a ela, a mãe só teve escoriações e quebrou o braço. — relatou vendo Lory torcer os lábios em uma careta. Ele sabia o porquê. A irmã podia sentir a dor da cunhada em relação ao pai, eles também já haviam passado por situação semelhante.

— Sinto muito Ty, por ter que fazer você voar pra cá e ter que deixá-la, mas a academia precisa de você e no momento, Craig que está vendo tudo.

— Eu jamais ficaria lá, só é tão difícil... — murmurou fechando os olhos. Deixar Kayla quando ela mais precisava, quando eles ainda tinham questões a serem resolvidas estavam acabando com ele. Contudo, sua irmã e seu patrimônio também precisavam dele. — Eu preciso

resolver tudo e logo estarei com ela novamente.

A porta se abriu e Logan trazia nas mãos dois copos com café. Oferecendo um a Tyler que recusou.

— Cara, que olhar mortal. Lívia ainda faz estragos com você. — Logan sibilou ficando ao lado de Lory.

— Logan! — Lory o repreender, ela também havia reparado, mas sabia que o assunto Lívia para o irmão não era algo que o agradava. — Ty eu sinto muito, mas ela estava aqui e foi tão solícita e...

— Tudo bem, na verdade eu não tenho o direito de pedir que se afastem, não faria o menor sentido. Eu só não quero dever qualquer tipo de gratidão por ela ter feito algo para a minha família. Não quero ter nada a ver com ela Lory.

— Eu sei Ty. Sei que detesta tocar nesse assunto, mas será que esse lance de vocês não pode ter uma trégua? Sabe, eu odiaria ver Kayla sofrer por isso e não vou mentir que eu não notei os olhares entre vocês, mesmo o dela sendo de completo amor, mas o seu tem uma mistura de ódio com o que? Compaixão, talvez? E tendo em vista que pediu para conversar com ela sei que algo aconteceu. Não vou pedir explicações, mas você sabe que pode contar comigo, apenas resolva tudo Ty. Lívia foi um passado mal resolvido e mesmo que eu continue me simpatizando com ela, Kayla merece a sua sinceridade. — apertou a mão do irmão transmitindo todo o apoio que ele necessitava.

Os lábios de Tyler se curvaram em um mínimo sorriso, Lory sabia desvendar o irmão como ninguém. Ele só não estava pronto a se abrir ainda. Não enquanto ele mesmo não sabia como resolver a sua situação interna.

— Vá falar com ela Ty, tenho alguns exames antes da alta. E vá ver a academia, não se preocupe Logan irá me levar.

— Você. — Ty levantou o dedo em direção ao cunhado. — Pare de cozinhar a minha irmã e enfie uma aliança em seu dedo.

— Em breve, em breve.

Tyler revirou os olhos e beijou a irmã mais uma vez.

— Te vejo na casa do pai. Eu te amo sua maluca. — declarou antes de sair. Ele tinha duas coisas a serem feitas antes; ligar para Kayla e falar com Lívia. Porém, o celular da noiva caiu diretamente na caixa de mensagens.

O nervosismo se sobressaía à raiva, assim que saiu do quarto Tyler avistou Lívia em seu jaleco branco esperando-o na recepção, conversando animadamente com seu pai. Tyler se permitiu fantasiar em tantas vezes que ele desejou aquilo. Desejou aquela cena, mas em outra situação. Entretanto, não mais agora. Não! Nunca! Ele precisava se acalmar. Queria uma conversa franca e direta aonde Lívia entendesse que esse jogo dela não a levaria para lugar algum. Mas que merda! Ela estava tão linda com os cabelos presos revelando seus traços marcantes e a maquiagem leve, os lábios em um brilho natural de algum *gloss* eram tão convidativos. Sacudiu a cabeça, tinha que se concentrar apenas nisso. Ela não podia ainda lhe afetar, ela era passado, um passado doloroso que estava insistindo em bagunçar sua mente, apenas isso; uma bagunça. Tyler sabia a quem de fato seu coração pertencia.

Se aproximando ele pigarreou para ter a atenção.

— Bom eu já vou indo Jason, o plantão foi puxado e Lory estará em alta em algumas

horas. Se precisar já lhe dei meu número, ou do meu avô. Ela ficará bem. — a morena se levantou. O corpo tremendo ao estar tão próxima de Tyler.

— Espere Livia. Eu preciso falar com você. — lembrou em um tom duro. Ela assentiu.

Jason estreitou as sobrancelhas, sabia que a presença de Livia afetava o filho e tendo em vista o modo como se referiu a ela mais cedo, tinha medo do que poderia acontecer.

— Pai eu já vou. Preciso saber da academia e falar com o Craig, te vejo mais tarde. — beijou o pai que o segurou pelo braço lhe sussurrando no ouvido:

— Não faça besteiras Ty.

O moreno deu de ombros e indicou com a mão para que Livia andasse, andando ao seu lado, o silêncio era constrangedor, até que estavam completamente fora do hospital seguindo para o carro dela. Tyler lhe agarrou o braço a puxando com força, ficando a centímetros da face da morena. O que ele estava fazendo? Aquele simples contato o deixou inquieto, angustiado de modo que aquela abordagem tão próxima, não era certa. Deixou-se levar pela raiva.

— Escuta, estou cansado, cheio de merdas pra resolver por sua culpa e não tenho tempo. Então eu vou lhe perguntar mais uma maldita vez Livia. O que você pretende com esse jogo?

Tyler estava tão próximo a ela, que Livia pôde sentir o hálito mentolado batendo contra a sua face, ela fechou os olhos com aquele frescor, mesmo o tom de voz sendo tão ameaçador.

— Tyler, eu sei o que está pensando, mas primeiro eu peço que me solte. — tinha que ir devagar, seguiria o conselho de seu avô, e deixando a tentação de agarrá-lo e beijá-lo, ela pediu um espaço. Ele atendeu e a soltou. — Eu sei que lhe magoei, sei que é difícil me ver, mas quanto a sua noiva saber sobre o beijo eu...

— Foi jogar na cara dela toda essa merda! Por que Livia? Por que voltou? Pra acabar com a minha vida? Deixe-nos em paz, desde que voltou a minha vida virou de cabeça para baixo! Eu tinha uma vida calma e estava tudo saindo como eu havia planejado, ao lado da mulher que e eu amo e que em breve se tornará minha esposa e meus negócios iam maravilhosamente bem, mas foi só você retornar que trouxe tudo de ruim junto com você. — ela fechou os olhos, considerando aquelas palavras que a atingem em cheio no centro do peito.

— Ty, eu não falei com a Kayla. — disse após um longo suspiro. — Eu não sei o que ela lhe disse, não sei o que houve depois, mas eu não falei nada com ela. Eu estava com a Sam e ela ouviu, eu não fiz nada para lhe deixar mal, acredite em mim e não me culpe pelo o que está havendo em sua vida, não seja injusto a esse ponto Tyler, apenas confie no que eu estou falando. — explodiu ao final da frase.

Ele sorriu com escárnio, não entendia a ousadia daquele pedido, após tudo o que ela já havia feito.

— É um pedido complicado, você não acha? — o tom arrogante mantinha Livia a distância de uma conversa amigável.

— Tyler escuta, por favor. Eu realmente preciso conviver com isso. Conviver com a minha covardia que me atormenta a cada maldito segundo da minha vida, eu entendi que não tenho direito de revogar nada sobre você, mas eu realmente quero fazer que a nossa convivência não seja desagradável a nós dois e nem aos que nos cercam. Querendo você ou não, nós iremos nos encontrar sempre, temos os mesmos amigos, isso não mudou, o que

mudou foi a nossa situação. Então por favor, vamos apenas tentar. — deu uma lufada, alguém precisava dar o primeiro passo.

— Não me interessa as suas intenções de fato Livia. Sua presença não me agrada como você mesma disse, nada em você me agrada. Será que você não será capaz de colocar uma pedra nesse passado e seguir em frente? Parar de tentar mostrar o que você não é? Nunca lhe vi tão solicita com os sentimentos dos outros e acredite, eu sei bem o que estou falando! E por qual motivo você foi contar a Sam sobre o maldito beijo? Aquela merda foi um erro e eu lhe deixei claro antes de deixar a sua casa, não se sinta no direito de gritar aos quatro ventos que eu lhe beijei, porque aquilo não significou nada pra mim, você entendeu? Não. Significou. Nada! — soletrou cada palavra com toda a raiva transparecendo na entonação de sua voz. No exato momento ele respirou aliviado, todo o tempo em que ficou em dúvida, ali teve sua certeza; aquele beijo lhe atormentou, mas pelos motivos errados, pelo modo que ele havia se comportado com Kayla.

Livia franziu o cenho, as sobrancelhas juntas demonstravam claramente o quanto estava ofendida com as palavras duras de Tyler. A cada encontro ele a destruía ainda mais. Apesar disso, ela não deixaria mais ser humilhada e pisoteada ao demonstrar o amor que sustenta em seu peito.

— Você pode não acreditar Tyler, mas não fiz nada no modo como você está me acusando. Não sai gritando a ninguém. Poupe-me dessa sua inquietude ridícula, eu não acredito no que você diz. Você sentiu a mesma intensidade que eu senti. Você não passa de um hipócrita falso! — gritou atraindo a atenção de algumas pessoas ao redor.

Tyler zombou em um sorriso as palavras da morena.

— Pense o que você quiser Livia. Se isso faz bem ao seu ego, então eu realmente serei falso e hipócrita em dizer que o beijo foi bom. Fique longe de nós. Sua vinda tem me causado sérios problemas e não vejo como podemos sustentar uma amizade. Eu não a quero em minha vida e acredito, aliás, eu tenho toda a certeza que por mais que Kayla tenha simpatizado com você ela também não a quer por perto, ela só é apenas muito educada para lhe dizer isso.

Os olhos de Livia pinicaram, as lágrimas se formando estava deixando a sua visão turva. Era humilhação demais, em nome de qualquer amor. Ela baixou os olhos encarando as mãos, que estavam entrelaçadas nervosamente uma com a outra. Um bolo em sua garganta estava lhe impedindo de falar. Uma lufada forte e ela voltou a encarar os olhos negros de Tyler, ela não iria chorar, não na frente dele e lhe dar o gosto da vitória.

— Quando você se tornou essa pessoa tão fria? Eu não te reconheço mais, você não é o mesmo... Eu... Você é um estúpido cretino Tyler, continue enganando a si mesmo! — ela queria gritar, dizer que o odiava, todavia que as palavras não conseguiam ser formadas.

— Eu me tornei frio com a pessoa que destruiu o que eu mais acreditava. Isso é apenas sobre você Livia. — sussurrou. — Apenas mantenha distância. Você de certo modo arranca o pior de Kayla e eu a amo, nós vamos nos casar e se para isso eu tiver que passar por cima de tudo e todos eu irei passar. — deu de ombros e foi para o seu carro. A conversa ali estava encerrada para Tyler.

As palavras de Tyler dilaceraram o coração da morena por completo, ele transmitia tanta voracidade ao se referir à noiva. Livia respirou fundo, tentando aplacar a dor em seu peito, mas sorriu com a vitória de se manter firme, sem lágrimas. Não iria mais rastejar,

seguiria a risca cada palavra de seu avô. Entrando em seu carro, a morena foi embora com a certeza de que ela faria Tyler engolir cada palavra miserável que ele despejou sobre ela.

(***)

Tyler foi direto pra academia, e o desgosto lhe abateu. Iria gastar muito para reparar todo o estrago causado pelo fogo. Ligou para Craig e marcaram de se encontrarem, o amigo cuidou de tudo para ele, o que deixou Tyler mais aliviado. O incêndio foi causado por um curto circuito na caixa de energia, fazendo com que os fios pegassem fogo e a carga retornasse por ele. No porão havia diversos colchonetes e materiais de limpeza inflamáveis que contribuíram para o fogo se alastrar. Os bombeiros e a perícia não demoram muito para chegarem a essa conclusão.

Samantha pediu mil desculpas pelo o que tinha acontecido com Kayla, mas Tyler entendeu toda a explicação e se sentiu culpado pelo modo como agiu com Lívia a acusando, porém não pediria desculpas, ainda tinha vislumbres em sua mente daquele beijo.

Tinha combinado de ir para a casa do pai, mas já estava escurecendo e ele precisava ligar para a noiva.

— Oi. — a voz melodiosa soou no ouvido do moreno lhe deixando mais calmo.

— Amor, eu fiquei preocupado, você está bem? — ele perguntou ao notar a voz vacilante.

— Sim, eu só estava cuidando das coisas dos meus pais. Ele acordou e está bem, terá alta em três dias.

— Isso é ótimo. Desculpe por ligar só agora, o dia foi cheio, estou exausto de tantos vôos e com saudade de você.

Um silêncio se estabeleceu, ele ouviu Kayla respirar fundo e o seu peito comprimiu. Ela ainda estava chateada e ele não queria que ela sofresse mais por isso.

— Foi muito grande o estrago? E como está Lory? — ela conseguiu dizer, a fim de mudar o assunto. Tyler fechou os olhos, queria acalenta-la em seu colo, sentir seu cheiro e lhe assegurar que tudo ficaria bem.

— Não se preocupe com isso agora, eu cuidarei de tudo. A minha irmã já está em casa e está bem, foi apenas um susto.

Mais uma vez silêncio. Ela estava desconfortável em falar com ele?

— Kayla, por favor...

— Eu to tentando Tyler, mas...

— Em três dias estarei aí, não vou aguentar ficar sem você e não suporto a ideia de saber que está aí sozinha e...

— Não Ty, por favor. — ela tentou controlar a voz. Um bolo de espinhos na garganta, os olhos marejados.

— O que você quer dizer com não? — ele já estava de pé, o desespero tomando conta de cada entranha de seu corpo. — Não me quer por perto?

— Não é isso Ty, eu só preciso me achar e você precisa se achar também. — comprimiu os lábios. Estava sendo doloroso dizer tudo a ele.

— Kayla não ouse...

— Tyler, eu nunca me senti insegura em minha vida, com relação a nada, mas essa situação está me dando toda a insegurança do mundo e eu não posso continuar Ty, você precisa se resolver internamente. Livia ainda é um fantasma e irá lhe assombrar enquanto você não se decidir.

— Me decidir? Eu sei o que quero, Kayla eu a amo e quero você do meu lado.

As lágrimas já não controladas ela soltou um soluço, o que o fez em desespero.

— Por favor, por favor, não torne tudo ainda mais difícil pra mim. Eu não consigo ser um futuro pra você enquanto o seu passado ainda deixar sua vida e seus sentimentos uma bagunça Ty, você precisa se resolver eu preciso me resolver. Eu quero viver ao seu lado, quero algo concreto e sem medo sem que eu possa me sentir insegura... Eu preciso de confiança.

— Kayla não! — clamou decidido, abrindo rapidamente o seu notebook para comprar uma passagem para o Canadá. — Eu não vou deixar Kayla. Não vou deixar que isso aconteça, eu estarei ai em três dias e você vai me esperar. Não há o que decidir, eu te amo e vou me casar com você e ponto. Não há passado, só há o meu futuro e nele eu só vejo você.

Kayla apertou os olhos tentando controlar as lágrimas que escorriam em abundância. Queria tanto sentir a mesma confiança que ele estava sentindo, mas infelizmente Livia a fez descobrir a insegurança.

— Eu te amo Ty. Fique bem. — finalizou a ligação sem ter mais forças para falar. Esperaria por ele, esperaria pra ter a confirmação e convicção de que tudo que ele lhe disse de fato fosse à verdade, talvez, com isso ela possa ter a firmeza que ela tanto necessita, mas por enquanto, está apenas nas mãos de Tyler. Mesmo estando em sua casa, no aconchego que ela tanto amava, perto dos pais. Kayla chorava em silêncio em seu quarto com a foto de Tyler nas mãos. Um sentimento de vazio arrebatou seu coração, assim que desligou o telefone. O homem que tanto ama, ela o deixou livre. Livre para que ele pudesse se decidir, se organizar e não ter qualquer influência para isso. Mas e quanto ela? O que faria se ele finalmente percebesse de que Livia ainda era dona de seu coração? As lágrimas desciam silenciosamente sobre a face, ela tinha que se preparar, tinha que fazer novos planos em um futuro sem Tyler. Ela o deixou, ela não queria mais se machucar, pedindo internamente para que tudo de fato acabasse no prazo de três dias.

Com a ligação muda, ele jogou o aparelho do telefone longe. Raiva, dor, mágoa, indignação, saudade... Um mix de emoções não controlada. Tyler andou pelo quarto sem saber o que fazer. Conseguiu comprar a passagem, mas como havia dito, ele precisava de três dias para resolver os seus problemas e mostrar a ela que ele não tinha sobre o que se decidir. Em um acesso a mais de raiva chutou sua mala que ainda não havia desfeito. Um barulho de algo quicando, tilintando sobre o piso lhe chamou a atenção, a pequena pedra brilhava reluzente. Ele se abaixou e pegou o anel. O anel de noivado que tinha dado a Kayla, estava sob seus dedos lhe dando a confirmação de que a loira realmente acreditava no fim.

— Eu não vou permitir... Você é minha e eu vou lhe provar que não há o que decidir. — sussurrou para si mesmo se levantando e indo até a sua cômoda de onde retirou uma caixinha pequena e depositou o anel fechando-a em seguida.

Capítulo 12

O sol já reinava no céu quando Livia corria para tomar seu café, desde que chegou a Maryland foi à primeira noite em que teve um sono tranquilo. O clima com seu pai estava melhor e realmente seu primeiro dia de trabalho havia lhe feito bem.

— Coma devagar, vai passar mal. — Katherine chamou a atenção da filha.

— Estou atrasada, dormi demais. Tenho que ir. — ela bebeu em um único gole seu suco de laranja colocando o copo sobre a mesa e beijando a bochecha da mãe. — Deixe um beijo para o papai.

— Que animação querida. Isso me agrada. Tenha um ótimo dia. — gritou antes de a filha bater a porta atrás de si.

Livia entrou em seu carro conectando seu Ipod e a primeira música lhe arrancou uma careta. *We Belong Together* começou a tocar, refletindo bem como ela se sentia, mas ao invés de mudar ela continuou ouvindo a voz de *Mariah Carey* relatando exatamente como ela se sentia.

Chegando ao hospital, seu avô lhe recebeu com um imenso sorriso, que foi retribuído por ela.

— Esse sorriso me pareceu tão sincero.

— É porque dormi bem à noite. Onde irei ficar hoje? — ela mudou de assunto, antes que ele perguntasse o motivo do sorriso.

— Internação. Os prontuários estão prontos, não perca tempo. — ela assentiu e assim que estava saindo seu avô lhe chamou de volta. — Lív, tenho uma cirurgia interessante hoje, se quiser participar, me deixaria orgulhoso, a propósito, hoje começa os novos residentes da universidade de Maryland, fique atenta a concorrências. — ele piscou para a neta e sumiu pelos corredores do hospital.

Concorrências? Besteira. Ela não estava ali para competir, daria seu melhor em tudo para se tornar uma pediatra de renomada e manter o nome da família, mas concorrência? Não, ela não entraria em jogos sujos.

Livia teve dois dias para pensar em sua vida, como nunca pensou nos últimos cinco anos. Após ter finalmente cuspidado toda a sua ira para Tyler. Ela não o tinha visto, nem mesmo de longe aos arredores de Maryland e estava satisfeita consigo mesma. Ela não o conhecia mais, parte de si se sentia culpada, porque toda a raiva que resplandeceu e o sentimento amargo que o moreno carregava ela tinha contribuído e muito para tal fato. Havia decidido a deixar as coisas fluírem em seu curso natural, mesmo que seu coração a todo nano segundo gritava para que ela fosse atrás dele.

A morena caminhou sorridente pelo corredor, mas estancou abruptamente no lugar assim que seus olhos se depararam com outra pessoa lendo os prontuários na recepção da internação.

Seu avô havia falado sério sobre concorrência.

Respirou fundo e caminhou até o desconhecido. Ele era alto, Livia não podia identificar

seu rosto devido a ele estar de costas. Com cautela ela se esticou até pegar outro prontuário, afim de não chamar a atenção, mas o loiro de porte atlético se virou na direção dela.

Os olhos azuis penetrantes analisavam minuciosamente a jovem distraída lendo seu prontuário. Ele sorriu, a conhecia tão bem...

— Bom dia, Doutora Baker. — a voz grave atraiu a atenção da morena.

Lívia elevou o olhar, caindo diretamente na imensidão azul cristalina, descendo para a boca bem desenhada de lábios grossos, onde sustentava um sorriso no canto. Era um belo homem. Belo não! Quem ela queria enganar? O cabelo claro com mechas naturais em dourado, contrastando com a pele levemente bronzada e os olhos... Que olhos! Fazia com que toda mulher quisesse mergulhar a fundo dele. Entretanto, eram olhos tão...

— Benjamin? — inquiriu surpresa. Em resposta o loiro apenas sorriu, mostrando uma fileira de dentes brancos em perfeito alinhamento. — Deus, você está...

— Diferente da época do colégio. — completou. — É, eu sei. Todos dizem a mesma coisa.

Lívia não conseguia enxergar o garoto franzino, de cabelos com gel penteados de lado, o óculo fundo de garrafa e as calças curtas com as meias escuras à mostra em sua canela. Benjamin estava completamente diferente da imagem que ela tinha dele nos anos escolares.

— Lívia. — ele estalou os dedos na frente dela.

— Oh, desculpe.

— Tudo bem. As pessoas ainda estão levando um tempo para se acostumar com o novo Ben, é difícil discernir sem o óculo.

Lívia riu, ele estava modesto também.

— É talvez falte o óculo. — deu de ombros voltando a sua atenção para o prontuário e pegando mais dois sobre o balcão.

— Eu te ajudo com isso. — Benjamin se ofereceu retirando os prontuários da mão da morena que lhe lançou um olhar em reprovação. — Ei, não há concorrência, somos apenas parceiros de equipe.

— Eu não... Desculpe-me, é claro. — Benjamin parecia ter lido o pensamento de Lívia, mas era óbvio que o avô o colocou na mesma equipe de propósito, o recado ficou bem esclarecedor agora.

Os dois caminharam juntos pelo corredor, Benjamin contando sobre a sua formatura, mas que teve problemas com a avó tendo que passar algum tempo em Baltimore, ela havia adoecido logo após a formatura e falecido a cerca de um mês.

— Eu sinto muito.

— Tudo bem, minha mãe está lidando bem com isso. E eu correndo atrás da minha carreira. Baltimore não fez meu coração acelerar, é aqui o meu lugar então regressamos. — explicou. Lívia entendia muito bem o que Benjamin sentia. — Você me parece bem. — ele soltou, mostrando novamente aquele sorriso alinhado.

— Hoje eu posso dizer que sim, mas eu entendo o que você quis dizer com o coração acelerar.

— Lívia, cidade pequena, todos soubemos do seu regresso. Eu só desejo sinceramente, em nome da nossa amizade, que foi na quinta série, — ambos sorriram — que seja pelo motivo certo, às vezes o passado tem que ficar onde está. — disse e saiu em direção a seu primeiro

paciente do dia.

Lívia sentiu-se patética, todos na cidade então especulavam sobre ela ter voltado e pelo fato de Benjamin ter citado o passado, todos falavam sobre ela e Tyler. Um motivo a mais para ela não ouvir o coração.

(***)

Tyler sorria cansado ao ver Nicky correndo de um lado para o outro na enorme sala. O pequeno tinha uma energia interminável e somente olhar para aquela disposição de criança se sentia exausto.

— *Cole, cole, cole* tio Ty. — Nicky se põe na frente do moreno segurando suas mãos, fazendo uma enorme careta pelo esforço ao tentar puxar o enorme corpo.

— Nicky, tio Tyler está cansado, foi uma longa manhã. Por que não aproveita o sol e vai brincar no jardim? — Craig sugeriu trazendo duas cervejas nas mãos.

— Eu *telo, telo, telo*. — o garotinho pulava euforicamente tentando pegar a bebida da mão do pai.

— Não, isso não é para você pequenino. Peça a mamãe um suco geladinho de laranja.

Craig balançou a cabeça entregando a cerveja ao amigo e vendo o filho correr pela cozinha.

— Ele vai te dar trabalho, ele é igual a você. — ressaltou Tyler sorvendo do líquido.

— Nem em sonho. Eu não quero me lembrar das ressacas, mas e aí o seguro irá cobrir tudo?

— Sim, e estou aliviado por isso. Não foi provocado, foi acidental, então não vou precisar desembolsar as minhas economias, mas a academia ficará fechada, isso significa sem lucros, ou seja; estou fodido da mesma forma.

— Tyler, essa é a matriz, você tem outra.

— Que o lucro é quase mínimo, mas não importa. É uma dor de cabeça futura, não quero ter antecipações. — disse retirando o celular do bolso e digitando alguns números.

Craig observava em silêncio, Tyler com sua aparência cansada e desmotivada. Ele já tinha visto o amigo daquele jeito e foi logo depois Lívia, a história estava se repetindo.

— É amanhã que você viaja pro Canadá? — sondou e, Tyler apenas assentiu. — Ela ainda não o atendeu não é?

— Não.

— Cara, será que é uma boa ideia você ir? Porque ela não está nem lhe atendendo, ela pode não querer recebê-lo também. Dê um tempo a ela, foi tudo muito rápido, vocês estão tratando isso no calor do momento, isso não soa coerente.

— Coerente seria ela me atender. Não há nada a ser pensado Craig, essa porra de beijo deixou a Kayla insegura, eu só preciso dar segurança a ela mais nada e tudo ficará bem, mas ela está... — suspirou enfurecido jogando o telefone sobre o sofá. — Dificultando tudo!

— Eu não sei que porra você tem de se envolver em relacionamentos complicados Ty, mas o meu conselho é você esfriar a cabeça.

— Fácil pra você falar, está com sua família perfeita Craig, você nunca teve que passar por provações com a Sam.

— Tem razão, mas eu estou aqui pra te ajudar a superar a sua. Agora para de se lamentar como um marica, que tal uma noitada de rapazes? — sugeriu.

— Fala sério, a Sam tem as suas bolas nessas noitadas. — zombou Tyler em uma risada estrondosa.

— Ela terá as suas em breve quando procurar saber sobre o tal beijo da discórdia.

Tyler parou de rir imediatamente, o que fez Craig constatar o que já sabia; Tyler havia ficado de fato mexido com aquele beijo e talvez as provações fossem mais além do que ele estava imaginando.

— Não é um assunto discutível cara, foi um erro e não me afetou em nada. — esclareceu de forma evasiva. Craig não questionou ou entrou a fundo no assunto, conhecia o amigo e ele negaria sempre, até admitir pra si mesmo. — Eu preciso ir, vou dar um beijo no Nicky antes. — levantou colocando a cerveja sobre a mesa e fugindo do assunto.

O beijo... Foi tão bom, tão saudoso, mas tão errado ao mesmo tempo. Uma complexidade de sentimentos. Ele não tinha o direito de gostar, sentir, ou sequer pensar em Livia de forma luxuriosa, ele devia respeito à Kayla ela era o seu futuro. Mas porque tinha que ser tão difícil lidar com tudo?

Após se despedir do afilhado, Tyler voltou para o seu apartamento. Precisava de notícias da Kayla, mas eram inúteis as suas insistências em ligar. Ela não atendia, não respondia as mensagens, tampouco os e-mails. Seria uma boa ideia mesmo ir vê-la? Ele pensou por apenas segundos sem desistir, mas não a deixaria escapar, ele tinha que provar que era ela e ele faria.

Vasculhando sua gaveta, achou o manuscrito do seu livro, a história de amor escrita por ele, vivida por ele, que trouxe Kayla para a sua vida. Sorriu irônico, ele era um escritor de uma história só. Estava tudo uma bagunça, sua cabeça rodeada de pensamentos incoerentes, cheio de suposições e questionamentos. Ele precisava de fato relaxar e que mal haveria em uma bebida ou duas com os amigos?

Pegando o telefone ele ligou para Craig e ficaram de se encontrar no *Change's*, não era um lugar agradável quando Kayla não estava, mas era o melhor da cidade, talvez o amigo estivesse certo, ele precisava apenas de um minuto para esquecer.

(***)

Ao final do expediente, Livia tinha tirado totalmente a impressão sobre concorrência de cima de Benjamin, ao contrário, ele tinha o mesmo objetivo que ela, deixando claro que ambos ali iriam se ajudar sem ter uma linha traçada de sucesso.

A morena estava em seu vestiário, juntando as suas coisas para voltar para casa, verificando seu celular, viu uma mensagem de Casey. Tinha saudades da única pessoa que esteve ao seu lado enquanto estava em completa descrença de si mesma. Colocando a bolsa sobre os ombros ela saiu distraída para o estacionamento enquanto respondia ao SMS.

— Merda! — resmungou ao ver que seu carro estava bloqueado por outro veículo. — Quem é estúpido o bastante para fazer isso em um estacionamento?

— Talvez um estúpido como eu? — Benjamin brincou atrás dela, assustando-a. — Desculpe, eu esqueci meus horários lá dentro, foi apenas cinco minutos. — levantou as mãos

em sinal de rendição.

— Não tem problema, eu achei que seria algo o qual eu ia ter que rodar o hospital para poder sair ou voltar de táxi.

— Entendo, bom, vou facilitar pra você e deixar o caminho livre, estou um pouco atrasado para um compromisso.

— Namorada? — Lívia rapidamente levou a mão a boca em surpresa. Que descaramento dela perguntar tal coisa, mas quando notou, já havia dito. Talvez por ser a única da cidade sem ter o que fazer em uma noite agradável. Benjamin sorriu com o interesse repentino. — Desculpe-me não é da minha conta.

— Não há namorada Lívia, fiquei de encontrar um amigo para uma bebida... Talvez...

— Oh, não. Me desculpe novamente, eu estou soando tão estúpida. — abaixou a cabeça em descrença e retirando a chave do carro do bolso traseiro da calça. De certa forma, mesmo que não fosse tão significativa, Benjamin estava deixando ela em completo estado de inquietação.

— Você está corando? — ele brincou cruzando os braços sobre o peito e se encostando no carro, de repente não tinha mais pressa. Ele estava adorando ser o Benjamin que as garotas coram, em especial Lívia. Porque jamais em toda a sua vida adolescente imaginou fazer a garota mais bonita e popular do colégio corar.

— Não seja presunçoso Benjamin, eu lhe conheço há exatas doze horas apenas. Estou corando pelo meu ato de impulsividade e questionamento sem fundamento. — nossa! Até mesmo Lívia se espantou com a sua frase elaborada. Benjamin riu o sorriso que passou o dia desmontando a morena e fazendo-a comparar qual era o mais bonito; o de Benjamin ou de Tyler.

— Vamos Lív, não é como se não nos conhecemos. Que tal vir comigo e se livrar do dia estressante com um amigo? Você parece perdida, vem vamos nos livrar de toda a tensão. — sugeriu amigável, mas sustentava um brilho irradiante e questionador nos olhos.

Lívia levou alguns segundos para pensar, afinal que mal haveria em uma bebida com um velho amigo que está mega atraente e com um olhar de queimar a pele?

— Tudo bem, como no acampamento de verão, mas ao invés de suco de ameixa eu vou preferir uma tequila.

— É assim que se fala. — piscou apontando o dedo para ela.

Benjamin entrou em seu carro e durante o percurso, vez ou outra ele verificava o espelho para ver se Lívia estava de fato lhe seguindo. Ele não era um leigo em saber sobre o término do relacionamento de Tyler e Lívia anos atrás, mas Tyler estava noivo e ela linda e sozinha. Também não pôde deixar de notar os olhares curiosos que ela lhe lançou o dia inteiro durante o trabalho. Futuramente ele poderia sair vitorioso com ela se agisse de modo cauteloso e correto.

Lívia não conseguia esconder o sorriso bobo que se espalhava em seus lábios, ao contrário do que sentia quando saía com John, a presença de Benjamin não era intimidante por estar esperando algo em troca, ao contrário, era prazeroso.

Os dois caminharam juntos para dentro do *Change's*, Lívia não estava feliz em estar ali, mas sabia sobre Kayla estar fora então procurou relaxar, mas ao colocar os pés dentro do bar o coração bateu em um compasso diferente, as mãos ficaram trêmulas e suadas, o corpo

estancou-se no lugar.

— Ei Lív, qual o problema? — Benjamin estranhou a atitude da morena e direcionou o olhar para onde ela estava olhando. Tyler estava sentando em uma mesa junto a Craig em uma conversa animada. Ela estava nervosa por vê-lo então. Deduziu. — Ele ainda a faz perder o controle. Vem, não dê isso ele, isso é um lugar público, vamos. — colocando a mão sobre a costa de Lív, Benjamin a direcionou para uma mesa, seu amigo ainda não estava ali e ele estava se perguntando se realmente ele viria.

— Seria bizarro demais eu me desculpar por isso também? — disse encabulada.

— Apenas relaxa, somos dois amigos a fim de uma bebida após um dia longo de trabalho, não deixe que ele perceba que de algum modo ele ainda lhe afeta. Confie em mim os homens são muito egocêntricos.

— Onde você esteve escondido esses anos Benjamin? — Lív gargalhou em afeto ao antigo, ou diria, novo amigo?

— É que você não estava aqui, não fui eu quem sumiu.

Ela baixou a cabeça em compreensão.

— Sinto muito, mas uma tequila seria ótima para brindarmos essa nossa amizade. — sugeriu.

— Ou até mesmo um romance. — ele disse em brincadeira, mas o brilho no olhar e a intensidade com que ele a encarava estavam lá novamente. — Vamos começar pela amizade. — completou levantando-se e indo até o bar. Sem dar chance para que ela respondesse.

Lív gemeu internamente. Romance, romance, romance... E se Tyler nunca mais... E se ela nunca mais conseguisse ter um relacionamento? A hipótese lhe assustou a princípio, não conseguiu conter a curiosidade de olhar para o belo moreno na outra mesa. Reparar em como seu rosto fica atraente quando ri mostrando apenas uma covinha, o modo de passar a mão no cabelo o deixando bagunçado...

— Ah, Tyler. Será que vai ser sempre você? — sussurrou para si descrente de seus sentimentos.

(***)

As lágrimas desciam em abundancia, Kayla não sabia classificar em que grau estava à dor que sentia cada vez que rejeitava uma ligação de Tyler. Ele estava lhe pressionando tanto que quase desistiu em ignorá-lo, mas ela precisava disso.

Sentada ao canto de seu quarto sua porta abre sorrateiramente, fazendo com que ela secasse rapidamente as lágrimas do rosto.

— Mamãe está tudo bem? O papai precisa de alguma coisa? — levantou-se indo em direção a mãe.

— Querida eu estou bem e seu pai irá ficar, mas e você? O que você quer pra você Kayla? Ver-lhe assim não está ajudando, você precisa falar com ele querida.

— Não, eu não preciso. Eu preciso ser forte e ter a confirmação de que é a mim que ele ama mamãe, eu não quero mais ter dúvidas.

— Então diga isso a ele.

Kayla deu de ombros e sentou-se em sua cama, sendo acompanhada pela mãe.

— É complicado... Eu já disse o que eu penso, já disse o que sinto, está nas mãos dele decidir, ou melhor, está nas mãos dele o próprio sentimento.

— Eu não duvido que ele te ame filha.

— Eu também não, mas eu tenho mais certeza se eu sou a única, ou se esse amor é forte o bastante pra se sobressair ao seu passado. Eu não sei o que fazer. — afundou o rosto nas mãos e deixou as lágrimas caírem novamente. Ela estava chorando no colo de sua mãe, um lugar reconfortante para isso. — Desculpe mamãe, eu estou me sentindo tão fraca, essa insegurança esse medo é tudo novo pra mim.

— Kayla não se desculpe por amar querida, o amor faz isso com a gente, mas tenha mais fé em você e nele também.

— Eu tenho, eu só preciso de segurança. — ela fungou limpando o nariz com a costa da mão. — Ele disse que viria em três dias, amanhã ele me dará a confirmação necessária de que preciso mamãe, se ele realmente me ama e se isso é o suficiente amanhã ele estará aqui e tudo isso irá passar. Obrigada por me ouvir. — sorriu sem graça. Ela jamais havia chorado perto da mãe, não depois de se tornar adulta e ser uma mulher forte, mas sua mãe tinha razão o amor é lindo pode fortalecer qualquer ser humano, mas ele pode destruir também.

— Eu te amo e estarei aqui sempre pra você.

Capítulo 13

Benjamin puxou o banquinho do bar para que Livia se acomodasse, ela sorriu em resposta. Porém, seu sorriso não alcançou os olhos. Os lindos olhos cor de mel estavam vidrados a uma pessoa específica do outro lado da pista, o que irritou profundamente o loiro ao seu lado.

— Livia? — Chamou pela terceira vez, só então obtendo a atenção da morena.

Livia piscou algumas vezes e forçou um novo sorriso a Benjamin, mas a carranca em seu rosto deixava claro que a companhia dela estava sendo desagradável.

— Você é muito previsível e eu diria até mesmo vulnerável com a presença dele — disse Benjamin, acenando para o barman.

— Me desculpe. É que ainda é...

— Difícil? — Completou o loiro. — É sim, muito difícil enquanto você acreditar que é.

Livia não disse nada, abaixou o olhar para suas mãos em seu colo, puxando com força o ar para seus pulmões.

Benjamin estava certo, ela era previsível demais com relação a Tyler. Lembrou-se novamente das palavras do seu avô. Ela tinha que deixar-se viver.

Com determinação, ela levantou o olhar e sorriu, mostrando toda uma fileira de dentes brancos para o seu acompanhante.

— Se quiser podemos ir embora ou eu...

— Não! — Enfatizou. — Vamos ficar, você ainda não pediu a minha tequila.

Os olhos de Benjamin brilharam e ele lhe sorriu em resposta.

— Ótimo! É assim que se diz garota. Ei — chamou — Traga uma rodada de tequila que essa jovem e linda moça quer comemorar a sua liberdade.

A morena arregalou os olhos em perfeita confusão.

— Hoje é o dia da libertação, Lív. Deixe ir.

Livia apenas assentiu e se endireitou no banquinho, dando definitivamente as costas para o seu passado. Se Tyler continuasse a negar todos os sentimentos que ela ainda podia ver que ele sentia, ela também iria negar todo amor em seu coração, ou, apenas tentar.

Do outro lado, na mesa onde Craig e Tyler estavam, os dois já se encontravam em um nível alto do alcoolismo. As risadas surgiam com amenidades e a conversa estava totalmente fora de foco ou com um argumento plausível. Estavam se divertindo como dois adolescentes, a diferença era que nenhum dos dois estava indo atrás de um belo par de peitos ou uma saia justa em algum quadril avantajado.

— Acho que bebi o suficiente para precisar usar o banheiro. — Alertou Craig, limpando as lágrimas dos olhos devido às gargalhadas sem sentido. — Mas você ainda não me respondeu, quem é a melhor na cama: Livia ou a Kayla?

Tyler endireitou a sua postura e rapidamente cessou a sua risada, a menção do nome de Livia fazia isso com ele. Craig às vezes sabia como estragar uma prazerosa conversa. Se não fosse pela sua alteração devido à bebida, Tyler sequer cogitaria em pensar em uma

comparação, entretanto, se viu com o cenho franzido e o dedo no queixo, imaginando momentos de alguns anos atrás e alguns momentos recentes. Lembrou-se do pequeno corpo de Livia moldado ao seu, como um quebra cabeça perfeito, sua pele macia, seus gemidos... As lembranças ainda eram muito fortes, mas logo foram substituídas por uma linda loira, com determinação e destreza em cada gesto sobre seu colo.

Sacudiu a cabeça, livrando dos pensamentos.

— Tá falando igual marica agora, Craig. Vai, antes que molhe as calças como um bebê chorão. — Tyler o enxotou, as palavras tropeçando em seus lábios.

— Nã, nã! — disse Craig, apontando o dedo como criança birrenta. — Só irei me levantar quando eu tiver uma resposta. Fala sério, você nunca abre o jogo.

Tyler riu descontroladamente, Craig era um pervertido.

— As duas têm as suas qualidades, agora você sabe, tem que ter um acompanhante em alto nível ou nenhuma habilidade vale à pena — confessou presunçoso, sorvendo de todo o líquido que havia em seu copo. Era a primeira vez que falava em algo que se referia a Livia, sem lhe causar qualquer tipo de repulsa ou dor. Na verdade, ele se surpreendeu em sentir saudade daquele pequeno corpo, da inexperiência que ambos tinham na época, das descobertas. Ficou se perguntando internamente como seria agora, se ela havia mudado. No entanto, se ela havia mudado era porque ela teve outros homens e esse pensamento estranhamente o enlouqueceu.

— Acorda porra! Tá ainda pensando quem é a melhor? — Craig berrou empurrando o ombro do amigo.

— Vá se ferrar, cara. E vai logo ao banheiro antes que eu comece a perguntar o que a Sam... — pausou. — Não, é nojento! Ela é minha amiga, vai logo pro banheiro porra. Vou pegar a nossa saideira.

Craig levantou e se espreitou por entre as pessoas na pista de dança até poder chegar ao banheiro. Enquanto Tyler foi diretamente ao balcão do bar pedir mais uma rodada.

Eles não haviam notado a presença de Livia no local, até mesmo porque, em poucos minutos após a chegada da morena o local ficou absurdamente cheio.

Tyler aproximou-se do balcão, sentiu seu corpo ser empurrado por um grupo de garotas que passavam, fazendo com que seu braço esbarrasse na moça sentada ao lado. Virou-se inocentemente para se desculpar, quando as palavras entalaram em sua garganta.

Os olhos fixaram-se um no outro e aquela sensação de calor, que há muito não sentia, apoderou-se de seu corpo como uma carga injetada em sua veia.

Livia estava sorrindo, animadamente com um copo na mão, ela também o olhava com admiração. Mas por que ele estava admirando? Um pigarrear forte e uma voz, nem um pouco amigável, tirou a atenção de Tyler sobre Livia.

— Cuidado Tyler, assim você pode machucar alguém. — Benjamin sorriu ironicamente para o moreno.

Tyler franziu o cenho, tentando lembrar-se daqueles olhos familiares que lhe encaravam. Quando o entendimento passou entre seus olhos, foi impossível segurar a gargalhada.

Ele declarou, estava definitivamente bêbado!

— Benjamin? — perguntou atônito. — Benjamin o nerd? Fala sério Lív. — O som da

sua gargalhada seria contagiante se não fosse pelo tom irônico de suas palavras.

Benjamin mudou sua expressão rapidamente, seu semblante estava fechado em uma carranca nada amigável. Recordando-se do tempo em que era motivo de chacota no colégio.

— Porra, você mudou, está até mesmo falando grosso. — O moreno mudou o peso do corpo para outra perna, apoiando-se com o cotovelo sobre o balcão. Estava apenas espreitando, mas Lívia sentiu o cheiro de álcool em seu hálito. Ele estava próximo demais.

— Pois é. As pessoas mudam Tyler. Algumas para a melhor, outras... — Elevou o canto dos lábios em um sorriso irônico.

Tyler o encarou profundamente, não estava entendendo o motivo pelo o qual se enfureceu rapidamente, mas sabia que tinha alguma relação por Lívia estar ali com outro homem. Ele ignorou Benjamin por alguns minutos e voltou a sua atenção para ela.

— Sinto muito por esbarrar em você, mas vejo que você não perde tempo hã? Benjamin está mudado, com cara de galã. É um bom partido. Talvez a sua volta não tenha sido em vão já que eu não te quero mais.

As palavras saltaram por entre os lábios de Tyler, ele estava totalmente fora de si.

Benjamin levantou-se da cadeira com o corpo rígido, batendo o seu copo sobre o balcão, Tyler fez o mesmo e Lívia levantou-se ficando entre os dois.

— Chega! — berrou Lívia. — As pessoas mudam Tyler, muitas para a melhoria, mas algumas continuam sendo sempre os mesmos babacas preconceituosos de sempre!

— Você não irá ofendê-la na minha frente! — rugiu o loiro, entre os dentes. Sua mandíbula apertada, porém de longe causava qualquer tipo de amedronta em Tyler.

O moreno riu, balançando a cabeça.

— Achei que você me substituiria em seu coração por algo melhor que isso — disse Tyler, apontando para Benjamin.

O loiro fez menção de ir para cima de Tyler, mas Lívia o conteve com as palmas espalmadas em seu peito. Ela sentiu os músculos trabalhados sob as mãos e piscou rapidamente com a sensação que percorreu o corpo.

Tyler não conseguia assimilar a imagem de Benjamin antes e o novo Benjamin. Ereto, musculoso, e valente. Talvez a vida tenha o obrigado a ficar assim, já que sua adolescência nunca lhe foi favorável.

— Ok! Ok! Pegando a minha bebida e saindo. — Tyler levantou as mãos erguendo as duas garrafas de cerveja. — Boa noite para os pombinhos. — Seu desejo não foi sincero.

Caminhou por entre as pessoas com o pensamento de que havia perdido algo, que tinha deixado algo passar. Benjamin, o nerd com sua ex. Chegava a ser bizarro o encontro inusitado e sua reação. Se bem que, ele sempre reparou os olhares, por entre os óculos fundo de garrafa, que Benjamin dava para Lívia no colégio.

— Porra, pensei que não voltaria nunca do bar. — Craig reclamou angustiado.

— Nossa saideira. — Tyler depositou as garrafas sobre a mesa.

— Não vai dar Ty, a Sam acabou de ligar e o Nick está com febre, precisamos ir. Não é nada muito grave. — Apressou-se em explicar, notando o olhar preocupado de Tyler. — É apenas um resfriado, mas precisamos levá-lo ao médico.

— Tudo bem, Nick é prioridade.

— Vamos? — Insistiu Craig.

— Na verdade... Se não se importa, eu vou matar a saideira e depois pego um táxi. Amanhã será uma longa batalha e eu preciso disso aqui no momento. — Mentiu descaradamente. O que Tyler não queria revelar era que, de alguma forma ele queria ver Livia. Ela não deveria estar ali com Benjamin, deveria?

Porra Tyler, por que essa merda agora?— Seus pensamentos gritavam em sua mente.

—Tudo bem, cara. Mas não esqueça o táxi. Nem eu ao menos deveria dirigir, mas Nick doente drena totalmente qualquer vestígio de álcool do meu corpo, me sinto tão sóbrio quanto quando a Sam foi ganhá-lo. Me liga quando chegar no Canadá. — Abraçou rapidamente o amigo e partiu.

Tyler sentou-se, derramando o líquido da garrafa em seu copo. Seus olhos foram a procura da bela morena com olhos cor de mel que ele tanto odiava. Ele a odiava não odiava? Não! Ele não a odiava, ele a amava. Amava com todas as forças, ele somente era orgulhoso demais para admitir isso, era fraco demais para abrir a ferida de seu coração e era estúpido demais por estar com Kayla e fazê-la sofrer.

Kayla... Merda! Ele tinha a Kayla.

Não pense nela agora, pense na mulher morena que estava sob seus olhos dançando animadamente com o nerd do colégio. O nerd que agora estava com aparência de ator mexicano de telenovela.

— Parem de falar na porra da minha cabeça — sussurrou para si mesmo.

Definitivamente, ele havia extrapolado na bebida.

Seus sentimentos estavam de ponta cabeça, totalmente descarrilados como um trem desgovernado e ele não sabia o que fazer. Sabia somente que seus olhos seguiam cada passo que Livia dava na pista de dança.

— Pensei que você fosse tomar o partido dele — sussurrou Benjamin próximo ao ouvido da morena.

A música não era tão lenta, porém era um ritmo perfeito para dançarem tão próximos um do outro.

— Não vamos falar disso, Benjamin. Por favor. — Pediu fracamente.

— Ele ainda lhe afeta. Há isso ele faz.

— Benjamin. — Advertiu.

— Tudo bem, vamos curtir. Se bem que ele tinha razão, eu sou um ótimo partido. — Anunciou apertando um pouco mais a cintura de Livia com os dedos.

Ela riu, mas era de nervosismo, afinal, Benjamin estava um pouco alterado após oito rodadas de tequila e algumas vodcas.

— Você está ficando convencido demais.

— Talvez seja o efeito Livia em mim. — A voz tomou outra entonação, na mesma proporção em que a mão deslizou para a bunda da morena.

Livia sorriu com o atrevimento, mas não permitiu, pegando a mão de Benjamin e a posicionando de volta em sua cintura. Ela havia deixado claro a ele, que eram somente amigos, mas no momento, ela culpou a bebida.

Mesmo após as duas tentativas seguintes ela ainda estava culpando a bebida, até que o atrevimento foi mais feroz e rápido, Benjamin segurou seu rosto em formato de concha com as mãos e inclinou a cabeça para tocar os lábios da morena com os seus. Ela se esquivou, mas seu

aperto era forte.

— Benjamin, para. Não.

— Só um beijo e você vai esquecer e...

— Solta ela caralho! — A voz imponente de Tyler soou atrás do loiro, ao mesmo tempo em que ele foi afastado de Livia.

— Você é um merda Tyler — urrou Benjamin acertando com o punho esquerdo o queixo de Tyler.

Os dois começaram a brigar como gladiadores em uma arena. A multidão se dispersou apenas para observar quem levaria a melhor.

Livia gritava e implorava para que separassem, Tyler tinha sangue nos lábios e nariz, e Benjamin tinha o supercílio cortado, seu rosto estava banhado em sangue. Os socos continuavam.

— Alguém faz alguma coisa! — gritou Livia levando as mãos à cabeça. Ela não podia entrar no meio de dois marmanjos.

Os seguranças vieram empurrando os curiosos e conseguiram conter Benjamin e Tyler, ambos cada um de um lado.

Tyler cuspi no chão pequenas bolas de sangue. Seus olhos estavam negros de puro ódio.

Benjamin tentava se esquivar do aperto do segurança para voltar a atacar Tyler.

Era uma briga de egos ali.

— Cristo! No que vocês estão pensando, porra? — berrou Livia. — Tyler, que diabos deu em você?

— Ele me atacou primeiro, eu estava tentando... Tentando... — Não queria admitir que estava tentando protegê-la.

— Ele estava tentando marcar um território o qual não pertence mais a ele. — Benjamin completou a frase de Tyler no sentido ofensivo.

Livia o olhou com repulsa. Ela não era um território, não havia o porque brigar ali.

— Chega! Todos pra fora. — Um dos seguranças que segurava Benjamin alertou encaminhando-o para fora. O segurança moreno, um pouco mais alto que Tyler seguiu o comando e logo atrás estava Livia. Totalmente envergonhada por ter se tornado o centro das atenções.

Os seguranças conheciam Tyler, evidentemente pela sua relação com a proprietária e estavam internamente se perguntando se pediriam explicações ou não. Até mesmo sentiram-se mal, por ter que exercer a função sobre Tyler.

— Me solta! — Tyler rugiu puxando os braços. Ele cambaleou e se apoiou na parede. — To caindo fora!

— Senhor Tyler se me permite, o senhor não está em condições de dirigir e...

— E porra nenhuma! — gritou enfurecido. — Cuida da merda da sua vida — disse ao segurança que rapidamente entrou para dentro do bar.

A sua função era colocar ordem no local e os baderneiros para fora, e isso ele havia feito.

— Vamos Lív. Eu te levo até seu carro. — Benjamin tinha a mão erguida sobre o ferimento do supercílio, sentia seu olho diminuir e sabia que era um inchaço se formando.

Lívia sequer se mexeu, ficou olhando para o estado deplorável de Tyler escorado na parede.

— Tyler você está sozinho? — Ela se preocupou em saber, ele não poderia dirigir naquele estado e era orgulhoso demais para chamar um táxi.

— Impressionante Lív, você ainda se preocupa com ele?

— Benjamin, ele bebeu demais. Olha como está? Nunca o vi assim, não vou permitir que ele arrisque a sua vida.

Benjamin balançou a cabeça em descrença.

—Ótimo, chamaremos um táxi para esse imbecil e aí...

— Ei, porque você não vai pra casa hã? Tá tudo bem, vocês dois precisam se acalmar e pensar na merda que fizeram. Não foi legal nada disso e sei que amanhã ambos estarão arrependidos por terem agidos como crianças. Eu o levo pra casa, não há necessidade de chamar táxi.

— Sempre será ele — murmurou o loiro — Ok, faça como quiser. Boa noite Lívia. — Benjamin saiu apressado e enfurecido para o estacionamento.

Lívia não deu a mínima para a birra dele. Ele e Tyler estavam bêbados e brigando como pit bulls sem o menos sentido. Só que ela conhecia Tyler o suficientemente bem, para saber que se ele estivesse com alguém, jamais chegaria ao ponto que chegou.

Com passos temerosos ela aproximou-se do moreno, ele mantinha os olhos fechados. Procurando controlar a sua respiração.

— Você está sozinho? — Tornou a perguntar temerosa pela resposta.

Tyler assentiu, abriu os olhos e encontrou os olhos cor de mel que povoava seus sonhos em segredo. Um mínimo sorriso surgiu dos lábios machucados e tingidos de vermelho.

—Vamos, eu te levo pra casa. Você precisa de cuidados. — Ela cavou dentro da bolsa um lenço de papel e começou a secar os lábios de Tyler.

Ela estava tão perto, tão solícita.

— Apoie-se em mim, meu carro está logo na entrada do estacionamento.

Tyler não se moveu, queria sentir um pouco mais do toque delicado, mas Lívia passou seu braço másculo por seus finos ombros e o arrastou com dificuldade para seu carro.

O moreno permaneceu todo o percurso em silêncio, os olhos fechados, sua mente apenas se focando na mão de Benjamin na bunda de Lívia, depois a tentativa de beijo, sua ira e em seguida a calmaria do seu toque delicado.

Tyler, eu preciso da chave da sua casa. — Pediu próximo a rua de onde ele morava. Porém Tyler não respondeu, estava flutuando nos seus pensamentos e na voz... Ele queria ouvir mais daquela voz. Não se esforçou em dizer nada. Quanto mais calado ele ficasse, mais ele poderia ouvir aquele som melodioso.

— Droga! Droga, Tyler. Como vou te levar pra minha casa assim? Anda acorda e me dê suas chaves. — Lívia esticou a mão e começou a apalpar os bolsos da calça de Tyler a procura das chaves, foi feliz em sua primeira tentativa.

Teve o mesmo esforço para conduzir o corpo do moreno até a sua casa. Ela o colocou sentado sobre o sofá. Ele inclinou a cabeça no encosto levando a mão até a face.

— Você tem uma maleta de primeiros socorros? — Lívia insistiu em fazê-lo falar. Queria cuidar dele, mas ele não respondeu. Com um aperto no peito ela virou-se para ir

embora. — Ok, boa noite, Ty.

— No banheiro — murmurou ele.

Lívia parou com a mão na maçaneta da porta e girou nos calcanhares para encontrar o olhar de Tyler.

— Está sob o armário do banheiro. — repetiu.

Ela assentiu e foi até o local. Não deixando de reparar na luxuosa casa que ele residia. Tyler teve um bom sucesso, e ele era merecedor. Ela sorriu enquanto voltava com a maleta em mãos.

Sentou-se ao lado dele no sofá, a postura de Tyler não estava mais caída, ele mantinha a cabeça enterrada nas mãos, os cotovelos apoiados no joelho.

Ele estava pensando em tudo o que havia acontecido naquela noite até o momento em que viu Lívia. Queria entender todos os pensamentos, as vozes gritando em sua cabeça, seus sentimentos.

Bufou quando ela tocou em seu ombro.

— Desculpe, não quis assustá-lo. Eu queria ajudar, mas se está melhorando eu posso ir embora e...

— Tudo bem. — Limitou-se em dizer e virou para encará-la e lá estavam aqueles olhos novamente.

Tyler não deixou sequer um minuto de olhar para Lívia, cada movimento, cada gesto dela. Os seios subindo e descendo sob a blusa apertada. Sua respiração acelerada...

— Isso pode doer um pouco. — avisou assim que pressionou a gaze sobre o corte no lábio, mas Tyler não se moveu, ele fitava-a com a mesma intensidade que ela o olhava. Foi então que começou a reparar nas mudanças, os traços do rosto que era tão angelical, agora estão mais firmes, não deixando de perder a sua beleza. Os cabelos ainda mais brilhantes emoldurando o lindo rosto, os lábios continuavam no mesmo formato, mas agora, uma camada fina de gloss o fazia brilhar. As curvas do corpo mais acentuada. Porém, o cheiro... Aquele doce e inconfundível cheiro ainda era o mesmo.

— Você ainda tem o mesmo cheiro — murmurou Tyler fechando os olhos por míseros segundos.

Lívia fingiu não ouvir. Doía profundamente em seu coração saber que ele estava dando elogios vazios, apenas por estar sob o efeito da bebida.

— Não fale de coisas as quais não irá se lembrar amanhã Tyler. — Deu de ombros guardando todos os itens usados dentro da maleta.

Tyler estava ciente de tudo o que estava falando, ele só não sabia o que fazer com tanta informação aflorando-se tão rapidamente.

O efeito da bebida havia passado no instante em que os seguranças separaram a briga. A adrenalina sugou qualquer vestígio de álcool que havia consumido sua mente. Estava levemente tonto, mas sentiu-se de alguma forma privilegiado por estar perto dela. Era esse o motivo da sua letargia, seus pensamentos gritando a todo o tempo em sua cabeça, seus sentimentos brigando em duelos no peito.

— Eu não quero saber o que eu irei pensar amanhã Lív. Eu só quero sentir de novo como era bom estar com você.

Tyler empurrou para longe a maleta que estava nas mãos de Lívia e a puxou para o seu

colo, esmagando seus lábios junto aos dela. Sentiu uma fisgada no ferimento, mas o sentimento de plenitude que se formou em seu peito, superava qualquer dor, até mesmo o que viesse a seguir.

Capítulo 14

No instante em que sentiu os lábios macios sobre os seus e a textura da língua quente sobre a sua, o mundo de Tyler se dissipou. Sua mente bloqueou o mundo lá fora, desejou por tanto tempo sentir novamente essa boca junto a sua, essa sensação de estar completo novamente.

Lívia não sentia-se diferente, era como se estivesse vivenciando um capítulo do passado, descrito com tanto amor, nas páginas que ela lia e relia do livro de Tyler, onde a paixão era predominante.

Tyler a beijava com tanta avidez, tanta fome, que Lívia pôde notar no beijo o quanto de sentimento ele ainda nutria por ela. Sim! Ele ainda a amava e estava deixando bem claro naquele momento.

Afastando para longe o pensamento de um possível arrependimento, depois, Lívia abraçou a situação ao mesmo tempo em que suas mãos deslizaram para a nuca do moreno. Dane-se tudo! Ela o queria. Sempre foi ele.

Tyler deslizou sua mãos sobre as coxas, que estavam uma de cada lado de seu colo, seguindo para os quadris onde apertou com vontade. Lívia deixou escapar um pequeno gemido, que Tyler saboreou junto ao beijo.

Lívia emaranhou os dedos nos curtos fios negros de cabelo e o puxava mais para si, desfrutando cada milésimo de segundo do homem que a beijava e acariciava avidamente seu corpo.

Ambos sentiam o bater constante e psicodélico de seus corações.

O beijo se tornou mais intenso e os lábios não eram mais suficiente. Escorregando uma mão para a nuca dela, Tyler deu um pequeno aperto nos cabelos de Lívia, forçando sua cabeça para trás. Tendo total acesso a pele do pescoço dela. Onde traçou beijos, desde o maxilar até a região mais sensível abaixo da orelha.

Lívia contorcia-se agarrada aos ombros bem trabalhados de Tyler, a umidade da língua dela, deixando um rastro de fogo por cada milímetro de pele que era explorada. Sentia o tecido fino de sua calcinha grudar ao corpo com a umidade, assim como a protuberância que roçava em sua intimidade.

— Tyler, nós não... — gemeu entre os dentes, tentando formular uma frase que foi abafada pelos lábios do moreno.

— Oh, sim. Nós devemos. Porque é o que queremos. Eu senti tanta falta disso — sibilou ele, dando uma pequena mordida no lábio inferior da morena.

A cada curva que a mão de Tyler explorava, ele notava a diferença. O corpo mudado. De longe Lívia era aquela colegial franzina, com o corpo em desenvolvimento. As curvas estavam acentuadas, firmes.

Tyler passou os braços por trás dela, sustentando o peso enquanto ele levantava com Lívia em seu colo. Ele não queria deixar de aproveitar.

Caminhando com rapidez. Tyler bateu as costas de Lívia contra a parede, ela enlaçou as

pernas em sua cintura, tento mais equilíbrio sobre seu corpo e segurança para poder arrancar a camisa de Tyler, enquanto ele livrava-se dos sapatos com a ajuda dos próprios pés. Ele não conseguia parar de prová-la, sendo os lábios ou sua pele, porém queria mais, necessitava de mais.

Tyler arrancou a blusa de Livia, admirando cada detalhe do sutiã rendando. Eles estavam tão moldados aos seios fartos.

— Eles estão maiores... — murmurou enquanto fechava sua mão em um dos seios com total delicadeza. — Oh, foda-se! — gemeu, puxando para baixo a renda, libertando-os para o seu deleite.

O moreno desceu com a boca, um caminho lento e torturante até rodear a língua em torno do mamilo túrgido. Ele queria tanto apreciar o momento, mas a necessidade e fome de Livia era maior. Era saudade, desejo, vontade... tesão! Era o corpo que ele sempre quis junto ao seu, a voz melodiosa gemendo devido aos seus toques e a respiração entrecortada. Sempre foi ela!

Sem piedade, Tyler a chupou, fortemente. O ato, mandou um formigamento diretamente ao baixo ventre da morena, que gemeu em um tom alto de aprovação e desejo, enquanto jogava a cabeça para trás.

Livia tentou inutilmente descer suas mãos para o botão da calça de Tyler, mas ele mordiscou o mamilo em reprovação, ela soltou.

Tyler começou a caminhar para o seu quarto, ele precisava senti-la novamente, mas de outra forma. Queria a morena que atormentava seus pensamentos durante anos, deitada e exposta em sua cama. Como muitas vezes ele a teve.

Chegando no quarto, Tyler colocou o pequeno corpo de Livia delicadamente sobre a cama. Ela o encarou, enquanto ele retirava suas meias e calça jeans. Ficando apenas com sua boxer, a qual formava nitidamente uma tenda apertando, sua excitação.

Livia tinha um brilho nos olhos, enquanto percorria o olhar pelo o corpo, másculo de pele morena. Tyler sempre foi muito sexy e demasiadamente atraente na adolescência, mas agora, ele estava diferente, estava ainda mais apetitoso e definido. Os lábios de Livia se curvaram em um pequeno sorriso, os olhares estavam conectados, Tyler em momento algum desviou os olhos negros dos dela.

O moreno se inclinou sobre Livia na cama, levando suas mãos diretamente ao sapato dela, retirando um, depois o outro. Acariciando cada pequeno espaço de pele que era exposto, os olhos ainda conectados um ao outro.

Livia não conseguia decifrar o sentimento, era como se estivesse sonhando novamente em estar novamente nos braços do amado.

Tyler se inclinou ainda mais sobre ela, retirando a sua calça, expondo mais pele. Foi só aí que ele parou de encará-la, os olhos tomaram o rumo do pequeno tecido em cor vermelha que cobria o V tão bem esculpido de Livia.

Começou beijando as panturrilhas, subindo cuidadosamente pela região da coxa, parando sobre o tecido da calcinha e depositando um pequeno beijo ali. Mas ainda não era hora, ele precisava se controlar e aproveitar todo o tempo em que podia com a mulher que lhe deixa atordoado, que lhe tirou o sono e se fazia presente nos sonhos... Da mulher que voltou para revirar a sua vida e enlouquecer os seus sentimentos.

A língua circulou o umbigo, subindo e subindo. Deixando o rastro de fogo por onde passava.

Lívia arqueava as costas de encontro aos lábios e língua de Tyler, os dedos agarravam os lençóis.

Retirando o sutiã, Tyler beijou, chupou e mordiscou ainda mais os seios dela. Suas mãos explorando cada pedaço de pele e cada curva, apertando a carne.

Suas intimidades em atrito constante, estava quase fazendo Lívia chegar a borda. Ela desejou tanto esse momento que estava impossível controlar.

Tyler beijou os lábios sofregamente, mordendo a língua dela e lhe arrancando gemidos. Lívia impulsionava o seu quadril tentando sentir mais da excitação de Tyler, que estava começando a doer, preso em sua boxer.

— Tyler, por favor... — gemeu em súplica.

Tyler sorriu, aquela voz... Aquele pedido...

Ah, Lívia. Que falta, que saudade!

Com beijos ele percorreu novamente o corpo dela, deixando suas mãos longe do corpo curvilíneo apenas para retirar sua boxer, livrando-se do aperto torturante.

Lívia não viu, apenas sentiu quando a excitação de Tyler esfregou contra sua pele. Um novo pulsar em seu baixo ventre lhe arrancou um grunhido de sua garganta.

Tyler levou as mãos em cada lado do fino tecido da calcinha e a removeu por completo. Contemplando a maravilhosa carne brilhando de excitação por ele.

Ajoelhando-se entre as penas dela, ele abaixou-se e pousou a boca sobre o púbis, onde mordiscou e ela gritou em antecipação. Lívia vibrou de prazer quando Tyler passou o dedo sobre sua umidade, acariciando delicadamente o local.

— Oh, por favor... — ela implorou. Logo, Tyler substituiu seus dedos por sua boca. Com toda a voracidade e sede que sentia.

A boca de Tyler era impetuosa, enquanto ele chupava, lambia e mordiscava, Lívia se contorcia e sacudia a cabeça. Com os olhos fechados em um aperto de prazer e satisfação, sentindo todo o seu corpo trepidar sobre o colchão. Ela havia esquecido o quão Tyler era maravilhoso com sua boca, definitivamente em todos os lugares.

O moreno se deleitava com o sabor e gosto único. Era o melhor gosto que havia provado na vida, não tinha igual. Era como se estivesse saboreando um doce raro, uma iguaria.

— Esse gosto... seu gosto... — grunhiu, dando uma última chupada intensa e sentindo todo o sabor de Lívia por completo se derramar sobre seus lábios.

Um grito entalado na garganta dela foi liberado, agarrando aos lençóis e arqueando o corpo freneticamente.

Tyler sorriu, até mesmo os gemidos estavam diferentes. Lívia estava diferente e ele amou cada pequena alteração daquela mulher.

— Eu preciso senti-la Lív. Preciso me lembrar o quanto era bom... — murmurou, inclinando-se sobre ela.

Lívia assentiu, puxando os braços de Tyler. Ela também queria senti-lo novamente, preenchendo seu corpo.

Mal havia se recuperado do orgasmo arrebatador, mas não queria esperar. Precisava dele, precisou dele durante cinco anos e agora, ele estava ali. Atendendo a todas as suas

necessidades mais desejosas.

Tyler deslizou seu membro na intimidade encharcada da morena, os olhos conectados, os braços apoiados no colchão controlando o seu peso. Ele se encaixou. Lentamente a ponta.

Lívia sentiu uma imensa vontade de fechar os olhos, tamanha era a plenitude do sentimento, mas não conseguiu. Os olhos brilhosos e tão ardentes de Tyler a prenderam ali.

A boca dele se formou em um “O” perfeito, enquanto deslizava milímetro por milímetro dentro dela. Ainda era como se fosse a primeira vez.

Nenhuma palavra foi dita, apenas os olhos ligados um ao outros, as batidas aceleradas dos corações e as respirações irregulares, falavam por si só. A luxúria e o tesão que sentiam no momento, impedia qualquer palavra e também, o amor. Aquela conexão tão esperada pelos dois durante tanto tempo.

Ele estava dentro. Imóvel. Sentindo todo o calor envolta de seu corpo.

— Oh, cristo! — sibilou em um gemido rouco, abaixando a cabeça em seguida para beijar o pescoço da morena. — Lív eu preciso... me mover — murmurou.

Ela, em resposta, apenas fincou um pouco as unhas sobre a pele dele. Deleite e prazer a consumia. Se existia felicidade para ela, era aquela. Estar com Tyler em plenitude.

Tyler começou a se mover em um vai e vem que logo ficou acelerado. Gemidos e respirações ofegantes, tomaram todo o cômodo. A cama rangia com os movimentos precisos de Tyler.

— Porra! — ele murmurou intensificando seus movimentos. — Isso é como um maldito nirvana, Lív. Você é um maldito nirvana!

Ela entrelaçou as pernas acima dele, deixando-o com mais liberdade de se movimentar.

Ele a preenchia.

Ele a completava.

Ele a fazia feliz.

Ela o amava. O amava com todo o seu coração. Ele, somente ele. Somente Tyler.

— Isso... — a palavra deixou os lábios de Lív quando Tyler atingiu o ponto certo. — Estou... eu...

— Sim, Lív. Sim, vem pra mim – pediu roucamente beijando os lábios dela, quando um grito de satisfação rompeu o ar e Tyler se embebedou daquele prazer, liberando-se em seguida.

Ambos gemendo na boca do outro.

Tyler deixou seu corpo cair sobre o dela, as respirações encostastes lentamente foi voltando ao seu normal. Ele ainda estava conectado a ela. Nenhuma palavra dita. Estavam apreciando o acontecido, o prazer sublime que sentiram. Os corpos suados ligados um ao outro.

O moreno levantou a cabeça e olhou os lindos olhos cor de mel. Lívia sustentava um sorriso faceiro nos lábios. Nitidamente feliz.

Tyler não estava diferente, mas eles precisavam de um banho.

— Eu te amo — ela sibilou tão baixo.

As palavras atingiram o coração do moreno, ele também a amou, a amava, a ama! Mas o que dizer? O que ele de fato sentia?

Tyler abriu a boca várias vezes, mas nada saiu. As palavras fugiram de seus lábios.

Quando ia balbuciar, Livia o calou com o indicador, seguido por um singelo beijo.

— Tudo bem, não precisa dizer nada. Isso tudo foi maravilhoso e eu não quero estragar. Me desculpe.

Tyler assentiu sem graça, retribuindo o beijo. Ambos gemeram quando ele deixou o corpo dela.

— Eu preciso de um banho — disse ela com um sorriso amplo.

Tyler sorriu malicioso em resposta, dando a mão para Livia, ajudando-a sair da cama. Suas bochechas coraram, ele a admirava descaradamente.

— Está corando? — indagou num tom brincalhão. Livia abaixou a cabeça sorrindo. — Venha, vamos tomar banho. Você é linda, Lív e não tem motivos para sentir vergonha de mim. Seu corpo está diferente, eu notei. — Ela levantou a cabeça. — Está ainda mais bela. Venha — chamou, beijando-a nos lábios e acariciando o corpo nu. — Eu ainda preciso me lembrar mais um pouquinho. — Sorriu malicioso e rumaram para o banheiro.

Nem Tyler e nem Livia, estavam pensando no amanhã ou no passado. Eles apenas estavam curtindo o agora. E o agora, definitivamente estava sendo maravilhoso.

(***)

A manhã chegou, e com ela, a solidão e a certeza de um fim.

Kayla havia acordado de alguma forma esperançosa. Estava com uma remota certeza de que Tyler estaria em sua cama quando ela acordasse. Que ele estaria lhe vendo dormir, esperando que abrisse os olhos e se surpreendesse com sua presença.

Infelizmente, Kayla acordou sozinha, caminhou sozinha até a varanda e viu o nascer do sol. Contou cada maldito minuto de tempo em que ficou ali, somente esperando que sua visão traísse a certeza de que ele não iria vir.

— Querida — a voz suave soou atrás da loira. — Eu sinto muito — disse a mais velha, acariciando os ombros da filha.

Kayla fungou e limpou os olhos antes de olhar para mãe e sorrir.

— Está tudo bem, mamãe. Só é difícil de aceitar. — Sorriu pesarosa, tentando controlar a vontade de chorar. — Ele... bem... ele... — balbuciou abaixando a cabeça, quando as lágrimas lhe traíram.

Doía, agonizava, dilacerava seu coração. Mil facas perfurando-o arduamente.

— Oh, minha filha. — lamentou a mãe abraçando Kayla. — Talvez o voo tenha atrasado e ele ainda está a caminho e...

— Não! — gritou a jovem. — Ele não vem, Tyler disse o primeiro voo, ele disse que me provaria ele... Oh, merda! Eu não consigo.

A mãe a abraçou ainda mais apertado enquanto Kayla derramava toda a sua dor.

— Sim, querida. Você consegue, você é forte. Apenas ligue pra ele, Tyler me parece tão...

— Apaixonado por outra — completou, Kayla. — Sempre vai ser ela. Todo esse tempo juntos, agora ele me deixou claro. Sempre fui um escape. — Fungou, desvencilhando-se do abraço da mãe. — Desculpe, eu apenas... preciso de um minuto. — Kayla correu para o seu quarto. Já era humilhante demais pra ela essa situação, todo o choro e sua mãe não estava em

condições de lidar com ela, sendo que seu pai ainda está em recuperação e após todo o trauma do acidente. Ela não podia ser fraca.

Fechando a porta do quarto, a loira encostou-se sobre ela e escorregou até o chão. Abraçando os joelhos e abaixando a cabeça ela chorou. Ela soluçou e tentou liberar a dor que estava comprimindo seu peito.

Era o fim de Kayla e Tyler, ele deixou bem claro sua escolha, quando não apareceu pela manhã. Por que amar dói? Por que machuca tanto?

Sacudindo a cabeça e levando suas perguntas para longe, a loira se levantou e caminhou até o seu celular, talvez... Uma remota expectativa, um voo realmente atrasado...

Ela jogou o aparelho longe, espatifando-o na parede juntamente com o seu grito agudo de dor.

(***)

Tyler dormia de bruços, abraçado ao travesseiro. A boca levemente aberta, sua respiração calma e a costa a mostra. Apenas um fino lençol a lhe cobrir da cintura para baixo.

Lívia contemplava aquela imagem com um enorme sorriso e satisfação. Após transarem no chuveiro, os dois voltaram a se amar na cama e só então pegaram no sono. Um nos braços do outro. Fazia tanto tempo em que Lívia não se sentia leve, que não dormia com tranqüilidade.

O calor que emanava do corpo do moreno a fez relaxar, as carícias sob sua pele... Ela ainda podia sentir seus dedos traçando pequenas linhas imaginárias. Os dedos enroscando nos cabelos longos enquanto sentia sob a bochecha o peito dele subir e descer conforme respirava.

Em algum momento da noite, Lívia acordou assustada, imaginando que tudo não havia passado de um sonho, que ao despertar ela estaria sozinha como em todas as noites. Mas ao sentir ser puxada contra o corpo de Tyler, sorriu internamente. Tudo foi real, estava tudo ficando bem. Desde então, a morena não pregou os olhos. Ficou admirando cada traço do amado.

Sua mandíbula delineada, o pequeno furo em seu queixo, pequenas penugens de barba começando a aparecer, os cílios longos e cheios... Os lábios que ela tanto amava beijar, carnudos e suculentos e o cheiro... o cheiro natural da sua pele, misturado ao suor de seus corpos.

Lívia acariciava lentamente a pele do ombro de Tyler, uma expressão boa estampada na face. Em um pequeno movimento ela gemeu, estava dolorida pela eletrizante noite de amor que tivera. Era bom saber o motivo daquela dor. Ela não estava saindo com alguém há um bom tempo, e voltar a estar com Tyler, em seus braços era maravilhoso.

A morena até jurou que em algum momento do sexo, Tyler disse que a amava, mas foi tão baixo que ela preferiu não comentar. Talvez a sua mente fantasiosa estava tão inerte e envolvida no momento que criou toda essa cena.

Havia sido tudo tão diferente e intenso. A maturidade que os adquiriram era tão visível. Foi ainda mais prazeroso do que todas as vezes que estiveram juntos no passado.

Com um singelo beijo nos lábios de Tyler, Lívia levantou-se e foi para o banheiro. Precisava de um banho antes de ir para casa se arrumar para o trabalho.

Assim que o chuveiro foi ligado, Tyler despertou. Um pouco grogue pelo sono, forçou seus olhos na direção do banheiro até o entendimento passar aos seus olhos. Livia.

Oh, sim. A noite inteira, incansáveis vezes, diversificadas formas de ter orgasmos. Gritos, gemidos, prazer...

Ele se lembrava, de cada detalhe de cada som.

Levantando-se e sentando sobre a cama, ele sorria. Havia sido mágico, selvagem em alguns momentos, porém, nunca deixando de ser prazeroso e satisfatório. Ele estava tão pleno ontem à noite. Tão completo, como há muito não se sentia.

Direcionando os olhos para o criado mudo, Tyler viu as horas. Faltavam quinze minutos para o meio dia e na frente do relógio, uma passagem e seu passaporte.

Capítulo 15

Os olhos se arregalaram e o sorriso se dissipou.

Kayla...

Ele havia esquecido!

Estava tão envolvido fisicamente e emocionalmente durante toda a noite com Livia, que seu corpo pediu uma trégua para descanso e em momento algum, ele pensou em Kayla.

Esticando a mão, Tyler pegou a passagem sob os dedos. Os olhos analisando as horas perdidas. Era tarde demais. Era tarde demais para ele, para Kayla, para toda aquela loucura.

Ele era um cretino!

Sentiu uma fisgada em seu peito, uma dor estranha sem resposta. Sentiu-se mal por ter compartilhado a mesma cama com quem dormiu e teve diversos momentos bons com Kayla, com outra mulher. Mesmo que tenha sido Livia, no entanto. Porém, não conseguia sentir-se arrependido pela noite que tiveram juntos, mas não era justo com Kayla. Não era justo com Livia e não era justo com ele mesmo, colocar-se em uma situação dessas.

Ele tinha dado um passo, o qual ele não sabia o destino.

De cabeça baixa, Tyler apenas suspirou pesarosamente. Seus sentimentos gritando no peito, juntamente com a dor de ser um cretino!

Seus pensamentos foram dispersos quando a morena saiu pela porta enrolada apenas em uma pequena toalha.

Livia tinha os cabelos molhados, as gotas pingando em seu corpo. Ela estancou no meio do quarto enquanto encarava Tyler, cabisbaixo. A expressão impassível não deixava Livia ter certeza sobre seus pensamentos.

Tyler lhe deu um sorriso sem emoção e se levantou, caminhando em direção a ela.

O coração da morena acelerou. Seria agora que ele iria dizer que foi um erro? Mas ao contrário do que Livia pensou, ele apenas parou em frente, vestido apenas com sua boxer.

Formou-se uma tensão palpável, um misto em confusão.

— É... bom dia — ela sussurrou, na intenção de entender o que estava acontecendo. Talvez ele precisasse de um incentivo. Entretanto, Tyler nada disse. — Está tudo bem, Tyler?

Ele assentiu e beijou delicadamente a morena na bochecha. Livia fechou os olhos pelo contato.

— Sim. Eu... preciso apenas de um minuto — murmurou e encaminhou-se para o banheiro, fechando a porta atrás de si.

Tyler não precisava de um minuto, ele precisava de respostas e precisava que os seus sentimentos parassem de conflitar com seus pensamentos.

Livia só reparou que havia prendido a respiração, quando ouviu a porta se fechar e seus ombros instintivamente relaxarem.

O que acabou de acontecer? — Pensou.

Ela precisava se arrumar e, talvez após ele sair do banheiro, tenha algo a dizer sobre o

seu comportamento tão perturbador, mas algo chamou a atenção de Livia.

Caminhando até a cama, a morena pegou a passagem de avião que repousava sobre o lençol. O destino era o Canadá e Livia sabia o que aquilo significava.

Fechou os olhos com força, tentando segurar as lágrimas. Ela precisava sair dali, de repente o ar ficou pesado, escasso para se respirar. Tyler estava claramente arrependido, porém como foi totalmente consensual, ela julgou que ele teve ao menos a mínima decência de não culpá-la dessa vez. Entretanto era desnecessário, a sua reação deixou extremamente clara o seu arrependimento. O que destroçou a morena por dentro.

Caçando suas roupas pelo quarto, em cerca de oito minutos, aproximadamente, Livia estava vestida, exceto pela blusa. Passando pela sala, pegou sua bolsa e a chave do carro. Os sapatos de Tyler e sua camiseta estavam jogados ali, juntamente com a camisa da morena, que a pegou e vestiu rapidamente para em seguida deixar o local.

Ela não iria esperar Tyler sair do banho para terem a tal conversa constrangedora. Seria ainda mais humilhante.

Ele havia apenas a usado em um momento de carência e de dor.

Livia sequer reparou quem passou ao seu lado, as lágrimas escorriam pela face. O choro silencioso turvou sua visão, ela enxugou os olhos antes de entrar no carro. Era impossível, uma vez que dentro do veículo, segurar o choro. Ali, Livia deixou toda a felicidade de uma noite perfeita se esvair.

(***)

Craig saiu do carro assim que Livia saiu com o seu veículo. Ele procurava entender se era uma miragem ou se realmente viu a morena sair da casa do amigo.

Caminhou até a entrada e não se limitou em tocar a campainha, ele tinha total liberdade para entrar e assim foi feito. Os olhos de Craig percorreram cada centímetro da sala, procurando qualquer coisa que pudesse fazê-lo entender o porquê Livia saiu de lá e o principal, o porquê dela estar lá em primeiro lugar.

Sem encontrar Tyler, ele dirigiu-se para o quarto, no mesmo instante em que o amigo saiu do banheiro enrolado em uma toalha e secando os cabelos com outra.

— Sabe, Lív. Nós precisamos conversar e... Porra! — Tyler gritou ao notar Craig, de braços cruzados sobre o peito. — Que merda é essa, Craig? Onde está a Livia? — indagou percorrendo com o olhar a procura da morena.

— Bom, achei que os meus olhos estavam fantasiando imagens, mas... acabei de ver Livia sair há uns cinco minutos, totalmente chorosa.

Tyler balançou a cabeça e após um longo suspiro, jogou a toalha que secava os cabelos longe. Levando as mãos a cabeça o moreno aproximou-se da cama, notando sua passagem caída ao lado, no chão. Ela tinha visto e provavelmente ligado os fatos.

Todo o plano que Tyler teve matutando durante o banho, fora por água abaixo. Ele pretendia uma conversa franca, tentar uma reconciliação, abrir novamente o seu coração para a pessoa a quem ele pertence, mas não antes de deixar tudo as claras com Kayla, ela merecia uma explicação descente e sinceridade, mas agora, estava tão perdido quando Livia o dissera não no passado. Ela sequer esperou para conversarem.

Frustração se apoderou do moreno, ele estava sentindo a mesma sensação que talvez ela sentiu aquela noite. Ele também tirou todas as suas conclusões e a deixou.

— Merda, merda, merda! — praguejou sentando-se na cama.

— Oh, grande porra, Ty. Vocês transaram! — afirmou Craig em tom de reprovação. — Cara, que merda se passa na sua cabeça?

— Craig, agora não, cara. — Tyler estava irritado.

— Agora não? Tyler, lembra. Não era pra você tirar a prova de quem era melhor na cama, era apenas uma brincadeira de bêbado.

Tyler o olhou com reprovação, Craig desfez o sorriso e sentou na poltrona do outro lado do quarto. Era nítido que o amigo estava tão fodido e confuso quanto aparentava.

Após algumas explicações, Craig ficou boquiaberto. Tyler amava Livia, ele foi muito persuasivo em suas palavras, além claro, do brilho em seus olhos. Entretanto, estava confuso e desorientado. Ele também amava Kayla, mas não era um sentimento forte como o que sentiu estando novamente com Livia.

— Isso tudo é uma grande merda, Craig. Eu preciso falar com a Kayla — disse por fim, terminando de se arrumar.

— Sim, você precisa e pelo o que eu entendi, você precisa falar com a Livia também. Tyler, você está todo enrolado, cara!

Tyler não respondeu, pegou o celular e discou o número da loira, porém caiu diretamente na caixa de mensagens. Tentou o telefone da residência em vão, ninguém atendia.

— Ela não vai me atender — bufou pesaroso.

— Sinceramente, Ty. Nem eu iria atender. — Craig levantou-se e caminhou até o amigo. — Você deu a ela a certeza de um amor, disse que provaria e que estaria lá, no entanto, você não apareceu. Kayla sabe o que se passa no seu coração, Tyler. Você somente estava negando.

Com os olhos fechados, Tyler comprimiu os lábios em uma linha reta. Craig tinha seu ponto e ele estava certo. Mas Kayla merecia uma explicação, assim como Livia.

Caminhando até o criado mudo, Tyler pegou sua carteira e chaves do carro. Precisava ver sua irmã e seu pai. Precisava de palavras sábias invadindo sua mente e lhe entregando alguma luz.

— Aonde vai, Ty?

— Para a casa do meu pai, vem comigo? Aliás, — emendou — o que você veio de fato fazer aqui, Craig?

— Oh, sim. Cara, sua vida me enlouquece. Se eu estou louco, imagino você. — Sorriu o moreno e enfiou a mão no bolso traseiro da sua calça jeans. — É o convite do aniversário do Nick, a Sam mandou fazer tudo personalizado, mas ele mesmo fez o seu. — Esticou a mão e entregou um pedaço de papel azul, dobrado ao meio.

Tyler sorriu amplamente quando abriu o pedaço de papel, havia um adesivo de um bolo de aniversário e uma mão pintada, completamente borrada.

Craig deu de ombros.

— Meu filho é um artista. — Elogiou. — É daqui a dez dias, em casa mesmo. — Explicou. Dando ao fato que o pequeno convite confeccionado pelo pequenino, não havia data.

— Esse garoto... eu estarei lá. Jamais iria faltar. Vamos, eu preciso ver Lory e meu pai,

depois pretendo ir falar com a Livia e tentar conversar com Kayla.

Craig colocou a mão no ombro do amigo o parando perto da porta.

— Tyler, seja com que for, cara. Apenas tome cuidado, tem sentimentos em jogo e você pode acabar... você sabe... é...

— Sozinho? — completou. Craig assentiu. — Eu não me importo, Craig. Eu só não posso machucar a Kayla mais do que eu já estou fazendo.

Craig maneou a cabeça e os dois saíram. Cada um entrando em seu carro e seguindo caminhos diferentes.

(***)

A jovem secava as lágrimas quando entrou em casa. Os olhos inchados e vermelhos a denunciavam. Seus pais estavam almoçando na cozinha quando a ouviram chegar.

— Livia, onde você passou a noite? – inquiriu seu pai, com a voz endurecida.

Livia respirou fundo e não respondeu, continuou seu caminho para o quarto, mas seu pai a segurou firmemente pelo braço. Seu olhar duro exigia explicações, ele até tinha um julgamento, porém, queria ouvir a confirmação dos lábios da morena.

— Você estava com Tyler não é mesmo?

— Pai, por favor, agora não – gemeu.

— Inacreditável, Livia. O quanto você é estúpida.

— Alan! – Katherine o repreendeu. – Isso é jeito de falar com a nossa filha?

Alan revirou os olhos.

— Poupe-me de toda a defesa, Katherine. Olha o estado em que ela está! Olhos inchados, não quer conversar e contar o que aconteceu. Deixando o suficientemente claro que foi uma transa de arrependimentos.

— Pai! – Livia gritou não podendo mais segurar suas lágrimas.

Katherine levou as mãos à boca, o marido estava ultrapassando os limites.

— Ele vai quebrar você Livia. Pelo amor de Deus o que você tem na cabeça querida? Tyler está noivo e você não desiste de sofrer. Eu sabia! Eu sempre soube que esse regresso não tinha nada a ver com estar em casa.

— Já chega Alan! – Katherine caminhou até a filha segurando-a pelos ombros em um sinal claro de conforto.

— Não, Katherine. Não chega! Eu não vou permitir que a nossa filha manche o nome da nossa família na cidade correndo atrás de um rapaz comprometido e jogando a sua carreira e meu dinheiro no lixo, por um capricho adolescente!

— Isso é tudo o que importa pra você, não? – a voz de Livia era fria, baixa e carregava muita dor. – Apenas o seu status e seu dinheiro, os meus sentimentos são jogados pra escanteio, mas quer saber, pai? Eu não me importo! – gritou. – Eu não me importo com o que as pessoas estão falando ou irão falar, ou com o seu maldito dinheiro! Ninguém sabe o que é ficar sozinha, nada disso tem valor se você não tem amor. Eu amo o Tyler e pare de me tratar como uma adolescente! Eu passei cinco anos sozinha e sei me cuidar. Mas não se preocupe papai, minha história com Tyler acabou por aqui. – Soluçou. – Mesmo isso me matando e você não dando a mínima para o que eu sinto, seu nome e seu dinheiro estão a salvos, assim como

eu. — Ela virou-se para a mãe que afagava seus ombros. — Estou procurando um apartamento, eu não posso viver como se ainda tivesse treze anos de idade.

— O que? Não, querida, por favor — gemeu tristonha Katherine.

— Com licença. — Lívia deu de ombros e foi para o seu quarto.

Ela podia ouvir claramente seus pais discutindo, mas não queria se concentrar naquela batalha, ela tinha a sua própria. Jamais havia explodido com seu pai daquele modo, contudo, sentia-se aliviada que o fez.

Não estava em seus planos obter um apartamento, mas seria a melhor solução e o primeiro passo para sua libertação. Iria finalmente caminhar sozinha e decidida que aquelas seriam as últimas lágrimas derramadas por Tyler.

Ela ainda podia sentir o gosto do beijo, o toque quente sobre a pele de uma noite maravilhosa com o homem que ama, mas também podia sentir a dor... a dor que invadiu abruptamente seu peito com o olhar vago e a indiferença pela manhã. Aquela passagem deixou tudo claro para a jovem. Seu pai estava certo, foi uma transa sem importância, o que não dava o direito dele querer controlar a sua vida.

— Chega de brincar com meus sentimentos, Tyler Harper. A partir de hoje, eu vou viver pra mim. Mesmo que isso me mate por dentro, mesmo que isso custe todo o amor que sinto por você — murmurou para si, encostada contra a porta.

(***)

Tyler estacionou o carro, em frente a sua antiga casa, sentia-se extremamente agoniado e toda vez que ele corria para o refúgio de sua família, era envolto por uma calma. Entretanto, nem mesmo o fato de estar ali, lhe tirava a angústia no peito.

O moreno demorou muito mais tempo do que o habitual para chegar à casa do pai. Tentou organizar seus pensamentos e entender os seus sentimentos.

Estava agoniado pelo fato de Kayla não atender suas ligações, mas também estava aliviado por ela fazer. Qual a desculpa ele daria? Não podia simplesmente dizer a ela que dormiu com Lívia e por isso, tudo virou uma bagunça, porém também, não podia ser leviano.

Estava tudo uma grande merda!

Flashes e mais flashes da noite passada, ficavam passando em sua mente. Lembrando da doce e macia pele de Lívia, ainda a mesma textura, como pêssegos. Seu cheiro de mulher enlouquecedora, a sua voz, seus gemidos... Ela estava tão linda e entregue a ele.

Durante o tempo com Kayla, tudo era mágico, mas estar com Lívia novamente, era a plenitude. Sentia-se completo, encaixado definitivamente.

Tentava entender o porque ela o deixara sem uma explicação.

Mas ele queria ficar Lívia? Porque ele entendeu claramente que a ama, mas também, ama Kayla. Contudo não o suficiente para enganá-la mais.

— Merda! — rosnou para si, assim que chegou a porta de entrada da casa do pai.

Sem bater, Tyler abriu a porta e entrou sorrateiramente. Um cheiro delicioso de algo assando preencheu suas narinas. Lory sempre teve o dom de cozinhar.

Seguiu o maravilhoso cheiro, mas a cena que seus olhos presenciaram era desagradável. Tyler torceu o nariz e pigarreou desviando os olhos de Logan entre as pernas de

Lory, beijando e acariciando avidamente o corpo da morena, quanto ela gemia baixinho e se retorcia sob o balcão.

— Oh, por favor, Lory! Lembre-me de comprar um balcão novo para o papai — Tyler gemeu.

Lory pulou do balcão soltando uma intensa e contagiante gargalhada, enquanto Logan se recompunha.

— Não seja tão hipócrita, Ty. Antes mesmo de eu usar sutiã você já havia batizado esse balcão — ironizou Lory, arrumando seu vestido.

— Dobre a língua, mana. Posso olhar?

— Relaxa, Tyler. Só estávamos nos beijando — Logan protestou.

— Oh, claro. Como se a cena de você entre as pernas da minha irmã irá sair da minha cabeça. Que porra, você dois. Vão para um maldito quarto! E se fosse o papai?

— Ele foi até o mercado com o senhor Halmiton, logo estará de volta, pare de ser um irmão chato e me dê um beijo. Você não nos deu notícias. — Lory caminhou até o irmão, rodeando seus finos braços em seu pescoço e lhe dando um beijo na bochecha. Tyler retribuiu o abraço, e a segurou por perto mais tempo do que o habitual.

Lory conhecia o irmão tão bem, que o abraçou ainda mais apertado. Tyler estava com problemas e ela sabia.

— O que aconteceu, Ty? — sussurrou Lory.

— Eu só... eu... — Suspirou pesadamente. Seu peito apertava tanto, doía tanto, que sentiu vontade de chorar. Mas Logan o encarava curioso. — Preciso falar com o pai.

— Bom, ele vai estar em casa em breve. Se quiser adiantar o assunto, Ty. Você sabe que ele irá me chamar no minuto seguinte em que você for embora e me contar o quão preocupado está com você e toda a merda que você despejou. Então sem rodeios, irmão. O porquê dessa agonia em seus olhos? — Lory falou tudo em um único fôlego. Logan olhava aos irmãos, sentando em uma cadeira e saboreando uma maçã. Ele estava sedento por informações.

Tyler abaixou a cabeça. Seria humilhante demais se ele chorasse?

Lory o encarava, aflita. Até que, um estalo em sua cabeça a fez perceber o que era óbvio.

— Deus, Ty. Não era para você estar no Canadá? Que diabos está fazendo aqui? É Kayla? Por favor, me fala! — exigiu em agonia.

Tyler a olhou com os olhos marejados, mordendo fortemente sua bochecha para não desabar.

Ele era um bastardo!

— Eu transei com a Livia — disse ele, por fim.

Lory arregalou os olhos e levou a mão a boca, porém não disse nada. Logan cuspiu sua maçã e deu um sorriso zombeteiro. Ele sabia que isso iria acontecer, mas achou que o cunhado demoraria mais para cair em si.

— Eu transei com ela... e porra, Lory. Eu a amo tanto. Ela é a mulher da minha vida, eu senti, eu sinto. Eu só... Kayla... eu... a amo também, mas não da mesma forma e Livia ela... ela simplesmente foi embora. Eu não sei o que fazer. — rendeu-se ao choro e deixou que uma lágrima lhe escapasse.

Lory o abraçou.

Jason ouvia tudo da sala, havia chegado um no mesmo segundo da confissão de Tyler. Sem ser notado, ele pigarreou para chamar a atenção dos filhos.

Tyler o olhou com melancolia explicita em seus olhos vermelhos.

— É... bom... — Jason escolhia as palavras. — Merda, Tyler. Vamos para o meu quarto. Lory, fique longe da porta, querida. Seus ouvidos irão ser abastecidos mais tarde.

Tyler seguiu o pai e fechou a porta depois que entrou.

Jason o olhava com pena e também com reprovação. Sofria ver o filho tão martirizado. Contudo, Jason não disse nada de primeiro momento, deixou que Tyler extravasasse seu peito, e o moreno o fez.

Tyler ajoelhou aos pés do pai e chorou, abraço junto ao seu porto seguro.

Capítulo 16

O amor possui um aspecto fatal, é como um explosivo, se não souber relacionar-se com ele, iremos nos tornar vítimas. Porém, Lívía estava cansada de ser a vítima! De correr atrás de um amor que machuca e que a faz sofrer. Não era assim que ela havia imaginado quando menina, não era assim quando Tyler e ela eram namorados e tudo parecia tão fácil.

Sempre idealizou o amor como sendo sublime, com aquela sensação de se apaixonar todos os segundos que olha a pessoa amada. Sentindo-se confiante, tendo um porto seguro.

No entanto, tudo estava se apagando, seus sonhos estavam tornando-se pesadelos e não queria mais viver com o peso de amar alguém que não corresponde aos seus sentimentos, sequer tem a mínima consideração com o seu coração.

Viver com os pais estava sendo difícil para Lívía, uma vez que seu pai a julgava e insistia em meter o seu bedelho onde não o dizia respeito. Claro, que por um lado ela entendia o pai, mesmo que os motivos a tal proteção são definitivamente hediondos, status e dinheiro era tudo com o que Alan importava-se, deixando de lado o sofrimento da filha.

Lívía distraiu-se passando poucas horas do início da tarde procurando por um apartamento, já havia passado à hora de caminhar com suas próprias pernas. Agiria de forma com que, ninguém pudesse se envolver em sua vida, ela iria definitivamente tomar o controle.

Uma vez que estava de folga, marcou uma visita em um apartamento, não muito longe da residência dos pais, mas longe o suficiente para poder ter a sua independência.

Com o estágio remunerado e a sua poupança, absurdamente recheada, Lívía conseguiria manter-se tranquilamente alugando o imóvel.

— Vai sair? — A voz de Katherine chamou a atenção de Lívía enquanto a morena pegava as suas chaves no aparador.

Lívía respirou fundo antes de virar-se para encarar sua mãe. Ela era a única pessoa que Lívía não queria magoar.

— Sim, mãe. Eu encontrei um apartamento, não muito longe e agendei uma visita.

Katherine levou a mão à boca, jamais imaginaria que Lívía levasse a sério suas palavras. Para ela, era somente uma promessa vazia no instinto da raiva.

— Oh, mamãe, por favor — suplicou, indo em direção a Katherine. — Eu não posso mais, eu preciso disso. Preciso de independência e preciso tomar minha vida em minhas mãos.

— Eu não entendo, filha. Isso é por seu pai? Você sabe o quanto ele se preocupa Lívía, ele apenas quer o seu bem.

Lívía revirou os olhos. Sim, ele queria o bem dela, mas ele queria o nome da família intacto também.

— Não é sobre o papai, admito que grande parte ele contribuiu com a minha decisão, porém eu preciso mudar. — Sorriu — Preciso mudar como pessoa e ter um pouco mais de espaço. Voltar para casa foi a melhor decisão que tomei, mesmo ela sendo tardia, eu deveria ter feito antes, mãe, mas não fiz. E agora eu necessito caminhar sem ter que me preocupar com o que o papai vai achar ou não, se tenho a benção dele ou não. — Ela baixou os olhos. —

Viver aqui ainda me mostra o quanto ainda sou frágil, me traz lembranças de quando eu ainda podia sorrir.

— Isso se retrata sobre sua vida com, Tyler? — Katherine indagou receosa.

Lívia engoliu em seco, mas forçou um sorriso.

— Sim — afirmou pesarosa. — Eu ainda o amo e viver aqui retrata uma pessoa a qual eu quero mudar. Eu estou cansada de sofrer, mamãe eu preciso dessa mudança.

Katherine abraçou a filha, os olhos marejados e o coração partido. Porém, ela entendia e queria o melhor a sua menina.

— Se isso faz você sentir-se melhor e mais feliz, eu aprovo a sua decisão, mesmo que meu coração esteja despedaçado, eu quero que seja feliz minha filha e se isso a fizer mudar e amadurecer, eu ficarei bem.

A morena sorriu amplamente, enxugando uma lágrima que insistiu em escorrer pelo seu olho.

— Obrigada, isso é muito importante pra mim. Saber que eu tenho a sua aprovação — declarou apertando o abraço.

— Você é a minha menininha querida, eu só quero te ver feliz e sobre ontem eu...

— Não! — Lívia se afastou rapidamente fitando Katherine duramente. — Por favor, apenas esqueça sobre ontem. É doloroso e eu não... não quero falar e nem me lembrar.

A voz de Lívia era tão baixa e soava tão magoada que Katherine viu seu coração sendo esmagado, mas iria respeitar a vontade da filha.

— Tudo bem. — Sorriu. — Vou pegar a minha bolsa e irei com você.

Lívia sorriu amplamente dessa vez, ter a aprovação da sua mãe era muito importante e fez com que ela sentia-se ainda mais confiante sobre suas escolhas.

A noite passada ainda gritava em sua mente, cada beijo, cada toque, a conexão... Ainda estava queimando em todo o seu corpo, mas aquele olhar frio de Tyler e as palavras não ditas, fazia com que ela empurrasse para o fundo da mente todos os momentos prazerosos. Um duelo de sentimentos, a felicidade de senti-lo entregue novamente e a decepção por ter sido usada e mais uma vez ferida.

Jurou para si mesma, era a última vez que Tyler a magoava.

(***)

Após o choro e despejar todos os seus sentimentos em uma conversa esclarecedora com seu pai, Tyler compartilhou com sua família uma refeição que há muito eles não faziam juntos. Por um momento ele permitiu-se esquecer toda a frustração da noite passada e o abandono da manhã.

As palavras de seu pai martelavam em sua cabeça, e elas faziam um completo sentido. Viu-se como um menino acuado, deixou-se levar pela confusão em seu coração. Porém, sentia-se renovado e com uma nova perspectiva.

Jason fez Tyler enxergar que tudo o que ele estava vivendo, Lívia viveu no passado, quando ele a deixou sem uma conversa esclarecedora. Ele havia sido imaturo e estava sendo pago na mesma moeda. Naquela conversa Tyler enfim enxergou que ela não era a culpada de tudo, ele sim havia deixado-a, afastou de sua vida, mas não foi o suficiente para que ambos

esquecessem um do outro. As palavras sábias de Jason também fizeram com que ele se sentisse ainda mais covarde, devido ao modo como usou Kayla. Ele a ama, mas não forte o suficiente como o amor que sente por Livia.

Tyler tinha que escolher, o que era melhor para todos. Estava em suas mãos a felicidade e a tristeza. Suas escolhas fizeram com que ele levasse esse peso e carregasse nas mãos a decisão de felicidade e sofrimento de três pessoas.

O sol já se recolhia no horizonte quando o moreno deixou a casa de seu pai. Era hora de encarar a verdade, era hora de ter a conversa inacabada de cinco anos atrás e era hora de dar a cara a bater por ter sido um cretino.

A vida tinha lhe pregado uma peça, a qual o protagonista não sairia vitorioso no final. No entanto, Tyler estava disposto a mudar o enredo da trama de seu destino.

— Obrigada por tudo, pai. — Tyler sorriu ao despedir-se de Jason. — Você me fez enxergar, entender. Agora eu sei, eu apenas preciso arrumar toda essa merda.

— Filho, às vezes, precisamos achar a nós mesmos dentro do caos antes de procurar as respostas das questões impostas. Você estava perdido e perdido você perde o foco. Espero sinceramente que tenha achado a razão e se encontrado, só assim você poderá resolver todos os problemas. Fique bem e volte para mais refeições em família, sua irmã e eu sentimos sua falta.

— Eu sempre volto, pai. Mas agora preciso resolver a minha bagunça. Eu te amo e obrigada. — Beijou a bochecha rechonchuda e saiu indo para o carro.

Tyler chegou em sua casa e correu para o telefone, porém foi em vão. Nada! Kayla não o atendia. Ele mandou mensagens e até mesmo os funcionários da residência se recusavam a passar sua ligação. Frustrado, ele entendeu a mágoa da loira, o que não o ajudava em nada.

Tomou um banho e se arrumou, ele precisava resolver muitas coisas, mas daria tempo a Kayla, porém não desistiria. Era o mínimo que ele poderia fazer por ela. Aliás, ele devia isso a ela e também a ele.

(***)

No relógio, beirava às oito da noite. Livia havia cumprido seu primeiro passo e estava orgulhosa. Havia fechado negócio e assinaria a papelada sobre a locação do apartamento no dia seguinte. Não tinha visto seu pai desde que voltara para casa com a mãe, Katherine adorou o apartamento tanto quanto Livia. As duas jantaram em um restaurante próximo e conversaram como há muito não faziam.

Por todas as horas em que elas estiveram juntas, Livia permitiu-se viver e estava bem com aquilo. Precisava de mais tempo mãe e filha. Havia sorrido mais nessas últimas horas do que em cinco anos.

Ela secava seus cabelos quando o seu celular tocou. Então desligou o secador e ao olhar o nome que piscava no visor, soltou um suspiro em frustração. Ela apenas queria ter uma noite tranquila.

— Não esperava receber sua ligação — disse ao atender o telefone.

— Eu pensei o dia todo em como me desculpar, mas não tive tempo de ligar. O plantão foi puxado e com essa maldita ressaca... — Suspirou — Eu quero ver você, Lív.

— Eu não acho que seja uma boa idéia, Benjamin. Você se comportou mal a noite

passada e...

— Lív, por favor. Eu quero me desculpar com você, eu não resisti às provocações de Tyler e resultou em tudo aquilo, mas eu não tive toda a culpa.

Lívia ficou em silêncio. Benjamin tinha razão, ele não tinha sequer culpa. Quem começou todo o alvoroço havia sido Tyler e mesmo assim, ela o levou pra casa, o cuidou e...

Ok Lívia, você deve isso ao Benjamin e você deve isso a você. Vá viver e ser feliz. Recomeço lembra-se? Uma voz gritou com toda a força de seus pulmões para ela.

— Lív?

— Tudo bem, Benjamin — disse por fim.

— Isso! Podemos jantar, porque definitivamente eu não estou com vontade de ver um bar hoje.

— Adoraria, mas eu já jantei com minha, mãe — confessou com constrangimento. Benjamin poderia achar que ela estava tentando livrar-se do convite. — Podemos ir ao boliche? — sugeriu.

— Boliche? — ele indagou surpreso. — Ok, boliche me parece ótimo. Te pego em meia hora?

— Tudo bem, estarei pronta.

— Até daqui a pouco, Lív. — Benjamin finaliza a ligação.

Com um sobressalto, Lívia corre para o seu guarda roupa e procura o vestir, de repente o seu coração se acendeu, começou a bater freneticamente. Era um encontro? *Oh, Deus o que era?* Pensou. Não podia ter um encontro, seu coração estava lacrado, fechado para um balanço demorado e para que ela pudesse cuidar de si primeiro.

— Acalme-se Lívia, Benjamin é um amigo e quer recompensar o fracasso da noite passada.

Ela puxou uma calça leggin preta, uma blusa regata rosa pálido e um suéter leve na cor bege. Calçou suas botas sem salto e cano baixo, aplicou uma leve maquiagem no rosto e sacudiu os cabelos com as mãos. Eles ainda estavam úmidos, mas deixou um bagunçado bem legal. Estava feliz com o seu reflexo no espelho. Pegou sua bolsa e desceu para esperar Benjamin.

Alan estava juntamente a Katherine na sala. Ele devia ter chegado há pouco tempo.

— Vai sair, querida? — Katherine quis saber ao ver a filha tão arrumada.

— Sim eu vou ao boliche — respondeu com um sorriso.

— Sua mãe me falou sobre o apartamento. — Alan começou — Você tem certeza sobre isso, Lívia? Acha que fugir dos problemas será melhor? Francamente você não tem...

— Chega, papai — ela interrompeu. — Eu não estou fugindo, estou tomando o controle da minha vida, mas sinceramente eu não quero discutir isso agora. Tive uma tarde agradável e estou indo para uma noite com um amigo, irei me mudar depois de amanhã e não há nada capaz de me fazer mudar de idéia.

— Alan, nós já conversamos sobre isso, deixe-a pelo amor de Deus. Lívia não é mais uma menina, ela é uma mulher. Linda e que está amadurecendo, ela precisa disso e você também! — Katherine o repreendeu.

Lívia sorriu e lançou um olhar cúmplice a sua mãe, Alan calou-se e levantou os braços em rendição.

— Eu só quero o seu bem, Lívia. Mas faça como quiser, só não diga que eu não avisei, depois que a sua carreira e sua vida estiver rolando por água abaixo!

— Aprecio o seu otimismo, papai. Agora se me dão licença, irei esperar Benjamin lá fora. Aqui dentro está simplesmente insuportável de se respirar. — Saiu com passos rápidos, mas pôde ouvir seu pai.

— *Ela me acha um monstro, quanto tudo o que quero é protegê-la.*

— *Alan, você está afastando-a. Sinceramente, onde está seu juízo?*

Lívia respirou fundo e olhou para o céu, piscando freneticamente os olhos para se livrar das lágrimas, não queria borrar a maquiagem. Ela não achava o pai um monstro, apenas não concordava com o método de proteção dele.

Um carro parando em frente a casa, chamou a atenção de Lívia. Ela olhou no relógio e ainda faltavam quinze minutos, do combinado, para Benjamin chegar.

Estaria ele tão ansioso assim para vê-la?

No entanto, quando o entendimento passou por seus olhos, ela reconheceu o veículo. A bile subiu em sua garganta, as pernas fraquejaram e, assim que o condutor saiu dele e começou a caminhar lentamente em sua direção, seu coração acelerou os batimentos. Respirar definitivamente estava difícil para ela naquela noite.

Ela fitou Tyler, caminhando com imponência. Calça jeans, camisa branca e uma jaqueta marrom. Ele poderia ser tão menos atraente? Iria facilitar muito a sua vida.

Tyler aproximou-se com cautela, não imaginava encontrá-la do lado de fora, mas ficou internamente feliz, isso facilitava muito.

— Oi — disse passando a mão nos cabelos, bagunçando-os ainda mais.

Lívia não respondeu, estava paralisada encarando-o. Tudo o que ela menos queria era vê-lo tão cedo, depois de tudo o que aconteceu e de passar o dia inteiro bloqueando a noite passada, ela não precisava de uma discussão logo agora.

— Você está bonita — Tyler elogiou. Suas mãos estavam inquietas, milhares de borboletas participavam de uma rave em seu estômago e o fato de Lívia não dizer nada o estava deixando ainda mais inseguro. Praguejou mentalmente. Ele jamais havia sido inseguro.

— O que quer aqui, Tyler? — murmurou Lívia. Sua voz era baixa e sem emoção. Ela estava tentando controlar-se.

— Nós precisamos conversar, você não acha? — indagou ele, com súplica em sua voz.

Sim, precisamos. Nós precisamos ter tudo, Tyler. Pena que você deixou claro que o que eu preciso não é o mesmo do que você precisa. Pensou Lívia, respirando com dificuldade.

— Tyler, o tempo de conversar já passou. Você me deixou claro há cinco anos e fez questão de esfregar na minha cara hoje de manhã. — Ela fechou os olhos com a lembrança do olhar frio. — Eu não quero mais e tudo o que mais desejo é ter uma noite normal, por favor.

— Lívia, eu não vim para brigar — alegou se aproximando, mas por instinto de defesa, Lívia deu um passo para trás e levantou as mãos.

— Não, Tyler. Hoje não e nem... nem nunca mais. Eu entendi, ok. Eu finalmente entendi, você ficará bem, estou te deixando em paz, então, por favor vá embora.

Tyler franziu o cenho em descrença. Não, ela estava entendendo errado, ele precisava deixar as coisas claras.

— Lív, não é nada disso, olha hoje de manhã eu...

Um soar de buzina chamou a atenção dos dois, interrompendo o moreno de continuar. Livia sentiu os batimentos de seu coração subir a garganta. Ela precisava sair dali, precisava ficar longe de Tyler.

A morena deu dois passos para frente, indo em direção ao veículo parado atrás do carro de Tyler. Porém, Tyler a segurou pelo braço.

— Você precisa me ouvir, Lív — sussurrou próximo ao ouvido dela. A pele queimando onde os dedos dele gentilmente apertavam.

— Tyler, não! Solte-me — pediu.

Os dois se olhavam em silêncio. Nos olhos de Tyler era possível ver a angustia e nos de Livia o brilho das lágrimas contidas.

— Livia, algum problema? — Benjamin fez questão de forçar sua voz em um tom mais alto.

Tyler soltou o braço de Livia e o contato visual dos dois foi quebrado.

— Não, Benjamin. Está tudo bem. Podemos ir. — Ela vira-se para Tyler. — Boa noite, Tyler.

Tyler sorriu em descrença. Então era por isso que ela estava o afastando. Ela e Benjamin então estavam em um encontro! Seus olhos queimaram, as mãos fecharam-se em punhos ao lado do corpo.

Enquanto Tyler estava na merda por ter agido como idiota, Livia já estava claramente seguindo a vida. Tudo o que rolou a noite passada então para ela, não valeu de nada? Ele estava com Benjamin.

Respirou fundo tentando controlar a sua fúria, mas não conseguiu segurar a sua língua. Virando-se para o casal, Tyler gritou em alto e bom som:

— Quer saber da uma coisa, Livia? Foda-se! Você não mudou, você nunca vai mudar — pausou e depois continuou quando Livia virou-se, juntamente com Benjamin. — Eu passei o dia inteiro me sentindo um merda por tê-la deixado naquele quarto de hotel sem ouvir os seus motivos, por hoje de manhã ter agido tão friamente depois da noite que tivemos enquanto você não dá a mínima pra nada! Porra!

Benjamin olhou interrogativo para Livia.

— Por favor, vamos — suplicou para Benjamin. Tudo o que ela menos queria era ver Tyler relatar sobre a noite deles para Benjamin.

— Espero que aprecie as minhas sobras, Benjamin — Tyler ditou frio, encaminhando-se para o seu carro.

Benjamin deu passo na direção do moreno, mas Livia o conteve. Ele não estava gostando da história de “noite passada”.

— Não perca o seu tempo, engomadinho. Não irei brigar por ela, não mais. É toda sua! — Tyler entrou dentro do carro batendo a porta do veículo com força para em seguida socar o volante. — Porra! — esbravejou e saiu com o veículo cantando pneu.

Livia estava estática sobre a calçada, com Benjamin lhe encarando. O que havia acabado de acontecer?

Tyler desistiu? Desistiu dela? Mas qual diferença fazia se ela havia decidido desistir também? Porém, não deixava de ser estranho e doloroso ouvir tudo o que ele disse.

— Temo que a nossa noite tenha acabado, não? — Benjamin começou.

Lívia respirou fundo, tudo o que ela mais queria era correr para o seu quarto, enfiar-se debaixo das cobertas e chorar. Mas não o faria. Estava cansada de correr e sofrer toda vez que Tyler a machucava.

— Não! — disse corajosa. — A nossa noite está apenas começando.

— Lívia, sobre ontem o que aconteceu...

— Benjamin, vamos apenas esquecer, ok? Eu preciso esquecer e preciso disso agora, mas se quiser ir para a casa eu entendo e...

— Ei, ei. Tudo bem — murmurou. — Vamos para o boliche e definitivamente, Lív eu quero fazer isso dar certo, mas só se você quiser. Não quero servir de estepe para tampar as lacunas que Tyler deixou em aberto.

Lívia fechou os olhos reprimindo a vontade de chorar. Ela também não queria usar ninguém, e ela não faria. O que Tyler representava a ela jamais iria mudar, porém nada impediria dela virar a página e começar uma nova história.

— Eu jamais faria isso — sussurrou.

— Tudo bem, venha, nós temos uma partida de boliche e talvez eu até lhe pague um sorvete mais tarde — Benjamin a puxou gentilmente pelo braço.

A morena assentiu e de seus lábios despontou um sorriso. A partir daquele momento foi dado a ela uma folha e uma caneta, onde ela aceitou de bom grado e começou a rabiscar os primeiros capítulos da sua nova história.

Capítulo 17

Ser a neta do chefe dos residentes tem a sua vantagem. Lívia havia conseguido mais uma folga, porém não remunerada, para que pudesse organizar a sua mudança. Benjamin estava carregando a última caixa para o terceiro andar, onde se encontrava o apartamento de Lívia.

Ela o alugou mobilhado, no entanto ela tinha trazido muito de suas coisas para o apartamento.

A morena sorriu, quando Benjamin deixou a última caixa sobre o balcão da cozinha, porém não era nenhuma caixa que Lívia lembrava-se de ter embalado.

— Ben, isso não é meu — alegou apontando para a caixa.

Benjamin sorriu malicioso, abrindo a caixa e retirando de lá uma garrafa de Bourbon e duas taças.

— Para comemorarmos a sua mudança. — Benjamin havia planejado a surpresa, tanto que a garrafa estava em um balde de gelo.

Lívia sorriu encantada. Há dois dias ela havia decidido a dar a Benjamin uma chance, além de uma chance a ela mesma de encontrar a felicidade. Há dois dias, eles haviam compartilhado uma noite maravilhosa jogando boliche e rindo. O episódio com Tyler, ainda martelava em sua cabeça, mas ela sempre o empurrava para as suas lembranças mais sofridas, lá atrás em sua mente.

Lívia caminhou até Benjamin e lhe deu um beijo casto nos lábios. Sim, a noite do boliche também havia acontecido o beijo, o primeiro, quando Benjamin a deixou em casa naquela noite. Desde então, eles não paravam de se beijar.

— Muito atencioso da sua parte. Obrigada, por me ajudar e por isso... — Pegou a taça já cheia da mão dele e sorvendo um gole da bebida.

— Se eu soubesse que Bourbon iria te deixar tão feliz, eu tinha comprado um a caminho do boliche — murmurou perto da boca dela mordendo o lábio inferior. — Hum, — gemeu — Lívia e Bourbon é uma combinação perigosa.

— Pare com isso, Ben. — Ela deu de ombros sorvendo mais um gole da sua bebida. — Hum, — ela gemeu em apreciação — obrigada de verdade por isso e por desperdiçar o seu dia de folga comigo.

Ele retirou a taça da mão dela, colocando-a sobre o balcão e puxou Lívia para o meio de suas pernas.

— Não é um favor, Lív. Passar o tempo com você é prazeroso — disse fitando-a nos olhos. Lívia sentiu o corpo aquecer. Era tão bom ser mimada.

Benjamin levou uma mão por baixo dos cabelos de Lívia repousando em sua nuca, enquanto a outra se mantinha firme na pequena e curvilínea cintura. Ele a beijou. Saboreando com avidez o gosto de Lívia com o Bourbon.

Ela correspondeu ao beijo, sentindo a textura da língua de Benjamin explorar cada canto de sua boca.

Lívia enlaçou os braços envolta do pescoço dele, aprofundando ainda mais o prazeroso beijo. Ele gemeu em sua boca, quando ela chupou sua língua.

As mãos de Benjamin então, começaram a explorar. Acariciando delicadamente o pequeno e emoldurado corpo. Lívia arfou, quando Benjamin correu a mão para dentro de sua blusa e acariciou o seio sobre o sutiã.

Era estranho a sensação de sentir desejo com outro homem. Desde Tyler, Lívia não conseguia se entregar, mas Benjamin estava fazendo um ótimo trabalho.

Ele levantou do banquinho e sem parar de beijá-la, caminhou até a sala, deitando o pequeno corpo sobre o sofá amplo de camurça.

Lívia abriu as pernas para poder acomodar Benjamin entre elas, as caricias estavam gostosas, mas ainda assim ela não conseguiu relaxar.

Ele desceu com beijos pelo pescoço até o colo, onde o decote da blusa permitia. Lívia fechou os olhos e começou a explorar as costas de Benjamin com as mãos, enquanto absorvia os beijos.

A boca de Benjamin não deixava um rastro quente por onde passava, porém conseguia acender o desejo de uma mulher com facilidade.

Lívia sequer havia feito nada que despertasse em Benjamin o desejo, mas ela podia sentir sua ereção apertando sua intimidade sobre a roupa.

Benjamin friccionava contra ela até que um gemido escapou de seus lábios. Ele sorriu e continuou beijando-a com luxúria.

— Ben, eu... — ela chamou por ele, mas foi interrompida.

— Shh, Lív. Apenas sinta e deixe-se levar. Deus você é tão gostosa — Ele levantou a blusa dela até o pescoço e observava os seios perfeitamente encaixados na renda do sutiã. — Vamos nos livrar disso — sibilou, puxando para cima a blusa de Lívia e abrindo o fecho do sutiã, que por Deus, era na parte da frente. Benjamin lambeu os lábios ao vê-los livres e os mamilos tão rosados.

— Oh, Ben... — Lívia gemeu, quando sentiu a língua dele rodear o mamilo do seio esquerdo e o prender entre os dentes, enquanto ele acariciava e apertava o outro. — Ai! — gemeu com dor. Benjamin havia mordido um pouco fervoroso, o que causou dor em Lívia, ela retesou seu corpo.

— Desculpe, linda. Você é saborosa demais, eu só queria provar. — Benjamin beijou com carinho o seio que mordeu, e começou a descer, lambendo toda a chapada barriga de Lívia, parando no umbigo e enfiando a sua língua. Ela gemeu em antecipação enquanto ele a beijava e com as mãos puxava para baixo a calça leggin.

Calça jogada para longe, Benjamin beijou-a lá, sobre a renda da minúscula calcinha. Lívia arqueava as costas e instintivamente seus olhos se fecharam quando Benjamin retirou sua calcinha, mas a imagem que ela menos esperava ver, era a de Tyler e ela... há três dias. Ele a beijando, circulando a sua língua em seu ponto de prazer, chupando-a arduamente.

— Ah, isso... — gemeu alto, rebolando sobre a boca que lhe dava atenção e prazer.

Benjamin deu vários toques com a língua no clitóris inchado e molhado e depois o sugou fortemente. Lívia contorceu-se de prazer agarrando com uma mão os cabelos de Benjamin e com a outra a beirada do sofá. Suas pernas tremeram e ela levantou o quadril saboreando o orgasmo arrebatador.

— Hum, isso, Ty... Ben... Benjamin... Ben... — Apressou-se em corrigir-se abrindo seus olhos rapidamente. Merda! Tudo o que ela precisava era fazer com que Ben se sentisse usado. Porque Tyler não a deixava em paz nem mesmo em pensamentos?

Benjamin chupou tudo dela, deixando-a completamente com as pernas bambas, ele levantou o olhar e a encarou. A boca semi aberta com a respiração descompassada, uma mão repousada na testa, o peito subindo e descendo e as bochechas coradas. Malditamente sexy!

Ele subiu com beijos pelo corpo suado da morena, ela acariciava o seu corpo e desceu as mãos até a bainha da camisa dele, mas Benjamin a parou. Levou uma mão até o pescoço dela e a boca até o ouvido.

— Você é gostosa demais, Lív. Mas quando eu for finalmente fodê-la, eu quero que grite o meu nome e não o de Tyler — sussurrou para ela e a mão no pescoço estava apertando-a um pouco mais do que deveria.

— Ben... eu... argh... — tossiu Lív, pelo aperto. Seus olhos estavam arregalados, ele havia ouvido e ela se odiava por isso.

Benjamin a soltou e se levantou voltando para a cozinha, pegando sua carteira e chaves do carro.

Lív, levou as mãos até o seu pescoço massageando o local, levantou-se vestiu a calça e sua camisa, não se preocupou com sua lingerie e foi atrás de Benjamin. Havia pisado tão feio na bola que não sabia como desculpar-se. Não culpou a reação dele, ela havia acabado com o seu ego como homem, talvez?

— Benjamin — chamou ao entrar na cozinha. Ele não a olhou. — Benjamin, por favor, me perdoe, eu... eu... — gaguejou — eu não sei o que dizer — confessou em voz baixa.

Benjamin virou-se a fitando e seus olhos se arregalaram, o pescoço de Lív estava vermelho, havia marca de dois dedos na lateral. Merda, ele havia exagerado, ela fazia com que ele perdesse o controle.

Não! Tudo de novo, não. Pensou ele.

— Lív eu... — Ele se aproximou dela, levando a mão até a pele marcada e acariciando. — Eu quem lhe devo desculpas, — murmurou — eu sei que é difícil pra você, sei que aceitou ser minha há dois dias, mas o que eu fiz, eu sinto muito — pediu beijando a testa da morena.

Lív não havia entendido o porquê ele estar se desculpando, ela que havia gozado gritando o nome de outro.

— Ben, eu não entendo. Me desculpe, você não fez nada errado eu só, eu não sei... eu... Benjamin colocou o dedo sobre os lábios dela, interrompendo-a.

— Ok, Lív. Eu vou estar aqui quando você estiver pronta. Agora eu só preciso ir, me desculpe. Você irá entender depois... eu... — Ele não terminou a frase e saiu, deixando-a totalmente confusa, parada de pé em sua cozinha.

Deveria acrescentar isso em seu novo capítulo? Não, definitivamente. Tyler era um fantasma que a assombrava sem piedade, ela precisava exorcizá-lo para tentar ter uma vida normal.

Recolheu sua lingerie e foi até o banheiro, ela precisava de um banho e de clarear a sua mente. Lágrimas escorriam pelo seu rosto, ela gostou do que sentiu com Benjamin, mas chegou a conclusão de que não era ali, ela só se entregou porque imaginou Tyler. Porém logo

as lágrimas cessaram e deram lugar ao horror, quando Livia encarou seu rosto no espelho e viu as marcas em seu pescoço.

— Oh, Deus! — exclamou aflita.

(***)

Craig empurrava a porta com força, Tyler não atendia ao telefone há dois dias e nem retornava as ligações. Assim que conseguiu abri-la, ele correu pelos cômodos a procura do amigo.

Tyler estava debruçado sobre a mesa da cozinha, duas garrafas de uísque, vazias, sobre o chão e uma pela metade sobre a mesa.

— Merda, Tyler! — disse Craig sacudindo o corpo do amigo, que logo abriu os olhos. — O que você pensa que está fazendo, porra? Está tentando se matar no álcool?

Tyler não respondeu, estava absorto demais em sua auto-piedade. Estava perdido no tempo, não sabia que dia era, nem as horas, seu telefone estava jogado. Kayla... Ela não o atendeu. Ela nunca atendia.

Craig levou Tyler até o sofá, jogando o corpo totalmente mole sobre o estofado.

— Cara, quantos anos você tem, caralho? Olha toda essa merda, Tyler! — repreendeu.

Craig pôde, com mais calma, observar a casa. Estava tudo revirado. — O que aconteceu com você, Tyler? Há dois dias o pessoal do seguro tenta falar com você e não consegue, tem clientes seu ligando pra mim e você simplesmente foge, faz toda essa merda e se afoga na bebida! O que diabos aconteceu, cara? — indaga furioso.

Tyler coloca as mãos na cabeça e apóia os cotovelos sobre os joelhos. A voz de Craig martela em sua mente e faz sua cabeça doer ainda mais.

— É pelo jeito você estava certo. Estou sozinho e fodido e não consigo arrumar as minhas merdas e sinceramente, eu não preciso de você agora, Craig e nem dos seus sermões. Apenas vá embora — ditou Tyler com a fala totalmente embaralhada.

— Oh, poupe-me os meus culhões da sua babaquice, Tyler. Você não me ofende. Dou-lhe duas opções, ou você me conta o que está rolando, ou vai ter que contar ao seu pai, a Lory, Sam... Talvez eu traga até mesmo o Nick, para ver a merda que o padrinho dele está afogado! E se nada disso resolver, eu trago a Lív! — Tyler o olhou nos olhos. — Porque eu sei que essa merda toda, tem haver com o dia em que eu a vi sair chorando daqui. Então desembucha logo!

— Pare de tentar fazer isso Craig, traga quem quiser. Quanto a Livia... — Ele riu sem humor. — Ela não virá! Ela está agarrada ao pescoço do engomadinho a uma hora dessas. Eles estão até mesmo morando juntos, inferno!

Craig não havia entendido o que Tyler estava falando, no entanto o moreno começou a falar tudo desde a hora em que foi para a casa do pai no dia em que ele e Livia transaram. Inclusive, mais cedo ele estava voltando do mercado, onde comprou as garrafas de uísque, e viu Benjamin e Livia, carregando caixas para um edifício. Os dois sorriam animadamente e isso o destroçou.

— Porra, Ty. Isso está cada vez pior.

— Sim está e quer saber? Está doendo mais do que a primeira vez! — confessou. — Será que era isso que ela sentia, Craig? Quando me via com a Kayla?

Craig deu de ombros, era óbvio que sim.

— Eu a perdi, porra! Dessa vez eu a perdi. Eu perdi a Livia, eu perdi a Kayla... Porra, a Kayla sequer me atende.

— Ty, fala sério cara, você iria correr atrás da Kayla depois de tudo?

— É claro que não! — Foi taxativo. — Ela não me merece, Craig, mas ela merece uma explicação, ela merece saber que eu a amo, porém não ao ponto de enganá-la dessa forma. Ela merece a felicidade e eu... Bem, eu não mereço nada!

— Ei, pare com isso, cacete! — ralhou Craig,

— A Livia volta, destrói minha vida e depois aparece com outro cara. Era tudo tão mais fácil quando ela estava longe, agora... agora eu simplesmente não posso tê-la e merda! — Jogou o vaso que estava ao lado, sobre a mesinha de canto, contra a parede.

— Isso não fazer você se sentir melhor, Tyler. Pare de destruir as coisas. Se ela tivesse voltado depois do casamento seria pior e você sabe disso. Kayla seria uma mulher casada e traída.

Tyler baixou os olhos e respirou com dificuldade, Craig estava certo.

— Olha tudo o que eu consegui sem ela, Craig. Eu consegui meus patrimônios, eu cuido dos meus próprios negócios e quando ela volta... Tudo fica extremamente fodido. A Livia é a minha ruína. Eu sempre vou amá-la, mas onde ela estiver eu serei destruído.

— O que quer dizer? — Craig estava começando a se preocupar.

— Que eu preciso ir embora!

— Oh, grande porra, Tyler! Pare de culpá-la. É você quem está deixando a sua vida em ruína, será que não percebe? É simples, é somente fazer a merda de uma escolha. Se for a Kayla com quem você quer ficar, então vá atrás dela e lute, se é a Livia, o que eu tenho certeza que é, então lute para tê-la ao seu lado. É apenas uma escolha, Tyler. Você tem que escolher uma das duas e toda essa merda que está vivendo agora é porque você mesmo não sabe o que fazer! Até meu filho é menos complicado do que você, cara!

Tyler era como um irmão para Craig, ele só queria que o amigo ficasse bem e se resolvesse.

— Eu virei um tremendo de um marica! — disse Tyler.

— Oh, sim. Você virou. — Craig concordou. — Aqui — esticou a mão entregando um papel —, o pessoal irá começar os reparos na academia na próxima segunda e eu vim apenas para te lembrar, e saber se estava vivo, que na próxima semana é o aniversário do Nick, ele está ansioso para vê-lo, então por favor, Ty... Não o decepcione e resolva logo toda essa merda! Vá atrás da Livia e foda-se se ela está morando com aquele *nerd* dos infernos. Apenas acabe com isso! — Craig deu as costas deixando Tyler com seus pensamentos.

Tyler ficou absorvendo tudo o que o amigo lhe disse. Foi novamente até a cozinha, observando a garrafa de uísque pela metade. A bebida o mantinha ocupado, longe dos problemas, canalizava a dor. Mas o que tudo isso adiantava? Ele ainda estava lá, sozinho e solitário, carregando uma dor filha da puta que chegava a ser palpável.

Ele havia sido tão estúpido ao ponto de jogar a culpa de todos os seus problemas sobre Livia, que sequer notou em seus próprios erros. Ele estava sofrendo as consequências de suas escolhas mal feitas e acabou envolvendo Kayla em toda a sua merda. Ele só precisava do perdão dela para seguir em frente. Ele a magoou, como foi magoado há cinco anos.

Tyler pegou a garrafa e sorveu do líquido, sem se preocupar em usar um copo. Craig tinha razão e ele já havia escolhido. Ele tem a sua escolha perfeita, só precisava ir a luta por ela. E era justamente o que ele faria.

(***)

— Tive que subornar seus pais para me darem seu endereço. Francamente Lív, você desaparece por cinco anos, muda-se do nada e você nem tem o trabalho de dizer a sua melhor amiga? Estou decepcionada — Samantha disse assim que Lívia abriu a porta.

— Sam, me perdoe, eu realmente decidi tudo de última hora. Na verdade, foi tudo rápido demais, terminei de desfazer a última caixa há algumas horas. Não me odeie por isso.

— Oh, não por isso, mas sim pelo o fato de você e Benjamin. Francamente Lívia, você ao menos me falou e... Caralho! — gritou Sam. — Que merda é essa no seu pescoço, Lív? Você foi atacada?

Lívia levou a mão a sua mais recente marca e sorriu sem graça. Como explicaria a Sam sobre o que havia acontecido sem levar um sermão ou ser julgada? Todavia que ela conhecia a amiga como a palma da mão, Sam não iria deixá-la em paz enquanto não obtivesse a verdade.

— Tem tempo? — Lívia perguntou mordendo o lábio.

— Para isso, sim. Tenho todo o tempo do mundo. Desembucha!

Lívia explicou, completamente envergonhada, como adquiriu a marca em seu pescoço. Samantha ficou, pela primeira vez, ouvido tudo sem dizer nada. Ela estava atônita com todos os fatos decorrentes, desde a transa de Lívia e Tyler, quanto ao oral de Benjamin.

— Fala alguma coisa, pelo amor de Deus — murmurou Lívia.

— Quando o mundo mudou a direção? — Brincou Samantha. — Lívia, você é definitivamente a pior amiga de todas! Céus... Isso explica tudo.

— Explica o que? — indagou Lívia curiosa.

— Tyler! Ele sumiu. Craig não conseguia falar com ele e francamente Lívia. Você achou mesmo que eu não sabia sobre vocês terem transado? Claro, não graças a você, mas Craig a viu sair da casa do Ty. Porém os fatos sobre Benjamin me chocaram.

— Ok, posso entender, mas o que isso explica? — incentivou Lívia.

— Oh, sim. Craig encontrou Tyler hoje completamente bêbado. Ele não dava notícias há dois dias. Craig forçou a porta para poder entrar, não sei ao certo, ele me disse por telefone quando eu estava a caminho pro seu apartamento, irei saber de detalhes em casa. Mas Lívia, o que Craig me disse foi simplesmente que o Ty está na merda, sofrendo, ele está pior do que quando...

— Quando eu disse não — completou Lívia. — Céus, Sam ele está bem? Quer dizer, ele...

— Você ainda se importa Lív, porque não deixa que ele se explique?

— Eu me importo, é claro que eu me importo, Sam. Eu o amo, provavelmente irei amá-lo a vida toda, mas isso é um fato que não se apaga, agora ouvir o que ele tem a dizer é totalmente diferente. Eu tomei a decisão de viver, Sam, eu não posso e não quero mais viver na sombra do amor do Tyler. Eu preciso ser feliz e eu estraguei a felicidade dele.

— Não Lív, a felicidade dele é você! — confessou Samantha. — Ele estava bem com a

Kayla eu também confesso isso, mas ele te ama desde a época da escola, Lív. Quando você voltou, trouxe a tona todo o sofrimento que ele canalizou dentro dele. Tyler é uma concha, ele não se abre com ninguém, nem mesmo com o Craig. Ele apenas conta os fatos, mas o que ele sente, suas dores, seus medos... Ele não se abre.

— Ele era feliz com ela, Sam, não tente negar, você a adora — acusou Lív com um falso beicinho.

— É claro que eu a adoro, Kayla é uma ótima pessoa, Liv e mesmo que não acredite, ela foi a única pessoa que conseguiu chegar até o Ty, quando... ah porra! Quando tudo aconteceu. Ele jogou pro fundo o amor que sente por você e tentou viver uma nova história, com seu regresso tudo ficou bagunçado para ele, você, Kayla... Ele a ama também. — Lív fechou os olhos. — Mas ele ama a pessoa que ela é, as coisas que ela faz, tudo o que ela fez por ele... A mulher da vida dele é você!

— Para, Sam! Chega! Por favor, eu não suporto mais — pediu tentando controlar o choro, não choraria mais por Tyler.

— Fica por sua conta, Lív. Você se amam e estão cometendo um erro terrível. Você se destruindo tentando algo com esse... esse... Que merda ele é?

— Ele faz residência comigo, Sam. Pelo amor de Deus ele não é um monstro. Eu o magoei! — Lív justificava as atitudes de Benjamin.

— Que seja! Continue enganando a si mesma e achando que tanto você quanto Tyler, irão viver bem longe um do outro e morando na mesma cidade. Tome. — Sam jogou um papel sobre a mesa de centro. — É o convite do aniversário do Nick, Tyler irá estar lá e eu espero que a festa do meu filho seja tranquila. Então, por favor, apenas não leve seu amigo. Ele não é bem vindo!

— Sam! — Lív disse em repreensão, mas era claro que Samantha estava chateada. — Isso não é justo, você não pode ficar com raiva de mim.

— Posso e estou! Vocês estão se destruindo e começando a destruir tudo em volta. Pense nisso. Até lá Lív — disse Samantha com um tom de desgosto e saiu batendo a porta atrás de si.

Lív e Tyler estavam jogando um jogo perigoso, e mesmo que involuntariamente, estava começando a afetar pessoas demais.

(***)

Uma semana depois...

A loira fechava a sua última mala. Estava decidida, ele iria partir. Mesmo o coração doendo por deixar os pais, Kayla precisava respirar novos ares para poder tentar seguir em frente. Passar noites em claro chorando e recusando ligações e mensagens, que ela sequer chegou a lê-las, de Tyler, estava virando uma rotina insuportável.

— Querida, o Erick irá buscá-la no aeroporto certo?

— Sim, mamãe, ele estará lá. Fique tranquila. — Kayla sorriu e abraçou a mãe.

— Acha mesmo que essa viagem para o Brasil irá lhe fazer bem?

Kayla ponderou por um momento antes de responder, no entanto a resposta ela só teria

quando estivesse em território brasileiro, desfrutando das maravilhas do Rio de Janeiro na companhia de seu melhor amigo, o qual não via há quase sete anos.

— Eu preciso disso mamãe, além do mais, papai está melhor e eu não quero correr o risco de você sabe... ele aparecer aqui. Eu ainda não estou pronta.

— Eu entendo querida. Irei sentir sua falta. Deus, o Eric deve estar lindo... Ele está solteiro não está? — Sorriu sugestiva.

— Nem vem mamãe, somos amigos desde o que? Quatro anos de idade?

— Isso não impede os sentimentos de mudarem.

— Não creio que irei me aventurar no amor outra vez, ainda está doendo e no momento, eu só quero esquecer.

Kayla baixou os olhos. Era uma dor tão absurdamente grande, porém, estava um pouco mais controlada.

— Jamie irá para Maryland amanhã, ele irá cuidar de tudo no *Changer's*. Irei sentir sua falta e do papai. Prometo ligar assim que estiver no Brasil. Eu te amo — disse e abraçou a mãe mais uma vez antes de deixar sua casa. Já havia se despedido do pai.

Kayla decidiu viajar depois de contratar uma boa enfermeira para auxiliar sua mãe a cuidar de seu pai. Ele estava bem e conformado e sentiu-se até grato por não poder mexer as pernas, porque ele jurou que Tyler não estaria mais respirando.

Malas carregadas ao carro e a partida estava certa. Uma última olhada em seu lar, Kayla entrou no carro e acenou para a mãe com lágrimas nos olhos.

Ela estava deixando para trás tudo o que conhecia inclusive, deixado lá o amor por Tyler.

Capítulo 18

— Eu não sei o porquê você precisa ir, Lív. Você não é criança — Benjamin resmungou ao telefone.

Lívia respirou fundo, enquanto fazia malabarismo em segurar o celular junto ao ouvido e afivelar sua sandália.

— Eu definitivamente não sou criança, mas é o filho da minha melhor amiga. Eu fiquei longe por muito tempo, não quero mais perder isso. Benjamin o por quê está irritado? — Lívia estava cansada dos comportamentos controversos de Benjamin. O dia em que ele havia marcado seu pescoço, ele apareceu no apartamento às duas da manhã, completamente bêbado e chorando e se desculpando. Lívia ficou em choque, ela já o havia desculpado, mas ele sequer mencionou o fato dela ter chamado por outro homem, ela sentia-se culpada e entendia o porque da frustração de Benjamin. No entanto, os dias decorrentes foram complicados. Benjamin irritava-se facilmente com qualquer decisão que Lívia tomasse e, que de alguma forma, fosse controversa ao que ele queria. Eles não estavam em um relacionamento de fato, eles apenas estavam juntos, se conhecendo, mas nada rotulado. Um dia antes, eles haviam acabado de sair do hospital e foram jantar, Lívia queria ir para casa, pedir uma comida e relaxar, o dia havia sido puxado, mas Benjamin a segurou firmemente pelo braço e arrastou para o restaurante. Ela estava sufocada.

— Tudo bem, me desculpe — ele murmurou.

— Você vem pedindo muitas desculpas ultimamente, Ben. — Lívia fechou os olhos. — Vamos devagar, ok. Está ficando intenso demais e nós nem...

— Nem o que? — O tom de voz dele se elevou. — Nem somos nada é isso? Responda-me, Lív. Não somos nada?

Lívia mordeu o lábio, tentando controlar as suas emoções, ela não queria ser rude, mas ele estava sendo tão frustrante.

— Não é isso... é que nós estamos indo rápido demais Benjamin e não faz nem duas semanas. Eu prometo que assim que a festa acabar eu te ligo, aí podemos sei lá, ir ao cinema... o que acha?

— Ok, irei esperar a sua ligação e Lív... desculpe-me eu só... eu me perco com o que estou sentindo — pela primeira vez ele confessou. Ele nutria sentimentos fortes por ela. Mas Lívia não sentiu a emoção que esperava sentir se acaso isso acontecesse.

— Tudo bem, até depois. — Finalizou a ligação e terminou de se arrumar.

Lívia deu uma última olhada no espelho e sorriu com o resultado. O vestido preto com saia estampada indo até o meio de sua coxa, valorizava suas curvas. As mangas três quartos encobriam parcialmente as marcas em seus braços, o zíper no decote chamava a atenção para o colo. Ela estava linda e ficou feliz em sentir-se assim novamente. Os cabelos caindo lisos, até o meio de suas costas, estavam brilhantes e sedosos.

Correu para a sala, pegou suas chaves, bolsa e o presente que havia comprado. Um vídeo game portátil deveria alegrar o pequeno Nick.

Foi difícil controlar as batidas de seu coração e a festa de borboletas em seu estômago, assim que adentrou a casa de Sam. Ela sabia que Tyler estaria na festa, afinal, ele era o padrinho de Nick e Livia era consciente do amor incondicional que ele tinha pelo menino. Ele não iria faltar.

O salão de festas estava absurdamente lindo, um tema infantil dos *Minions* contemplava o lugar. Crianças correndo e brincando, musica infantil deixava o ambiente completamente encantador. Estava tudo perfeito.

Livia sorriu e foi à procura de Sam, encontrando Nick no caminho.

— Ei pequenino. Feliz aniversário. — Ela o abraçou e beijou a sua bochecha rechonchuda. — Espero que goste de presente.

— *Obrigado* tia Lív — agradeceu livrando-se dos braços de Livia e correndo com o presente em suas pequeninas mãos. — Mamãe, mamãe eu ganhei um *jogame*.

Livia então foi de encontro a Sam, guiada pelos gritos de Nick.

— Olha tio, Ty é um *jogame*, um *jogame* vamo jogar tio Ty, vamos, vamos.

O sorriso que Livia tinha no rosto, ao ver a alegria de Nick, dissipou-se quando ela contornou a fonte central e avistou Tyler. Ele estava juntamente com Craig e Sam. Nick pulava encantadoramente enquanto mostrava seu presente a ele. Tyler estava abaixado, ajudando o afilhado a abrir a caixa. Ele sabia o que era somente pela foto na embalagem.

Livia estancou no lugar, mas forçou as suas pernas a obedecerem e caminhou até o pequeno grupo.

— Ei, achei que você não viesse. Eu iria lhe buscar pelos cabelos, se necessário. — Samantha sorriu e abraçou a amiga em um cumprimento amável. — Você não deu notícias, fiquei preocupada — sussurrou ao se afastar.

Tyler ainda estava entretido com Nick, mas a voz de Livia percorreu cada terminação nervosa de seu corpo e foi parar direito ao peito, fazendo o coração disparar.

— Bem, eu tive uma semana cheia. Desculpe-me, mas eu não perderia isso por nada, Sam. Olá Craig — cumprimentou e sorriu.

— Vamos tio, Ty. Vamos *jogame* — Nick gritava eufórico.

— Mais tarde amigão. Você não quer deixar seus amiguinhos sozinho não é mesmo? Assim que a festa acabar eu prometo que iremos jogar vídeo game, agora vá brincar e aproveite sua festa, eu tenho isso para você em segurança. — Tyler fez um cafuné em Nick e ele assentiu, correndo de volta para o salão.

Tyler levantou-se e fitou Livia. Um pequeno sorriso despontou nos lábios dela, mas estava nitidamente claro que era nervosismo.

— Olá, Livia — ele disse cordialmente. Os olhos percorrendo desde os pés até os olhos cor de mel dela.

Ela levantou a mão, dando um aceno em resposta. Os olhos conectados, o clima pesou e a tensão ficou palpável. Sam e Craig olhava de um para o outro.

Ela estava tão linda, que Tyler não conseguia desviar o olhar. Mas foi obrigado assim que Craig bateu em seu ombro.

— Tá legal, cara. Que tal uma cerveja? Acho que você está um pouco... quente agora!

— Craig! — Samantha o repreendeu enquanto Livia abaixava a cabeça sem graça.

— É, claro. Cerveja está bom — sibilou Tyler ainda olhando para Livia, mas Craig o

arrastou para longe.

— Ok, Lív. Pode respirar. — Samantha sorriu.

— Isso foi... tão estranho — disse Lívia olhando para Tyler e Craig enquanto se afastavam.

— Sempre será estranho, enquanto vocês continuarem assim. Mas não pense mais nada, contanto que fiquem longe um do outro e longe de confusões, vocês ficaram bem. Estou feliz que você veio e sem ele.

— Não começa, Sam.

— Lív, é sério. Eu fiquei preocupada com você a semana inteira. Ele por acaso voltou a... você sabe — Samantha sussurrou a última frase.

Lívia engoliu em seco, queria tanto conversar com a amiga sobre os fatos esquisitos que haviam acontecido. Precisava tanto desabafar, mas não queria tirar o foco da festa de Nick. Sabia o quanto Samantha adorava festas e a do seu filho era ainda mais especial.

— Podemos conversar depois, eu só quero aproveitar dessa inocência um pouco — pediu Lívia apontando para as crianças que fazia uma brincadeira de roda.

— Tudo bem, afinal, como se eu não fosse te trancar aqui depois da festa. Sinta-se em casa, Lív. Preciso dar uma checada por aí.

— Ok. — Lívia deu de ombros e permitiu-se curtir a festa.

Durante longos minutos ela caminhou por entre as crianças, tomou refrigerante e comeu cachorro quente, surpreendeu-se sozinha rindo enquanto saboreava das refeições infantis, que na verdade, qualquer pessoa pode comer a hora que quiser. Às vezes os adultos estipulam um modo de vida que não faz sentido. Além disso, saboreou muitas jujubas e marshmallow. Estava se divertindo, até que Nick a segurou pela mão e puxou-a para dentro do salão.

— Dança comigo tia, Lív. Tio, Ty disse que eu tenho que dançar com a *minina* mais bonita e ele me disse que você é a mais bonita.

— Ei, ei pequenino, vá com calma — pediu tentando controlar os passos sobre os seus saltos. — Hum, eu acho que tenho que te pegar no colo para um dança — sugeriu sorrindo e Nick assentiu com sua cabecinha em um gesto eufórico.

Lívia o pegou no colo e ele circulo seu pescoço com os finos bracinhos.

— Tio Ty me ensinou assim — Nick disse sorrindo, com seus denteinhos perfeitamente alinhados.

— Oh, claro que ele ensinou. — Lívia beijou a bochecha dele e começou a embalar o seu corpo agarrado ao pequeno em seu colo. Pedia internamente que Samantha não deixasse Tyler ser uma grande influência sobre Nick, ou ele seria mais um *bad boy* galanteador na adolescência.

— Opa! Tome aqui um lenço. — Craig esticou o braço para Tyler segurando um guardanapo.

— Que porra é esse?

— Ora, é simples. É apenas para garantir que a sua baba não se espalhe por toda a sua camisa. — Craig gargalhou ao ver Tyler franzir o cenho em reprovação, mas mesmo assim, ele não desviou os olhos de Lívia, ele observava cada embalo que ela fazia com Nick no colo. Era tão amável e tão bonito. Ela tinha jeito com crianças. — Ela está diferente não é mesmo? —

indagou Craig.

— Sim, está. Ela está ainda mais linda — Tyler sorriu debilmente. — É tão difícil manter o controle.

— Você está indo bem, cara. Há quantos dias você não bebe? Dois, três?

— Quatro! — disse Tyler convicto. — O dia em que fui ver meu pai, ele me disse sobre o tempo. É uma merda ter que esperar, Craig, ainda mais quando eu sei o que quero. Mas ela precisa de tempo e eu também. Eu a feri, eu joguei toda a merda sobre ela e me tranquei nos meus próprios erros, era mais fácil assim...

— Mas? — incentivou Craig.

— Mas depois que eu a vi com Benjamin, eu perdi o foco. Eu iria me abrir, eu finalmente entendi. Eu só queria resolver e no fim eu fodi tudo, quando ela estava claramente me pedindo tempo. Eu não pensei no que ela sentia em relação a Kayla, naquele momento eu só me preocupei com o que eu senti quando a vi com o outro — confessou.

Craig ficou sem palavras, porque era difícil Tyler falar sobre seus sentimentos tão abertamente. Ele sempre dava um jeito de fugir e suas respostas e explicações sempre eram evasivas.

— Deveria estar orgulhoso, ou achar que é um marica?

— Vá se foder, Craig. — Tyler o empurrou pelos ombros e os dois riram. — Amar é tão complicado quanto escrever um livro.

— Oh, sim e seus livros?

Tyler deu de ombros e sorriu ao ver Lívia gargalhando com Nick em seu colo.

— Eu acho que não tenho mais nada a contar, aquilo foi uma forma de extravasar a dor, a raiva, talvez... — Suspirou. — Eu sinceramente não sei, eu comecei algo, mas não quero mais fazê-lo. Estou acompanhando de perto a reconstrução da parte afetada da academia e isso me mantém com a cabeça no lugar. Vou vender a filial, ela me rende pouco lucro mesmo.

— É de fato estou orgulhoso.

— Preciso mandar você ir se foder outra vez?

— Cara, ter uma família não é fácil. No começo eu era o perdido, Sam sempre teve as rédeas, mas a gente aprende e evolui. Aquele pequeno garoto no colo da sua garota me fez ver o mundo de outra forma. Você só precisava de um choque e de libertação. Guardar tudo para si é realmente fodido, Ty.

Tyler assentiu e bateu no ombro do amigo.

— Não espere que eu lhe abrace, mas eu te amo cara. — Tyler fez beicinho, brincando com Craig e os dois sorriam. — Eu vou tomar um ar.

— Ok, de qualquer forma já é hora dos parabéns. Vou procurar Sam e oferecer ajuda.

Tyler precisava respirar um pouco longe de Lívia e toda a bagagem deles. Sentia tanta vontade de abraçá-la e sentir seu corpo novamente junto ao seu. Sentir o seu cheiro, ouvir sua risada, admirar seus olhos...

Ele sentou-se sobre as poltronas de bambu, no jardim dos fundos, era um lugar onde a festa não havia se estendido, estava tranquilo. Tyler precisava acalmar a sua vontade de correr até Lívia, porém não foi preciso.

O perfume de flores seguido por um barulho de saltos sapateando delicadamente sobre o caminho de pedras, o chamou a atenção.

Lívia estancou quando o viu sentado sobre a poltrona, ela estava justamente procurando por um pouco de ar, longe de todo o alvoroço, o qual ela já havia curtido o suficiente.

— Me desculpe, eu não sabia e... — ela se virou para ir embora, mas parou no instante em que Tyler a chamou.

— Lívia, você não precisa ir embora porque eu estou aqui. O lugar é grande e não é como se eu fosse um cão prestes a morder você. — Brincou.

A morena girou em seus calcanhares e voltou, caminhando lentamente. Seu coração parecia que ia fazer um salto com vara em uma olimpíada e pular pela a sua garganta, tamanho era o seu nervosismo. Ela sentou-se na poltrona ao lado de Tyler, mas entre eles, havia uma linda mesa de bambu com um tampo de vidro frisado.

Tyler mexia nervosamente as mãos sob o colo, ele mirava a grande fonte no meio do jardim. Lívia não estava diferente, ela cutucava as unhas pintadas e mordia o lábil deliberadamente.

Pareciam dois adolescentes no primeiro encontro, sendo que nem eram adolescentes e aquilo nem era um encontro. Tyler ousou olhar para ela e foi quando ele viu... A manga do seu vestido havia subido poucos centímetros, pelo fato dela ter estado com Nick no colo, talvez, mas foi o suficiente para a marca de dedos na coloração roxa sobressair-se.

Tyler não era estúpido, aquilo havia machucado, foi feito com força e proposital.

— Que merda é essa em seu braço? — indagou claramente raivoso. Foda-se o nervosismo, foda-se tudo! Ele queria saber o que havia acontecido.

Lívia deu um pulo devido ao grito dele. Ela não havia entendido a pergunta até que olhou para onde Tyler estava encarando.

Merda! Ela pensou. Não tinha reparado que a manga havia subido.

Rapidamente ela puxou a manga para o seu lugar e desviou o olhar de Tyler.

— Não é nada. Apenas esbarrei no hospital — mentiu. Ela não devia satisfações a ele, devia?

Tyler levantou-se em um sobressalto e foi até ela, puxando seu braço e levantando a manga do vestido, sequer se importando com a reação que Lívia iria ter.

— Isso não é um esbarrão, Lívia. Isso é a porra de uma marca de mão! Quem fez isso?

Lívia puxou o braço do aperto de Tyler e se levantou.

— Isso não é realmente da sua conta, Tyler. — Ela virou-se para ir embora, mas ele segurou no outro braço e a puxou. O movimento foi tão rápido que ele já havia levantando a outra manga, sem dar tempo de Lívia protestar.

Tyler comparou as duas marcas. Eram grandes, mãos grandes... de homem. Seus olhos enxergaram vermelho, as narinas se dilataram conforme inalava o ar ferozmente. Seu corpo tremia, devido a raiva. Não era ingênuo e Lívia era uma grande mentirosa.

— Ele fez isso com você? Ele bateu em você! — berrou em afirmação.

— Ei, calma aí. Que direito você acha que tem sobre mim? — vociferou, ela. — Ele não me bateu, foi um acidente, apenas isso.

Tyler revirou os olhos e passou as mãos nos cabelos. Como ela estava de fato naquela situação?

— É claro que você não o denunciou. O que mais ele te fez?

— Tyler, para. Não tem o que denunciar, Benjamin não me bate, ok. Isso foi um

acidente, apenas isso e ficou uma marca. Você nunca deixou uma mulher marcada? — Lívía ironizou, porém se arrependeu do que havia dito no mesmo instante. Ela não queria saber sobre isso.

Tyler a olhou com raiva e puxou seus braços novamente, trazendo-a mais para perto. O seu hálito batia contra os lábios de Lívía. Ela sentiu o corpo fraquejar.

— Eu já marquei mulheres demais, Lívía. Diversas vezes, não dessa forma, de uma mais prazerosa, mas eu nunca, nunca bati em nem uma delas. O que você está fazendo com você? Não tente me enganar e dizer que isso não é nada. Ele é agressivo com você? — A voz de Tyler estava mais baixa e rouca.

Lívía fechou os olhos, as lágrimas queriam saltar para fora. Deus ele precisava ficar tão perto? Ela queria contar tudo, contar que estava sendo sufocada, que o comportamento de Benjamin estava sendo frustrante, mas que ele não nunca a machucou de fato, não com a violência concreta. E que ele estava sendo uma boa forma de empurrar Tyler para o fundo.

— Ty, não faz isso — pediu em um sussurro.

— Não fazer o que? Me preocupar? Ou ficar tão perto? — indagou, aproximando ainda mais o rosto junto a ela. Tyler sentiu o corpo de Lívía tremer, a respiração dela ficando mais forte. Ela não o respondeu. — Isso não está certo, Lív. Não foi um acidente, essas marcas ficaram em você de propósito e elas vão ficar piores e Deus me ajude se você não der um basta.

— Solte-me, por favor — implorou chorosa. Era difícil ficar tão perto.

Ele a soltou, com frustração, mas soltou. Caminhou de um lado para o outro se entender.

— O que você quer pra você, Lívía? Porque eu realmente não consigo entender, você não era assim. Sei que se passaram anos, mas eu ainda vejo a Lívía que eu... — Bufou e fechou os olhos. — Você está apaixonada por ele, Lív? Ou você tem medo dele?

— Oh, Deus. Tyler não, eu não estou apaixonada por ele e não tenho medo. Merda! — ela gritou.

Como ele poderia pensar que ela supostamente se apaixonaria por outra pessoa? Ela o amava, sempre iria amar e mesmo que fizesse a vida dela com alguém, Tyler sempre seria o dono completo de seu amor.

— Eu não vou ficar aqui ouvindo nada disso. Eu não te devo satisfações da minha vida, Tyler, apenas me deixe em paz, será que você não vê o sofrimento que me causa? Essas marcas em meus braços não são nada comparadas a dor que você inflige em mim! — Uma lágrima escorreu pelo o rosto de Lívía. Ela estava tão exausta de tudo.

Tyler ficou com o corpo rígido, mas antes de ela ir embora ele pediu:

— Por favor, me deixa explicar. Pelo menos uma vez Lívía, deixe com que eu diga tudo. Eu preciso disso. Eu sei que errei... merda, eu preciso que você saiba como eu me sinto. Eu ainda me importo...

Lívía enxugou a lágrima e assentiu. Eles precisavam de uma conversa decente, era inútil ficar fugindo toda vez que um dos dois sai do controle, eles estavam apenas se machucando em câmera lenta. Era claro que ele se importava, ela sempre soube, mas a maneira com que ele demonstrava isso, as palavras que a feriram, era difícil acreditar.

Levantando uma bandeira de paz entre eles, Lívía se aproximou de Tyler com cautela.

— Você disse que ainda se importa... — sussurrou. Ele levantou o olhar e fitou os lindos olhos cor de mel.

Cristo, como ela era linda! Pensou.

Ele gentilmente levou sua mão até a face dela, sentindo a textura macia de sua pele, acariciando a maçã do rosto com o polegar. Lívía fechou os olhos absorvendo o contato.

— Eu acho que nunca deixei de me importar — murmurou e um pequeno sorriso despontou no canto de seus lábios. Lívía abriu os olhos e Tyler continuou: — Quando você me disse não, ir embora daquele quarto de hotel foi a mais difícil decisão que tomei na vida.

— E a mais idiota! — ela interrompeu.

— Nós somos idiotas, Lív. Posso continuar? — Lívía assentiu. Os olhos de Tyler estavam desfocados, como se ele tivesse sido transportado no tempo. — Quando eu fechei aquela porta, eu queria ter a certeza de que havia acabado. Eu não podia suportar viver longe de você, era difícil pra cacete ver todos saindo, bebendo, se divertindo e no final da noite, todos estavam acompanhados e eu estava sozinho em casa e você distante. Tudo o que eu queria era poder sentir o cheiro, sentir você perto. Eu não vou ser hipócrita, eu fui fiel Lív, pelo simples fato de que nem uma garota me era atrativo. Nada nelas me chamava a atenção em uma forma desejável, de carne para carne. Meu corpo só queria você, sempre foi você. Mas quando me disse não eu não podia suportar e eu sabia que a sua vida estava agitada, você havia mudado gradativamente em cada visita que eu lhe fazia. — Tyler pausou para enxugar as lágrimas que desciam sorrateiramente pela tez dela. — Eu não sei se quer ouvir sobre ela, mas... Kayla foi importante pra me fazer superar. — Lívía fechou os olhos.

— Está... tudo bem. Eu posso suportar, continue — incentivou dando um sorriso fraco.

— Kayla foi uma boa amiga no começo, ela não tinha a intenção de se apaixonar por mim, estava apenas sendo cordial e eu fui rude com ela. Eu me tranquei como sempre fiz. Ela leu meu manuscrito, *Amor Que fere* foi uma forma de colocar pra fora toda a dor. Foi ela quem enviou a uma editora, eu nunca tive pretensão em publicar, até que ele fez um pequeno sucesso. — Sorriu com a lembrança de uma tarde de autógrafos. — Ela ficou ao meu lado e eu estava cansado de ficar sozinho. Ela disse sim, quando você disse não e eu me senti amado novamente.

— Mas você não me atendia, não queria me ver — sibilou tristonha. Estava sendo dolorido ouvir como ele ficou tão devastado quanto ela.

— Porque eu sabia que a resposta sempre seria não e eu não podia suportar te ter somente três ou quatro vezes no ano, Lív. Eu te queria por inteiro.

— Ty, eu não sei...

— Shh, eu ainda não acabei — interrompeu, ele. — Eu achava que tudo estava bem, eu batalhei duro para erguer a academia, você era apenas uma lembrança que doía então eu empurrei, joguei-a no fundo e comecei a viver. Quando você voltou e eu te vi novamente, era como se todas as pedras que eu coloquei em cima dos meus sentimentos por você, tivessem virado pó. Você trouxe tudo a tona novamente, meus medos, minhas mágoas, sentimentos... eu não soube lidar com o seu regresso e com Kayla. Até que tudo perdeu o controle. Eu nunca quis me referir a você como um passado maldito, Deus, Lív, eu me odeio por ter dito isso, mas eu simplesmente não sabia como lidar. — Tyler respirou fundo. — Quando foi você embora de manhã eu me senti mal, não pelo o que nós fizemos, estar dentro de você novamente foi a

minha perdição, mas me senti mal porque magoei a Kayla. Eu devia, aliás, eu ainda devo uma explicação a ela, eu fui um homem de merda com ela Lívía e, eu só estava pensando em qual direção seguir, mas você foi embora, não me deixou explicar.

— Irônico, não? — Ela caçoou. Tyler franziu o cenho e assentiu.

— Eu estive no inferno três a quatro vezes essa semana, Lív. Depois de ver você com Benjamin, eu só queria ter dito a você aquele dia, mas fiquei cego de raiva, frustração. Raiva de mim mesmo, raiva de você...

Lívía sorriu e secou as lágrimas.

— Eu sinto muito — ela disse levando a mão até o rosto dele.

— Eu também!

— Mas por que me contou tudo isso, Ty?

— Pensei que fosse óbvio, não?

— Você me ama? Quer dizer, você ainda me ama? — indagou insegura. Lívía precisava ouvir, depois de tantos anos, as palavras saírem de seus lábios.

Tyler sorriu, mostrando amplamente os seus dentes bem alinhados e estupendamente brancos. O sorriso era tão genuíno e sincero, que aqueceu o coração de Lívía.

— Sim, eu amo — confessou. — Eu nunca deixei te amar e sei que nunca vou deixar. Você é a mulher da minha vida — declarou em uma voz baixa, aproximando seus lábios aos dela. — Eu te amo — sussurrou, mas quando ia beijá-la ele a soltou. A imagem da pessoa atrás de Lívía lhe tirou o foco. — O que você está fazendo aqui?

Capítulo 19

Craig sustentava uma carranca, que logo foi desfeita ao notar a aproximação tão sugestiva dos amigos e os olhos raivosos de Tyler.

Tyler ficou rígido. Há segundos estava tão relaxado e entregue. Expor toda a verdade e abrir o coração para Lívia, finalmente fez com que ele se livrasse de todo o peso.

— Que eu saiba, ainda moro aqui — respondeu Craig, cruzando os braços junto ao peito e escorando-se em uma pilastra. Ele queria ver a diversão. Já era hora dos dois se acertarem.

Lívia sentiu a queimação espalhar-se pela sua face. Estava ridiculamente corada diante da situação. No entanto, Tyler não tirava as suas mãos das dela, ele a mantinha perto, o que fazia o calor aumentar ainda mais.

— É... eu... — engasgou Lívia, tentando livrar-se do aperto de Tyler.

— Não, não, — Craig sibilou — continuem, eu estou esperando o beijo. — Sorriu, levando a mão à boca para abafar a sua gargalhada.

Tyler franziu o cenho e o encarou com ainda mais raiva.

— Foda, Craig. Cai fora! — rosnou, puxando Lívia, que estava totalmente envergonhada, mais para perto de seu corpo.

— Ah, para com isso. Até parece que são crianças, mesmo que estejam agindo como tal há algum tempo, enfim, estou feliz. Agora se beijem. — Craig andou até o casal e ficou encarando de um para o outro, mas nada aconteceu.

— Para com isso — gemeu Tyler. — Desembucha logo, já atrapalhou mesmo.

— Quanta hostilidade, meu velho amigo. Pois bem, sem gracinhas agora. Estou feliz que tenha colocado todas as cartas sobre a mesa, ou seja lá o que fizeram, mas Benjamin está lá fora, Lív — pausou ao ver a expressão de Tyler mudar de aborrecido, para completamente furioso — ele quer falar com você, mas... Desculpe se nós parecemos rudes, porém hoje é aniversário do Nick e cara... eu não vou nada com as fuças dele.

— Você não vai! — disse Tyler entre os dentes. Lívia o fitou com curiosidade, eles mal haviam conversado e ele já estava lhe dando ordens. — Que porra ele quer aqui? E com você? Vocês estão juntos, é isso? Há alguma coisa a qual você deixou de me dizer, Lívia?

A morena puxou sua mão, encarando Tyler friamente.

— Você é realmente impressionante, Tyler. Se for pra ser assim eu...

— Ok, ok. Me desculpe — murmurou apressadamente. — Eu sinto muito ok, eu só não consigo me controlar quando penso em você com ele e esse lance de vocês... Eu preciso que você fique longe dele!

Por um mísero segundo, eles esqueceram de que Craig estava presente. Ele assistia toda a cena, com um belo sorriso despontado em seus lábios.

Lívia sorriu, acariciando a face do moreno.

— Não se preocupe. Não há nada entre a gente Ty, não depois de hoje — afirmou com toda a veracidade que podia.

Tyler assentiu.

Por mais que quisesse levá-la para outro lugar, onde eles pudessem, de fato, ter mais privacidade e de uma vez por todas colocarem todas as questões sobre a mesa, ele tinha que dar espaço a ela. O mesmo espaço que ele necessitou para poder organizar seus pensamentos.

Ele segurou em seus pulsos, as mãos subindo com delicadeza pelo antebraço, até chegarem onde continham as marcas.

Lívia engoliu em seco. Os olhos de Tyler demonstraram outro sentimento, dor, angústia, talvez.

— Só me dê à certeza disso — sussurrou.

— Eu lhe disse a verdade, por favor, acredite em mim — Lívia rebateu, no mesmo tom baixo de voz que Tyler usou com ela. Queria de fato acreditar em suas próprias palavras.

— Tudo bem — disse Tyler por fim, após soltar um longo suspiro de frustração. Esse assunto seria abordado mais tarde. — Mande-o embora e depois da festa iremos resolver tudo, só que dessa vez não há adeus.

Lívia maneou a cabeça, encostou rapidamente seus lábios sobre o dele e se afastou, passando por Craig, que estava com a expressão típica de um adolescente quando vê o melhor amigo beijando a primeira vez.

— Não acredito! — vociferou Craig. Tyler o encarou. — Você deixou mesmo que ela fosse falar com aquele cara?

— Acredite, estou com medo de mover um músculo e me deixar levar pelo impulso de ir atrás dela, mas eu não posso fazer isso, cara. Não quando pela primeira vez a gente conseguiu ter uma conversa civilizada. É ela quem precisa resolver essa situação, por mais vontade que eu tenha de socar aquele engomadinho de merda, tenho que manter o controle.

— Estou orgulhoso de você, Ty. Espero que finalmente tudo entre vocês fiquem as claras.

— Eu também.

— Vem, vamos te tirar daqui antes que seja vencido pelo impulsivo Tyler. Preciso encher aquelas crianças de açúcar e você pode me ajudar.

(***)

Benjamin andava de um lado para o outro, do lado de fora da mansão de Samantha. Dois seguranças estavam apostos um em cada lado do amplo portão de entrada.

Estava cansado de esperar, não entendia como uma mísera festinha infantil poderia demorar tanto. Detestou a forma como Lívia o tratou mais cedo ao telefone e a atitude dela, fez com que ele tremulasse ao aplicar um medicamento na veia de um paciente, acarretando um extenso sermão de Frederick ao seu currículo.

Benjamin detestava o fato de ter que ser repreendido, mas admitia que sua cabeça não estava focada no trabalho e sim nela, Lívia. Sua linda e bela Lív. A morena que repentinamente passou a ser parte do seu cotidiano, dominando sua mente, seu corpo, seu coração. Estava obcecado por ela. Todas as noites acordava duro, suado e com uma vontade imensa de estar dentro dela, mas Lívia estava receosa e ele respeitava, em partes, seus medos. Porém, ele não estava mais aguentando toda essa indecisão, mesmo depois de ela gritar o nome

de outro, quando ele esperava ouvir o seu, Benjamin a queria. No entanto, Livia havia dado claros sinais de que estariam caminhando para um final, antes mesmo que ele conseguisse fazer com que ela esquecesse Tyler.

O pensamento fez com que Benjamin fincasse os pés no chão, parando imediatamente seus passos de um lado para o outro.

Era isso, Tyler estava — com toda a certeza — naquela festa. Então o entendimento começou a passar diante de seus olhos. Sentiu o sangue borbulhar em suas veias, até que a imagem de Livia caminhando pelo jardim em sua direção o fez acalmar. Ele precisava se acalmar, ou tudo voltaria a tona novamente, o que ele não queria.

Ela estava tão linda, seus passos graciosos era quase como se pisasse em nuvens. Porém algo despertou a curiosidade de Benjamin o deixando em alerta, ela não estava sorrindo como de costume.

— Benjamin o que está fazendo aqui? — inquiriu ela, em um tom nada amigável.

Benjamin lembrou-se de seus exercícios mentais, e começou a contar, lentamente em sua mente, uma sequência de números. Não podia explodir.

— Eu não queria, juro que eu não queria ter que vir aqui, mas...

— Então por que veio? — ela o interrompeu. — Eu não disse que ligaria?

Benjamin franziu o cenho, não era somente o sorriso que ele sentiu falta, a voz melodiosa tinha dado lugar a uma voz autoritária.

— Não gostei do modo como tudo acabou no telefone, seu avô me chamou a atenção porque não consigo me concentrar em nada quando o assunto é você, Livia.

— E qual o modo que terminamos? Pensei que a nossa conversa tinha sido franca. — Livia cruzou os braços junto ao peito e o fitou com intensidade, de longe ele parecia o Benjamin amigável e descontraído que conhecera, suas mudanças de humor estavam tornando-se frequentes, assim como o seu comportamento estava ficando confuso.

Rapidamente ele segurou no braço dela, puxando-a pela calçada.

— Ei, me solta, Ben — exigiu, mas ele continuar a puxá-la até que Livia conseguiu se soltar. — Que merda está acontecendo com você? — gritou.

Livia estava começando a se arrepender de ter ido falar com ele sozinha. Os seguranças se aproximaram, perguntando se estava tudo bem. Ela assentiu, afinal, não queria fazer daquilo um circo na frente da casa de sua amiga, ainda mais com uma festa infantil rolando lá dentro.

— Lív, por favor, precisamos conversar. Precisamos estabelecer uma relação aqui. — Benjamin aproximou-se dela, mas Livia deu um passo receoso para trás.

— Ei, está com medo de mim? — ele perguntou baixinho, Livia não respondeu.

Impressionante, ele era pessoa mais confusa que ela conhecia. Será que havia um manual intitulado “como lidar com as mudanças de Benjamin”?

— Ben, você não pode me cobrar. Eu te falei, um passo de cada vez — murmurou. — Hoje combinamos de levar as coisas mais devagar e você continua com a pressão. — Livia levou a mão sobre a têmpora, sentindo uma incômoda pontada. Estava começando a ter dor de cabeça. Tentava entender o que havia acontecido com o Benjamin simpático e galanteador que a levou para um bar apenas para descontraír. Sem cobranças. Agora havia o fato de que ela precisava dizer que poderiam ser somente amigos.

— Eu sinto muito, linda. Sinto muito mesmo. Eu não queria te assustar. É que às vezes

eu me perco. — Levou as mãos aos cabelos. — Porra, Lív, você é a minha perdição e eu queria que entendesse isso.

Lívia abriu a boca, iria protestar, mas as palavras fugiram. Definitivamente estava feliz em ter levado tudo a lentos passos, agora no entanto, precisava deixar tudo claro para Benjamin. Ela e Tyler ficariam juntos, ela estava finalmente feliz, seu coração estava feliz. Mais leve, como tinha que ser.

— Tudo bem — falou, a fim de parar com a discussão. — Nós precisamos mesmo conversar, mas não agora, eu preciso voltar pra festa e...

Benjamin a surpreendeu quando a abraçou.

— Não volte, por favor, Lív. Vamos embora, vamos conversar eu não vou conseguir se não fizermos isso hoje.

Ela mordeu o lábio e fechou os olhos, Sam jamais a perdoaria por não estar presente na hora do bolo, mas depois ela daria pulos e pulos de alegria quando soubesse sobre ela e Tyler, mesmo que ainda nada tinha ficado definido, ou tinha? Sim, estava tudo completamente definido e ela ansiava para estar novamente nos braços dele.

— Ok, Ben. Não tem o porque adiarmos isso. Vou pegar o meu carro, eu te encontro no...

— Seu apartamento! — ele completou taxativo.

— Melhor o café da esquina, antes de virarmos para o estacionamento — sugeriu, e ele aceitou.

Lívia evitou ter que entrar novamente na casa da amiga para avisar que já estava indo, iria causar um belo tumulto e não queria estragar a festa do pequeno Nick.

(***)

O tradicional parabéns havia sido cantado e o bolo já estava quase em seu final. Tyler estava ao lado de fora do salão, espreitando por entre as árvores a espera de Lívia. Contudo, já havia se passado muito tempo e ele resolveu ir até lá fora, que para seu espanto o segurança lhe informou que ela havia ido embora e deixado recado para Samantha.

Tyler ficou enlouquecido, fúria emanava de seus poros quando ele voltou para dentro da mansão.

— Ei, cara. Que merda aconteceu dessa vez? — perguntou Craig preocupado.

— Ela foi embora, com ele. Porra! Com ele! — Tyler gritava, passando as mãos pelos cabelos e puxando os curtos fios. — Eu vi marcas nela, Craig. Caralho, eu acho que ele bate nela!

No momento em que Tyler, proferiu as palavras, Sam adentrava a cozinha. Tanto Craig, quanto Tyler a fitaram, ela havia estancado no lugar.

— Você sabe de alguma coisa, Sam. — acusou Tyler.

Sem muito como fugir, ela contou o que tinha visto no pescoço da amiga semana passada e contou sobre a possível agressão a qual a Lívia quer esconder. Tyler segurava as beiradas do balcão com tanta força, que os nós de seus dedos estavam brancos. Ele ouviu cada palavra relatada por Samantha, ela não fez questão nenhuma em esconder qual o motivo levaram Lívia a gritar pelo nome de Tyler.

O moreno viu sua vista escurecer, estava enxergando vermelho. Aquele engomadinho filho da mãe havia tocado no corpo de Livia e mais, eles haviam tido relações, Samantha deixou claro a intimidade.

— Ty, eu não sei se houve outro episódio, mas ela estava assustada, quis disfarçar, mas pelo o que você disse sobre as marcas nos braços, deve ter acontecido novamente. Eu vou buscar meu celular, vamos ligar pra ela.

Tyler não se mexeu, Craig o observava curioso pronto para acalmá-lo se ele saísse da linha, mas tudo o que o moreno conseguiu fazer, foi fechar os olhos, a imagem de Benjamin entre as pernas de Livia começaram a se projetar em sua mente, como em um desenho animado, onde o ilustrador vai contornando cada linha com seu lápis e mão firme.

— Ei, Ty... — chamou Craig, baixinho. — Cara, tente manter a calma, ok. Vocês não estavam...

— Porra!!! — gritou Tyler. — Não estávamos juntos, mas eu não preciso dessa porra na minha cabeça, não preciso dessa imagem e depois... Ele segurando ela, machucando-a! Inferno, Craig eu preciso ir atrás desses dois.

— De modo algum você sairá daqui assim. Porra, Ty. Vocês se entenderam não vá culpá-la por isso.

— Culpá-la? Eu não irei culpá-la. Eu quero é acabar com aquele desgraçado e chutar a merda fora dele, por ter tocado nela nos dois sentidos da coisa. Porra, Craig ela pode machucá-la, se o fizer eu juro que eu...

— Calma ai tigrão — disse Samantha entrando no cômodo com o celular no ouvido. — Estou ligando pra ela.

Todos se calaram, e após a terceira tentativa, a voz de Livia ecoou através do aparelho, mas Sam não teve a chance de falar com ela, pois o aparelho celular foi retirado sem prévio aviso de suas mãos, por Tyler.

— Lív, escuta, me fale a merda agora. Como você teve coragem de ir novamente com esse cara pra qualquer lugar que seja? Porra, ele tentou te enforcar — berrou.

— Tyler, calma — pediu Samantha. Entraria em sérios problemas com a amiga após a sua revelação.

— Eu não acredito que a Sam te contou sobre isso! Ty, escuta, eu ligo daqui a pouco, eu preciso conversar com Benjamin e...

— Não! Você não precisa conversar com ninguém além de mim. Porra Livia ele te agrediu e não foi somente uma vez, que desculpa você tem para esse tipo de atitude? Ah, sim um esbarrão, uma queda? O que vem depois? Um tombo ruim de uma escada? Foda-se, volte para cá!

Livia respirou fundo e diminuiu a velocidade ainda estava dirigindo. Um zilhão de coisas passando em sua cabeça. O que Tyler estaria pensando sobre ela e Benjamin... Ele com a boca nela e ela gritando por Tyler! Bateu a mão no volante ao parar bruscamente em um farol. Samantha não podia ter traído a sua confiança a tal ponto. Era sua intimidade, inferno!

— Ty, por favor. Vamos falar sobre isso depois. Eu saí porque preciso conversar com Benjamin e esclarecer tudo de uma vez. As coisas vêm acontecendo rápido demais pra mim, está tudo uma bagunça, você não percebe? Eu não queria fazer um show no aniversário do Nick.

— Livia, isso não justifica. Eu estou louco nesse momento. Me diga onde você está indo e eu irei te encontrar, ele pode tentar algo contra você, maldição!

— Não ele não vai e... merda! — ela esbravejou quando o celular caiu de sua mão e rolou pelas pernas até o chão.

O farol abriu e os carros buzinando atrás dela, fizeram com que ela acelerasse. Olhou no retrovisor e Benjamin a seguia ainda como combinado. Com uma mão no volante, Livia usava a outra para poder pegar o seu celular, Tyler acharia que ela o tinha deixado falando sozinho, ela reduziu a velocidade. A via estava tranquila, e ela se abaixou em uma única fração de segundos, tirando a sua atenção do cruzamento. Não viu que ultrapassou o sinal vermelho e tudo, de repente, ficou escuro.

— Livia? Livia? Porra Livia que barulho foi esse? Livia responde!!! — Tyler gritou, mas não obteve resposta.

O som da batida fez o seu coração parar. Ela não respondia, tudo ficou quieto... Livia ficou quieta.

Capítulo 20

Sirenes, congestionamento, pessoas ao redor chocadas, murmúrios... e Benjamin, completamente desesperado tentado passar pela barreira policial.

Ele havia freado e assistido o caminhão colidir com o carro de Livia, arrastando-o brutalmente por alguns metros. Entrou em choque, as pessoas começaram a correr para ver se havia alguém ferido, enquanto ele, demorou alguns minutos até conseguir mover suas pernas.

O caminhão vinha em uma velocidade que lhe era permitida, no entanto, Livia que ultrapassou o sinal. O veículo atingiu do lado do motorista. As pessoas que se aproximaram, saíram gritando, pegando seus telefones celulares e ligando para polícia, bombeiros, ambulância... Ele não sabia ao certo. Quando conseguiu se mover e sair do carro, correu para o carro de Livia detonado. O lado do motorista estava esmagado e ele só conseguiu identificar Livia pelo lado direito do veículo.

Ela estava deitada, com o torso um pouco torto pela posição em cima do banco do passageiro, suas pernas estava presas nas ferragens, tinha sangue... muito sangue. Logo a polícia chegou, cercando o lugar e o afastando de lá.

Foi difícil retirar o corpo de Livia de dentro do carro, suas pernas estavam presas sob as ferragens, e os bombeiros tiveram que serrar a lataria. Imobilizada, foi levada com vida, porém muito machucada e desacordada, para o hospital. Benjamin não foi autorizado a acompanhá-la na ambulância, devido à equipe médica ocupar todo o espaço.

— Rapaz, eu preciso me certificar que esteja bem para conduzir o seu veículo — disse o policial o qual estava junto de Benjamin.

— Sim, eu estou merda! Agora me deixe chegar até meu carro.

— Ok, eu vou levar esse seu pequeno descuido com a autoridade, devido ao seu nervosismo, mas tome cuidado. Você sabe onde mora a vítima ou seus parentes?

Benjamin deu o endereço dos pais de Livia e seguiu para o hospital. Como diabos um policial não conhecia a filha de um dos mais renomados médicos da cidade?

Toda a angustia que Benjamin já sentia se intensificou. Ele só pedia que Livia ficasse bem.

(***)

Tyler mantinha a mão sobre o peito. O coração estava apertado, diminuindo, sufocando cada vez mais. Pela espinha descia pequenas correntes elétricas, espalhando-se por todo o seu corpo, as palmas de suas mãos estavam suando frias.

Era um péssimo pressentimento, nada concreto, mas mesmo assim ele sentia. Havia acontecido alguma coisa. No entanto, era estranho sentir essa conexão, esse sentimento de perda, de fraqueza, misturada junto à necessidade de estar perto dela. Sua Livia.

Qual a probabilidade de ter acontecido alguma coisa? Talvez poderia ter apenas caído a ligação? Talvez, o telefone tenha caído para fora da janela? É algo difícil de se pensar, mas os “talvez” entraram em uma guerra muda com os sentimentos gritantes de Tyler.

O moreno deu dois passos para trás, deixando o celular de Samantha cair no chão.

Craig se aproximou e colocou a mão sobre o ombro do amigo.

— O que foi, Tyler? O que ela disse? — indagou.

— Você está nos assustando, diga logo! — exigiu Samantha alterada.

— Foi um... um... um barulho horrível — Tyler gaguejou, não sabia ao certo definir o que havia escutado, era somente o pressentimento ruim que ele estava sentindo que fazia sentido.

— Que tipo de barulho? Tyler, você está nos assustando. — Craig o encarou, mas os olhos do amigo não alcançaram os seus.

— Eu preciso ir atrás dela, eu preciso encontrá-la, ela... alguma coisa... — Tyler vasculhava em seus bolsos a procura da chave do seu carro. Ele sequer sabia do que precisa, ele só queria encontrar Livia.

— Craig, ele está em choque, ou sei lá, eu não estou entendendo. Vá com ele e atrás da Livia, ou ele irá ter uma crise de neurose. Pelo amor de Deus, Tyler fique calmo!

Craig assentiu e os dois foram até a garagem, onde Craig saiu cantando pneus da residência. Durante o caminho, Tyler ficou absorto em seus pensamentos, de uma forma estranha estava sentindo um desconforto.

— Por qual caminho? — perguntou Craig.

— Eu não sei, pela principal talvez. Merda, eu não sei para onde ela estava indo e... Craig, aquilo, aquilo... — a voz sumiu, ao longe ele viu as luzes das sirenes, uma multidão... — é...

— Acidente, Ty. Vamos pela principal, ali está tudo congestionado.

— Não! Eu quero ver, porra Craig, pode ter sido ela. — Seu peito se comprimiu ainda mais, ele não queria acreditar, mas tudo indicava que era Livia. O barulho que ouviu, a dor sem sentido que se apossou de seu peito de alguma forma começava a fazer sentido.

Tyler não esperou Craig sair do carro, ele correu, passando por entre as pessoas. Seu coração deu um solavanco. Perdeu a fala e suas pernas fraquejaram. Era o carro dela, era isso!

— Livia! — ele gritou tentando passar pela barreira de policiais, que o seguravam pelos braços. — Eu preciso saber como ela está! Livia!

— Deus! — foi tudo o que Craig conseguiu dizer quando ficou ao lado de Tyler, ele segurou fortemente no braço do amigo.

— Acalme-se rapaz, as vitimas não estão ali, já foram levadas ao hospital.

Ele estancou, o sangue drenou de suas veias.

Vítimas?

— Vi-vítimas? — gaguejou com a voz baixa.

— Não houve vítimas fatais, fique calmo — esclareceu o policial. — Levaram para o Central, deve encontrar sua amiga lá.

Tyler e Craig não perderam tempo, entraram no carro e seguiram para o Hospital Central.

Ambos estavam em choque, Tyler ainda mais apavorado. A conexão, o amor que sentia por Livia foi capaz de fazê-lo sentir todo o medo.

Craig percorreu o caminho acima da velocidade, imprudente, costurando por entre os carros, chegando ao hospital cerca de dez minutos depois.

Tyler correu para a emergência, onde provavelmente Livia estaria, Craig foi em seu

encalço e para a surpresa e raiva de Tyler, Benjamin estava na recepção. O moreno não pensou muito quando caminhou apressadamente até onde ele estava encostado em uma parede e proferiu um soco em seu queixo, desequilibrando-o.

— É culpa sua! Seu miserável, filho da puta! — gritou, dando mais um soco no rosto de tez alva.

Por outro lado, Benjamin revidou. Acertando o punho esquerdo contra a face de Tyler. Os dois começaram uma luta de socos e chutes. Craig tentou intervir, mas foi agredido involuntariamente pelo amigo.

— Parem com isso, eu vou chamar a segurança! — berrou a recepcionista, completamente assustada. No entanto, os dois continuaram. Os lábios de Tyler estavam sangrando, mas a face de Benjamin estava começando a inchar, o nariz jorrava sangue. Mas os seguranças do hospital conseguiram interceptar a confusão.

— Esse filho da puta! Você fez isso com ela! — acusou Tyler tentando soltar-se do aperto do segurança e de Craig.

— Ela sequer quer saber de você, ela tem a mim. Conforme-se Tyler, eu ganhei dessa vez! Você só a desprezou!

— Tyler se acalma, porra. Estamos na merda de um hospital e até agora não sabemos nada sobre a Livia. Fica frio, caralho! — Craig disse duramente.

Pela porta, adentrava os pais aflitos de Livia. Katherine já chorava antes mesmo de saber os detalhes do acidente e as reais condições da filha, Alan tinha os olhos vermelhos e mantinha seus braços envoltos da esposa.

— O que está acontecendo aqui? — indagou Alan, com a voz firme. — Minha filha como ela está? Livia hospitalizada e vocês dois... Benjamin, como ela está? O que aconteceu? Me responda! — Alan despejou tudo de uma vez, exigindo respostas.

— Não sabemos ainda, ela foi levada pra emergência, seu pai está com ela, eu não sei de nada. Ela não viu o farol, como ela não viu o farol? — Benjamin explicava. — O caminhão, ele a pegou no meio...

— Oh, meu Deus — gemeu Katherine sentando-se sobre a cadeira na recepção.

Alan foi falar com a recepcionista e tentar alguma regalia para poder saber sobre a filha, tendo em vista que também já trabalhou no Hospital Central de Maryland e só saiu para poder dar aulas e continuar com suas pesquisas, no entanto, nada foi obtido. Livia estava fazendo os exames de praxe e ele teria que aguardar juntamente com os demais.

Tyler estava escorado em uma parede longe de Benjamin, mas o seu olhar era fulminante em direção ao rival, enquanto Craig estava do lado de fora conversando com Samantha no celular.

O moreno não deixou de perceber a indignação de Benjamin ao relatar o acidente. Ela não havia visto o farol, ela estava distraída e, alguns segundos antes ela estava ao telefone com ele. Tyler fechou os olhos, ele não conseguia não se sentir culpado pelo o que havia acontecido. Ele estava berrando com ela no telefone, enquanto ele precisava se concentrar no trânsito.

Com a mesma mão que agrediu Benjamin, ele socou a parede. Tentando inutilmente aliviar sua frustração, contudo, ele somente chamou a atenção para si.

— O que você está fazendo aqui, Tyler? — questionou Alan. — Pelo o que eu me

lembre, a minha filha vem entrando em sérios problemas por sua causa.

— Eu não estava com ela, ele estava! — apontou para Benjamin. — Ele a levou da casa da Sam, pergunte a ele, eu liguei pra ela e... ela... eu... — a culpa começou a lhe fazer gaguejar. Era Benjamin quem estava com ela, mas foi Tyler quem tirou a atenção.

— O que quer dizer, rapaz?

— Eu, só... preciso de ar. — Tyler deu as costas para Alan e foi para fora, ele precisava respirar algo que não carregasse seus pulmões. Precisava assimilar os fatos. Ele só queria que ela estivesse bem, ela precisava ficar bem. Ou talvez, ele jamais se perdoaria.

Tyler escorou sobre a mureta que dava para um corredor, ele não sabia onde iria dar e nem se importava, só precisava de um lugar para colocar os pensamentos em ordem. Como ela não havia visto o farol? A menos que... ela tivesse deixado cair o celular.

De repente sentiu o corpo pesar, os joelhos cederam ao peso e ele desmoronou. No chão, com as mãos espalmadas no rosto. Lívia havia sofrido o acidente porque eles estavam discutindo no telefone, porque ele simplesmente não confiou que ela fosse capaz de lidar com Benjamin. Porque Tyler estava cego de ciúme e raiva em ouvir a confissão de Samantha.

— Ty, cara. O que houve? A Lívia, ela...

Tyler apenas negou com a cabeça.

— Eles não disseram nada ainda. — foi tudo o que ele conseguiu pronunciar.

— Vem, vamos lá pra dentro, esperar por notícias. Ficar assim não vai ajudar. — Craig levantou o amigo e os dois voltaram para a recepção.

Após duas horas, Frederick apareceu com notícias. Lívia havia sido submetida a tomografia, ressonância e raios x. Ela havia fraturado o tornozelo esquerdo, havia várias escoriações e luxação na perna esquerda, a direita estava levemente ferida. Pelo corpo as marcas de hematomas são moderadas, ela tem apenas escoriações.

— Ela vai ficar bem, Fred, pelo amor aos céus, ela irá ficar bem? — Katherine suplicava por certezas.

— Querida, apesar de o acidente ter sido feio, considere que o coração dela ainda está batendo. Lívia estava sem cinto de segurança, segundo os paramédicos que a trouxeram nos informou. É um milagre ela estar viva.

Katherine chorou ainda mais, sendo amparada pelo esposo. Tyler estava sem reação assim como Craig e Benjamin.

— Pai, diga logo a pior parte, eu conheço o procedimento e eu só quero saber as sequelas que ela venha ter futuramente.

— Não seja pessimista, meu filho, mas Lívia teve um traumatismo craniano leve, conseguimos computar um pequeno edema, mas já aliviamos a pressão. Ela foi operada, medicada e está sedada. Iremos ter que esperar para ver como ela irá reagir nas próximas quarenta e oito horas, mas estou seguro que ela irá ficar bem. Minha neta tem o meu sangue.

— Ela está na UTI? — indagou Tyler. Alan assentiu.

— Você precisa levar Katherine para casa, Alan. Lívia só poderá receber visitas amanhã e somente uma pessoa por vez, sou chefe do hospital, mas não posso burlar as regras. E passe na delegacia, precisamos saber sobre a perícia e as verdadeiras causas do acidente.

Alan maneou a cabeça e caminhou com Katherine para fora, Benjamin os seguiu, ele queria prestar a sua solidariedade, mas Tyler permaneceu de pé na recepção.

— Tyler, vá pra casa, a Livia esta sendo bem cuidada e você não pode fazer nada por ela estando aqui — disse Frederick.

— Acredite, não há outro lugar que eu queria estar — o moreno respondeu com a voz fraca.

Frederick lhe deu um sorriso de conforto e desapareceu pela porta da emergência.

(***)

Na manhã seguinte, Livia ainda continuava na UTI, seus pais voltaram para uma visita, porém só podia entrar um por vez. Tyler passou a noite no hospital, Craig havia ido para a casa ficar com Sam e deixá-la a par de tudo o que havia acontecido. Benjamin havia ido embora e até aquele momento, não havia retornado ao hospital.

Em um canto da sala de espera, Tyler mantinha-se com a cabeça enterrada nas mãos. Sua mente martela a todo o momento que tudo aquilo era culpa dele, se ele não tivesse tirado a atenção dela... Se ele ao menos tivesse sido maduro o suficiente para confiar nela, não seria necessários os berros. A culpa era dele!

Um sentimento de impotência tomou conta dele, além da raiva que sentia de si mesmo, dor por ela estar naquela situação... Tudo o que ele queria era poder vê-la, estar ao seu lado a cada maldito segundo. Porém, Alan e Katherine foram primeiro.

Assim que Frederick avisou que Tyler poderia entrar e obter cinco minutos com Livia, levantou-se rápido e seguiu-o até o quarto.

— Tyler, você tem cinco minutos. Por hoje, está bom. Tenho confiança de que amanhã ela já poderá ir para o quarto, assim vocês terão mais tempo com ela — Frederick o alertou, enquanto Tyler fazia todo o procedimento necessário e vestia a roupa estéril.

Tyler apenas assentiu.

Com as pernas bambas, o coração golpeando duramente contra o seu peito e as mãos trêmulas, ele entrou. A dor em seu peito intensificou-se quando seus olhos pousaram diretamente no corpo inerte sobre a cama.

O ambiente estava com a luz baixa, o som do *bip* dos aparelhos, era ensurdecer diante do silêncio que reinava ali.

Um frio percorreu-lhe a espinha e ele teve que se apoiar na parede quando as pernas fraquejaram. Por entre os lábios de Livia, passava-se um cano, que descia por sua garganta. Seus olhos fechados tinham manchas arroxeadas sob eles, os braços descansando ao lado do corpo, estavam com diversas bandagens de curativo, assim como sua cabeça estava enfaixada, seu tornozelo direito sustentado por uma tala, e tudo aquilo, era culpa dele.

Após puxar o ar de volta aos seus pulmões, Tyler caminhou até ela. Com medo, mas determinado, ele levou sua mão até junto a dela. Onde acariciou os dedos magrelos e com algumas escoriações. Apertando os olhos com força, ele deixou escapar uma lágrima. Livia estava gelada, ela deveria estar com frio.

— Por favor, Liv, volte pra mim. Por favor, por favor, me perdoe. Isso é culpa minha, eu sei que é — murmurou enquanto secava as lágrimas que tornaram-se torrenciais.

Os ponteiros do relógio eram traiçoeiros, pois ele mal havia entrado na sala e Frederick já estava chamando-o para sair.

— Eu preciso de mais um minuto, por favor — implorou o moreno.

— Sinto muito, Tyler. Livia precisa descansar e você também. Vá para casa, durma,

tome um banho. Ela está bem, aliás, ela ficará bem. Agora, você precisa ir.

Com relutância, porém consciente da verdade do que Frederick disse, Tyler abaixou-se, retirando a máscara de proteção e beijou suavemente os dedos dela.

— Eu voltarei amanhã. Eu te amo — sussurrou para ela e voltou sua atenção a Frederick quando se levantou. — Ela está um pouco gelada, talvez esteja com frio, mantenha-a aquecida.

Frederick sorriu com apreço e garantiu de que a neta estava em boas mãos e que tomaria as providências.

Tyler saiu arrasado, era impossível controlar as suas lágrimas. Ele entrou no seu carro e os soluços eram altos, sua cabeça latejava. O celular tocou, mas Tyler não atendeu a ligação de Craig, ele precisava de outra pessoa no momento, aliás, outras pessoas. Ele precisava da sua família.

Capítulo 21

No Brasil...

Os dias estavam sendo agradáveis para Kayla. Erick era um bom amigo, mesmo eles não se vendo com tanta frequência durante a adolescência, a amizade era prazerosa e ele era alguém com quem a loira podia contar.

Erick nasceu no Canadá, mas após a separação dos pais, ele vivia viajando e durante uma boa parte da sua infância, ele morou com o pai, passava as férias de verão com a mãe no Canadá, era quando tinha o prazer de ficar com Kayla. Mas assim que Erick terminou o colégio, buscou fazer sua faculdade no Brasil, onde a mãe estava residindo com um novo marido.

Sloane conheceu o Brasileiro em uma viagem ao Rio de Janeiro, Caio despertou aquele amor a primeira vista e desde então o Brasil era seu lar, até Caio vir a morrer em um assalto enquanto saía de um restaurante com alguns amigos após o expediente, fazendo com que Sloane voltasse para o Canadá. No entanto, Erick criou raízes na cidade e seus investimentos e esforços estavam lhe rendendo uma vida e carreira promissora. Formado em Comércio Exterior, abriu uma empresa em sociedade de seu amigo de faculdade, Pietro.

— Bom dia, bela adormecida. O que quer fazer hoje? — Erick puxou o corpo curvilíneo para perto do seu.

Kayla não esboçou nenhuma reação. Estava sentindo-se estúpida por ter acordado nua, e na cama da Erick. Não havia arrependimento sobre a noite passada, ela o desejou, ela pediu que ele a fizesse dele. O problema estava muito mais além do que uma transa prazerosa. O problema dela ainda estava no coração.

Ela não queria usar Erick para esquecer Tyler, seu objetivo ao decidir ir para o Brasil não era dormir com seu amigo, mas Erick estava lá... tão carinhoso, sedutor e lindo para ela, que o desejo de pele foi mais alto.

Erick sentiu a tensão no corpo da loira, suspirou e beijou o ombro nu.

— Já se arrependeu da noite passada, não é?

Kayla fechou os olhos e buscou coragem para encarar os olhos azuis cristalinos. Não podia deixar que ele se sentisse culpado ou com o pensamento de tê-la forçado a fazer aquilo. Ela queria, não era uma criança inconsequente. Ela o desejou, só que agora pela manhã não parecia ser tão certo.

Erick sustentava uma beleza arrebatadora. Com seu corpo bem malhado, cabelos lisos em um tom de loiro escuro contrastando perfeitamente com seus olhos. O queixo quadrado e a boca bem delineada e lábios cheios. Tudo nele era convidativo. Impossível para qualquer mulher resistir, somando ao fato de ser extremamente galanteador e sedutor a um modo natural.

Ela levou a mão até o rosto dele, acariciando a mandíbula lisa e bem barbeada.

— Eu não me arrependo. Foi uma noite maravilhosa, Erick — confessou esboçando um

sorriso fraco.

— Mas? — indagou ele, incentivando-a.

Erick sabia de que Kayla havia terminado um relacionamento recentemente, eles sempre que possível mantinham contato por e-mail. Porém ele nunca chegou a conhecer quem arrebatou o coração da loira.

— Eu não quero te magoar, Erick. Eu ainda o amo — declarou envergonhada. — Sei que ele não merece o que eu sinto, sei que ele não merece a minha consideração, mas não é com isso que estou preocupada.

— Se não é ele, então o que te preocupa? — Erick levantou-se da cama e pescou sua cueca box do chão, que havia sido arrancada por ela noite passada, e se vestiu. Sendo observado pelos olhos de cobiça da loira.

Kayla piscou algumas vezes desviando o olhar assim que notou que Erick já havia se vestido e a encarava com um sorriso presunçoso nos lábios.

— Adoro quando me olha com cobiça, moça bonita. Mas eu ainda quero saber o que te preocupa. Porque sinceramente, Kayla. Eu não entendo.

Ela corou e assentiu.

— Eu não estou pronta para um relacionamento, Erick. Faz doze dias apenas, e não é como se eu pudesse virar a página. Eu não quero te magoar.

Ele aproximou-se da cama e sentou na beirada.

— Você não vai me magoar, moça bonita. O problema não é esse e você sabe, o problema é que você ainda não teve um final. — Ele pescou a mão dela e depositou um beijo na palma, antes de continuar. — Kayla, você tem que dizer adeus, querida. Você fugiu do problema iminente e do seu sofrimento e essa não é a solução, isso vai te consumir, você precisa encerrar o ciclo para poder virar a página. Pode não ser comigo, não que eu não gostaria, mas é preciso encerrar para que você possa seguir em frente. Eu não sei de toda a história e eu nem o conheço, mas você jamais saberá as respostas que seu coração pede se você não bater de frente. Ele não apareceu e você não o atendeu em seguida, é isso o que te consome e você quer respostas então busque por elas.

— Você está dizendo que eu preciso vê-lo? — A voz saiu como um sussurro.

Erick assentiu.

— Dizer adeus e por um fim, é isso que você tem que fazer antes de virar a página.

Kayla abaixou a cabeça, sabia que Erick estava certo. Mesmo que seu coração gritasse a todo o momento que Tyler havia escolhido Livia e não ela, era necessário por um fim. Ela jamais conseguiria seguir em frente carregando tanta mágoa, era necessário por para fora, precisava ver-se livre dela.

— Eu não sei se consigo... Eu não sei se posso voltar, eu...

— Eu vou com você! — disse Erick rapidamente, interrompendo-a.

Os olhos dela se arregalaram em surpresa.

— Erick, eu não quero te colocar no meio da minha vida amorosa fracassada e...

Ele levou o dedo até os lábios rosados, silenciando-a.

— Nós podemos ter mudado em muitas coisas e levado a nossa amizade a outro nível, mas ainda somos amigos e mesmo que a próxima página da sua vida não me inclua como seu futuro, eu ainda serei seu amigo e tudo o que aconteceu ontem, será esquecido, não vou deixar

você sozinha.

Kayla levantou ainda mais o lençol enrolando em seu corpo, o que era ridículo, tendo em vista que Erick teve sua boca por todo ele algumas horas atrás. Ela o puxou em um abraço.

— Quem é você? *Hitch, o conselheiro amoroso?* — Brincou ela.

Erick gargalhou, pendendo a cabeça para trás.

— Eu tenho os meus dotes. Agora, moça bonita, levanta-se e vá para o chuveiro, vou preparar o nosso café. Nós temos uma viagem a fazer.

Ele a beijou, bem no canto da boca. Não a tocara novamente até que ela estivesse resolvida. Mas estava ansioso para isso, porque estava mais do que disposto a conquistá-la como sua. Além, de descobrir quem era o babaca que havia lhe magoado.

Em Maryland...

Lívia estava reagindo bem ao tratamento proposto, pelo menos nas 48hs que se passaram. O sedativo foi diminuído e ela levada ao quarto. Eram apenas questões de horas até que seu corpo reagisse por si próprio. Ainda estava entubada, mas Frederick mantinha uma enfermeira com ela a todo o momento, ou era arriscado ela acordar e tentar retirar o tubo.

Assim que os pais de Lívia chegaram pela manhã, a enfermeira deixou o quarto, dando mais privacidade à família. Katherine havia dormido a base de calmantes, Alan tinha olheiras sob os olhos, mas estavam confiantes na recuperação da filha.

Tyler e Benjamin se entranhavam a todo o momento em que estavam no hospital. Os pais da jovem quase não deixavam que eles ficassem muito tempo com ela, eles queriam estar presentes quando ela acordasse.

Sam e Craig também a visitaram a jovem, mas tinha o pequeno Nick então, não podiam manter-se entregues ao hospital, porém como Tyler se recusava a ir para casa, sempre iam verificar como ele estava e se estava precisando de alguma coisa.

Tyler havia aproveitado que Katherine e Alan foram tomar café com Benjamin, — eles estavam mais receptivos a ele do que a Tyler — e entrou no quarto. Cada minuto perto dela era o suficiente.

Ele sentou ao seu lado, e segurou sua mão. Ela não estava mais gelada como da primeira vez que a tocara.

— Lív, vamos. Acorde, por favor — murmurou olhando a face tão fragilizada.

Mas não houve reação, não houve absolutamente nada. Lívia ainda permanecia imóvel.

Tyler encostou a cabeça na cama, fechou os olhos e deixou que as memórias corressem livremente em sua mente.

“— *Você me ama? Quer dizer, você ainda me ama?*”

“— *Sim, eu amo. Eu nunca deixei te amar e sei que nunca vou deixar. Você é a mulher da minha vida.*”

Quase três dias que tudo tinha ficado bem entre eles, e dessas quase 72hs, Tyler teve de Lívia apenas alguns minutos.

— Eu preciso tanto de você acordada, eu vou cuidar de você... eu sinto tanto que tudo isso tenha acontecido... Sinto muito por ser minha culpa, Lív. Eu te amo tanto que...

Ele perdeu a fala, quando sentiu os dedos serem apertados levemente. Levantou a

cabeça para fitar Livia.

Suas pálpebras tremiam e em um rompante, Livia levou a mão esquerda até o tubo. Os olhos se abriram de repente e Tyler precisou contê-la para que ela não se machucasse.

— Ei, ei se acalme. Eu estou aqui, Lív. Cristo, obrigado, obrigado... — murmurou contente.

Os olhos dela estavam arregalados, Tyler viu o pânico dentro deles e ela nada entendia do que se tratava tudo aquilo e porque daquele negócio em sua garganta.

Sua cabeça latejava, o corpo doía e sentia a pena pesada.

— Livia, eu vou te soltar, mas tem que me prometer de que não irá tentar arrancar o tubo ou você irá se ferir. Por favor, consegue fazer isso? Aperte a minha mão se conseguiu me entender.

Ela apertou levemente e Tyler a soltou com cautela. Ele estava há pouso centímetros da campainha para chamar a enfermeira.

Alcançando o objeto ele o tocou e voltou para Livia.

— Eu estava tão preocupado, Lív. Você vai ficar bem, ok! Aguarde só um pouquinho.

Livia não compreendia nada e nem mesmo o motivo de Tyler estar ali e tão amoroso com ela. Lágrimas escorreram pelos olhos dela.

— Não, por favor, não chore. Livia abra os olhos e olhe para mim, vai ficar tudo bem...

A porta foi aberta e Frederick entrou sendo seguido por duas enfermeiras.

— Tyler, eu preciso que você saia. Vamos extubar e precisamos do quarto livre, assim que tudo se normalizar eu aviso, e diga a Katherine e Alan que a minha neta acordou.

Tyler a olhou com pesar, não queria deixá-la, mas era necessário.

— Eu volto logo, meu amor. Eu prometo — sibilou e saiu apressadamente, direto para a cantina do hospital para contar aos pais de Livia que ela havia acordado.

Com um sorriso estampado no rosto, Tyler deu a boa notícia. Benjamin franziu o cenho quando Tyler disse que havia apertado a sua mão.

Todos voltaram para a sala de espera e logo Frederick apareceu com notícias. Livia estava com um comportamento estranho, ela foi questionada se havia se lembrado do acidente e ela negou com um maneio de cabeça, sua fala estava fraca e a garganta arranhava quando tentava falar. Frederick a deixou em observação e a medicou, ela estava com dores e as lágrimas que escorriam pelos olhos deixaram claro para ele.

— Como assim ela não lembra? E por que chorava tanto? Ela estava com dor? Você a medicou, diz que a medicou porque...

— Fica calmo Tyler, por favor! — pediu Alan, com um tom de repreensão.

Mas Tyler não conseguia se acalmar, queria vê-la, ficar com ela. Cuidar dela.

— Ela ficará em observação, por pelo menos seis horas. Ela precisa se estabilizar, o corpo precisa voltar a reagir normalmente outra vez e visitas só vão dificultar esse processo. Assim que Livia estiver bem, eu libero a visita novamente.

Tyler assentiu desgostoso. Katherine e Alan deixaram a sala de espera e foram para a sala de Frederick, o que deixou o moreno intrigado. Benjamin mantinha-se impassível até o momento em que os dois ficaram sozinhos.

— Sabe, Tyler. Agora que ela acordou e você já sabe que ela está, e ficará bem, não vejo o que mais você tem a fazer aqui, porque nós dois sabemos que ela não quer falar com

você — Benjamin disse a fim de colocar Tyler em dúvida.

O moreno sorriu irônico. Benjamin não sabia que os dois haviam resolvido seus problemas antes dele aparecer e tirar Livia da festa.

A lembrança o fechar os olhos e as mãos em punho. Se ele não tivesse aparecido, Livia estaria bem e com ele, e todo esse tempo eles estariam aproveitando um ao outro.

— Eu prometi que não quebraria a sua cara para Katherine e Alan, mas eles não estão aqui então eu sugiro que você feche a porra da sua boca e não me tente, aliás, — Tyler se aproximou encarando Benjamin — antes de você aparecer e acabar com tudo, era comigo que ela estava, era a minha boca que ela estava beijando e sou eu a pessoa que ela ama, então caia fora Benjamin, aqui não tem nada pra você!

Benjamin deu um passo à frente, ficando ainda mais perto de Tyler. Seu sangue fervia e sua mente implorava para tirar o sorriso presunçoso que o moreno sustentava nos lábios. No entanto, Craig adentrou a sala com Sam em seu encalço impedindo que qualquer coisa acontecesse.

— Interrompemos alguma coisa? — indagou Samantha.

— Não, não mais — respondeu Tyler, cerrando os olhos para o rival e o deixando sozinho.

— Viemos assim que você ligou Ty. Estávamos voltando de uma reunião e resolvemos vir pra cá. Como está a Lív? — Quis saber, Sam.

— Vamos para um lugar mais reservado e a gente pode conversar — disse lançando um olhar mortal para Benjamin.

Foram para a cantina, onde Tyler explicou tudo o que havia acontecido e as orientações de Frederick. Foi questionado o porquê de Benjamin ainda estar ali, mas Tyler também não entendia, disse apenas que Katherine e Alan estavam mais receptivos a ele do que a Tyler.

Sam e Craig foram embora, após Nick dormir eles voltariam para visitar a amiga.

Horas se passaram até que Frederick autorizou a visita. Livia estava falando normalmente, porém muito baixo, as dores ainda eram persistentes, mas controladas com remédios. Katherine e Alan foram os primeiros a entrar e Tyler pedia internamente que fosse o próximo, se Benjamin tentasse ir antes dele, não iria segurar a sua ira. Porque pra falar a verdade não havia sentido algum ele estar ali. Livia estava com Tyler.

(***)

— Querida, você precisa se esforçar — Katherine insistiu preocupada. Alan apenas observava, tinha um prognóstico em mente, mas não queria citar nada em antecipação.

— Eu não consigo mamãe. Está tudo confuso — Livia fechou os olhos e levou a mão apertando a têmpora. — Minha cabeça está doendo tanto. Eu não sei o que aconteceu, eu não me lembro de nada — murmurou com a voz bem baixa.

— Não se esforce, filha. É pior, você precisa descansar. — Alan levantou-se e deu um beijo na testa da filha. — Eu já venho, preciso conversar com seu avô.

Assim que Alan saiu da sala, Livia voltou sua atenção para a mãe.

— Mamãe, o que aconteceu? Por que eu estou tão confusa e não me lembro de nada?

— Você sofreu um grave acidente, é normal que esteja confusa. Não se preocupe com

isso querida, você precisa descansar para uma melhor recuperação e logo poderá voltar para casa. Aliás, você terá que ficar conosco por um tempo depois da sua alta, até que possa estar bem para ficar sozinha no seu apartamento e aí...

— Apartamento? — interrompeu Livia, incrédula. — Que apartamento?

Katherine levou a mão à boca tentando conter seu grito de espanto.

— Por que eu teria um apartamento? Isso tudo é ridículo, como foi esse acidente? Eu estava com alguém?

Livia não se lembrava de nada. Assim que abriu os olhos sentiu algo incômodo em sua garganta, Tyler a segurava e ditava palavras de carinho. Como ele poderia dizer tais quais após a noite anterior ele tê-la tratado tão mal?

— Deus, Livia. Pare de brincar. Você acabou com o seu carro e quase me matou de preocupação. Você não se lembra de ter mudado? — perguntou Katherine em um tom de reprovação. Livia negou com um maneio de cabeça. — Qual é a última lembrança que você tem?

Essa pergunta era dolorida para Livia, porque ainda tinha em sua mente, os olhos frios de Tyler. O desprezo e amargura de sua voz ao referir-se a ela. Aquela visita a casa de Sam a destruiu.

— Eu estava na casa da Sam, mamãe eu acabei de voltar! O que eu poderia ter para contar?

Katherine levantou-se abruptamente tentando conter as lágrimas. Precisava ir atrás de Alan e conversar com Frederick.

— Eu preciso chamar seu avô.

— Por quê? Mas que merda está acontecendo? — indagou raivosa.

— Livia, tem algumas coisas que... Tyler e Benjamin querem vê-la também e eu preciso de uns minutos. — As palavras não faziam sentido nos lábios de Katherine, sua mente estava tão confusa quanto a de Livia.

Tyler queria vê-la? Para que? Enxotá-la e esfregar na sua cara que ele tinha outra pessoa? E quem diabos era Benjamin?

— Mãe, eu não quero vê-lo — declarou com a cabeça baixa.

— Benjamin ou Tyler?

— Tyler, mas o que aconteceu com a senhora? E quem é Benjamin?

Katherine não conseguiu conter mais suas lágrimas e saiu apressadamente do quarto sem dar respostas. Tyler a interceptou pelo caminho, mas ela não conseguia dizer nada, os soluços não deixavam, apenas assentiu quando ele perguntou se poderia entrar.

Deixando a mulher seguir o caminho para o encontro do marido e sogro, Tyler entrou no quarto.

Livia estava de olhos fechados, sua mente uma bagunça, seus pais agindo como lunáticos e ela não sabia nem como havia se acidentado.

— Oi — murmurou ele ao fechar a porta. Tyler esperava uma recepção melhor, mas Livia continuou imóvel. — Sua mãe estava inconsolável, aconteceu alguma coisa?

— O que você quer aqui, Tyler? — sussurrou pesarosa. Ela não queria mais sofrer.

Tyler estranhou a pergunta e se aproximou rapidamente, pescando a mão dela e levando aos lábios.

— Eu fiquei tão assustado... é tão bom te ver acordada, você assustou a todos nós.

Lívia puxou sua mão e franziu o cenho, sua cabeça doía.

— O que quer dizer com isso, Tyler? A pessoa com quem está te deixou e acha que eu posso servir como seu estepe? Por acaso já se esqueceu do modo como falou comigo? Como me olhou? O que você pensa que eu sou afinal de contas?

Tyler arregalou os olhos e sentiu o peito comprimir.

— Lívia, eu não estou te entendendo. Meu amor, nós conversamos e você...

— Não! — interrompeu-o bruscamente. — Não ouse me chamar de amor, não depois do modo como me tratou. Tyler eu não sou um brinquedo, eu voltei porque senti sua falta e a recepção que eu tive... seus olhos com desgosto, sua frieza. Eu não estou em condições alguma de falar com você agora. Eu sequer sei como vim parar aqui, minha cabeça está confusa, eu tenho que desfazer as minhas malas, aparentemente pelo o que minha mãe me disse eu destruí meu carro, você destruiu meu coração e eu não estou querendo sentir mais dor do que eu mesma infligi em mim com esse acidente, então, por favor, vá embora! Você está falando comigo como se ainda fôssemos aquele casal feliz, enquanto você tem outra pessoa, ou tinha, tanto faz! A questão é que eu quero ficar sozinha.

O que?

— Do que você está falando? Você não... não se lembra? — A voz de Tyler soou desolada.

Lívia, negou com a cabeça.

— Eu só consigo me lembrar do seu desprezo. Por favor, vá embora — pediu com a voz embargada.

O entendimento passou diante dos seus olhos e Tyler entendeu o motivo pelo qual Katherine estava chorando copiosamente ao deixar o quarto. Lívia havia perdido a memória no acidente?

— Lívia, deixe-me explicar, você está confundido e...

— Não, não, não, não — repetiu com as mãos na cabeça, as lágrimas desciam por sua face como cachoeiras. — Eu não quero, não quero nada. Tyler me deixa sozinha, por favor, estou com dor, tudo dói, meu coração dói.

Frederick abriu a porta em um rompante.

— Tyler, eu preciso que você saia.

— O que ela tem? Ela não se lembra de nada, o que ela tem?! — exigiu duramente.

— Agora não Tyler, por favor, saia. Eu preciso verificar a Lívia e vou pedir alguns exames.

— Lívia, me escuta. Eu não sei o que está passando na sua cabeça, mas nós estamos bem... nós estamos juntos!

Frederick começou a empurrar Tyler para fora do quarto enquanto o moreno tentava convencer Lívia de que eles estavam juntos novamente, mas ela não ouvia, os soluços não deixavam. Assim que fechou a porta Frederick tentou acalmar Tyler.

— Que porra aconteceu com ela? Porque ela está confusa? — gritou, exigindo respostas.

— Tyler, mantenha a calma. Nós sabíamos que podia haver algumas sequelas, mas não posso dar uma resposta agora sem fazer alguns exames. Lívia está exaltada e isso não é bom.

Você precisa ter paciência e esperar o pior já passou, ela está bem. Só preciso examiná-la e aí poderemos todos conversar.

— Eu não quero esperar. Merda ela não se lembra de nada! — Passou as mãos nos cabelos em um sinal claro de nervosismo, e um acesso de raiva socou a parede.

— Isso não vai resolver, Tyler. Se acalme! Vá para a casa, as visitas estão proibidas até que eu tenha uma resposta.

— Você não pode fazer isso.

— Ah, sim. Eu posso e já fiz. Vá para casa.

Tyler chutou uma lata de lixo que havia no corredor e saiu bufando de raiva. Como ela poderia não se lembrar? Ele precisava esfriar a cabeça.

Saiu do hospital e entrou em seu carro. Iria direto para a casa de Craig e Sam. Se Livia realmente não se lembrava de nada, eles não estavam juntos, como poderia forçá-la? Ele precisava alertá-los, ele precisava dos amigos e ela também.

— Merda! Merda! Merda! — socou o volante antes de dar partida e sair cantando pneus.

Capítulo 22

Lívia precisou de remédio para dormir, não conseguia pregar os olhos e sua cabeça doía juntamente com seu corpo. Forçava-se a todo instante a se lembrar do seu acidente, e entender as palavras de Tyler. Era tudo tão confuso.

Estava exausta, física e mentalmente, passou por uma bateria de exames e tudo o que mais queria, era ir para casa. Queria voltar a sua vida, mas era impossível.

Frederick apareceu pela manhã, conversou pouco com ela, quando questionado sobre o que estava acontecendo, ele apenas disse que esperaria pelos pais e por Tyler, para que pudesse esclarecer, no entanto a jovem retrucou e se recusou que Tyler estivesse presente.

Na cabeça de Lívia tudo o que ela tinha de Tyler era seu olhar frio e seu desprezo. No coração, a dor da rejeição. Ela queria um tempo para se reorganizar. Era tão frustrante não saber como fora parar ali.

E se Tyler estivesse certo? E se eles estivessem juntos? Mas como? Se tudo o que ela podia lembrar era do seu desprezo. E como ficaria com uma pessoa a qual ela está extremamente magoada?

Lívia esfregou as têmporas, sua cabeça latejando constantemente dificultava seu raciocínio.

— Bom dia, posso entrar? — Benjamin enfiou a cabeça por entre a porta, sustentando um sorriso aquecedor nos lábios. Nas mãos, ele trazia um pequeno buquê de flores adornadas por fitas coloridas.

Lívia franziu o cenho, mas assentiu, permitindo a sua entrada. Ela ainda não sabia quem ele era, mas segundo os seus pais, ele era um possível namorado.

Benjamin entrou e fechou a porta, colocou as flores sobre a mesinha e caminhou até Lívia, beijando delicadamente a sua testa.

Ela estava visivelmente desconfortável.

— É bom vê-la bem. A imagem de você sendo retirada daquele carro destruído não sai da minha cabeça.

Lívia mordeu o lábio inferior. O cara diante dela era lindo, mas quem ele era? Não lhe parecia estranho... e toda essa intimidade.

— Me desculpe, eu estou confusa...

— Eu sei — ele murmurou. — Eu sei que você não se lembra de muita coisa, mas a gente se conheceu, aliás, nos reencontramos.

— Eu não entendo — ela disse em completa confusão.

Benjamin explicou a ela, e então o entendimento veio a sua memória. Eles se conheciam, do colégio, no entanto — como ele esperava —, ela não o reconheceu devido as suas mudanças. Para ele foi estranho, era como um *déjà-vú* do dia em que eles se encontraram no hospital. As explicações de Benjamin, clarearam um pouco a mente de Lívia. Ele apenas omitiu tudo o que era relacionado a Tyler, um verdadeiro golpe de mestre.

— Oh, então nós dois...

— Bem, sim. Quer dizer, estamos juntos — ele afirmou. Um sorriso convencido despontou de seus lábios.

Juntos? Peraí, ela nem o conhecia.

— Benjamin, eu não sei se posso levar isso adiante, dado as minhas circunstâncias. Eu não me recordo, eu nem sei de fato o que há comigo.

— Entendo. Mas não vamos disso agora, querida. Vamos focar-nos apenas em sua recuperação, só quero que saiba que eu estarei aqui para você. — Benjamin pegou a mão dela e levou aos lábios.

Lívia mordeu o canto da boca. Era desconfortável, contudo sentiu-se a vontade com Benjamin. Ele era realmente agradável, somando a sua beleza arrebatadora.

— Podemos entrar? — Katherine abriu a porta com Alan e Frederick em seu encalço. — Como você está querida?

— Tirando as dores de cabeça e o fato de me sentir uma completa alienada, eu estou bem — afirmou sorrindo.

— Lívia, nós todos precisamos conversar — ditou Frederick em sua postura profissional.

A jovem assentiu e imediatamente Alan postou-se ao lado da esposa, rodeando os braços em volta de seu corpo.

— Eu temia sobre essa hora. Mas pode falar, o que aconteceu comigo? Que eu estou desmemoriada, pelo o que todos falam, eu já sei. Mesmo não concordando, porém quero saber todos os danos.

Frederick assentiu.

— Querida, você sofreu um sério acidente, pelo o que consta e como já foi lhe dito, você ultrapassou o sinal vermelho e isso lhe trouxe até aqui. Benjamin estava atrás de você, aparentemente o que você está sofrendo é de Amnésia Dissociativa.

— E isso é permanente? — ela indagou, sedenta por mais informações.

— Meu bem, acalme-se. A Amnésia Dissociativa, parece ser causada pelo estresse, ou a visão de experiências traumáticas, situações de stress graves ou graves conflitos internos.

Lívia fechou os olhos e abaixou a cabeça. Era complicado demais.

— Tudo isso devido a um acidente?

— Não, meu bem. O acidente foi o estopim. Lívia, todo o estresse que você sofreu, a dor e suas angustias foram canalizadas. O acidente apenas te deu um edema que fez com que você reprimisse os momentos sofridos, é por isso que você não se lembra de nada. Você vinha apresentando sinais emotivos há algum tempo e eles foram reprimidos.

— Eu, não vou me lembrar nunca?

— No seu caso, eu diria que é incerto. Ao menos você sabe seu nome, sua idade, você não sofreu com algo muito grave, por isso digo que foram devido ao seu quadro emocional. Muitas pessoas que sofrem de Amnésia Dissociativa, não se lembram quem são. Vamos ter que motivá-la, pode ser permanente, ou não. Isso é uma questão que só o tempo poderá responder. Você precisa de segurança, de apoio. É uma recuperação espontânea gradual das recordações perdidas. Mas você tem a todos nós, querida.

Lívia assentiu, mas não pôde segurar suas lágrimas. Era tão deprimente saber que um período, por menor que seja, da sua vida se esvaiu de sua mente. Ter vivido emoções mesmo

que elas a tenham machucado, era melhor do que não viver nada.

Benjamin era o único dentro daquele quarto que estava feliz com a revelação. Lívia então não se lembra dos momentos que teve com Tyler, e julgando por tudo que havia acontecido, era um belo chute do destino ao seu favor.

— Não chore, meu bem. Nós vamos conseguir, você irá se lembrar — Benjamin a abraçou pelos ombros e beijou levemente seus cabelos. — Não é como se você tivesse esquecido a sua vida toda. É apenas, um mero detalhe.

Os pais de Lívia sorriram para Benjamin. Ele era um partido para filha, até mesmo porque ambos sabiam o sofrimento dela pelo Tyler e apreciaram o gesto nobre do rapaz.

— Sam, Craig... — ela fungou. — Eles podem, talvez preencher algumas lacunas.

Benjamin se empertigou, se isso acontecesse ele não teria a chance de reconquistá-la.

— Talvez, mas sem esforços. Você precisa de algo gradual, apenas viva um dia de cada vez e as lembranças podem voltar, ou não. Como disse, é algo que o tempo nos dirá. Por hora, você permanecerá internada, meu bem. Agora preciso ver meus outros pacientes, menos favoritos, é claro. — Frederick deu um beijo na bochecha da neta. — Você ficará com essa tala, seu tornozelo teve uma bela torção, mas o ortopedista vem para conversar com você. Sam, Craig e Tyler estão na sala de espera, eles querem te ver...

— Tyler não! — foi taxativa. — Por favor, vovô. Eu não quero vê-lo. A última lembrança que eu tenho dele não é algo que eu consiga lidar agora.

Katherine e Alan se entreolharam. Foi evidente os olhos de contentamento de Alan, por outro lado, Katherine estava receosa.

Frederick assentiu e saiu da sala. Benjamin a mantinha em seus braços e ela sequer percebeu que ele o fazia.

Lembrar de Tyler era tão doloroso, todavia que eles precisavam conversar, mas não agora. Tudo o que ela precisava era de espaço para pensar.

Sam e Craig entraram no quarto e tamanha fora a surpresa ao ver Benjamin tão próximo da jovem. Para a privacidade, Katherine e Alan saíram.

— Lívia, nossa. Você quase me matou. Impressionante como só consegui vê-la acordada hoje. — Sam a abraçou.

— Eu sei, é tudo tão confuso.

— Dizem que vaso ruim não quebra, isso eu asseguro agora que é verdade. — Brincou Craig.

— Isso definitivamente não tem graça! — Lívia sorriu para o amigo.

— Fico feliz que esteja bem, Lív.

— Nós vamos superar, não é mesmo querida? — indagou Benjamin, atraindo toda a atenção.

Antes de entrarem, Sam e Craig, assim como Tyler, receberam orientações sobre o caso de Lívia. Ela não podia ser bombardeada de informações da noite para o dia, a cabeça dela estava confusa e tudo tinha que aparentar ser natural, ou poderia agravar o quadro de ela nunca superar a barreira que causou a amnésia.

Torcendo os lábios em desgosto, Sam sentou-se na cama. Com isso Benjamin a soltou.

— Amiga, nós temos algumas coisas de meninas para falar — disse dando ênfase a palavra meninas, deixando claro que queria ficar a sós com Lívia.

— Bom, eu já sei que isso de nada me agrada. Então eu vou esperar lá fora. Fique bem Lív. — Craig entendeu o recado da esposa. — Vamos Benjamin, esses assuntos são extremamente chatos, uma vez que servem somente para falarem mal de nós, homens!

Benjamin assentiu desgostoso e acompanhou Craig. Assim que a porta foi fechada, Samantha tomou sua posição em pé.

— Lív, pelos céus. Por que não quer ver o Tyler?

— Oh, Deus. Sam ele me esnobou completamente. Você estava lá, foi na sua casa... — Lív fechou os olhos com força, sua cabeça latejava sem parar. — Eu não consigo entender nada. Ele disse que estamos juntos, Benjamin disse que estamos juntos, eu sequer consigo me lembrar que estou vivendo na porra de um apartamento!

— Não, não. Desculpe-me — disse Sam com remorso. Lív estava visivelmente abalada. — Ele só está sofrendo o tanto ou mais que você. Lív ele está lá fora e seus pais não o deixam entrar, na verdade o seu pai foi muito claro quanto a isso.

— Eu não quero vê-lo, Sam. Não agora. Quero me focar em minha recuperação, e o que eu tenho aqui — levou a mão ao peito —, ainda está doendo quando me lembro dele.

Sam sentiu o próprio peito reprimir pela amiga. Era doloroso demais ver que um pedaço de sua vida havia sido apagado e sabendo da luta do casal para ficarem juntos. O que ela poderia fazer? Toda essa regra de ir devagar iria acabar afastando os dois, porque Benjamin deixou bem claro suas intenções.

— Oh, tudo bem, mas tenha cuidado com o Benjamin, Lív. Ele não fazia bem para você.

— Você veio ver como estou de saúde, ou bancar a conselheira amorosa? Sam, não faz nem 24hs que eu conheci Benjamin. Seja lá o que ele tenha feito, não consigo me lembrar, você sabia que sou estagiária nesse hospital? — Sam assentiu. — Ótimo, porque eu não me recordo. Pensa como isso tudo é uma merda, as pessoas saberem coisas da sua vida as quais eu não sei! — os soluços irromperam o ar.

Samantha deixou algumas lágrimas caírem também, porém não queria causar dor a amiga. E Lív estava certa. Ela precisava de tempo.

— Me desculpe, eu não queria dizer... eu só. Estou feliz que esteja bem. Você tem razão, isso tudo é uma merda complicada, mas nós estamos aqui e vamos ajudá-la a passar por isso.

Lív assentiu e as duas mudaram o foco da conversa.

Em momento algum Lív mencionou Benjamin e Tyler. Toda a conversa fora direcionada para sua estadia fora. Para Samantha era como apertar o *replay* de um vídeo, onde apenas o cenário era diferente. Lív precisaria de todo cuidado possível, até mesmo porque seu estado emocional encontra-se bem instável.

(***)

Craig desconfiava do caráter de Benjamin, dado aos fatos que aconteceram entre ele e Lív, e vê-lo abraçado com ela, somente constatou a sua má intenção.

Tyler não esperou que chegassem a sala de espera, ele estava no corredor e rapidamente avançou sobre Benjamin.

— Que porra você disse a ela? Anda, me fala que merda você fez pra ela não querer me ver? — Tyler agarrou com suas duas mãos a camisa de Benjamin o empurrando fortemente contra a parede.

— Ty, se acalma. Estamos em um hospital! — Craig interveio, colocando a mão no ombro do amigo.

— Foda-se onde eu estou! Eu quero saber o porquê me impediram de ver a Livia e o porquê esse merda estava lá com ela — disse socando mais uma vez o corpo de Benjamin contra a parede.

— Me solta, seu descontrolado. — Benjamin agarrou as mãos do moreno e o empurrou para Craig, que se postou no meio dos dois. — Eu não disse nada! E nem foi preciso. Ela não se lembra de porra nenhuma que houve entre vocês e quer saber? É melhor. Você a quebrou em diversas maneiras, trouxe desilusão e sofrimento. Eu estava lá para ela, e estou agora. É ela quem não quer te ver. Conforme-se Tyler, ela não nasceu para ser sua.

— Seu filho de uma... — Tyler avançou novamente sobre Benjamin, mas Craig o segurou. — Você pensa que eu não sei? Acha mesmo que eu não iria saber sobre as marcas no corpo dela?

Benjamin arregalou os olhos diante das palavras do moreno.

— Ela vai se lembrar de mim. Livia pode estar confusa, mas o coração dela é meu! Sou eu quem ela guarda lá dentro, não importa o que você faça, não importa o que você diga, sou eu quem ela ama e se ela não se lembra de tudo o que aconteceu até aqui, tenha em mente que eu a farei se lembrar e melhor... eu vou conquistá-la novamente, sabe por que? Não, lógico que você não sabe, mas vou te dizer; porque nós somos almas gêmeas, estamos cravados um no outro e não será um *nerd* de merda que irá nos separar! Fique ciente disto e saia do meu caminho ou vou te atropelar e se você encostar nela novamente, será a última maldita coisa que fará nesta vida, pode ter certeza — ditou frio. Uma rouquidão mortal em sua voz.

— Vamos, Ty. Já chega. — Craig o encaminhou para saída.

— Os pais dela simplesmente, me proibiram de vê-la. Porra Craig, você precisa me ajudar, você precisa dizer a ela, você estava lá!

— Eu sei, eu estava, mas precisamos saber das circunstâncias. Não podemos bagunçá-la. Vamos esperar pela, Sam. Tyler, cuidado cara, isso pode agravar tudo. Benjamin tem vantagem...

— Você acha que eu não sei? Que merda, Craig!

(***)

A noite havia chegado e com ela a mesma escuridão que habitava o peito de Tyler. Debruçado sobre o balcão do bar, os pensamentos confusos e a culpa o atormentavam. Ele sabia que fora ele o causador do acidente, mesmo sua família e amigos dizendo ao contrário, ele teve sim a sua parcela de culpa. Se Livia estava diante de toda aquela situação era porque ele não soube confiar.

Remoer os pensamentos não o estava ajudando. Recusou diversas ligações de Lory e seu pai, não quis a companhia de Craig, principalmente depois de ouvir todo o relato de Samantha, dizendo que Livia não queria vê-lo. Deixou o hospital com o coração quebrado e

rodou sem destino com o carro até parar no *Change's*. Havia dias que a bebida deixara de ser sua companhia, mas era a melhor opção para tentar acalmar a mente.

Sentiu uma presença ao seu lado, pouco a pouco o local estava começando a se encher e as lembranças de um passado recente o fizeram sorrir, mesmo que minimamente.

Lembrou-se quando tudo estava simples, quando Kayla lhe assegurava um futuro certo, mas ele foi falho. Seu coração pertencia à outra pessoa e quando ele deveria dar a mulher que o amparou e guardou com tanto amor e carinho, segurança, ele lhe deu a decepção. Não somente a Kayla, mas a Lívia também. Ele era um fracassado.

— Se continuar assim, eu acho que vou ter que ligar para Lory vir remover o seu traseiro bêbado daqui. — Uma voz tirou Tyler do torpor.

Ele levantou a cabeça para fitar o homem despojado a sua frente, estava prestes a mandá-lo a merda.

— Seu grande filho da mãe! Achei que tivesse se esquecido dos amigos de cidade pequena — disse Tyler um pouco embriagado.

Erick sorriu amplamente e cumprimentou o amigo.

— Não consegui voltar desde a morte do meu pai, admito que sou culpado. — Levantou as mãos fingindo rendição. — Mas o que faz aqui bebendo desse jeito? Craig o abandonou ou isso tem a ver com um par de peitos?

— Você sabe não é? Suas piadas nunca tiveram muita graça. — Tyler levou o copo aos lábios sorvendo o líquido em um único gole.

— A última vez que eu te vi assim, Lívia tinha acabado de ir embora. Isso está acontecendo de novo?

Tyler comprimiu os lábios e assentiu. Sua mente voltou ao dia em que saíram para distraí-lo quando Lívia fora embora.

— Não vai me dizer que...

— Sim, a responsável por esse copo — ergueu o objeto —, ainda é a mesma, mas em circunstâncias diferentes, eu admito.

Erick riu, uma gargalhada contagiante e sentou-se ao lado do amigo.

— Mas que merda, cara. Depois de todo esse tempo. Achei que tivessem seguido em frente. Vocês se casaram? Ou que porra está havendo?

— Na verdade, eu estava noivo sim. Mas é complicado, não era com Lívia que eu iria me casar e...

— Erick, nós podemos ir. Aqui está tudo certo e eu estou cansa...

Tyler fora interrompido pela imagem da bela loira que parou atrás do balcão e ela, perdeu a fala quando seus olhos encontraram os de Tyler.

— Kayla — engasgou Tyler.

— Oi, Tyler.

Capítulo 23

— Que papo mais louco é esse Tyler? — perguntou Craig, bebendo a sua cerveja.

Tyler havia contado tudo ao amigo, sobre o seu encontro inusitado com Kayla na noite passada. Em contrapartida que Erick não entrou em detalhes, mas Kayla deixou bem claro de que eles precisavam conversar.

Com o celular nas mãos, Tyler soltou uma lufada. Era a enésima vez que tentava conversar com Lívia, porém, em vão.

— Nada? — indagou Craig. Tyler comprimiu os lábios e negou com a cabeça. — Dê um tempo Ty, ela vai recusar suas chamadas até ela se lembrar.

— E se ela não chegar a lembrar-se, Craig? O que vai ser?

— Comece do zero. Você precisa reconquistá-la, tipo no filme; *Como Se Fosse A Primeira Vez*. — Craig completou com uma risada esganiçada, mas Tyler permaneceu sério.

Mesmo a comparação sendo um pouco bizarra, tendo em vista que o problema de Lívia não chegava nem perto de ser comparado ao da protagonista do filme, mas o fato de recomeçar do zero, por mais trabalhoso que seja, era a melhor opção que ele tinha no momento. Dado aos fatos que o pai dela o impedira de vê-la.

— Você tem razão — afirmou o moreno. — Mesmo com sua comparação, você às vezes me surpreende que tenha um cérebro que funcione.

— Oh, muito contente em saber disso — disse Craig com desdém e revirando os olhos. — Então, qual o primeiro passo?

— Esperar — respondeu em um fio de voz. — Alan não me quer perto dela e com Benjamin à espreita, preciso ser cauteloso. Ela está muito abalada, principalmente por não se lembrar de nada, eu não quero estragar tudo outra vez.

— É assim que se fala, meu amigo.

Tyler terminou de beber sua cerveja, brincou rapidamente com Nick e saiu. Ele precisava se organizar e manter o autocontrole, para isso, ele tinha que se afastar. Além que Kayla estava novamente na cidade e tudo estava tão confuso.

Assim que estacionou seu carro na frente da casa do pai, notou a moto de Logan alguns metros a frente, o que o fez quase desistir de sair do carro.

Não era necessário bater, era a casa do seu pai, porém, queria poupar seus olhos de ver algo que o desagradasse.

— Por que tocou a campainha? — indagou Lory, ofegante.

Tyler revirou os olhos e entortou os lábios em desgosto ao notar a saia da irmã completamente torta em sua cintura.

— Justamente para não ter que ver isso. — Apontou para a saia de Lory ao entrar. — Espero que ao menos tenha suas bolas dentro da calça, Logan — gritou assim que pisou na sala.

— Para de ser puritano — ela resmungou. — Como está a Lív?

Tyler jogou-se sobre o sofá, jogando sua cabeça para trás e fechando os olhos.

— Ela perdeu a memória, mas não totalmente, somente parcial.

— Oh! — Lory levou as mãos à boca.

— Longa história, Lory. Está com tempo, ou atrapalhei algo?

— Já perdi o tesão, me conte tudo!

Tyler fez um som de desaprovação, mas contou tudo a irmã. Logan após algum tempo se juntou a eles e Jason havia acordado. Todos ouviram atentamente cada detalhe desde a breve reconciliação dos dois.

— A colocação de Craig não poderia ter sido melhor colocada meu filho. Se o amor é verdadeiro, ele derruba qualquer barreira. Sinceramente, você e Livia se amam desde adolescência, se sobreviverem a isso, será tão duradouro como sua mãe e eu. Porque até hoje não há mulher que possa ocupar meu coração — relatou Jason, com os olhos brilhando. Tinha ternura em sua voz ao lembrar-se da esposa.

— Ok — pronunciou Logan, chamando atenção para ele. — Já que estamos nesse clima de amor, quero comunicar que Lory e eu escolhemos uma data para o casamento.

— Pois já passou da hora! Parabéns, maninha. — Tyler levantou-se e puxou a irmã em um abraço apertado. — E quando será? — inquiriu.

— Daqui a um mês — respondeu Logan.

— Porra, tão rápido?

— Tyler! — Jason o repreendeu.

— Mas é verdade, ela demora um século para marcar essa data e quer fazer assim... tão rápido?

— Não quero nada com muito glamour, Ty. Queremos algo simples, apenas para a família e amigos — confessou Lory.

Tyler baixou os olhos. Ele estava muito feliz pela irmã, mas imaginou-se com Livia ao seu lado.

— Ei, — Lory o chamou. — Ela estará Ty. Confie.

— Desculpe, mana. Estou feliz por você...

— Eu sei. Tudo vai dar certo para você também. — Ela beijou a bochecha do irmão, passando toda a confiança e apoio que Tyler precisava.

Uma semana depois...

O corpo cansado e ainda dolorido, relaxava tranquilamente sobre o sofá estofado e tão macio. Muito diferente da cama dura e desconfortável do hospital.

Livia mantinha os olhos fechados, deixando seu corpo desfrutar da sensação de conforto que era tão bem vinda.

Havia desistido de tentar entender que aquele apartamento era seu. Que tinha um emprego como estagiária e que recentemente havia se mudado, usufruindo da boa poupança a qual tinha sobre posse.

Após dois dias do acidente, havia decidido não mais tentar entender, seguiria o curso natural da sua vida. Tentar lembrar-se de acontecimentos antes do acidente a deixavam com extrema dor de cabeça, era difícil força-se a lembrar do desconhecido. Algo totalmente fantasioso para ela.

Sabia somente o que todos relatavam, precisamente Benjamin. Com quem passou a maior parte do tempo enquanto esteve no hospital.

Ele era uma companhia bem vinda, a fez sorrir e quando necessário, ajudava-a se locomover pelo quarto. Devido ao pé estar ainda engessado ela não tinha muitas opções.

Seus pais questionaram avidamente o retorno dela para o apartamento, Livia precisava de cuidados e não era seguro ficar sozinha. Ainda mais estando limitada a fazer qualquer esforço físico. No entanto, eles concordaram quando Benjamin ofereceu-se a passar um tempo com Livia, alegando que assim ela poderia se acostumar melhor no apartamento, além de que isso ajudaria a sua memória. Claro que ele não mencionou que era para seu benefício próprio em assim conquistá-la.

Alan no começou relutou, mas tendo em consciência as insistências de Tyler em querer ver a filha, ele concluiu que Benjamin era a melhor opção.

Samantha visitara Livia poucas vezes, ela não entendia como a amiga se recusava a enxergar o óbvio quando o assunto era Tyler. Mas tudo o que Livia conseguia sentir, era o desprezo e as humilhações sofridas. Como tentar enxergar através de outros olhos, enquanto seu coração não entendia e não correspondia aos fatos?

Queria tanto sentir-se amada novamente por Tyler, mas tudo o que conseguia sentir era a dor do desprezo. Ela precisava do seu próprio tempo.

Lív levou a mão á cabeça tentando amenizar o pequeno desconforto que começava a aparecer fazendo um leve latejar á incomodá-la.

— Está tudo bem? – inquiriu Benjamin, entrando para sala com uma enorme bolsa nas mãos.

Livia abriu os olhos relutantemente e o encarou. Queixo másculo, cabelos desgrenhados e loiros e os olhos mais azuis e profundos que já vira na vida. Seu semblante era preocupado. Ela fitou rapidamente o que ele tinha em mãos.

— Estou bem, apenas um pequeno incômodo. – Sorriu. – Para quê essa mala? Achei que já tinha trazido tudo que estava no hospital.

— Oh, isso. – Levantou a mala e caminhou alguns passos colocando o objeto sobre a poltrona. – Essa mala é a minha, Lív. Prometi ao seu pai que cuidaria de você e não tem a mínima hipótese de que eu irei deixá-la sozinha nesse apartamento, então dê boas vindas ao seu novo companheiro de quarto – completou mostrando um lindo e branco sorriso.

Livia arregalou os olhos em surpresa.

— Mas... mas...

— Fique tranquila, o sofá está de bom tamanho. Você não tem com o que se preocupar – Benjamin apressou-se em esclarecer. Ela apenas assentiu e esboçou um reconfortante sorriso.

Benjamin fazia tão bem para ela, ao menos nesse tempo em que esteve no hospital e agora para a sua recuperação.

— Me desculpa se fiz você entender que eu não faça gosto da sua presença, mas é que...

— Ei, está tudo bem, ok. – Ele aproximou-se dela, sentando ao seu lado e pescando suas mãos na dele. – Sem pressão, querida. Apenas quero que se recupere logo, sei que está confusa e não irei forçar a barra em nada, mas antes do acidente passávamos ótimos momentos juntos aqui. Não tenha medo de mim, Lív. Eu só quero o seu bem.

Lívia comprimiu os lábios e assentiu, ela não se lembrava de nada.

— Eu preciso da minha cama agora, será que poderia me ajudar a chegar até ela?

— É claro, princesa. É justamente por isso que eu estou aqui.

Prontamente Benjamin levantou-se e pegou Lívia em seus braços. Ela se assustou, precisava apenas que ele lhe apoiasse não que a carregasse, contudo não reclamou.

Ela suspirou com gosto quando seu corpo relaxou sobre o colchão macio.

— Fique bem, querida. Tire um cochilo, vou preparar algo para comermos quando acordar.

Lívia assentiu sem lhe encarar.

— Benjamin... e seu trabalho?

— Não se preocupe com isso, peguei uma licença temporária. Sabe, seu avó deu uma força. — Ela sorriu. — Quer alguma coisa antes que eu saia?

— Sim, poderia pegar meu celular, por favor? Minha mãe não irá deixar que eu tenha um sono tranquilo, com ele perto de mim facilita muito.

Benjamin despontou os lábios em um pequeno sorriso e foi buscar o telefone. Poucos minutos ele estava de volta.

— Sorte que ele também sobreviveu.

— Obrigada.

— Descanse, Lív. — Benjamin inclinou-se e sem prévio aviso, colou seus lábios rapidamente junto aos de Lívia.

Ela piscou atônita, porém nada disse. Benjamin saíra rapidamente de seu quarto.

Definitivamente ela deveria se acostumar a isso.

Não dando demasiada importância ao beijo, ela ligou seu celular e instantaneamente sua caixa de mensagens apitava a todo o instante.

Instintivamente e deixando de lado a análise que fazia no aparelho todo arranhado, Lívia clicou sobre o ícone.

Mensagens do dia do acidente subiam sob a tela do celular rapidamente. Algumas de Sam, duas ou três de Craig, algumas antigas de seus pais, tinha até mesmo de Cassidy, sua amiga de faculdade. Em contrapartida que um número incomum, o qual ela não tinha em sua agenda era o mais insistente.

Havia pelo menos, cinquenta mensagens. Três eram recentes, enviada há poucos minutos.

“Você precisa de tempo, eu preciso de tempo... Mas o relógio é meu inimigo, ele não anda, ele maltrata e faz meu coração despedaçar-se a cada segundo.

Espero que esteja bem e que volte logo para mim.

Com amor... Sempre seu”.

“Eu só preciso de uma resposta, uma certeza que esteja bem”.

“Esse silêncio me faz perder a esperança, apenas um ok.”

“Não, eu não irei perder a esperança! Você nasceu pra mim. Retire o que eu disse,

mas me diga se está bem. Deixe-me saber...”

“Soube da sua alta, espero que esteja bem. Por favor, apenas um ok.”

O coração comprimiu-se no peito. Não precisa de remetente para saber quem era o autor das mensagens. E não parou por menos, havia diversas delas esperando apenas uma resposta.

O que Tyler pretende? — pensou Lívia.

Tamanho era o desespero dele em saber notícias dela, que não teve como não responder.

Lívia limpou sua caixa de mensagem, após ler uma a uma. Salvou o número de telefone, nomeando como **Ty**.

Sem perceber, um sorriso bobo espalhou-se por seus lábios e tudo o que vinha em sua mente antes de adormecer, era a imagem de Tyler e ela no aeroporto, quando tudo ainda era fácil.

(***)

Impotência, solidão, angustia, incertezas... De que vale lutar por algo incerto? A insistência no incerto vale mesmo à pena? Seria esse o seu futuro? Correr atrás de um amor incerto?

Pensamentos incoerentes faziam-se presente na cabeça de Tyler a todo instante. Era tão complicado lidar com o tempo.

Pior ainda, quando sua cabeça latejava e latejava com uma ressaca horrível. Em mais uma noite sem resposta, ele encontrou-se sendo carregado por Kayla e Erick para casa. Havia se tornado uma rotina.

Kayla e ele nunca chegaram a conversar sobre nada, sequer trocaram cordialidades. Tyler aparecia no *Changer's*, bebia um copo atrás do outro de uísque sempre com o celular ao lado. Era cordialmente atendido pelo Barman e quando Kayla o notava no bar, sequer saía de seu escritório. Erick era quem sempre o carregava para casa.

O trabalho já não o distraía... nada era capaz de fazê-lo animar. Tudo o que ele espera era por uma resposta.

Após um longo banho e a checagem matinal em seu telefone, de cabeça baixa, estava prestes a sair de casa quando estancou ao abrir a porta.

— Oi, muito cedo?

Kayla tinha a voz baixa, as bochechas coradas e mantinha as mãos cruzadas na frente do corpo.

— Não, quer dizer... eu não esperava e...

— Posso entrar? — pediu cordialmente. Tyler assentiu e os dois seguiram para a sala.

Kayla analisou minuciosamente cada detalhe que seus olhos alcançavam. Tudo estava uma bagunça. Jamais imaginou que Tyler, o super organizado, estaria vivendo em tamanha desordem.

Ela o fitou com o cenho franzido. Tyler enfiou as mãos no bolso da calça e deu de

ombros.

— Sinto muito... eu ando um pouco...

— Desleixado?

Ele sorriu.

— Eu diria, distraído. Mas o que veio fazer aqui Kayla?

A loira suspirou e sentou-se no sofá o qual trazia tantas lembranças boas de um passado recente. Fechou os olhos, criando coragem para poder falar. Erick havia incentivado-a tanto, que precisava honrar a palavra que dera a ele, noite passada.

— Tyler, eu só precisava de um fim, aliás, eu preciso de um fim.

Tyler comprimiu os lábios e sentou-se na poltrona diante a Kayla. Ele passou as mãos nos cabelos e finalmente a encarou.

— Eu nunca quis te machucar — confessou. — Naquele dia... o voo que eu perdi. Eu iria te ver, mas naquela noite tudo pra mim ficou claro e confuso ao mesmo tempo. Eu não sei como posso te dizer sem magoá-la mais... — Ele fechou os olhos. — Eu fui iludido assim como você. — Foi a vez de Kayla fechar o olhos. — Não estou mentindo quando digo que me apaixonei por você, Deus, Kayla, eu a amo, mas não do mesmo modo que eu...

— Ama a Lívia — ela completou. Tyler assentiu.

— Eu sei que tudo que estou vivendo é algum tipo de castigo pelo o que eu a fiz sofrer, mas acredite Kayla, eu nunca sequer cogitei que lhe faria sofrer... Me perdoa, mas não sei o que mais você precisa de mim.

Kayla baixou os olhos, tentando conter as lágrimas. Crucificou por tanto tempo o Tyler, que jamais pensou que ele estava tendo que lidar com seus fantasmas e dores.

— Eu estou com o Erick agora. Quer dizer, nos conhecemos há um bom tempo, mas está acontecendo gradativamente. Mas de alguma forma eu ainda me sinto ligada a você, Tyler e eu não quero mais. Eu preciso ver-me livre entende? Meu coração ele está retraído, fechado para qualquer possibilidade e eu não quero que o Erick seja pra mim o que eu fui pra você.

As palavras de Kayla o rasgaram ainda mais, porém, ele merecia ouvir.

— Eu sinto muito, Kayla... eu...

— Eu também, Ty. — Um sorriso brotou nos lábios rosados. — Bom, eu só precisava saber de fato, acho que mais para o meu ego, se você chegou a me amar. Mas já tive a minha resposta e sei que de uma forma não esperada, você amou e...

— Ainda amo, Kayla. Só não é forte o suficiente quanto o que sempre senti pela Lívia. Estou tentando te dar a minha sinceridade para que possamos seguir em frente. Pelo menos, um de nós. — A voz era baixa e melancólica. Era tão nítida a tristeza de Tyler que fazia o peito de Kayla ruir.

— Sinto muito pela, Lívia. Quero que seja feliz Ty, independente com quem esteja ao seu lado — confessou. — Estarei na cidade com Erick, ele tem alguns assuntos para tratar e eu quero voltar para o Rio com ele apenas quando *Changer's* estiver em ordem.

— Erick é uma pessoa ótima, Kayla. Espero que ele te faça realmente feliz.

— Ele vai. Só não se destrua novamente, você é mais forte do que isso Tyler e você sabe. — A loira levantou-se e olhou novamente ao redor. — Comece a se organizar e retome as rédeas da sua vida.

Tyler assentiu com um sorriso.

Kayla deu-lhe um breve demorado beijo na bochecha e fechou os olhos com o contato. Não era hipócrita em dizer que estava loucamente apaixonada por Erick, seu coração ainda nutria um grande amor por Tyler. No entanto, não era mais correspondido, mas ela teve toda a certeza que precisava para dar um fim. Ele a amou. Ele realmente a amou.

O moreno suspirou pesadamente assim que ouviu a porta se fechar e voltou a checar seu celular. As mãos suando e os olhos pareciam não acreditar no que ele lia.

“Caro, para sempre meu. Por incontáveis minutos fiquei lendo suas inúmeras mensagens, seria muito rude de minha parte se não respondesse a nenhuma delas. Mas devo lhe informar que estava sem celular e voltei a ligá-lo há pouco. Assusta-me ao mesmo tempo em que me encanta ter um admirador secreto que se preocupa comigo. Respondendo as diversas perguntas: estou bem, em casa e obrigada por se preocupar.”

Paz?

Tranquilidade?

Fim da angustia?

Esperança...

Capítulo 24

De: T

Às: 08:32

Contente em saber que está bem. Tenha uma ótima manhã!

Ps: Não tem motivos para se assustar, eu não sou um stalker, ao contrário. Eu só quero o seu bem. O que te mantém perto é o que me assusta.

Lívia sorriu ao ler a mensagem, assim que acordara pela manhã. Desde então, não conseguiu desgrudar do celular. Era tão adolescente conversar por sms, mas era tão reconfortante saber que Tyler ainda se preocupava. Mesmo que sua mensagem não tenha o menor sentido para ela. O que o assustava?

Sua mente levou-a diretamente para os anos sofridos e agonizantes os quais esteve fora estudando. Toda a falta e solidão que sentiu... poderia ter sido evitado com simples mensagens. Eles poderiam ter feito a diferença e quebrar todas as barreiras, contudo, a imaturidade dos dois fez ambos sofrerem.

Só que agora ela estava de volta e tudo o que conseguia lembrar era o olhar de repulsa de Tyler sobre ela. Seus lindos olhos azeviche, olhando-a com reprovação e desdém. E as palavras ditas... “Eu tenho alguém...” Fora o golpe fatal em seu peito.

Se Tyler tinha alguém, porque ele estava dando tanta importância?

Lívia mordeu os lábios e de repente o que era encantador, tornou-se confuso. Sua cabeça começou a latejar e pequenos flashes invadiram sua mente. Fechou os olhos e os comprimiu com força. Uma loira, Tyler, e ela... Confuso, muitos rostos. Nada claro!

Com o cenho franzido e uma das mãos na cabeça, Lívia arremessou o celular para longe, acertando no corpo de Benjamin que adentrava ao quarto com uma bandeja nas mãos.

— Uou! Esperava um bom dia agradável – disse Benjamin empurrando a porta com um dos pés.

Lívia nada disse. A dor em sua cabeça era insuportável.

Agilmente, Benjamin abaixou-se, equilibrando com maestria a bandeja em uma mão enquanto pegava o aparelho no chão com a outra.

— Ligação ruim? – indagou curioso, mas só quando olhou diretamente para Lívia, que notou sua angústia. – Querida o que houve?

Benjamin a tratava como se eles fossem casados há décadas. Isso a irritou naquele momento.

Ela não respondeu, apenas balançava-se para frente e para trás.

— Lívia, diga-me o que está acontecendo, está me preocupando.

— A dor... essa dor... – murmurou. Não era somente a dor de cabeça, era a dor no coração.

— Vou buscar seus remédios.

— Não. — Ela o interrompeu. — Eu preciso ficar sozinha, Benjamin. Por favor, deixe-me.

Benjamin sentiu a rejeição percorrer em suas veias. Deixou a bandeja sobre o criado mudo e sentou-se ao lado da morena. Ele não foi muito delicado ao segurar em seu queixo e forçá-la a encará-lo.

— Querida, eu prometi aos seus pais que cuidaria de você, se está com dor então me deixe cumprir a minha promessa. Irei buscar seus remédios e você os tomará após apreciar esse delicioso café da manhã o qual preparei para você. Seja uma boa garota Lív e colabore para sua recuperação, ok?

Benjamin tinha os olhos focados nos dela. Sem piscar. Uma nebulosidade escura apareceu, deixando os olhos tão cintilantes em anis. Lív sentiu um medo percorrer pela espinha. O tom de voz autoritário e possessivo apenas fez com que ela assentisse aquela ordem.

— Boa menina. — Ele beijou- na testa. — Acho que mais uma queda e você ficará sem ele. — Benjamin estendeu a mão entregando o celular para a jovem e retirando-se em seguida.

Lív analisava novamente a mensagem. Talvez Tyler não a amasse, mas temia algo que estava perto e ela começou a entender.

Um suspiro de lamento e a dor aumentando, Lív começou a responder. Sua mente ficou em branco antes de lentamente encher novamente com pensamentos fragmentados de Tyler. Ele a odiava, ele deixou claro, porque insistia em brincar com seus sentimentos?

A voz de Benjamin tirou-a de seus devaneios.

— Prontinho, aqui estão os remédios. — Benjamin olhou diretamente para onde tinha deixado a bandeja com o café da manhã, notando que Lív sequer havia tocado em nada.

Ele aproximou-se da jovem e pegou o copo de suco, estendendo juntamente com dois comprimidos. Precisava manter a calma, sabia que tinha assustado-a e assim, ele só tinha a perder. Sua concentração maior era conquistar Lív, era essencial manter seu foco.

Lív tomou os analgésicos e agradeceu, mas estava dispersa. Sua mente tentava processar os pequenos flashes e também o fato de Benjamin ser tão possessivo. Dado ao fato que ele havia dito que eles eram namorados, sentiu-se na obrigação de questioná-lo.

— Benjamin, me desculpa se irei soar mal agradecida, mas qual o real motivo para estar aqui? Estou começando a cogitar a hipótese de ficar com meus pais e assim não atrapa...

— Não! — Ele levou o indicador até os lábios da morena, interrompendo-a. — Por favor, não termine a frase. Você não está e nunca estará me atrapalhando, Lív. Estou aqui simplesmente porque é meu dever, somos um casal. Mesmo que não há um anel em seu dedo, éramos namorados antes do acidente. Que tipo de homem eu seria se a deixasse nesse momento? — Benjamin parecia sincero para ela, mas de algum modo, algo ainda lhe deixava desconfiada.

Lív sorriu, estava sendo ingrata e daria a ele o benefício da dúvida. Ela não tinha outra escolha, ou era ficar na casa dos pais.

— Sinto muito — lamentou. — Eu tive alguns flashes confusos, eu só queria entender... preencher essa lacuna. É estranho as pessoas saberem da minha vida enquanto eu mesma fico no escuro.

Benjamin a abraçou sem prévio aviso. Ela não recusou, mas aqueles braços não eram

reconfortantes.

— Aí está sua resposta, querida. Eu estou aqui para te fazer lembrar, para que possa entender. Escuta, você esteve comigo a maior parte do tempo. — Beijou os cabelos sedosos. — Diga-me sobre o que foram seus flashes.

Lívia empertigou-se, deixando os braços de Benjamin. Suas mãos remexiam-se nervosamente.

— Conte-me, eu posso ajudá-la — insistiu.

— Tudo bem — ela disse em voz baixa. — Eu estava em... Não sei definir ao certo, parecia um bar, havia luzes e uma mulher... Loira. Muito linda, por sinal, mas também havia o Tyler...

Benjamin fechou os olhos e comprimiu os lábios. Tyler sempre no meio.

— Eu não quero te chatear — Lívia pousou sua mão sobre a dele.

— Não, tudo bem. Você provavelmente teve uma imagem do *Changer's*. Kayla é a dona e a noiva de Tyler. Deve ter sido algum encontro inusitado entre vocês — relatou-o com convicção.

Lívia sentiu o peito apertar, e por alguns segundos deixou de sugar o ar. Ele tinha uma noiva, agora ficou claro.

— Lívia? — chamou Benjamin.

— Eu... eu... É claro. Sim, uma noiva — murmurou. — Bem, que bom que *tem alguém*. Eu preciso de um banho, pode me ajudar a chegar ao banheiro?

— Claro, precisamos também cobrir o gesso. Como faremos com o banho, é... precisa que eu te ajude, bem...

— Oh, não. Basta encher a banheira e eu irei me virar. Minha mãe ficou de me trazer muletas. — Sorriu sem vontade.

— Ok.

Benjamin estava triunfante, por mais que Lívia tentasse fazer-se indiferente a notícia, ela havia ficado nitidamente abalada. Ponto para ele.

Enquanto Benjamin preparava o banho, Lívia mandou novamente uma mensagem. Tyler definitivamente estava brincando com seus sentimentos pela última vez.

(***)

De: Lívia

Às: 08h56min

Tentei forçar-me a entender qual seria o significado para as suas mensagens, caro admirador, mas infelizmente a minha memória falha não me permite. No real sentido, vou deixar de me esforçar. Mas acho que comecei a entender a sua preocupação... Tenha uma ótima manhã.

Lívia.

Tyler imediatamente saiu da esteira, onde corria incansavelmente por quarenta minutos, assim que seu celular vibrou em seu bolso.

Lívia realmente não sabia que era ele, ou estava indo devagar? — pensou. De qualquer

modo, estava agradável as trocas de mensagens, isso o estava lhe dando tempo e acendendo ainda mais a esperança.

A mensagem de Livia era curiosa. Havia acontecido algo para que ela percebesse do real motivo de Tyler estar tão aflito com Benjamin por perto?

De: Livia

Às: 09h10min

Esqueça! Me esqueça e deixe-me em paz. Eu preciso de tranquilidade. Quero me recuperar e eu também tenho alguém. Então, por favor, apenas pare.

Para: Livia

Às: 09h16min

O que está dizendo? Aconteceu alguma coisa? Não me deixe no escuro, não faça isso. Livia você sabe... Você realmente sabe, apenas basta querer lembrar! Deixe-me encontrá-la, vou preencher as lacunas, apenas me encontre.

Tyler esperou ansiosamente por uma resposta, mas ela não veio. Durante toda a manhã seu telefone foi seu companheiro inseparável, mas não o trouxe alegria, ela não o respondeu. Deixando o moreno todo o maldito dia em completo mal humor.

Havia cancelado a sua agenda da tarde, não estava com pique para ser instrutor, seu foco principal era reconquistar Livia. Passou o dia trancafiado em seu escritório, na academia, colocando tudo em ordem, mas a bela morena as fazia presente constantemente em seus pensamentos.

Duas semanas depois...

Era a terceira vez naquela semana que Livia recebia flores. Durante as duas semanas que se passaram, ela havia recebido desde chocolates, a flores e filmes em DVD em dias de chuva. Benjamin havia questionado a moça por diversas vezes, mas ela não sabia de fato quem era o remetente, tinha suas dúvidas, mas não poderia afirmar, uma vez que tudo vinha sem cartão. Porém, não houve nenhuma recusa, parecia que a pessoa sabia exatamente o que ela precisava em cada respectivo dia.

Fazia dois dias que havia retirado o gesso do tornozelo, estando somente de tala. O que a deixava mais independente. Benjamin havia voltado a trabalhar e Livia pedia internamente que ele deixasse seu apartamento, não que o relacionamento estivesse ruim, mas necessitava de espaço e agora já podia cuidar de si mesma. Nenhum flash assombroso ou que a fizesse ficar para baixo novamente voltou a acontecer, ela estava vivendo um dia de cada vez.

— Hum, flores novamente essa manhã? — Benjamin entortou os lábios ao pronunciar as palavras.

— Sim, lindas peônias — respondeu Livia colocando o ramallete em um vaso.

Benjamin a segurou firmemente pela cintura, encostando seu peito sobre as costas dela.

Baixou o rosto e inalou o aroma delicioso do perfume dela.

— São lindas sim, mas não tanto quanto você e nem cheiram deliciosamente como você também — murmurou ao passar a língua sobre o ouvido da jovem.

Lívia sentiu a ereção de Benjamin contra ela. Estava evitando esse momento por muitos dias, não que ele não fosse atraente, porém ele não passava a confiança que ela precisava para se entregar, ainda sentia como se mal o conhecesse.

Em contrapartida, ela sabia que uma hora haveria de ceder, afinal, eles estavam juntos e é isso que pessoas e casais normais fazem.

— Benjamin, você precisa trabalhar e precisamos conversar mais tarde. Irá se atrasar — ela disse, tentando livrar-se do aperto do loiro. — Tenho fisioterapia a tarde e minha mãe irá me levar, quero deixar algumas coisas adiantadas antes de sair.

Habilidosamente ele a virou de frente, encarando os olhos cor de mel.

— Hoje eu estou definitivamente a fim de me atrasar — declarou, antes de devorar os lábios rosados em um beijo possessivo.

Lívia não era fria, os sentimentos poderiam estar confusos, mas seu corpo reagia naturalmente ao desejo da carne. Ela o beijou de volta, porém com menos empenho. Deixou-se levar pelo desejo e necessidade de seu corpo.

O vestido florido, facilitou para Benjamin deslizar sua mão entre as coxas dela e acariciá-la sobre a calcinha.

— Puta que pariu. Você está tão quente, molhada e sexy — gemeu, mordendo o lábio inferior da morena.

Não demorou muito para Benjamin levantar o corpo miúdo e colocá-lo sobre o balcão. Encaixando-se entre as coxas torneadas. Lívia agia apenas por instinto, tivera vontade de parar o ato, mas sentia medo pelo o que poderia acarretar. Era tão gostoso sentir-se amada, mas não por Benjamin.

Uma lágrima escapou do olho direito da jovem assim que ele a penetrou. Ela não esboçava reação, seu corpo agia por instinto da natureza, não negava o tesão, seria hipócrita em dizer que não estava sentindo nada, mas era as mãos de Tyler que ela sentia sobre o seu corpo, era ele quem povoava seus pensamento a todo o maldito minuto de seus dias, inclusive, naquele momento.

De olhos fechados, Lívia apenas deixou-se levar, sentindo seu corpo dar solavanco a cada investida, até que finalmente sentiu-se livre e pôde enfim abrir os olhos. Encarando Benjamin sorrir satisfeito ao bombear seu pênis enquanto se libertava.

— Deus, isso foi...

— Foi! — Foi tudo o que ela conseguiu dizer. O seu coração em chamas, o choro preso em sua garganta. Como havia permitido? Estava enganando a Benjamin e a ela mesma.

Desceu da bancada com um pouco de dificuldade e mancou até seu quarto. Ele não tentou impedi-la. Lá ela permaneceu por toda a manhã. Chorou tudo o que podia tentando livrar-se do ato sujo que cometera. Sentia seu corpo e mente sórdido.

Benjamin sequer se despediu quando saiu para o trabalho, o que ela deu graças porque não queria encará-lo. Ela não podia mais enganá-lo. Mas ele havia feito tanto por ela. Fora tão carinhoso e atencioso nos últimos dias que ela não tinha coragem de feri-lo.

O que Lívia não sabia, era que tudo não era meticulosamente calculado por Benjamin.

Cada palavra e ato eram arquitetados em sua mente para que assim a fizesse dele. E ele estava conseguindo a cada dia. Ou assim, ele pensava.

(***)

Por volta das seis da tarde, Tyler deixou o trabalho e teve parada certa no *Changer's*. Duas semanas e nenhuma resposta, nenhuma mensagem. O silêncio era ainda mais doloroso do que antes de Livia lhe responder pela primeira vez. Ele a conhecia bem, mas ela parecia que não se lembrava, ou que não queria se lembrar dele.

Ele sabia de cada passo que ela dava, sabia de tudo o que acontecia. Inclusive se recebia ou não seus presentes, dado ao fato que Samantha ligava para amiga todos os dias no intuito de obter e jogar informações, mas Livia era firme em não querer saber nada do que sua mente não lembrava.

— Duplo com gelo, por favor – pediu ao barman tão conhecido já pelo moreno.

— Isso não vai aliviar seus problemas, cara. – A voz de Erick o chamou a atenção. – O que está acontecendo, Tyler? Está tornando um maldito hábito o encontrar aqui e ter que carregá-lo bêbado todos os dias para sua casa. Desse jeito cara, você terá que contratar uma babá. – Brincou o amigo.

Tyler sorriu e maneou a cabeça para o barman que trouxera sua bebida.

— Não faça perguntas as quais já sabe a resposta. E fico feliz em saber que mesmo querendo chutar meu traseiro, você ainda me levou para a casa. – Sorveu da bebida em um único gole.

Erick o encarou.

— Foi mal, cara. Kayla me contou sobre tudo. Mas somente hoje consegui encontrá-lo antes da embriaguês. Eu não quero que nada fique estranho com a gente, mas quero deixar claro que a Kayla está comigo agora, então se as coisas não derem certo para você, que eu espero que dêem, ela não estará disponível para seu consolo novamente. Eu a quero feliz, Ty – ditou Erick com firmeza.

— Eu socaria a sua cara por me insultar tão diretamente, mas essa eu mereci. – Ambos sorriram. – Fico feliz que ela tenha você, de verdade. Eu a magoei e não vou mentir, eu a amo, mas não ao ponto de me doar, ela é especial e sempre será pra mim. Só quero vê-la feliz.

Erick deu dois firmes tapas no ombro do amigo e pediu uma dose de uísque para o acompanhá-lo.

Tyler precisava de uma noite normal, apenas para lembrar-se que estava vivo e que precisava também de um tempo. Logo, Kayla juntou-se a eles e o que ela achava que seria desconfortável, foi agradável.

A conversa estava prazerosa e fluía tranquilamente sem qualquer desconforto. Tyler não bebeu como nos dias passados.

O casal não deixou de reparar quantas vezes ele verificava seu celular e o olhar cabisbaixo em que ficava após.

— Obrigado por hoje, eu realmente precisava disso – disse Tyler ao se despedir.

— Não aja como um maricas e reconquiste a sua mulher. Ela pertence a você, Tyler. – Erick sussurrou ao abraçar o amigo.

Ao sair do *Changer's*, os lábios de moreno despontaram-se em um sorriso de alívio quando verificou o celular pela enésima vez naquele dia e finalmente a caixa de mensagem acusará um recebimento.

De: Livia

Às: 19h07min

Oi, eu nem sei se irá ler essa mensagem, mas eu realmente preciso de algumas respostas. Ninguém pode me dar além de você. Se recusar eu irei entender, mas não vamos mais fingir que eu não sei sobre você ser o remetente dos presentes que vem enviando todos os dias e menos ainda sobre as mensagens. Estarei na casa dos meus pais, não se preocupe, basta apenas me mandar uma mensagem e estarei te esperando lá fora. É só você Tyler que pode dar o que eu preciso.

Seu coração voltou a bater novamente. Completamente congelado por duas semanas, novamente a esperança se ascendeu. Ele respondeu a mensagem unicamente para dizer que em quinze minutos estaria lá.

O que tanto ela precisava dele? Foda-se o porquê, ela apenas precisava e para ele era o suficiente.

Tyler dirigiu alucinadamente para cumprir o prazo por ele prometido, e honrando a sua palavra, lá estava ela, sentada sobre o banquinho ao lado da fonte. Os cabelos soltos eram beijados delicadamente pelo vento. O moreno sentiu o ar lhe faltar, como pode ficar tanto tempo longe dela?

Ele desceu do carro e fitou Livia. Os olhares se conectaram e ela levantou-se, caminhando lentamente — ainda mancando —, em direção a Tyler até que estavam a centímetros um do outro.

O que ele não esperava, era que fosse ser recebido com tamanho apreço.

Livia jogou-se em seus braços, apertando os braços ao seu redor. Sentir o cheiro dele era um bálsamo para ela... Sentia-se completa e segura. Mesmo que ele estivesse noivo, mesmo que ele estivesse apenas brincando com ela, precisava de cinco míseros minutos ao seu lado.

— Livia eu senti tanto sua falta — sibilou ele, de olhos fechados. Apreciando demoradamente o contato de seus corpos. — Você vem me matando a cada dia.

Ela nada disse, apenas fungou ao deixar as lágrimas fluírem. Curtindo aquele momento e o deixando gravado em sua memória.

— Vamos para outro lugar, está frio aqui fora e eu não quero que fique doente. Podemos ir para qualquer lugar que queira, apenas me diga onde...

— Sua casa — murmurou ela. — Me leve pra sua casa.

Tyler assentiu, e os dois caminharam juntos para o carro dele.

Da janela da enorme casa, Alan e Katherine observavam a cena com certa cautela. A conversa havia sido decisiva eles apenas esperavam que a filha fosse feliz.

Capítulo 25

Tyler abriu a porta e deu passagem para que Livia entrasse, em seguida, ele fechou a porta e ascendeu a luz.

Os olhos dela percorriam cada canto da sala, estava tudo em completa desordem. Tyler deu de ombros e começou a arrumar algumas garrafas caídas, almofadas no chão...

— A festa deve ter sido bem emocionante — sussurrou Livia.

— Não houve festa, isso sou eu fora de foco. Desculpe-me por isso.

Ela assentiu e sentou-se no sofá, as mãos remexendo-se nervosamente sobre o colo. Por que ela estava ali mesmo? — pensou.

Tyler continuou a sua arrumação, por mais que o desejo de sentar-se ao lado dela e reivindicar aquela boca como sua, conteve-se por medo de seu nervosismo e ansiedade acabarem estragando tudo. Afinal, ela que o chamou.

— Tyler, pare — pediu. — Apenas cinco minutos.

Ele obedeceu imediatamente.

— Achei que nunca fosse pedir, ou que estava divertindo-se em me ver domesticado. — Brincou, tentando disfarçar o nervosismo, porém, sua ansiedade falou mais alto. — Confesso que eu não irei suportar outra brincadeira, você me chamou, após duas semanas de silêncio, você chorou e veio o caminho inteiro sem dizer uma única palavra. Esse suspense está me matando, Livia.

Ela baixou os olhos, ela estava li porque seu coração dizia ser o certo a ser feito. Precisava de respostas e necessitava grandemente de vê-lo. Ainda mais após o episódio em sua cozinha pela manhã.

— Sua noiva não irá se importar? Quer dizer, nós dois aqui sozinhos...

— Qual noiva? — indagou ele, interrompendo-a. — Céus Livia, eu pensei que estivesse aqui por ter se lembrado.

Ela negou com um maneio de cabeça.

Tyler esfregou o rosto com as mãos, tinha que ir devagar, Frederick deixou claro no hospital.

— Não há noiva, Livia. Antes do acidente — tomou uma respiração —, meu noivado terminou há um tempo. Nós dois tínhamos acertado isso. Estávamos juntos.

As lágrimas voltaram a escorrer pelos olhos dela, queria tanto lembrar-se de tudo. Ainda sentiu a rejeição em seu peito.

— Não, não... — Ele aproximou-se dela rapidamente, ajoelhando-se em sua frente e pescando suas mãos nas dele. — Por favor, não chore mais.

— Eu sinto um vazio tão grande, eu não consigo assimilar o que me dizem. Como podemos estar juntos se ainda sinto a dor de quando me viu... a sua voz fria... os seu olhar com desprezo e...

— Porque é tudo o que você lembra, por favor, acredite em mim Livia. Eu fui horrível com você quando voltou, mas é que você trouxe todos os meus medos novamente, o

sofrimento... Eu terminei tudo com a Kayla para que pudéssemos ficar juntos. Samantha, Craig... no aniversário do Nick, você voltou a ser minha Lív. O acidente... sua falta de memória. Você canalizou a dor e é por isso que você só lembra-se dela. Não quero que se esforce.

Lívia fitava os olhos negros de Tyler. Queria tanto entender suas palavras. Ela podia sentir, sentia a intensidade em cada frase dita. Seu coração gritava conflitando com sua mente e seu corpo clamava por um contato. Era tão estranho e ao mesmo tempo tão excitante...

Ela levantou a mão e acariciou a face morena. Tyler fechou os olhos e inclinou-se contra a mão de Lívia.

Era tão bom... Ele sentira tanta falta!

— Eu só quero me lembrar... — murmurou em um suspiro.

— Deixe-se sentir. Faça o que pede seu coração. — Tyler abriu os olhos e a encarou.

Os olhos azeviche carregados de ternura, sinceridade e luxúria.

O coração de Lívia se quebrou. Foda-se a razão.

Em um impulso, Lívia se jogou sobre os braços do moreno.

Tyler a acolheu, aquilo era tão certo. Não perdeu tempo em amassar os lábios da amada com os seus. Ao contrário do que ele pensava, não houve relutância, Lívia entreabriu os lábios lentamente para poder recebê-lo. Um duelo particular entre lábios, língua e sensações.

Ele acariciava o belo corpo de Lívia com tanto apreço que era mais como uma adoração.

Lívia libertou sua mente, permitindo apenas viver o momento, era bom, era certo. Seu corpo reagia instintivamente a cada toque de Tyler. Era como se ela pertencesse a ele, mas o desconforto em seus joelhos sobre o piso frio a fez reclamar.

Tyler deixou os lábios dela somente para poder levantar-se e erguê-la.

— Venha. Eu não irei tomá-la no maldito chão da minha sala. Eu a quero na minha cama. É assim que tem que ser.

Ela caminhou junto com Tyler, seus olhos conectados aos dele, nenhuma palavra era necessária. Lívia estava ali para um propósito; tentar entender seus sentimentos, seus conflitos internos, mesmo com sua amnésia. Deixaria ser guiada pelo coração, mesmo que ela não se lembrasse do período após seu regresso, ao menos guardaria na memória aquele momento. Novo, único e prazeroso.

Tyler abriu a porta do quarto e no mesmo instante em que a fechou, após Lívia entrar, ele avançou em seus lábios. Beijando-a arduamente e empurrando seu corpo até a cama.

Ele a deitou sobre o macio colchão e abruptamente se afastou. Ajoelhado sobre a cama e olhando para Lívia, admirando-a. O desejo estava ali, tão límpido, mas também notara o amor... estava ardendo, claro e como ele sempre desejou.

Lívia percebeu o mesmo, não haviam inseguranças, somente amor e certezas.

— Eu sinto muito, Lív. Sinto mesmo — murmurou sem se mexer. Lívia não queria falar, ela queria que ele começasse a tirar a roupa. Estava queimando e precisava fazer algo para acalantar todo aquele calor.

— Pelo quê? — indagou confusa.

— Por ter permitido que nós chegássemos a esse ponto... — sibilou ainda olhando-a.

Lívia apoiou-se nos cotovelos e sorriu.

— Eu tenho tanta culpa quanto você, mas se isso te faz melhor, você está perdoado... agora... por favor... — implorou ela.

Tyler riu do tom de súplica o qual ela terminou a frase e começou a arrancar a camisa pela cabeça, contemplando-a com a bela visão de seu torso bem trabalhado. Lívia reprimiu um gemido.

— Eu adoro sua voz quando implora, baby — disse desabotoando seu jeans. Deixando sua calça aberta ele inclinou-se para beijá-la novamente. Saboreando seu gosto único e mordicando levemente o lábio inferior.

Lívia não aguentava de ansiedade, não conseguia lembrar-se da última vez que esteve nos braços de Tyler e era tão frustrante esse sentimento, mas o desejo se sobressaia e ela estava aproveitando cada segundo e cada toque.

Ela observava seus músculos, como eles se contraíam conforme ele se mexia indo para seus pés. Retirando seus sapatos e meias, e levando a atenção para o botão de sua calça. Tyler puxou o jeans lentamente pelas pernas, dispensando o tecido no chão do quarto, enquanto admirava o belo e esculpido corpo.

O corpo de Lívia tremia em antecipação, o olhar tão feroz de Tyler a queimava e causava uma necessidade incontrollável entre suas pernas que teve que espremer as coxas uma com a outra tentando aliviar aquele incômodo.

Tyler pousou sua mão entre as coxas e a olhou com reprovação.

— Eu irei cuidar disso, querida — disse com a voz mais sexy que Lívia já ouvira. Ou talvez ela esteja tão embriagada de tesão que tudo o que Tyler estava fazendo era sexy para ela.

Um murmúrio saiu dos lábios dela quando ele abaixou-se e pousou seus lábios sobre o elástico da calcinha. Mas Tyler não seguiu seu caminho para baixo, ele subiu pela barriga, levantando a blusa dela. Lívia estendeu os braços para que ele pudesse arrancar-lhe a blusa. Logo, ela sentiu as mãos dele em seus ombros, abaixando as alças do sutiã para em seguida dispensá-los também.

As mãos morenas acariciavam delicadamente cada seio, o polegar girando e maltratando os mamilos rígidos a fez estremecer de prazer. Lívia estava controlando-se para não gritar.

— Não se controle, eu gosto de ouvir você — sibilou ele, como se estivesse lendo os pensamentos dela.

Tyler abaixou a boca e sua língua disparou para lambe um dos mamilos rosados, e aquela simples visão quase fez Lívia gozar.

Estaria ela tão carente assim? Na verdade, não! Era o poder que Tyler obtinha sobre ela.

— Ahh — ela arfou quando sentiu o morder em seu mamilo.

Ele levantou os olhos, enquanto lambia, chupava e mordiscava, vendo cada expressão de prazer no rosto belo de Lívia. Intercalando a sua tortura de um seio para o outro, até que começou a sentir Lívia estremecer sob seu corpo.

Ela estava em completo frenesi, era tão bom que não viu sentido em se controlar. Queria obter para si cada sensação de prazer que Tyler poderia lhe dar.

Lívia segurou com força os braços dele e jogou sua cabeça para trás desfrutando e absorvendo o prazer.

— Oh, meu Deus — gemeu ela, quando sentiu a língua quente tomar um outro rumo.

Tyler desceu com beijos pela barriga plana, levando sua mão as laterais da calcinha e retirando o pequeno tecido. Depositou um beijo abaixo do umbigo da morena, enquanto afastava ainda mais as pernas dela, tendo a completa visão de sua feminilidade. Rosada e brilhante.

Tyler rosnou alto. Ela estava tão molhada que ele poderia vir em suas calças em apenas alguns segundos após tocá-la. Precisava de controle, ele queria que ela se sentisse amada. Livia corou e arfou em antecipação, quando o viu retirar sua calça juntamente com sua cueca.

Cristo! Ela havia esquecido o quanto ele era lindo nu.

Ele acariciou seu membro duro enquanto a encarava, um sorriso sacana despontado em seus lábios, o tipo de sorriso que se dá quando está prestes a provar o doce favorito, mas os olhos ainda transmitiam amor. O que fez o coração de Livia aquecer-se.

— Prometo deixá-la prová-lo mais tarde, gata. Porém agora, eu quero e necessito provar você. Eu senti tanta falta... — proferiu abaixando-se e deslizando o dedo por toda extensão molhada.

Livia gemeu e apertou com força os lençóis. Aquele contato com Tyler era definitivamente certo!

Ele mordeu o lábio em aprovação. Ela estava tão molhada...

— Me dê sua mão — pediu ele puxando a mão dela e posicionando seus dedos um de cada lado, abrindo os lábios molhados para ele. — Deixe-a aberta para mim enquanto eu a chupo.

Livia estremeceu e fez o que ele pediu, quando sentiu a ponta da língua dele deslizar pela extensão ela gritou.

Tyler sorriu e continuou com sua tortura. Livia se remexia e inclinava seu quadril de encontro a boca e língua ágil do moreno.

Ela olhava vez ou outra para baixo, sem tirar a mão do lugar de onde Tyler havia posto. Era uma visão erótica e excitante. Estava exposta para ele. Ela estava doando-se por completo.

— Oh, sim! — gritou quando sentiu a língua dele dançando e circulando seu clitóris ao mesmo tempo em que seu dedo a invadia. — Por favor, Ty... por favor... — disse, arfando desesperadamente.

Atendendo ao pedido, ele levantou debruçando-se sobre ela.

— Abra-as mais — pediu ele, tocando a perna dela com a sua e encaixando-se perfeitamente entre elas.

Livia agarrou em seus braços e soltou um gemido esganiçado.

— Porra, Lív. Se você continuar gemendo assim, isso vai acabar cedo demais. Eu ainda nem entrei em você... — sibilou deslizando para dentro dela.

Os olhos de Livia se reviraram, mas o gemido de prazer veio dos lábios de Tyler.

— Deus! Estar dentro de você é a melhor sensação do mundo, Lív. Você é perfeita — murmurou com a voz carregada de prazer.

Ela cravou as unhas nos braços musculosos enquanto ele começava a se mexer. Os corpos conectados na proporção correta, suando, envolvendo-se, amando-se.

Livia começou a gritar a medida que o orgasmo crescia e logo ela estava gritando o nome dele. Tyler a acompanhou, beijando-a e dizendo o quanto a amava. Ele desabou sobre ela

e ficaram ali por um tempo, controlando suas respirações.

Ela estava no céu, mesmo que não pudesse lembrar-se de nada, era ali que ela queria estar.

Tyler saiu de dentro dela e ela gemeu em protesto, o que o fez sorrir. Ele caminhou até o banheiro e pegou uma toalha umedecendo-a. Ele não havia usado camisinha e só percebeu quando levou a mão até seu membro, porém, sabia que Livia era responsável e fazia seu controle de natalidade.

Ou assim ele esperava.

Voltando para o quarto, com uma toalha enrolada em sua cintura ele sentou-se sobre a cama. Livia percebendo o que ele estava prestes a fazer, corou violentamente.

— Lív, qual é? Isso não seria a primeira vez. Eu preciso te limpar — disse, forçando as pernas da jovem a se abrir e limpando-a delicadamente com a toalha que foi arremessada no lixo em seguida.

— Ainda parece a primeira vez pra mim — disse ela, assim que sentiu Tyler deitar-se ao seu lado.

— Isso é bom. Se toda a vez que eu a tiver em meus braços, parecer a primeira vez, eu te darei várias primeiras vezes prazerosas e inéditas. — Sorriu presunçoso.

Livia continuou de olhos fechados e sorriu minimamente.

Em todas as vezes que estiver em seus braços? Seria isso possível?

— O que houve, Lív? Já se arrependeu? — indagou ele se afastando.

Ela levantou e segurou em sua mão.

Jamais ela se arrependeria de se entregar a ele, ela era e sempre foi somente dele. Mas o que ela faria dali em diante com sua vida confusa... Ela estava ali com Tyler, ele deixou claro o quanto a amava, a dor estava trancada, mas o que ela faria quando voltasse para casa e encontrasse Benjamin?

— Ty, por favor — suplicou em voz baixa. — Eu jamais irei me arrepender da gente, eu só estou confusa... quer dizer, menos do que quando cheguei, mas ainda estou...

Tyler a encarou e puxou-a para si, aconchegando o corpo dela sobre o seu.

— Daqui pra frente será somente nós. Chega de obstáculos, chega de problemas. Estamos bem quando estamos juntos, o resto iremos superar. — Ele beijou o alto da cabeça dela.

As palavras de Tyler eram tão confiantes, que Livia queria acreditar que tudo ficaria bem e que eles ficariam bem. E talvez tudo ficasse, quando ela se livrasse de Benjamin.

Benjamin... Livia levou a mão à boca rapidamente quando caiu em seu entendimento o que ela havia feito. Ela havia entregado-se a ele... a Benjamin.

Tyler sentiu o corpo de Livia ficar rígido.

— Livia... — chamou, obrigando-a olhá-lo. — O que houve? — indagou aflito.

Ela sacudia a cabeça de um lado para o outro, as lágrimas descendo em abundância. Estava assustando inferno fora de Tyler.

— Ei, ei, acalme-se, ok. Me diz o que está havendo — exigiu em um tom calmo.

Uma dor de cabeça muito forte se apossou de sua mente e Livia não comprimiu o grito. Levando as mãos em seus cabelos e chorando.

Flashback On

“— Eu não sei o porque você precisa ir, Lív. Você não é criança — Benjamin resmungou ao telefone”.

“— Você não vai! — disse Tyler entre os dentes.

— Você é realmente impressionante, Tyler. Se for pra ser assim eu...

— Ok, ok. Me desculpe — murmurou apressadamente”.

“— Não gostei do modo como tudo acabou no telefone, seu avô me chamou a atenção porque não consigo me concentrar em nada quando o assunto é você, Lívía”.

Flashback Off

Era confuso, doía, as imagens não faziam sentido... Benjamin, Tyler, Benjamin outra vez... Dor...

— Lívía, olhe pra mim. Concentre-se em mim — a voz de Tyler novamente na cabeça dela.

— Eu não consigo — gemeu. — Está doendo... muito! — ela gritou.

Tyler apressou-se em vestir uma de suas camisas em Lívía e de também colocar qualquer roupa. Ela chorava e mantinha as mãos na cabeça. O rosto contorcido em dor estava acabando com o moreno por não poder ajudá-la. Ele a pegou no colo e a levou para o seu carro. Lívía precisava de um médico!

Capítulo 26

Tyler estava ansioso na sala de espera, mesmo Frederick lhe garantindo que ela estava em tratamento com remédios e era apenas uma enxaqueca e queda de pressão, ele não conseguia manter a calma. Queria vê-la, estar ao seu lado.

Os pais de Livia chegaram uma hora depois, Alan não questionou tanto Tyler, como ele esperava, já havia conversado com seu pai e estava tranquilo quanto ao quadro clínico da filha. A sua maior angústia era como estava o coração da filha.

Não que ele não aprovasse o relacionamento da filha com Tyler, mas diante de todo o sofrimento, do abandono dela para tudo o que ele sempre sonhou para ela como pai, era aterrorizante e ele não podia compreender. Tyler havia seguido sua vida após o término do namoro, mas a cada visita que Alan e Katherine faziam a filha, era nítido o seu sofrimento. Ele sempre visualizou Livia no topo com sua carreira e bem estruturada, caminhando com suas próprias pernas, pois ela sempre teve determinação, mas Tyler parecia ter tirado tudo isso dela. Na verdade, ele nunca soube sobre o pedido de casamento que a filha havia recusado, em sua cabeça, ele apenas entendia que o amor adolescente não foi forte o bastante e era justamente esse fato que ele detestava. Os dois ficaram anos sem se verem ou falarem, anos que destruíram a menina que ele conhecia. Quando Benjamin apareceu e um pouco de sorriso estampou os lábios de Livia, foi o bastante para Alan simpatizar com o rapaz e fazer gosto do relacionamento. No entanto, agora, ele se encontrava confuso. Havia quase perdido Livia no acidente e agora tudo havia tornado-se ainda mais complicado. Ele só queria que ela fosse feliz, mas a felicidade com Benjamin durou pouco, tendo em vista de como ele a viu devastada a procura de respostas para preencher o que ela não se lembrava.

Sendo Benjamin ou Tyler, Alan só queria a sua filha inteira. Queria ver de novo a determinação em seus olhos, a garra... a felicidade.

Logo a notícia de que Livia estava novamente no hospital se espalhou e Benjamin que estava de plantão naquela noite, apareceu afoito pelo corredor.

— O que você fez com ela dessa vez? — gritou, direcionando toda a sua raiva para Tyler. Alan imediatamente levantou-se e posicionando-se entre os dois.

— Aqui não — vociferou. — Não hoje! Eu estou cansado desse joguinho infantil de vocês e deixando toda a merda cair sobre a Livia. Ela já não está sofrendo o bastante para vocês?

Tyler não disse nada, Alan estava certo, porém, não diminuiu a sua vontade de socar Benjamin bem no meio do nariz.

Katherine se pôs ao lado do marido, colocando a mão em seu ombro. Pela primeira vez estava vendo-o agir corretamente. Porque ele sabia que estava prestes a perder o carinho da filha.

— Ele é o culpado! Ele não consegue perceber que é comigo que ela quer ficar. São flores, doces, mensagens... Você me acha idiota o suficiente para não perceber, que é você Tyler? — berrou Benjamin, pouco se importando com o que Alan dissesse ou fosse fazer.

Alan franziu o cenho e encarou Tyler interrogativo.

— Não me importa o que você acha. Você pensa que esse seu jogo sujo irá durar muito tempo? Você já parou para pensar em quando a Lívia recuperar a memória e perceber que estávamos bem e você tirou isso dela, o que ela irá pensar sobre você? Você sequer é um homem Benjamin. Está abusando do que ela não se lembra de nós dois para tentar fazer com que ela ame você! Mas saiba que é a mim que ela pertence. Sou eu que estou em seu coração e era na minha cama que ela estava! — despejou.

Katherine levou a mão à boca e Alan piscou atônito. Não era uma revelação a qual eles faziam questão de escutar.

Benjamin sorriu com escárnio, tentando controlar a imensa vontade de tirar a expressão de vencedor que estava estampando no rosto de Tyler.

— Você está blefando! — Benjamin acusou. — Pois era o meu nome que ela gritava de manhã sobre o balcão da cozinha!

— Chega! — berrou Alan. — Eu não preciso disso na minha cabeça.

Tyler viu o vermelho cegar seus olhos, Alan já havia sido empurrado para o lado enquanto ele proferia socos e mais socos em Benjamin.

A segurança foi chamada e Tyler e Benjamin conduzidos para fora do hospital, mas nenhum dos dois estava convencido em ficarem de fora, porém, como ordem e chefe dos residentes, Frederick obrigou Benjamin a ficar longe, afinal ele era um residente e tinha que manter a postura e integridade do hospital, enquanto Tyler justificava-se em que estava protegendo a integridade de Lívia.

Frederick não era tolo o suficiente para deixar de perceber que se tratava de uma briga de egos ali, contudo ficou convencido com a calma de Tyler ao relatar os fatos. Permitindo que ele voltasse para o hospital.

— Aquele foi um belo soco — disse Alan ao ver Tyler adentrando a sala de espera. — Mas isso não muda o que eu ouvi. O que quis dizer sobre Lívia estar... bem... na sua... — ele pigarreou, visivelmente desconfortável.

— Sobre ela estar na minha cama, eu entendi — Tyler disse direto. — Presta atenção, Alan. Eu nunca compreendi os reais motivos para me querer longe da Lívia, uma vez que quando éramos jovens nunca se opôs a esse relacionamento, mas quero deixar claro, eu a amo. Posso ter me perdido ao longo dos anos, tentei me refazer, mas sempre foi e sempre será ela. Então eu sugiro que engula esse seu orgulho e facilite tudo, pois eu não vou deixar de lutar, não mais! — anunciou taxativo.

Alan sorriu. Sentiu a veracidade de cada palavra dita por Tyler e de alguma forma foi o bastante para saber que Lívia ficaria bem.

— Está certo — murmurou. — Não posso prometer que eu não estarei lá para chutar a tua bunda quando magoá-la ou que irei permitir que faça qualquer coisa para tirar o sorriso da minha menina novamente, mas irei lhe dar o benefício da dúvida. Ela estava arrasada quando chegou em casa e vi o modo como ela te olhou na entrada de casa. Se irá fazer o bem, não irei mais me opor. Eu só quero ver a Lívia conquistando tudo o que eu sei que ela é capaz. — Finalizou.

Katherine tinha os olhos marejados.

— Finalmente — sibilou ela com um sorriso e abraçando o marido.

(***)

O clarão das luzes atrapalhava a visão de Livia, o quarto branco e onde ela estava deitada a fez gemer. Outra vez hospital.

Ela fez menção para levantar, mas havia uma intravenosa em seu braço. Ela rolou os olhos e voltou a deitar. Sua cabeça estava dolorida, ela fez uma careta. Estava passando mais tempo no hospital como paciente do que como residente!

Residente? Ela era residente?

— Oh, meu Deus! — murmurou. Ela era residente, ela estava no aniversário... ela e Tyler... — Tyler — sibilou.

Com os olhos cheios de lágrimas, Livia procurou acima de sua cabeça o botão que chamava na enfermagem. Com a vista embaçada pelo choro, ela analisava por completo seu corpo, procurando qualquer vestígio do acidente. Mas havia apenas pequenas escoriações já cicatrizadas.

O coração batendo fortemente contra suas costelas, estava ansiosa... Ela queria ver Tyler. Os momentos vívidos em sua mente, a conversa, a dança com Nick... O beijo na festa e então, Benjamin. Ela se lembrava de tudo! De ver Benjamin tão alterado, ela em seu carro, o celular... era Tyler e depois...

— Livia — Frederick chamou assim que abriu a porta do quarto. Atrás dele vinha uma enfermeira que foi rapidamente verificar a medicação de Livia. — Querida, fique calma. — Frederick a abraçou, enquanto ela chorava. — Você irá ficar bem e...

— Eu me lembro... — disse em meio a um soluço. — Eu quero ver o Tyler, onde ele está? Ele precisa saber.

— Ei, ei. Calma, calma. Você disse que se lembra? — indagou com espanto e ela assentiu, secando as lágrimas. — Isso é maravilhoso, querida. Céus estou tão feliz. — Beijou o alto da cabeça da neta.

— Medicação ok. Irei deixá-los a sós. Tem alguém que eu deva chamar? — perguntou a enfermeira.

— Tudo bem Margarete, avise meu filho e nora que Livia quer vê-los. Ah, e Tyler também.

Margarete assentiu e saiu fechando a porta.

Livia levantou a cabeça.

— Ele está aqui? Ele realmente está aqui?

— Sim meu bem. Ele está aqui, aliás ele te trouxe, você teve uma enxaqueca o que me faz lembrar de puxar suas orelhas por não seguir o tratamento a risca, mas fico feliz que tenha se lembrado. Em breve sairá os resultados dos seus exames. Tudo estando em ordem eu assinarei sua alta.

— Eu só preciso vê-lo. Eu preciso dizer a ele...

— Livia, mantenha a calma. Irei examiná-la agora antes que eles entrem, ok.

Livia maneou a cabeça e deixou que seu avô exercesse sua profissão sobre ela. Mas era impossível se acalmar. Ela queria olhar nos olhos de Tyler e dizer que o amava, que não haviam barreiras, não haviam mais lacunas a serem preenchidas, porque ela sabia que ele

também a amava.

A porta foi aberta e o rosto de Tyler pode ser visto por Livia, que sorriu amplamente para ele.

Tyler caminhou a passos rápidos até ela e a envolveu em seus braços. Ela não parava de chorar.

— Shh, tudo vai ficar bem — ele murmurou.

Alan e Katherine estavam aliviados por verem a filha bem, mesmo que emocionalmente abalada. Eles queriam abraçá-la, mas deixariam que eles tivessem seu momento.

— Estaremos lá fora, querida. Estamos contentes que foi apenas um susto e resolva toda essa situação, porque pretendo ter mais netos do que cabelos brancos — avisou Katherine.

— Cuide dela — exigiu Alan antes de acompanhar o pai e a esposa para fora do quarto.

— Como está sua cabeça? — perguntou Tyler com a voz baixa.

— Dolorida, mas suportável eu preci... O que houve com seu rosto? — Livia interrompeu a frase ao levantar a cabeça e ver o queixo de Tyler inchado.

— Isso não vem ao caso agora, eu preciso saber se você está bem e o porquê do choro.

— Eu me lembro, Ty. Eu me lembro — ela disse por fim com a voz embargada.

Os olhos de Tyler quase saltaram para fora de seu rosto. O coração aqueceu e ele finalmente sentia-se aliviado.

Ele a puxou novamente para seus braços.

— Isso era tudo o que eu precisava ouvir nesse momento — falou em meio a um suspiro.

Livia se desvencilhou de seu abraço, ela precisava dizer e queria olhá-lo nos olhos.

— Eu te amo. Eu te amo sem dúvidas, eu te amo porque é assim que tem que ser... Eu te amo com cada defeito, eu te...

Livia não pode terminar sua declaração, pois Tyler não perdeu tempo em lhe fazer calar da melhor maneira possível. Beijando-a.

O beijo transmitia tudo, dispensando qualquer palavra. No entanto, Livia sabia que eles partiriam dali para um recomeço triunfante, mas para isso não poderia haver segredos entre eles. Estava envergonhada do que havia feito, sentia-se suja e temia pela reação de Tyler quando ela revelasse, mas esperava que ele compreendesse que eles pudessem passar por mais esse obstáculo.

— Minha Liv — sussurrou mordendo o lábio inferior dela. Livia se afastou, precisava contar, mas não conseguia ter a coragem suficiente de contar olhando-o nos olhos. — O que houve, Livia?

Ela não respondeu. De cabeça baixa e olhos fechados, ela respirava com força.

— Eu transei com Benjamin — anunciou de uma vez.

Tyler deu um passo para trás, como se Livia tivesse o atingido com um soco. Mas a verdade era que as palavras o feriram mais. Benjamin não havia dito mentiras, eles simplesmente trasaram antes dela ir procurar por Tyler.

— Ty, por favor — ela pediu levantando da cama, a medicação ainda em sua veia e ela a puxou de seu braço. Tyler fez um gesto para ela com a mão tentando impedi-la, mas ela já havia arrancado. — Me escuta, não se afasta. Eu estava confusa, eu achava... eu pensava que

éramos... Por favor, eu não senti nada, mas não quero preencher sua mente com detalhes, apenas não quero que haja segredos. — Levou a mão até seu braço que escorria sangue.

Tyler não sabia o que dizer, o que pensar e tampouco como agir. Viu Livia cambaleiar ao se levantar e o sangue que escorria em abundância pelo seu antebraço. Seu instinto protetor falou mais alto e ele caminhou de encontro a ela. Queria poder dizer que não tinha importância que eles iriam superar, ele apenas precisava processar aquela bombástica revelação, contudo era impossível.

— Você não deveria ter feito isso — advertiu levando-a de volta para a cama. — Eu vou chamar alguém, seu braço está sangrando...

— Você não pode me deixar! Não outra vez. Não agora e nem nunca!

— Livia, apenas me dê tempo.

— Eu não preciso de alguém, eu preciso de você. Eu posso cuidar do meu braço. Maldição, eu te deixei no passado para aprender ao menos como cuidar do meu maldito braço! — berrou ela, pescando o lençol e colocando sobre o braço, comprimindo com força para estancar o sangue. — Tyler, por favor... não vamos acabar com tudo outra vez.

Tyler fechou os olhos, estava irritado, havia perdido o chão com a revelação, mas eles precisavam de por uma pedra em cima do passado para que pudessem seguir em frente. Se a cada obstáculo eles se afastarem, nunca poderão ter um relacionamento sólido.

— Eu não consigo me imaginar longe de você mais um maldito segundo. Só que não é tão fácil quanto parece apenas aceitar isso, Lív. Ele... ele tocou em você... nós dois... — Tyler não conseguia formular as palavras.

— Eu amo você, Tyler. Com ele eu não sabia sobre nada, eu estava vivendo a vida que achava que tinha seguido o seu curso. Eu perdi minhas lembranças as quais me faziam entender que sempre foi você. Eu não posso culpá-lo em se sentir assim, porque é o mesmo sentimento a cada vez que eu o vi com a Kayla. — Ela fechou os olhos. As lembranças de um passado recente ainda eram dolorosas para ela também. — Ainda dói, mas eu quero esquecer. Agora lembro-me de tudo e quero a nossa vida juntos. Ele se aproveitou da situação, por favor, Ty. Tenta entender.

Tyler nada disse, ele apenas fechou os olhos e forçou-se a engolir o bolo em sua garganta. Livia estava certa, além de que ela esteve sempre ali para ele. Sendo compreensiva, controlando a sua dor. Ele havia causado danos demais a ela, bem mais do que ele poderia suportar. Precisava encarar e ter em mente que Benjamin era o culpado, Livia fora apenas a sua vítima. Mesmo que a imagem dele tocando o corpo que era seu lhe matasse, Tyler faria de tudo para que Livia ficasse bem e para que eles enfim ficassem juntos.

— Eu te amo! — disse simplesmente antes de abraçá-la fortemente.

Capítulo 27

Alan havia pedido alguns minutos com a filha, tendo em vista que Tyler e Katherine monopolizaram grande parte da atenção da jovem. Ele entrou no quarto e Livia estava sentada sobre a cama, saboreando o seu almoço. Após toda a conversa com Tyler e com a mãe, descobriu que havia passado a madrugada desacordada sob o efeito dos remédios, ela necessitava somente dos resultados dos exames para ir embora.

— É bom te ver assim, querida — disse, aproximando-se cautelosamente e sentando-se na poltrona ao lado da cama.

— Ser feliz faz bem as pessoas, pai.

Alan sorriu e assentiu.

— Eu sinto muito, Livia. Sinto muito por ter compactuado com seu sofrimento, eu só queria o melhor para você. Queria te ver bem estruturada, encaminhada... Você é a minha única filha!

Livia parou de comer, limpou a boca com o guardanapo e fitou o pai. Ela sabia que uma hora essa conversa seria necessária.

— Eu só não consigo compreender, como você pensou que ficar longe do Tyler era o melhor pra mim. Pai, eu vivi no inferno todos esses anos pensando em como seria se eu tivesse dito sim a ele. Porque ele me propôs casamento, ele deu duro para estar ao meu lado e eu disse não. Não foi ele quem me deixou, eu o afastei e paguei o preço sobre a minha escolha.

Alan piscou conturbado. Essa era uma revelação e tanto. Agora entendia o amor de Tyler e a sua raiva posterior.

— Pai, eu nunca contei isso porque era algo que doía muito, mas hoje eu estou bem com minhas decisões.

— Nós vimos como ele ficou, no que ele se transformou e em como ele seguiu, tudo o que eu queria era protegê-la. Eu me preocupo com você. E ver que jogou tudo para o ar para voltar... Ele estava noivo, o que eu poderia fazer?

Livia levantou e ajoelhou-se perto do pai.

— Juro que entendo a sua preocupação, pai. Mas é necessário em me deixar caminhar sozinha. Eu não abandonei tudo, eu abandonei a vida solitária que eu tinha em L.A. A minha vida é aqui, meus amigos estão aqui. Tyler também, mas mesmo que nós não ficássemos juntos novamente, eu não estaria mais sozinha.

Ela segurou na mão de Alan e sorriu.

— Você é a minha menininha...

— Eu nunca deixarei de ser a sua menininha, porém agora uma menininha que sabe tomar decisões, fazer escolhas e mesmo que não sejam corretas irei aprender com os erros — disse secando uma lágrima.

— Eu aprovo o Tyler. Ele irá te fazer feliz. — Alan puxou a filha para um abraço. — Te amo, Livia. Pediria que voltasse para a casa, mas eu quero te deixar viver, afinal, você viveu muito bem sozinha e eu sou o pai mais orgulhoso desse mundo.

— Eu sei, eu também te amo — sussurrou ela coma voz embargada.

Lívia respirava aliviada e mais leve. Tudo estava entrando em seu curso perfeito.

(***)

Tyler apertava com força o volante. Lívia ao seu lado apenas observava sua inquietação.

— O que hã de errado? — questionou ela, abaixando o volume do rádio.

— Se os seus pais não fizeram... eu não sei o que sou capaz. Você deveria ir para a minha casa, Lív — Tyler retrucou entre os dentes.

Alan e Katherine haviam ido para o apartamento de Lívia antes que Frederick desse alta para a neta. Eles precisavam tirar Benjamin de lá. Depois de Lívia contar tudo o que havia acontecido para mãe, até mesmo sobre o comportamento agressivo de Benjamin, ela decidira que o assunto estaria encerrado por ali. Não permitiriam que ele se aproximasse da jovem. Era o famoso lobo na pele de cordeiro, e ela se sentia a pior mãe por ter aprovado o suposto relacionamento. Contudo, não queriam causar nenhum show gratuito para os moradores do condomínio de Lívia se Tyler que ficasse responsável em colocá-lo para fora.

Katherine havia prometido que não contaria ao marido, fora uma conversa de mãe e filha e mesmo não achando correto, ela concordou, pois sabia o que Alan seria capaz de fazer.

— Ele não pode ficar lá, eu já havia dito que o queria fora. Não se preocupe, se os meus pais não o fizeram, farei eu! Como ele foi capaz... eu não quero me lembrar. — Lívia colocou as mãos no rosto. — Só quero esquecer tudo isso — murmurou.

— Eu sei, eu também — completou Tyler estacionando em frente ao prédio.

Assim que adentraram ao lobby do edifício, Alan e Katherine estavam esperando.

— Lívia, ele não está lá, mas não sabemos se ele levou suas coisas — relatou Katherine.

— Cristo, isso não é necessário. Não estamos lidando com algum maníaco estamos? — indagou Alan sem compreender. Lívia, Tyler e Katherine se entreolharam o que despertou a ira em Alan. — Tem alguma coisa acontecendo aqui que eu ainda não sei?

— Não papai, está tudo bem — Lívia apressou-se em dizer. — Eu só não queria um encontro de Benjamin e Tyler e ter que voltar com um dos dois para o hospital. Chega de circo, conversarei com Benjamin depois, eu só preciso da garantia de que ele não suba e de um chaveiro que mude a minha tranca, mas mamãe já deve ter resolvido tudo, certo? — falou tudo em um único fôlego.

Katherine assentiu.

— O chaveiro chegará em uma hora, o porteiro está confuso, mas me garantiu que Benjamin não será problema. — Assegurou Katherine.

— Ótimo, vamos subir. Preciso descansar, eu tenho uma vida para colocar em ordem. Vocês querem ficar para o jantar? Vou pedir comida chinesa para nós.

— Adoráramos querida, mas seu pai e eu iremos dar a vocês privacidade. Vocês têm alguns anos para compensar e eu estou exausta, mas compensa se for para ver esse sorriso lindo em seu rosto novamente.

Alan não conseguiu deixar de reparar nos braços de Tyler em volta da filha, era tão protetor. Ele estava bem com aquele relacionamento, definitivamente.

— Ok. Eu amo vocês — disse Livia, beijando os pais.

Tyler permanecia mudo, apenas um maneio de cabeça ao despedir-se dos — então agora —, sogros.

Ao abrir a porta do apartamento, Livia levou seus olhos diretamente para o sofá. Não havia nada de Benjamin. Ela conduziu Tyler a entrar, mas ele estava receoso, tentado avidamente manter o seu controle, ele não queria que Livia tivesse qualquer tipo de lembrança de Benjamin ali.

Livia o deixou na sala e percorreu os cômodos, nada! Benjamin tinha levado suas coisas.

Como ele havia ido embora se ele sequer sabia que ela havia recuperado a sua parcial perda de memória? — pensou.

Voltou para sala, mas Tyler não estava lá. Ela o encontrou na porta da cozinha, olhando fixamente para o balcão.

Ela se aproximou e colocou a mão em seu braço.

— Ty, qual o problema?

O peito dele subia e descia com a respiração forçada. Suas narinas estavam dilatadas e seus olhos fixos num ponto o qual ficava fantasiando imagens em sua mente.

Ele não respondeu. Virou bruscamente pegando Livia pelos braços e a levando até o balcão onde a levantou e a pôs sentada. Ela nada entendia.

— Tyler, eu não...

— Você se sente bem? — perguntou ele com a voz baixa.

— Eu não estou entendendo, Tyler. O que está acontecendo?

Ele fechou os olhos.

— Apenas. Me. Responda — disse pausadamente cada palavra.

— Eu me sinto bem, mas não consigo entender o porquê de você ter mudado de repente e...

Livia não terminou de falar. Tyler colou seus lábios junto aos dela em um golpe violento e excitante. Beijando com ferocidade sua boca.

— Eu temia que a resposta fosse negativa e eu não pudesse suportar — murmurou. — Ao entrar nesse maldito apartamento, tudo o que eu pensava era nessa porra de balcão! Se você insiste em ficar aqui, eu quero que cada maldito lugar que você olhe, tenha na mente a minha imagem entrando em você e não ele! Nunca ele. Eu preciso acabar com isso. Não vou ser gentil, Lív. Tire a roupa — ordenou. A voz de Tyler era apelativa, um pouco raivosa, mas também rancorosa.

Isso excitou Livia, afinal, ela estava mais do que disposta em apagar qualquer lembrança que envolvesse Benjamin.

— Com muito prazer.

(***)

O telefone tocava sem parar. Livia remexeu-se sendo desperta pelo barulho. Tyler nem

se movia. Ele deveria estar exausto, assim como ela, após horas de sexo em alguns cantos do apartamento.

Lívia forçou o braço dele para o lado, para que ela pudesse procurar pelo seu celular.

— Oi — disse já sabendo quem era.

— O que está acontecendo? Tyler sumiu, seus pais me dizem para não te incomodar que você teve um dia difícil... Que merda está havendo Lívia? — Sam berrou do outro lado da linha.

— Só um minuto — murmurou saindo do quarto para não acordar Tyler.

— E por que diabos você está sussurrando?

— Porque eu não quero acordar meu acompanhante — disse Lívia, fazendo suspense. Ela não diria a verdade ainda a amiga, não pelo telefone.

— Argh, não fala mais nada. Poupe-me dos detalhes. Mas... sério mesmo isso, Lív? Você vai ficar enganando a si mesma até quando?

Lívia colocou a mão na boca contendo uma risada.

— Sam, eu estou bem, ok. Tão bem como nunca estive nos últimos anos. Mas gostaria de conversar com você pessoalmente é possível?

— Se o seu cão de guarda não vier junto, por mim jantamos hoje, tendo em vista que acabou de acordar e eu já tomei café e irei almoçar com Craig, mas se ele não quiser largar o osso, eu sinto muito, Lív, mas eu não suporto olhar na cara dele!

— Ele não vai, fica tranquila. Eu estou bem, ok. Para de se preocupar, nos vemos a noite então.

— Tudo bem, mesmo sabendo que tem mais dentro dessa história eu vou aguardar. Amo você! Agora vou ver se Craig sabe do Tyler.

— Oh, sim... ér... até mais tarde. Também te amo. — desligou o telefone e começou a rir. Braços musculosos a abraçaram por trás.

— Posso saber o motivo da felicidade? — Tyler indagou, beijando a pele abaixo do pescoço de Lívia.

Ela virou e o abraçou no pescoço, beijando os lábios carnudos do moreno.

— Essa felicidade vem de você — confessou sorrindo. — De nós... do nosso amor... Não consigo controlar, eu quero sempre sorrir. Ainda me vejo em L.A sonhando com tudo isso e tenho medo de acordar e perceber que estou sozinha novamente.

— Baby, isso não vai acontecer. Pode ter certeza, é real. — Tyler a beijou e Lívia pôde sentir sua excitação dura contra seu estômago. — Lív, por mais que eu queira tomá-la novamente nessa cozinha, eu preciso realmente comer algo que não seja você! — Dito isso, o barulho do estômago de Tyler em protesto pôde ser ouvido.

— Nossa, vamos para... — Ela olhou em seu celular. — Um brunch? Já é quase uma da tarde!

— Banho e brunch... e Lívia. Parece-me ótimo. — Sorriu malicioso.

— Ty, se entrarmos os dois naquele chuveiro, não iremos ter um brunch, vamos ter que jantar. Melhor você ir primeiro, eu vou ligar para um restaurante legal.

Tyler gemeu em protesto, mas estava de acordo com Lívia. Ele não suportaria ver seu corpo nu, ensaboado e todo convidativo e não fazer nada.

— Tudo bem. Eu não demoro — avisou e beijou os lábios dela rapidamente deixando a

sozinha na cozinha.

Lívia pondera antes de obter forças para sair de seu transe. Estava de fato, tudo acontecendo, mas algo a intrigava. E tão sorridente como estava antes, amaldiçoou-se por pensar tão negativamente a ponto de atrair Benjamin. Seu celular vibrou e ela lia com repulsa a mensagem.

De: Benjamin.

Oi... eu não quis ficar, me desculpe, mas eu preciso te ver. Precisamos conversar Lívia. Somos um casal, lembra? Eu tive que deixá-la pensar. Você estava com ele, mas sei que sou eu quem você ama. Dê um basta, estarei pronto para conversamos.

Te amo.

Não! Ele não a amava. Ele a estava usando, confundindo e todo esse tempo afastando-a de Tyler. Benjamin era louco. Não havia outra definição.

Lívia não perdeu seu tempo em responder. Ela rumou para ter um ótimo brunch com o amor da sua vida.

Um mês depois...

Lívia havia retornado ao seu trabalho, mas Benjamin não. Frederick não havia despedido o rapaz, mas desde o dia em que Lívia recobrou a memória e o incidente com Tyler na sala de espera, ele não havia mais aparecido. O que era estranho, tendo em vista que a cidade é pequena e ninguém mais o viu, a última notícia que ela tinha sobre ele, era a mensagem em seu celular.

Tyler a buscava todos os dias após o plantão, em especial hoje ele não o faria, pois tinha que estar presente no ensaio de casamento de Lory que ocorreria em poucos dias.

Lívia e Tyler por outro lado, não haviam conversado sobre casamento, eles estavam curtindo cada momento que haviam perdido nos últimos anos.

Ao deixar o hospital, Lívia caminhou para o estacionamento, iria diretamente para o ensaio de Lory, seria madrinha junto com Tyler, Sam e Craig.

Sam e Craig não acreditaram quando viram Lívia de mãos dadas com Tyler há um mês. Ficaram tão felizes que a comemoração de jantar, acabou virando uma noitada no *Changer's*, onde Kayla e Erick também participaram. O clima entre Kayla e Lívia era o mais cordial possível. O pensamento a fez sorrir.

— Está tarde para ir embora sozinha, não acha? — Lívia estancou no lugar, o sorriso sumiu. Estava prestes a entrar em seu carro quando aquela voz, que ela havia apagado da memória, ecoou tão próximo ao seu ouvido. — Ora, Lív. Vire-se, esse não é modo mais simpático de recepção que eu estava esperando.

Lívia respirou fundo e virou-se, seus olhos miraram diretamente os azuis de Benjamin.

— O q-que você faz aqui, Benjamin? — gaguejou. Era nítido seu nervosismo. O estacionamento estava vazio e um pouco escuro.

Benjamin sorriu e se aproximou.

— Não precisa temer, Lív. Eu não farei nada que a decepcione... Sabe, eu tirei um

tempo para pensar e também estive preparando a sua surpresa, quer dizer, a nossa surpresa.

Ela estava nervosa sim, mas isso alimentaria a ganância de Benjamin, esperava que ele não percebesse o celular em sua mão.

— Benjamin, qual surpresa? Eu estou cansada, posso ir para casa primeiro? — disse tentando parecer casual e calma.

— Por favor, não julgue tão mal a minha inteligência, Livia. Anda logo, passe suas chaves para mim. Iremos com o seu carro — ordenou, passando o dedo indicador sobre a face dela.

Livia sentiu o estômago embrulhar e a bile subir em sua garganta. Ela precisava se controlar, não era hora de vomitar. O olhar predador de Benjamin fez suas pernas ficarem bambas. Ele era definitivamente louco e Livia sabia o que ele era capaz de fazer em seus impulsos de raiva.

— Não gosto de implorar e você sabe. Aliás, me espanta que tenha recobrado a memória, mas tenha se esquecido dos nossos bons momentos.

Merda! Ele sabia sobre ela.

— Mas eu não me esqueci, como também nunca o enganei, eu sempre amei o Tyler. Você simplesmente sumiu... — murmurou tentando ganhar o máximo de tempo que conseguisse.

Benjamin riu perversamente. Ele fechou os olhos e segurou com firmeza no queixo dela, apertando sem ao menos se importar se estava machucando-a, ele queria que ela sentisse dor. Até mais a dor da rejeição a qual ele havia sentido.

— Abusada, linda... — Ele a cheirou. — Saborosa... — Lambeu seu rosto e Livia sentia os olhos pinicarem. — Mas muito, muito ingênua. Agora obedeça e entre na porra do carro! — berrou, empurrando o corpo pequeno para o lado.

— Benjamin, por favor...

Uma bofetada, e o rosto de Livia ardeu no mesmo instante em que as lágrimas começaram a descer. Seu celular caiu no chão, mas Benjamin não deu atenção a ele.

— Cale essa boca, vadia estúpida! — xingou, pegando-a pelo braço e a levando para o outro lado do carro. — Colabore, querida.

Livia chorava copiosamente, sua mão estava protetoramente em seu corpo, em seu rosto. A face ardia.

Benjamin a abraçou.

— Por que está chorando, meu anjo? Você percebe o que é capaz de fazer comigo, Livia? Você me tem nas malditas mãos. Você me leva do céu ao inferno. Colabore comigo, me leve ao céu e eu lhe farei feliz, me leve ao inferno e eu irei te mostrar o que isso me faz.

O corpo dela tremia. Por que estavam demorando tanto? Talvez precisasse de mais tempo. Ela precisava agir, se Benjamin estava tão fora de si ele poderia matá-la.

Não! Não! Não antes que ela pudesse dizer a Tyler... ela tinha que contar a ele...

— Benjamin, me desculpe — sussurrou com amargura. Ela não queria dizer isso, mas precisava de tempo. — Por favor, me desculpe. Eu não sei onde eu estava com cabeça, mas eu preciso muito sair desse estacionamento, eu quero ir para casa, tomar um banho e descansar. Por que não vem comigo e podemos conversar? — disse elevando o tom da voz. Que seu celular ainda estivesse em ligação.

— Oh, querida. Mas nós iremos para a casa. Apenas não estrague minha surpresa e entre no carro, a viagem será longa. Sugiro que durma.

Viagem?

— Estou com s-sede. Preciso ir ao banheiro. Podemos antes de ir? — Lívia tentou não gaguejar e transparecer seu nervosismo, mas foi em vão. Benjamin a jogou com as costas contra o carro, e inclinou-se próximo ao ouvido da jovem.

— Qual parte de testar a minha inteligência você não entendeu porra? Não me obrigue a machucá-la mais ou eu juro que...

— Solta ela! — A voz de Tyler ecoou ao longe.

Graças a Deus! — pensou Lívia.

— Tyler! — ela gritou, mas Benjamin a imprensou ainda mais contra o carro enquanto ele retirava seu canivete da cintura.

— Ora, ora... o salvador da bela moça indefesa. Veja se não é o T.Y.L.E.R — disse com desdém soletrando o nome do rival.

Ao longe, os policiais colocaram-se em posição de defesa. Tyler estava um pouco a frente. Ele estava indo para o ensaio da irmã quando o seu celular tocou, ao perceber a conversa de Lívia ele dirigiu para o hospital, deixando apenas de ouvir a conversa para poder ligar para a polícia. Por sorte, duas viaturas estavam perto.

— Benjamin, deixe-a vir, você não quer machucá-la não é? Você a ama. — Tyler tentou parecer calmo, mas ele avançava cada vez mais seus passos.

Benjamin, mantinha Lívia encostada em seu peito, ele segurava fortemente seu pescoço enquanto segurava o canivete com a outra mão em direção ao rosto dela. Mas as suas mãos estavam o tempo todo em seu ventre.

— Não queira você também me fazer de idiota. Se ela não for minha, ela também não será sua. Você a abandonou, a quebrou... Você não a merece!

— Você tem razão, eu não a mereço... Mas deixa livre, ela está chorando... está assustada. Você gosta de vê-la assim?

Tyler olhava a todo o momento nos olhos cor de mel de Lívia.

Benjamin não disse nada, ele encarava o rival e remexia a mão com o canivete próximo ao rosto de Lívia. Um estampido e ele estava no chão com ela em seus braços, Tyler correu para a amada. Lívia estava coberta de sangue, mas não era dela.

— Cristo. Lívia... — Tyler a pegou no colo e a tirou dali, deixando Benjamin gemendo no chão. Seu braço estava sangrando muito e o canivete havia ido parar longe.

Os policiais rodearam Benjamin no chão e pediram uma ambulância. Tyler a levou para dentro do hospital onde Lívia foi amparada, cuidada, interrogada e liberada após três horas.

— Eu pensei que ele ia... m-me matar — ela disse com a voz embargada ao entrar no carro de Tyler.

— Tudo irá ficar bem agora, meu amor.

Lívia assentiu.

— Ele não poderia me matar, não antes de eu dizer a você.

Tyler a fitou curioso, a noite estava rendendo e ele precisava levar Lívia para casa. Seus pais já haviam ligado, além de Sam e Lory, todos estavam preocupados.

— Antes de me dizer o que? Meu amor, vamos para casa...

— Que você vai ser pai!

Capítulo 28

Lory rodopiava de um lado para o outro nos braços de Logan. Sua felicidade era contagiante.

Todos observavam de suas mesas a dança dos noivos. Tyler havia feito questão de dar uma festa digna de princesa para a sua irmã, o que deixou Jason extremamente orgulhoso.

— Quando será o seu? — Sam indagou pegando uma taça de champanhe que lhe foi oferecida pelo garçom.

— Em breve, talvez. Não falamos sobre isso ainda — Livia respondeu, ela estava esticando a mão para pegar uma taça, quando Tyler a olhou com reprovação. — Eu aceitaria uma água, por favor, ou suco de fruta bem gelado. Obrigada.

Samantha era perceptiva demais, porém decidiu não questionar.

— Eu não acredito que você ainda não fez o pedido. Qual é cara, ela não vai dizer não dessa vez. — Brincou Craig. Todos na mesa se calaram, uns engasgaram e outros arregalaram os olhos. Tyler manteve-se impassível.

— Você não sabe mesmo a hora de ficar quieto — sibilou Sam.

— Não tem problema, Sam. Craig gosta de dar uma de babá. Mas aconselho a você olhar mais o Nick, ele está prestes a subir pelas trepadeiras. — Apontou Tyler e todos riram.

— Cristo! Esse moleque vai acabar comigo antes mesmo que eu chegue aos trinta. — Craig saiu em disparada em direção ao filho.

— Alguma notícia sobre... — Sam tocou no assunto. Livia franziu o cenho e mordeu o lábio. Ela odiava aquele assunto.

— Sam, por favor — implorou Tyler.

— Qual é? Eu apenas quero saber se o filho da puta não irá mais aparecer, não é somente você que se preocupa Tyler.

O moreno bufou, tomou um gole de sua bebida e encarou a amiga.

— Está certo, pelo que parece ele era procurado em outra cidade. Era acusado de estupro e agressão a uma ex namorada, toda a história contada sobre sua avó que faleceu era mentira. Ele havia se mudado com a mãe, mas após a acusação eles voltaram para Maryland a fim de abafarem o caso. Contudo ele respondia em liberdade, pois a suposta namorada não havia prestado queixa e sim sua mãe... eu não entendi, mas ele nunca foi meio certo, sofre de transtorno de personalidade e era por isso que ainda estava solto, o caso estava sendo investigado. Ele está sob custódia agora. Não há riscos. Porque ele não vai chegar perto de Livia novamente.

— Porra, a história de vocês renderia um bom livro. Parece surreal, mas fico feliz que ele esteja longe de todos nós. — Sam sorriu e abraçou Livia ao seu lado. — Quando é que a pista de dança foi liberada? Vou procurar Craig, espero que Nick nos dê cinco minutos.

Tyler assentiu, Jason saiu com sua cadeira de rodas para conversar com Lory que estava pendurada nos braços do marido. Katherine e Alan, estavam em outra mesa juntamente com os avós de Livia.

— Você ia mesmo beber aquela taça?

— Eu ia sim. — Lívia sorriu balançando a cabeça. — Sou uma futura pediatra hipócrita, eu sei. Mas é tão recente essa gravidez que é difícil me acostumar que está dentro de mim.

Tyler sorriu e beijou-a na bochecha.

— Daqui dois dias iremos vê-lo... Mal posso esperar. — Ele levou a mão discretamente até o ventre ainda plano de Lívia e riu. — Eu vou ser pai, porra. Dá pra acreditar?

— Parabéns!

Tyler olhou para trás junto com Lívia. Kayla estava atrás do casal de mãos dadas com Erick.

— Pai... Tyler será pai. Porra, cara. Isso é o máximo, parabéns — disse Erick sorrindo para o amigo de infância.

— Fico feliz com a notícia, serão uma linda família. Parabéns Lívia. — disse Kayla, soando muito sincera.

— Obrigada. Nós ainda não contamos a ninguém, Tyler quer fazer uma surpresa.

— Oh, sinto muito. Prometemos não contar, não é mesmo Erick?

— Claro, meu amor... não vamos contar. — Erick piscou para Tyler e puxou Kayla para a pista de dança, mas logo todos os casais que estavam dançando pararam quando a música cessou abruptamente.

— Fico feliz que ela tenha alguém... — sibilou Tyler em um devaneio. Ele havia feito grandes estragos com Kayla também enquanto ela o amou por inteiro. Queria o melhor para ela e vê-la feliz era muito mais do que ele merecia para ter paz.

— Eu que o diga. — Brincou Lívia.

Tyler riu.

— Desculpe, eu pensei alto e...

— Tudo bem, amor. Eu não tenho rancor de nada, ela merece ser feliz. Ela cuidou de você enquanto eu não o fiz. De alguma forma a Kayla deixou viva a esperança de amar em você e eu sou grata a ela.

— Eu já disse que eu te amo hoje? Você sempre sabe o que dizer. — Ele se levantou. — Fique aqui, eu tenho algo para fazer. — Beijou-a antes de deixá-la.

Lívia acompanhou com o olhar o caminho que Tyler fazia. Ele foi direto para o palco, onde se encontrava o DJ e abruptamente a música parou. Deixando todos os casais e convidados na pista de dança sem entender.

Tyler pegou o microfone e deu duas batidinhas.

— Desculpem-me pessoal, prometo que será rápido. Como minha querida irmã dispensou o tradicional brinde de padrinhos, eu como irmão e padrinho não poderia deixar passar ao menos algumas palavras.

Lory revirou os olhos, mas mantinha o sorriso perfeito em seus lábios. Ela amava tanto o irmão e vê-lo tão feliz e brincalhão como antigamente a fez ainda mais contente.

— Anda logo, Ty — Craig gritou. Ele mantinha Sam bem próximo ao seu corpo. — Temos apenas três minutos livres dos cinco que Nick concedeu ficando quieto ali e... Droga! Ele sumiu de novo.

O salão inteiro começou a dar risada assistindo Craig sair em disparada pela segunda

vez.

— Muito bem, serei breve. — Tyler respirou fundo antes de continuar. — Lory, quando você nasceu, era um ser tão pequeno que eu tinha medo de chegar perto e respirar perto de você. Você era frágil, indefesa e a menina mais linda que eu já tinha visto. Mas o tempo foi passando e aquele bebê tão frágil foi ganhando forma e meu medo de chegar perto foi se esvaindo a cada sorriso banguela seu. — Ele fez uma pausa, controlando sua voz que estava ficando embargada. — Mamãe me deixava niná-la... quando começou a comer eu te deixava toda suja, mas eu adora os barulhinhos que fazia quando eu te lambuzava... Ela sempre esteve me preparando para cuidar de você. Papai dizia que eu seria um irmão chato, e Logan pode comprovar isso. — Mais risos. — Mamãe estaria orgulhosa de você. Papai e eu fizemos um bom trabalho. Parabéns minha irmã amada. Eu sempre estarei aqui por você. Te amo, Lory. — Tyler limpou uma lágrima, ele foi discreto, mas ao longe Lívia o via perfeitamente. Lory estava chorando copiosamente. — Mamãe estaria orgulhosa de nós, porque ela me ensinou a cuidar de você, mas ela me preparou para poder cuidar do meu filho ou filha também. No dia do seu casamento eu quero compartilhar com todos a felicidade de vê-la casada, feliz e breve a constituir a sua família e a felicidade de que eu estou começando a constituir a minha. — Todos no salão olharam de Tyler para Lívia. Pois ele havia direcionado o seu olhar fixamente sobre ela. — Lory, você será titia. Eu vou ser pai, porra! — gritou eufórico.

Os aplausos eclodiram e Lory correu em direção ao irmão, pulando em seus braços.

— Ty, obrigada. Foi lindo. Eu te amo. Parabéns — ela disse tudo de uma vez, intercalando as palavras com cada beijo que dava na bochecha do irmão.

Os pais de Lívia já estavam sobre ela, abraçando-a e parabenizando. A revelação causou uma pequena comoção e a música começou a tocar novamente.

Logan aproximou-se do cunhado apertando sua mão e o puxando para um abraço.

— É isso aí, Ty. Parabéns.

— Faça-a infeliz e eu arranco as suas bolas — sussurrou e depois sorriu. — Obrigada, cara.

Tyler tentava chegar até Lívia, mas era parado a cada passo para receber os cumprimentos dos convidados. Jason sorria alegremente.

— Eu sempre tive orgulho dos meus filhos. Você será um ótimo pai, filho. Sua mãe estaria orgulhosa.

— Sou o que sou porque sempre tive o melhor homem como exemplo. — Tyler abaixou e beijou a bochecha gorducha do pai.

— Parabéns, filho.

Quando finalmente ele conseguiu chegar até Lívia, ela estava com os olhos vermelhos e marejados. Katherine não estava diferente. Alan abraçou Tyler e o parabenizou.

— Posso roubá-la por alguns minutos? — perguntou já pegando na mão de Lívia.

— Oh, sim. Deus, eu serei avó — Katherine disse emocionada.

— Você me fez chorar. — Lívia beijou singelamente os lábios de Tyler.

— Guarde suas lágrimas, baby. Venha comigo. — Puxou Lívia que o acompanhou de bom grado.

Eles caminharam até o jardim dos fundos do casarão que Tyler havia alugado para a festa da irmã. Não havia convidados ali, o ambiente estava com a iluminação baixa, do jeito

que ele havia combinado com os organizadores. O caminho de peônias não ficou alheio aos olhos de Livia. Ela estava encantada.

Um pouco mais a frente, havia um coreto. Era antigo, mas estava todo decorado com flores, pequenas lamparinas de chão o iluminavam.

— Ty, isso é lindo. — Livia adentrou ao coreto mirando em cada detalhe. Estava absorta com a simplicidade e a beleza.

Tyler a deixou explorar e quando ela se virou, ele estava com seu joelho no chão, as mãos estendidas segurando uma pequena caixa, com um reluzente anel.

— Oh, meu Deus! — ela engasgou.

Ele riu e pigarreou.

— Eu queria ter feito isso antes, aliás... eu juro que tentei fazer isso antes, mas eu fui rejeitado e ai...

— Ty! — ela o repreendeu e ambos deram risada.

— Como eu estava dizendo, eu deveria ter feito isso antes. Deveria ter feito no mesmo instante em que a tive de volta em meus braços. Eu estive no inferno sem você, eu apenas sobrevivi e de alguma forma, esse sempre foi o nosso destino. Fomos destinados a passar por tudo o que passamos para estarmos aqui hoje. Mais fortes, mais apaixonados, mais maduros... Eu não posso dizer o quanto eu te amo, Lív. Porque não existe nada que possa ser capaz de medir esse amor. Eu a quero comigo, pra sempre. Quero te amar a cada dia em que abrir os olhos e idolatrá-la quando deitar-se a noite ao meu lado. Quero proteger você e o fruto do nosso amor em seu ventre... Eu a quero como minha esposa. Você aceita, Lív? Aceita a ser amada pelo resto de sua vida? Aceita a viver uma vida repleta de amor e carinho ao meu lado?

Livia chorava silenciosamente, ela mal conseguia ver Tyler nitidamente devido a vista embaçada.

Ela maneou a cabeça, mordendo os lábios para em seguida dizer um audível “sim”.

Tyler se levantou e colocou o anel em seu dedo. Ela o olhava com admiração.

— É lindo, Ty. Esse é o mesmo...

— Sim. O mesmo anel da primeira vez. Eu nunca o entreguei a ninguém. Ele sempre foi seu. Eu mandei ajustá-lo semana passada.

— É perfeito — ela sussurrou.

— Você é perfeita. Você me escolheu para ser o homem mais feliz do mundo. E fomos escolhidos para esse amor. — Ele pousou a mão sobre o ventre de sua noiva.

— Essa foi a melhor escolha. Eu te amo, Tyler.

— Sim. Eu também te amo. Essa sim foi a escolha perfeita.

Epílogo

Dezoito anos depois...

A doce brisa fazia os lindos e longos cabelos escuros balançar-se graciosamente, Alícia levou sua mão até a mecha teimosa e a recolocou de volta no lugar.

Sua vista estava embaçada, devido às lágrimas que se formavam em seus olhos, porém, ela não conseguia parar de ler.

O livro realmente prendeu a sua atenção nas últimas quarenta e oito horas, era tudo o que ela precisava para ainda acreditar no amor.

Após a última página lida, ela levantou-se do jardim que ela tanto amava e caminhou para dentro de casa. Precisava expor seus pensamentos.

Lívia estava em seu escritório estudando um caso raro de doença genética. Ela queria muito dar esperança aquele pobre garotinho na UTI, e estava confiante com sua descoberta.

— Mãe... — Alícia bateu na porta entreaberta e entrou. — Como isso foi possível? — perguntou sentando-se na cadeira em frente à Lívia.

— Em quê exatamente você se refere, querida? — Lívia sabia que o livro causaria euforia na filha em querer saber sobre os detalhes. — Em qual parte você descobriu que era a nossa história?

Alícia sorriu e folheou as páginas com um sorriso angelical. Ela era a xerox de Tyler. Até mesmo seu sorriso era igual, exceto os olhos e os cabelos que ela herdou da mãe.

— Quando decidiram meu nome... Meu Deus, mãe! Que história linda. Eu preciso encontrar o papai... Eu nunca imaginei que ele poderia ser tão profundo. Como acreditaram no amor? O que manteve essa chama acesa? — indagou eufórica.

Lívia sorriu e fechou seu notebook.

— Porque quando o amor é verdadeiro essa chama nunca se apaga dentro de nós, ela continua acesa, apenas perde sua força. Seu pai é a prova disso.

Alícia assentiu sustentando um sorriso grandioso nos lábios.

— Então, quando se casaram eu já estava a caminho? Foi o que eu li — confessou.

— Sim. Você já estava a caminho e seu pai contou ao mundo no casamento de sua tia — Lívia disse levantando-se e indo para perto de sua filha. — Foi a nossa maior realização em meio ao caos.

Dito isso as lembranças de Lívia começaram a ferver em sua mente...

Lívia empurrava, reunia suas forças e empurrava. A dor era alucinante e tudo o que ela queria era colocar sua filha ao mundo.

— Isso, baby. Você está indo bem, só mais um pouquinho — Tyler murmurou em seu ouvido, encorajando-a enquanto segurava sua mão.

Em poucos segundos, o choro de Alícia pôde ser ouvido e Lívia inclinou a cabeça para trás, completamente exausta.

— Temos aqui uma bela menininha — disse o médico, levantando o pequeno bebê.

Lívia tinha lágrimas nos olhos, assim como Tyler que sorria encantado.

— Deus, ela é linda. Obrigado, meu amor. Obrigado — sibilou ele com voz embargada.

— Eu te amo, Ty. Ela é perfeita.

Tyler era o pai mais babão que poderia existir. Ele ninava Alícia, trocava e cobria boa parte da madrugada horas a fio enquanto Lívia descansava.

Quando Alícia aprendeu a andar, faltou comprar-lhe joelheiras, cotoveleiras e capacete, para que ela não sofresse nenhum arranhão.

Alícia havia vindo em meio ao caos para fortalecer, estabilizar e provar que o amor pode superar tudo e qualquer coisa, basta querer e basta lutar.

Alícia levantou-se e beijou a bochecha da mãe, tirando-a de seus devaneios. Tudo havia passado tão rápido. Lívia Ainda lembrava-se da pequena garotinha correndo pela casa procurando pelo seu pai que se escondia e agora, ela via em sua frente, uma jovem tornando-se mulher e já tendo que aprender a decifrar as pegadinhas do coração.

— Obrigada.

— Pelo o quê?

— Por ter feito a escolha certa no final de tudo, por ter lutado e por me ensinar que ainda há esperança. Eu vou ligar para o Nick... Afinal, alguém tem que ceder — disse referindo-se ao namorado e saindo as pressas, esbarrando em seu pai que adentrava ao escritório. Ela o abraçou apertado, sorriu e saiu sem dizer nenhuma palavra.

Lívia observava orgulhosa.

— Que diabos deu nessa menina? — Tyler perguntou após beijar os lábios da esposa.

— Ela e Nick estão em meio a uma crise.

Tyler retorceu os lábios. Alícia tinha somente dezessete anos e já estava em um relacionamento. No começo, ele relutou, porém preferiu ter os dois sob seus olhos ao invés de se encontrarem as escondidas. Até porque, Nick era seu afilhado, não era como se os dois tivessem crescidos como irmãos, uma vez que eles sequer se davam bem quando crianças, viviam brigando e os encontros eram raros, todavia que Sam e Craig passaram boa parte na Itália expandindo os negócios. Mas era mais preferível Nick, do que qualquer outro a ter a sua garotinha.

— Eu irei chutar o traseiro dele se a fizer chorar. Eu preciso contar isso ao Craig, esse menino... Ela chorou? — indagou inquieto. Lívia sorriu e o abraçou pelo pescoço.

— Acalme seu velho coração homem. Alícia não é mais um bebê, ela precisa aprender a caminhar. Deixa ela, eles irão se resolver. Eu dei a ela a melhor prova de amor, não há mil maneiras no inferno que ela desacredite no amor.

Ele a olhou interrogativo, mas não questionou. Caminhou até a porta fechando-a.

— Velho hã? — murmurou beijando-a no pescoço. — Esse coração velho aguenta muita coisa ainda... — sussurrou, percorrendo com beijos do pescoço até chegar a boca dela. Onde ele flertou com seus lábios.

Eles pareciam dois adolescentes, mesmo após os anos o fogo ainda estava lá. Nunca ia embora, nunca diminuía a sua intensidade, ao contrário, eles buscavam sempre por mais.

Depois de Alícia, Lívia dedicou-se ao seu trabalho, assim como Tyler que abriu mais duas academias. Ambos realizados profissionalmente, dedicavam o tempo vago a ficarem com

a filha, os anos foram passando, mas não vieram planos de ter outro bebê.

Lívia gemia enquanto Tyler sugava um de seus mamilos.

— Cristo, você não vai fazer isso aqui... — choramingou ela, livrando-se da blusa que ele havia levantado.

— Oh, eu vou. — sussurrou mordendo levemente o mamilo. — E será bem rápido, não temos muito tempo.

— Alícia ficará horas no telefone, não tenha pressa — ela gemeu sentando-se sobre a mesa do escritório.

Tyler levantou sua saia acima da coxa. Lívia riu. Eles estavam realmente como adolescentes naquele momento.

Deslizando a calcinha para o lado ele brincou com os dedos em sua intimidade.

— Porra, Lív. Sempre assim, a qualquer hora e qualquer lugar, você sempre está pronta pra mim, baby.

Com a outra mão, ele desabotoava seu jeans liberando sua excitação. Lívia segurou com força a borda da mesa quando Tyler afundou-se nela em um único golpe.

Sempre era um nirvana.

Os dois gemeram juntos ao atingirem o orgasmo. Mantiveram-se abraçados por um tempo, controlando suas respirações.

— Este é o meu coração velho. — Brincou Tyler, beijando a esposa e saindo de seu corpo lentamente. Porém, uma batida na porta e Tyler já estava abotoando suas calças com uma rapidez surreal. Lívia riu e começou a ajeitar sua roupa.

— Mãe, pai — chamou Alícia do outro lado.

— Um minuto — respondeu Lívia.

— Ela nos ouviu, Lív. Ela sabe o que fizemos — Tyler murmurou para a esposa enquanto ela caminhava para abrir parcialmente a porta.

Alícia espreitava pela pequena brecha com o cenho franzido.

— Er... — gaguejou. — Eu falei com o Nick, estamos saindo pra jantar, então... — Ergueu os ombros.

— Tudo bem querida. Boa sorte. E mande um beijo meu para ele.

— Até mais tarde. — Despediu-se e Lívia voltou para o escritório.

— Ela nos ouviu — afirmou Tyler.

— Querido. — Lívia o abraçou. — Quantos anos nós tínhamos quando transamos pela primeira vez? — indagou. Ele franziu o cenho e logo em seguida arregalou os olhos. Eles tinham dezesseis anos. — Isso mesmo, Alícia não deve demorar, sei que não o fez porque ela teria me falado, mas... Pare com isso. Ela não é mais uma garotinha.

— Você tem razão, demos uma boa educação a nossa filha. Alícia é um orgulho. Eu só espero que o Nick cuide dela, ela sabe se cuidar. Eu só não quero ter esses pensamentos em minha mente. A propósito, o que fez ela ficar toda animada quando saiu daqui?

Lívia abaixou a cabeça reprimindo uma risada.

— Eu dei a ela o seu livro, quer dizer, o nosso livro. Agora ela sabe toda a história dos pais dela.

Tyler ficou boquiaberto.

— Você deixou que ela lesse *Amor Que Fere*? Porra, Lív. Você deveria ter dado a ela a

segunda edição. Eu não disse coisas bonitas a nosso respeito naquele livro.

— E eu dei — retrucou. — Eu queria que ela soubesse da melhor forma, que visse por outros olhos... Ela leu o final feliz, Ty. Ela leu *A Escolha Perfeita*.

Ele a puxou para um beijo.

— Sim, a escolha perfeita. A melhor de toda a nossa vida. Eu te amo — declarou.

— Eu também te amo, pra sempre!

FIM.